FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.083 TERÇA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2025 R$ 7,90

Morre papa Francisco

★ ARGENTINO DE 88 ANOS TEVE AVC E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ★ LÍDER CATÓLICO FOI O PRIMEIRO PONTÍFICE LATINO-AMERICANO ★ SEM SER RADICAL, NOTABILIZOU-SE PELA LUTA CONTRA DESIGUALDADE



Papa Francisco leva uma rosa branca em homenagem à Virgem Maria na praça São Pedro, no Vaticano Vincenzo Pinto -9.dez.2015/AFP

O argentino Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, morreu ontem, aos 88 anos, em decorrência de acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca, segundo o boletim médico divulgado pelo Vaticano. Também se recuperava de uma pneumonia em ambos os pulmões.

Ele pediu que sua sepultura na Basílica de Santa Maria Maggiore tivesse só a palavra 'Franciscus'.

Primeiro latino-americano a comandar a Igreja, Francisco assumiu o posto em 2013 após renúncia do antecessor, Bento 16.

Em seu pontificado, trabalhou por uma instituição mais inclusiva, defendeu imigrantes, criticou a devastação ambiental e desafiou conservadores ao acenar à comunidade LGBT. "Quem sou eu para julgar?", disse a respeito de católicos homossexuais.

Antes de ser eleito papa, a sua reputação na Argentina era a de figura rígida, de oposição ao casamento de pessoas do mesmo sexo. Notabilizava-se, sobretudo, pelos hábitos modestos e pela luta contra a desigualdade. Como pontífice, somou a essas duas últimas características aspectos vanguardistas, embora tenha ficado longe de ser um radical ou revolucionário. p. 1

No Vaticano, fiéis se dizem surpresos com morte p.3

Funeral deve durar nove dias e terá caixão simples p.10

Europeus dominam lista de 12 favoritos à sucessão p.12

ANÁLISES

Reinaldo J. Lopes
Pontificado priorizou periferias e fez Igreja mais diversa p.4

Anna Virginia Balloussier
Religioso alternou entre defesa dos gays e apoio à tradição p.8

Igor Gielow
Influência católica seguiu em baixa durante papado p.9

Ações de Wall Street desabam com ataque de Trump a presidente do Fed

Os índices de Wall Street e o dólar despencaram nesta segunda, com a incerteza em torno da economia americana e as críticas insistentes do republicano ao chefe do Banco Central. Mercado A14

Investigação mira postos de gasolina em 22 estados

Autoridades federais e estaduais investigam a infiltração do crime organizado e de milícias em 941 postos de combustível de ao menos 22 estados. São Paulo e Goiás são os locais com maior penetração do crime na área. Cotidiano A25

EDITORIAIS A2

Francisco e o tempo da Igreja Sobre legado do papa que semeou com cuidado ideias progressistas.

O desafio de proteger crianças na internet Acerca de providências contra conteúdos perigosos.


ISSN 1414-5723

Defesa de Bolsonaro em processo de golpe se alinha a movimento pró-anistia A6

JHSF
SURPREENDENTE
FASANO
FIFTH AVENUE
www.fasano.com.br

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Francisco e o tempo da Igreja

Papa de ideias progressistas conseguiu introduzir mudanças sutis, que dão abertura para que sucessores as aprofundem, mas sem afrontar as posições mais consagradas do catolicismo, avesso a revoluções

O tempo da Igreja Católica não é o tempo das pessoas. Quer você acredite que ela atua sempre sob inspiração de Deus, quer a considere uma construção exclusivamente humana, estamos falando de uma instituição com 2.000 anos de idade, que se move para adaptar-se a novos tempos, mas o faz em seu próprio ritmo.

"In saecula saeculorum", ou nos séculos dos séculos —isto é, lenta e cuidadosamente. Se há uma entidade por definição não revolucionária, esta é a Igreja Católica.

O argentino Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, morto nesta segunda-feira (21) aos 88 anos, entendeu isso. Como pessoa física, Francisco abraçava ideias progressistas —sobretudo se as compararmos com as de seu antecessor imediato, Joseph Ratzinger, o papa Bento 16, cujo apelido, o "rottweiler de Deus", dá a dimensão de sua rigidez doutrinária.

Alçado à Cátedra de São Pedro, Francisco não abandonou as posições modernizantes, mas tampouco tentou impô-las a ferro e fogo. Introduziu, isso sim, mudanças sutis, que dão abertura para que sucessores as aprofundem —se a Igreja, em seu ritmo, entender que esse é o caminho .

É nesse contexto que se deve entender a famosa declaração de que não caberia nem a ele, papa, julgar homossexuais que busquem Deus. A fala, que chocou os conservadores, foi complementada por alterações pastorais que permitem a sacerdotes, em certas circunstâncias, dar comunhão e a bênção a casais homossexuais, bem como a divorciados que contraíram novas núpcias.

Francisco tentou tornar a Igreja mais acolhedora para vários grupos, porém sem promover mudanças na doutrina e em posições por demais consagradas da instituição. Não fez nada para tornar o aborto mais aceitável, por exemplo, mas logrou tornar a posição da Igreja mais coerente ao fazer com que ela passasse a condenar a pena de morte em todas as circunstâncias.

Também compreendeu bem que os movimentos demográficos definirão o futuro da Igreja Católica. Ampliou a influência de países de América Latina, África e Ásia, cujas populações ainda crescem, em detrimento da Europa, que encolhe. Passou a dar especial ênfase à questão da imigração, tema que se tornou um dos principais motivos de polarização ideológica no mundo.

Mesmo que Francisco venha a ser sucedido por um papa mais conservador, não será simples denunciar suas inovações como um erro grave e simplesmente proscrevê-las. É o tempo da Igreja, afinal

Outra marca do pontificado de 12 anos foi ter trazido as questões ambientais e a desigualdade social para o centro das preocupações da cúpula do catolicismo.

Divina ou humana, a Igreja não é imune às vicissitudes da política. As ideias que Francisco introduziu decerto desagradam às alas conservadoras. Mas a prudência com que ele as abraçou, sem ferir dogmas nem os pontos mais importantes da doutrina, as tornam difíceis de rechaçar.

Mesmo que ele venha a ser sucedido por um papa mais conservador, não será simples denunciar suas inovações como um erro grave e simplesmente proscrevê-las. É o tempo da Igreja, afinal.

O desafio de proteger crianças na internet

Tragédia com menina de 8 anos no DF reacende debate sobre o tema; complexidade do ambiente digital exige ações interdisciplinares, com inteligência policial, respeito a direitos fundamentais e educação midiática

Sarah Raissa de Castro, de oito anos, morreu no Distrito Federal após inalar desodorante ao realizar um desafio que circula na rede social TikTok. Segundo levantamento do Instituto DimiCuida, que atua na área de segurança online infantil, de 2014 a 2025, 56 crianças e jovens entre 7 e 18 anos morreram em decorrência de desafios na internet.

Eventos trágicos, compreensivelmente, geram comoção. O poder público, contudo, não deve se deixar levar pelo aspecto emocional, ainda mais ao tratar de um problema dinâmico e complexo —que, como indicam os números, precisa ser enfrentado.

De acordo com a Secretaria de Direitos Digitais do Ministério da Justiça, a Polícia Federal recebe por dia cerca de 1.500 denúncias de conteúdos online potencialmente abusivos ou perigosos para crianças e adolescentes.

Os dados são do Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas, entidade sem fins lucrativos dos EUA, e chegam à PF por meio da Interpol.

No Brasil, o Laboratório de Operações Cibernéticas do Ministério da Justiça e a Diretoria de Combate a Crimes Cibernéticos da PF cuidam de monitoramento e investigação das redes. Denúncias de usuários também são fundamentais. O país precisa unificar plataformas que recebem denúncias, hoje dispersas, e integrar atuação e inteligência com as polícias locais.

O governo estuda um código com dados oficiais do cidadão, que, inserido em celulares, comprova a idade do usuário —iniciativas similares foram adiante na Austrália e no Reino Unido.

A pasta da Justiça elaborou um projeto de lei, em análise na Casa Civil, que prevê punição de plataformas por conteúdos perniciosos direcionados aos mais jovens. Tal ponto merece cautela.

Segundo Lilian Cintra de Melo, secretária de Direitos Digitais do Ministério da Justiça, plataformas já colaboram na contenção desses conteúdos. Qualquer projeto de lei deve respeitar o Marco Civil da Internet, elaborado após debate na sociedade e aprovado pelo Congresso, que regula o ambiente online com base na proteção de direitos fundamentais.

Eventos trágicos geram comoção, mas o poder público não deve se guiar pela emoção, ainda mais ao tratar de um problema que envolve o enorme volume de conteúdo propagado em alta velocidade no ambiente online

Especialistas apontam, ainda, a importância da educação midiática, que deveria estar mais presente no currículo escolar, e do monitoramento pelos pais de como seus filhos usam a internet.

Não há bala de prata para lidar com comportamentos nocivos no ecossistema online. Ações interdisciplinares baseadas em evidências, focadas em inteligência e que respeitem direitos pavimentam o melhor caminho para proteger a juventude digital.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

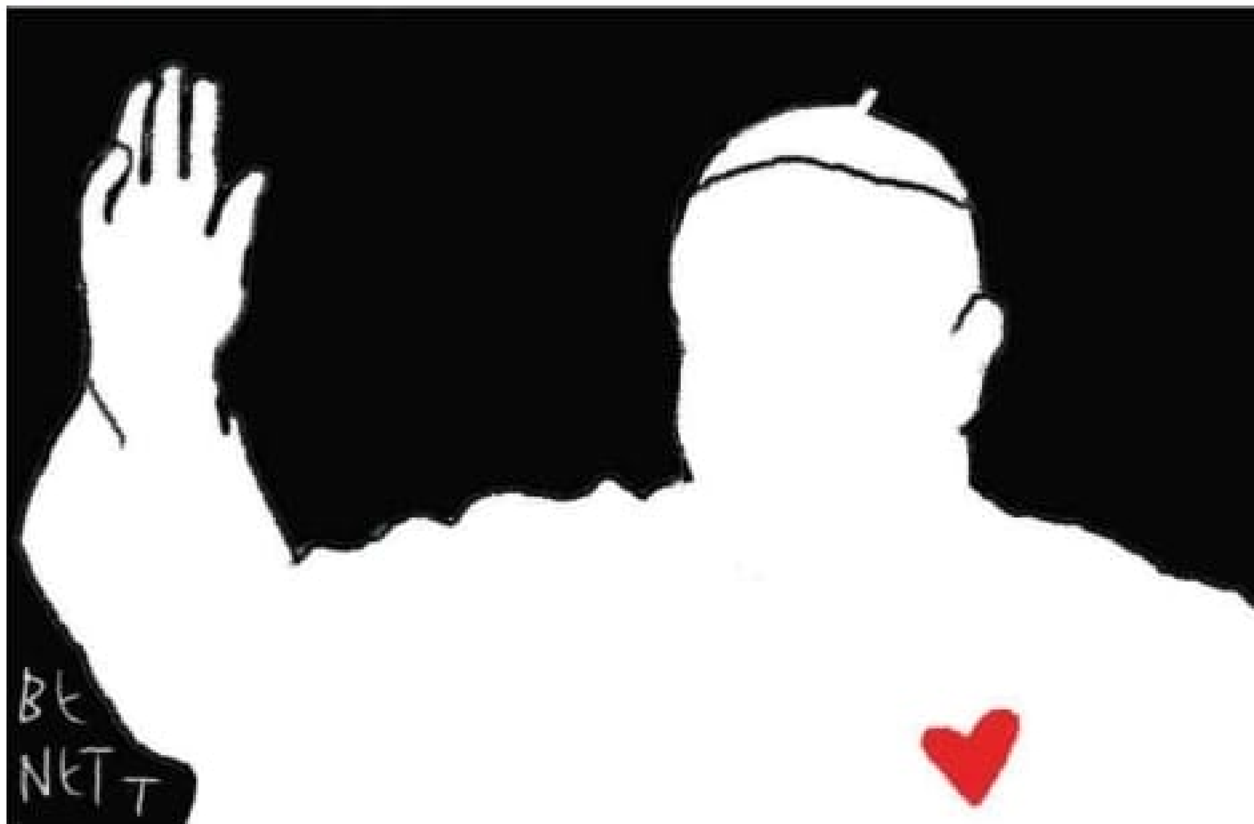
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Benett



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Um papa simpático numa igreja decadente

Hélio Schwartsman

Exceto para católicos ultratradicionalistas, é difícil não simpatizar com a figura de Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco, morto nesta segunda-feira (21/4). Ainda que sem mudar nada de substancial na doutrina da Igreja Católica, Francisco se esforçou para criar um ambiente mais acolhedor para mulheres, homossexuais, divorciados e vários outros grupos historicamente menosprezados. Foi também uma voz a apontar para os problemas gerados pela desigualdade social e pela deterioração do meio ambiente.

Só o tempo dirá se as discretas mudanças introduzidas por Francisco irão prosperar. Em seus 12 anos de pontificado, ele nomeou cardeais em número suficiente para em tese assegurar um sucessor não muito distante de suas posições. Mas conclaves às vezes surpreendem. Basta lembrar que o antecessor de Bergoglio, eleito com seu apoio, foi Joseph Ratzinger, o papa Bento 16, também conhecido pelo sugestivo apelido "Rottweiler de Deus", que liderava uma ala bem mais conservadora da igreja.

É claro que é legal ter um sujeito bacana sentado no trono de Pedro, mas, escrevendo do ponto de vista de um ateu democrata, que acredita de verdade em liberdade religiosa e não está preocupado com a sobrevivência ou o "market share" do catolicismo, eu diria que tanto faz. Já se foram os tempos em que o papa e a igreja eram uma força repressora à qual não se podia escapar.

Se, no passado, hereges podiam ser assados em praça pública e a excomunhão significava uma sentença de morte em vida, hoje, pelo menos nas metrópoles ocidentais, ninguém mais precisa se preocupar em não cair nas más graças de autoridades eclesiásticas. Nunca foi tão fácil trocar de religião ou abandonar completamente a fé.

Mesmo em termos de influência, a Igreja Católica é uma força declinante. Em matéria de sexo e comportamento, católicos brasileiros se sentem livres para tomar as determinações do Vaticano como sugestões perfeitamente ignoráveis. Mais de 90% são a favor do uso de camisinha, para dar só um exemplo.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Emendas tipo exportação

Dora Kramer

Em "Timoneiro", composição de 1996, Paulinho da Viola canta a constatação do navegante: "Não sou em quem me navega, quem me navega é o mar". Um refrão adequado para servir de trilha sonora à atual situação institucional em que o Executivo não governa, quem o governa é o Legislativo.

Falamos, claro, mais uma vez das emendas parlamentares, hoje no controle de quase um quarto das despesas discricionárias (não obrigatórias) do Orçamento da União. Atribui-se a elas, em grande parte, a razão do deslocamento do eixo de poder do Planalto para o Congresso.

Acabamos de ver um exemplo disso na escandalosa chantagem que fez o Orçamento de 2025 ser votado só no mês passado, depois de assegurada a liberação de recursos suspensos por ausência de transparência nos métodos.

Fato conhecido. Sabemos que a dinheirama ora na casa dos R$ 52 bilhões é distribuída de modo fragmentado de acordo com as conveniências eleitorais de suas altezas legislativas, nem sempre atendendo as necessidades das localidades mais necessitadas.

Notório também é o uso das emendas como uma espécie de financiamento público paralelo de campanhas, o que permite reeleições em larga escala.

O que não sabíamos, mas ficamos sabendo em reportagem deste sábado (19/4) na Folha, é que até o Itamaraty e o Ministério do Planejamento têm recorrido aos congressistas para com dinheiro de emendas fazer frente a despesas no exterior em consulados e pagamentos de taxas a organismos multilaterais como a Organização das Nações Unidas, o Tribunal Penal Internacional e a Organização Internacional do Café.

Não é ilegal, mas causa espanto e dá a medida da dependência do Executivo em relação ao Legislativo. Administrativa e politicamente falando.

Por essa e outras é que metade dos ministros pensa em se candidatar nas eleições de 2026. Ante a correlação de forças atual, é mais negócio mandar e desmandar como deputado ou senador que obedecer a ordens do presidente atrás de uma mesa em gabinete na Esplanada dos Ministérios.

RIO DE JANEIRO

Bukele para presidente do Brasil

Alvaro Costa e Silva

Logo depois do golpe de 1964, a influência do embaixador dos Estados Unidos no Brasil era tão grande que Otto Lara Resende mineiramente propôs: "Chega de intermediários. Lincoln Gordon para presidente".

Hoje, quando a Câmara age a favor do golpismo e direita e extrema direita nutrem uma admiração fanática pelo presidente de El Salvador, a frase só precisa de uma pequena adaptação, alteração de nome, para mostrar que as soluções no país não mudam, só pioram: "Chega de intermediários. Nayib Bukele para presidente".

Em 2024, um show em Balneário Camboriú reuniu Jair Bolsonaro e Javier Milei. O queridinho salvadorenho, esperado com ansiedade, não veio. Mas mandou o ministro da Justiça, Gustavo Villatoro, que levou a plateia ao delírio ao dizer que "o modelo Bukele é irreversível".

Tal modelo consiste em destruir a democracia, acabar com as liberdades civis —e encobrir tudo, mentindo. Entre otras cositas, está valendo invadir o Congresso com soldados armados; destituir o procurador-geral da República e cinco juízes da Suprema Corte; encarcerar, após julgamentos sumários, mais de 75 mil pessoas, entre as quais cerca de 1.200 menores. Quase 2% da população está atrás das grades (no Brasil equivaleria a 4 milhões de habitantes).

Pablo Marçal deixou São Paulo na reta final da campanha a prefeito para tentar uma selfie com Bukele. O candidatíssimo Guilherme Derrite, secretário de Segurança de São Paulo, disse que devemos aprender com El Salvador a combater a criminalidade. Foi humilde, pois em matéria de violência policial ele tem muito a ensinar. Agora é Eduardo Paes que, em campanha ao governo do Rio, anuncia uma viagem ao pequeno país da América Central.

Recentemente Bukele foi recebido na Casa Branca por Trump (imagine a inveja de Eduardo Bolsonaro, o trânsfuga). Combinaram a construção de novos presídios de segurança máxima para deter imigrantes expulsos dos EUA. Que oportunidade para o Brasil: virar uma imensa colônia penal. Aqui cabem, com folga, todos os inimigos de Trump e, de lambujem, os de Putin.

O novo rosto dos evangélicos nas telas

Sucesso de 'The Chosen' abre caminho para spin-offs e novas produções

Juliano Spyer

Antropólogo e historiador, autor de 'Crentes' (Record) e 'Povo de Deus' (Geração). Escreve às terças

É surpreendente ver o cristianismo sair da condição de produto cultural de segunda categoria para aparecer em destaque em cinemas e canais de streaming. Atores consagrados como Kenneth Branagh, Uma Thurman, Ben Kingsley e Forest Whitaker emprestam suas vozes aos personagens da animação "Rei dos Reis", sobre a vida de Jesus, que estreou na semana passada. E mais vem por aí.

Ninguém merece mais crédito por essa virada de chave do que o cineasta Dallas Jenkins, criador da série de TV "The Chosen". Ele mostrou para a indústria do entretenimento que produções sobre temas cristãos podem ser surpreendentes em vez de monótonas e previsíveis, e atrair também público que não vai à igreja ou se identifica como cristão.

Parte do êxito resulta da maneira como ele financia iniciativas. O cristianismo turbina campanhas de financiamento coletivo porque doadores participam para que outros — e não eles mesmos — assistam.

Por esses vários motivos, as criações de Jenkins estão se multiplicando como os pães e os peixes durante o famoso sermão do monte.

No ano passado, Jenkins anunciou a fundação de um estúdio de produção independente, chamado 5&2, para seguir realizando "The Chosen" e desenvolver conteúdos novos. A notícia circulou durante o ChosenCon, a convenção dos fãs da série que aconteceu em Orlando, na Flórida, em setembro.

Os próximos empreendimentos de Jenkins refletem a disposição para modernizar obras cristãs, tornando-as "cool" e capazes de atrair, interessar e mobilizar o público jovem

Os próximos empreendimentos de Jenkins refletem, por um lado, a disposição para modernizar obras cristãs, tornando-as "cool" e capazes de atrair, interessar e mobilizar o público jovem. É o caso, por exemplo, da série "The Chosen Adventures", em que uma menina de 9 anos contará a história de Jesus pela perspectiva infantil e para uma audiência dessa faixa de idade.

Mas a produção que deixará meu amigo, o iconoclástico pastor Tiago Cavaco, de cabelos em pé, é "The Chosen in the Wild" ("Os Escolhidos na Selva", em tradução literal). Trata-se de uma série de aventura em que intérpretes que deram vida a personagens bíblicos, como os discípulos de Jesus, acompanham um apresentador-aventureiro em desafios ao ar livre e, em paralelo, relatam suas jornadas com a fé.

Há também propostas ambiciosas do ponto de vista cinematográfico, em que o conceito de "The Chosen" —contar histórias bíblicas de forma humana— é aplicado para filmar narrativas épicas da Bíblia. Uma produção planejada para três temporadas contará a vida de Moisés; uma minissérie acompanhará José, que foi vendido como escravo e se tornou conselheiro do faraó; e há um projeto chamado "The Way" (O Caminho), sobre os primeiros anos do cristianismo.

Jenkins fala sobre esses lançamentos como se fossem filmes de super-heróis, ressaltando o que é espetacular e sobrenatural. "Moisés transformou a água em sangue. Jesus transformou a água em vinho. Moisés abriu o Mar Vermelho. Jesus andou sobre as águas", comentou durante a ChosenCon.

Não é difícil entender por que "The Chosen" é uma série de TV que, aqui, passa no cinema. O nosso evangelicalismo emergiu das periferias, mas já não se reconhece na imagem do pentecostal trabalhador. E o Jesus "gente boa" de Jenkins parece ter sintetizado essa ambição por uma identidade nova.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O futuro está aqui

Em vez de cedermos a uma projeção caótica e distópica, podemos valorizar a riqueza da nossa diversidade e imaginar outras formas de existir no planeta

Ricardo Piquet
Diretor-geral do Instituto Desenvolvimento e Gestão (IDG), gestor do Museu do Amanhã (RJ), do Museu das Favelas (SP) e do Museu das Amazônias (abre na COP30, em Belém), entre outros

O Brasil está no centro das discussões sobre o impacto da mudança climática e a urgência de nos adaptarmos às fragilidades do planeta. É uma excelente oportunidade para refletirmos, como sociedade, sobre nossos hábitos e nossa cultura e imaginarmos outras formas de existir. Enquanto representação da identidade e da memória coletiva, a preservação de patrimônios históricos, culturais e naturais tem um papel indispensável para nos conectar com as visões sustentáveis do passado.

Essa reflexão é fundamental para entender onde estamos e como chegamos até aqui. Vivemos na era geológica marcada pela influência humana no planeta, com a economia global crescendo 135 vezes em 250 anos. Essa expansão foi maior que todo o período dos 200 mil anos anteriores e impactou de forma devastadora o meio ambiente.

Repensar a forma de vivermos e nos relacionarmos com os recursos naturais é uma questão inadiável e urgente. A chave para um futuro sustentável talvez não precise ser inventada, mas resgatada e integrada às práticas modernas. Afinal, ao longo de milênios, diversas culturas ancestrais desenvolveram conhecimentos para viver de forma harmônica com a natureza.

Essa visão não exclui a capacidade de gerar valor a partir dos recursos naturais, mas é preciso começar a enxergar o meio ambiente como um sistema de prosperidade interconectado. O potencial econômico está diretamente associado a iniciativas que valorizem o conhecimento local e ancestral. Para quilombolas, ribeirinhos e indígenas, essa prosperidade passa pela valorização de sua cultura, um legado que se materializa em um modelo de desenvolvimento em harmonia com o planeta.

Há diversas iniciativas bem-sucedidas que comprovam que a prosperidade econômica proveniente da preservação ambiental já é uma realidade no Brasil. Muitos projetos, organizações não governamentais, empresas e cooperativas já estão trabalhando a partir de modelos de negócios que valorizam o conhecimento tradicional e geram renda para comunidades locais, ao mesmo tempo em que conservam o meio ambiente.

O termo "soluções baseadas na natureza", presente nas discussões sobre enfrentamento da crise climática, também pode encontrar vários exemplos nas comunidades brasileiras, que utilizam processos naturais e inovação para uma existência em harmonia. Como os hábitos de resistência e resiliência urbana de comunidades periféricas, com suas potentes manifestações culturais reunidas no Museu das Favelas, recentemente reinaugurado na cidade de São Paulo.

Em tempos de mudanças climáticas, o poder transformador da cultura é capaz de inspirar e potencializar ações coletivas e individuais em favor do meio ambiente. Os equipamentos e bens culturais, materiais e imateriais, também têm um papel relevante para fortalecer essa conexão entre cultura e sustentabilidade. Em termos práticos, destaca-se o papel dessas instituições como facilitadoras de diálogos entre diferentes grupos da sociedade, buscando soluções coletivas para desafios ambientais.

O poder transformador da cultura é capaz de inspirar e potencializar ações coletivas e individuais em favor do meio ambiente. Os equipamentos e bens culturais, materiais e imateriais, também têm papel relevante para fortalecer essa conexão entre cultura e sustentabilidade

Além disso, expressões culturais em geral, como exposições artísticas, peças teatrais, shows ou filmes criam narrativas poderosas que podem inspirar mudanças de valores e comportamentos da sociedade. Como prevê a Constituição de 1988, bens culturais que sejam referências da diversidade da sociedade brasileira devem ser preservados pelo Estado em parceria com a sociedade. Os benefícios dessa articulação entre o público e o privado na gestão de equipamentos culturais pode ser atestada pelos números do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, que chega aos dez anos de existência celebrando 7 milhões de visitantes. Sob gestão privada desde a sua criação, é um espaço para nos lembrar que o futuro não é um lugar onde vamos chegar, mas uma construção da qual todos fazemos parte, como pessoas, cidadãos, membros da espécie humana.

Em vez de cedermos a uma visão de futuro caótica e distópica, podemos valorizar a riqueza da nossa diversidade e assim nos beneficiar das diferentes configurações culturais, modos de vida e representações de mundo para imaginar outras formas de existir no planeta. Como escreveu Ailton Krenak, "se há um futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui".

Ministério da Cultura oculta realidade de passivo gigante que se arrasta há décadas

Diante de dados de auditorias, ministra Margareth Menezes não pode afirmar ter dado fim ao estoque de pendências financeiras da lei de incentivo

Manoel J. de Souza Neto e Rodrigo Juste Duarte
Cientista político, musicólogo, pesquisador de políticas culturais, economia política da cultura e da música
Jornalista com pós-graduação em cinema, foi membro de júris e comissões de avaliação de projetos de lei de incentivo

O Observatório da Cultura do Brasil (OCB) produziu o estudo técnico e sem viés político-partidário "40º Aniversário do MinC: uma análise da gestão diante de condenações do órgão em auditorias do TCU e CGU", analisando auditorias que revelam problemas estruturais no Ministério da Cultura (MinC) há várias gestões.

O relatório de 382 páginas examina 35 processos de fiscalização, 13 representações parlamentares (incluindo pedido de CPI) e quase 200 reportagens.

As auditorias apontam falhas sistêmicas que se arrastam há três décadas, incluindo problemas nas leis de incentivo, no CNPC (Conselho Nacional de Política Cultural), na Ancine (Agência Nacional do Cinema) e no PNC (Plano Nacional de Cultura), além de gestão ineficiente de projetos, falta de nexo causal entre os projetos aprovados e seus resultados, contratos de TI ineficazes via TEDs (Termos de Execução Descentralizada) e ausência de um sistema capaz de resolver o passivo da Lei Rouanet. Há ainda deficiências de governança, gestão de riscos, recursos humanos, contratações, transparência institucional e outras.

Em artigo à Folha ("O fim do passivo de prestação de contas do Ministério da Cultura", 9/4), a ministra da Cultura, Margareth Menezes, em respostas às revelações do OCB, anuncia, sem detalhar tecnicamente, um fim do passivo de prestação de contas da Lei Rouanet. Mas auditorias apontam inconsistências.

Ela citou a Força-Tarefa Nise da Silveira (portaria SGPTC/SE/MinC nº 2, 13/11/2024) como solução às muitas condenações nas auditorias, no contexto do passivo da Rouanet. No entanto, a operação teria sido criada para combater outros passivos de diversas fontes de recursos, gerando a criação de grupos de trabalho, mas não detalha recursos ou contratações.

Um especialista do campo jurídico relatou ao OCB que, ao usar o termo "fim do passivo", o depoimento da ministra se configura como "wishful thinking político" (narrativa desejosa assumida como verdade real), entendido como afirmação infundada, segundo o analista.

Em uma resposta mais ampla, o OCB produziu um relatório técnico, analisando com profundidade as questões trazidas pela ministra, com dados e comparativos numéricos para entendimento amplo da questão.

Desafiamos o MinC a disponibilizar suas informações e criar um painel de dados abertos e auditáveis, eliminando especulações. Mais do que uma proposta, seria uma grande conquista para o setor cultural e o ministério

O documento mostra que houve 255% de aumento na aprovação de projetos em 2023, segundo o MinC, que liberou R$ 34,4 bilhões para captação (10.816 projetos em 2023 e 19.129 em 2024). A média de captação é de 30%, e 10 mil novos projetos devem estar em andamento. O MinC informou ter sanado 5.000 projetos do passivo, sem mostrar novos projetos e o saldo. O relatório técnico mostra em tabela a tendência de taxa de crescimento. Entre outros levantamentos, um somatório que aponta R$ 40 bilhões em projetos com pendências (de várias fontes de fomento).

Apesar do esforço do MinC em sanar problemas, há entraves como a falta de informações, uma "cultura institucional de não prestar contas" (descrita por TCU e CGU) há várias gestões e deficiência de tecnologia por contratos de TI (via TEDs) sem eficiência nem economicidade.

O OCB desafia o MinC, a força-tarefa e órgãos e fundos vinculados a disponibilizar suas informações e criar um painel de dados abertos e auditáveis, eliminando especulações. Mais do que uma proposta, seria uma grande conquista para o setor cultural e para o ministério.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Papa Francisco

"Morre papa Francisco, 1º pontífice latino-americano, aos 88" (Mundo, 21/4). Obrigada, papa Francisco, por todo o seu amor e dedicação à humanidade. O papa do povo.
Maria Antonia Di Felippo
(Santo André, SP)

☆

Você veio para dar esperança ao povo de Deus massacrado pelo ódio dos radicais.
Daniel Ferreira da Ponte
(Teresina, PI)

☆

Muito triste. Foi um religioso que colocou o amor, a tolerância e a fraternidade em primeiro lugar. Fará falta.
Marcelo Augusto Pires
(São Paulo, SP)

☆

Foi Francisco até o fim. Aliás, são Francisco também desafiou a exclusão, o desperdício pela vivência, pelo exemplo na sua ordem. Honrou o legado franciscano com o olhar solidário sobre pessoas e a natureza. Uma perda nesse mundo a cada dia mais cheio das certezas excludentes, desumanidades em tempos de paz fictícia e guerras, da força do poder econômico que potencializa a discórdia e enaltece o consumo desenfreado.
Fabiana Menezes
(Belo Horizonte, MG)

☆

Papa Francisco falava em misericórdia e não em penitência, em acolhimento, não em pecado. Um homem que conhecia a alma humana, e não a perfeição divina. Não apontava dedos, estendia a mão. Como líder espiritual, foi um exemplo para certos pastores arrogantes que incitam a divisão, o nós contra eles, e que deixaram de praticar o amor, a humildade e o acolhimento misericordioso ao diferente.
Ângela Luiza S. Bonacci
(São José dos Campos, SP)

☆

"Papado focou periferias e fez Igreja ficar mais latino-americana, africana e asiática" (Mundo, 21/4). Francisco era um grande cristão e ato de lavar os pés dos necessitados é o gesto maior de sua cristandade! Lutou pela diminuição da desigualdade e procurou mostrar que somos todos iguais ainda que no exterior sejamos todos diferentes! Volta ao pó como voltaremos todos nós.
Jeazi Lopes de Oliveira
(São Paulo, SP)



Charge em homenagem ao papa Francisco Nico Cartunista

Sucessão

"Saiba quem são cardeais apontados como favoritos para suceder papa Francisco; não há brasileiros na lista" (Mundo, 21/4). Se o Vaticano olhar para o presente e enxergar o futuro, escolherá durante o conclave um papa originário do continente africano. Numa hipótese menos razoável, da Ásia. A Europa não liga para religião e está preocupada em se rearmar para garantir soberania.
Daisy Santos (Aracaju, SE)

☆

"Padres brasileiros apostam em papa conservador e temem por legado de Francisco" (Mônica Bergamo, 21/4). Não se trata de ser progressista ou conservador! Trata-se de cumprir a palavra de Deus que está na Bíblia. A palavra de Deus não é uma Constituição que o homem pode mudar de acordo com sua vontade!
Antonio Ivair Arrais (Brasília, DF)

R$ 700 mi em penduricalhos

"Penduricalhos quadruplicam no TJ-SP e beiram R$ 700 milhões em 3 meses" (Política, 20/4). Bando de palhaços zombando da população trabalhadora. Tenham o mínimo de decência e, se é que é possível, vergonha nessa cara.
Carlos Silva (Taubaté, SP)

☆

Estamos vivendo como na época dos reinados, quando a casta monárquica vivia em festas e o povo passava fome, até estourarem as revoluções por toda a Europa e acabarem com o absolutismo.
Petrônio Alves Corrêa Filho
(Três Lagoas, MS)

Hugo Calderano campeão

"Hugo Calderano é campeão da Copa do Mundo em vitória inédita do Brasil" (Esporte, 20/4). Sem dúvida, uma grande inspiração para os jovens brasileiros. Vejo na escola onde trabalho o quanto a garotada ama o tênis de mesa. Que o resultado o motive ainda mais a buscar a tão sonhada medalha olímpica.
Celso Nobuo Kawano Junior
(Embu das Artes,SP)

☆

Feito inédito e com alta competência. Dedicação e persistência trazem resultados.
João Francisco dos Santos
(Sorocaba, SP)

Gerações e amadurecimento

"A indigência intelectual da Geração Z representada pela nova Maria de Fátima" (Mariliz Pereira Jorge, 17/4). Acredito que os personagens das ficções de hoje não sejam tão maniqueístas como antes, portanto mais realistas. Tenho 40 anos, mas sei que muitos da minha geração e da anterior ainda gostam de personagens assim. É nossa geração que talvez precise amadurecer.
Diogo Costa (São Paulo, SP)

Independência

"Socorro, minha filha virou adolescente" (Giovana Madalosso, 20/4). É muito bom quando os pais reagem de forma positiva ao desejo de independência dos filhos. Alguns, narcisistas, querem concorrer com os filhos e chegam até a sabotá-los.
Márcio Marques Alves
(Rio Verde, GO)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo

Hoje 15° 25°

0h 6h 12h 18h 24h

Amanhã 14° 26°

	Hoje	
Rio	18°	26°
Brasília	18°	29°
Ribeirão	17°	29°

	Amanhã	
Rio	19°	29°
Brasília	18°	29°
Ribeirão	18°	29°

Fonte: www.climatempo.com.br

AÇÃO NO METRÔ

O QUÊ O Metrô de São Paulo realiza a 4ª edição da campanha nacional Circule Um Livro. Nesta quarta-feira (23), por exemplo, em comemoração ao Dia Mundial do Livro, a estação Tatuapé (linha 3-vermelha) receberá atrações das 10h às 16h.

PROGRAMAÇÃO
- Uma delas é o escritor Vitor Martins, autor de obras como "Mais ou Menos 9 Horas", "Um Milhão de Finais Felizes" e "Quinze Dias". Ele participará de uma sessão de autógrafos das 11h30 às 13h30;
- Em outras estações e datas, o escritor Laé de Souza, em parceria com o projeto "Viajando na Leitura", estará em Penha e Artur Alvim (linha 3-vermelha), nos dias 24 e 25 de abril para distribuir mais de 4 mil livros para todos os públicos.

MAIS INFORMAÇÕES Para se inscrever e participar dessas e de outras ações previstas na campanha, é necessário acessar o site: iba.org/circuleumlivro/.

QUITAÇÃO DE DÍVIDAS

O QUÊ A Prefeitura de São Paulo incentiva os paulistanos a acessarem o Sistema de Conformidade, plataforma criada para que os contribuintes verifiquem e regularizem eventual pendência relacionada ao pagamento do ISS (Imposto sobre Serviços).

COMO ACESSAR Acesse conformidade.sf.prefeitura.sp.gov.br e entre no sistema usando os dados de sua conta Gov.br ou criando uma senha eletrônica.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 22.ABR.1925


Folha da Noite

DIVERSÕES

Russos são perseguidos na Bulgária depois de atentado

Os partidários do primeiro-ministro da Bulgária, Alexander Tsankov, estão prendendo pelo país cidadãos russos, independentemente da opção política deles, em um período no qual o direito de habeas corpus está suspenso. A perseguição ocorre após o atentado em uma catedral de Sófia ter provocado um massacre no dia 16 (segundo a Rádio Nacional Búlgara, houve 213 mortes no ataque feito por um grupo comunista búlgaro). O governo pediu à Conferência dos Embaixadores, órgão que reúne nações da coalização dos Aliados na Grande Guerra, um aumento do número de militares no país para salvaguardar a paz e manter a ordem.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Liturgia

O governo Lula não espera grandes solavancos na política do Vaticano, mesmo se o novo papa tiver perfil mais conservador que Francisco. Segundo Celso Amorim, assessor internacional do presidente, a defesa da paz, por exemplo, é uma constante para a Igreja Católica. "O papa sempre dizia que a paz é possível. Confio que o sucessor de Francisco vai manter esse discurso", afirma. Ele cita João Paulo 2º, morto em 2005, que, embora conservador, teve posicionamento forte contra a guerra do Iraque, em 2003.

OUTROS TEMPOS Há 20 anos, Lula levou os ex-presidentes FHC e José Sarney ao Vaticano para o funeral de João Paulo 2º. Em Roma, encontrou ainda Itamar Franco. "Isso mostra que no Brasil estamos fazendo política de forma civilizada, madura", disse na época o petista, que cumpria seu primeiro mandato. A repetição da cena agora, com Jair Bolsonaro —ainda que não estivesse internado— e Michel Temer, acusado de "golpe" contra Dilma Rousseff, é impensável.

LEGADO O prefeito de SP, Ricardo Nunes (MDB), vai inaugurar um CEU no bairro Imperador, na zona leste da cidade, com o nome do papa Francisco. A cerimônia deverá ocorrer no início de maio, depois que o prefeito voltar de uma viagem para Ásia. Nunes é católico fervoroso.

ESCOLADO
Prefeito de Maricá (RJ), Washington Quaquá rebate a crítica de um dos expoentes da corrente majoritária do PT sobre sua candidatura a presidente do partido. Segundo Francisco Rocha, o anúncio de Quaquá teve repercussão interna zero. "Quando fui candidato à presidência do PT do Rio de Janeiro e derrotei a Benedita da Silva por 47 votos a 22, ele falou a mesma coisa", diz o prefeito.

PENITÊNCIA Ex-deputado estadual pelo PL de SP, Frederico D'Ávila diz ter recebido "com muito pesar" a morte do papa. Em 2021, ele chamou o pontífice de "vagabundo" em discurso na Alesp, após criticar o bispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, por discurso em que condenou a política de armar a população. O parlamentar, que chegou a ser ameaçado de cassação, foi depois ao Vaticano pedir perdão a Francisco.

FERINO O desembargador aposentado Sebastião Coelho promete ser "bastante objetivo" nesta terça (22) ao ficar frente a frente com Alexandre de Moraes (STF) na sessão que discutirá a denúncia de seu cliente Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro. A sustentação oral de Coelho é aguardada com expectativa, dado o histórico dele de críticas ao ministro. "Vou fazer uma fala com conteúdo, expondo as ilegalidades e arbitrariedades deste processo. Não tem ofensa a ninguém, nem enfrentamento", afirma ele, que ressalva: "Pode ser que quem escute tenha outra impressão".

FLASHES Moraes permitiu a presença de Martins, que cumpre prisão domiciliar em Ponta Grossa (PR), na sessão, mas com uma série de restrições. Entre elas, a produção ou divulgação de imagens dele. O ministro não especificou em sua decisão se isso inclui a cobertura da imprensa presente no local.

CONTABILIDADE... A gestão Ricardo Nunes tem expandido a rede de saúde com pouca margem de manobra no orçamento. Em 2024, a Saúde teve que suplementar R$ 3 bilhões para bancar o funcionamento de unidades básicas e de pronto atendimento geridas por organizações sociais. Neste ano, a rubrica para essas ações tem R$ 400 milhões a menos, e a gestão continua inaugurando unidades.

...CRIATIVA Secretário municipal de Saúde, Luiz Carlos Zamarco reconhece que será necessário suplementar o orçamento novamente, mas não antecipou de onde virá o dinheiro. "Eu fiz um trabalho junto com a Fazenda mostrando quais são os impactos [das novas unidades] e eles fazem a suplementação", afirmou.

Com Danielle Brant, Carlos Petrocilo e Marcos Hermanson

Defesa de Bolsonaro foca 8 de janeiro por reviravolta em processo de golpe de Estado

Perdão poderia reforçar frente adotada por advogados e apoiadores, que tentam agora desvincular ex-presidente dos ataques de 2023

Ana Gabriela Oliveira Lima



Jair Bolsonaro (PL) acompanha sessão em que o STF recebeu denúncia contra ele sob a acusação de tentativa de golpe Divulgação STF - 25.mar.25/AFP

SÃO PAULO A mobilização de Jair Bolsonaro (PL) pela anistia aos envolvidos nos atos golpistas do 8 de janeiro de 2023 está sintonizada com uma das teses centrais de sua defesa no julgamento do STF (Supremo Tribunal Federal) em que é acusado de ter liderado uma tentativa de golpe de Estado.

Os advogados de Bolsonaro adotam a linha de raciocínio de que os ataques do 8 de janeiro têm papel central para comprovação da empreitada golpista. Nesse sentido, o enfraquecimento do elo da data com o ex-presidente, assim como eventual perdão aos atos, poderia ser explorado como argumento jurídico para tentar uma reviravolta na tendência de condenação no julgamento, previsto para ocorrer ainda em 2025.

A tese de seus defensores é que apenas o 8 de janeiro reuniria elementos para dar sustentação a uma ideia de tentativa de golpe, uma vez que os crimes de abolição violenta do Estado democrático de Direito e de golpe de Estado estão atrelados ao uso de violência ou grave ameaça. Ao mesmo tempo, defendem a ideia de que Bolsonaro estaria desvinculado do episódio, o qual teria repudiado.

Ao mesmo tempo, o ex-mandatário tenta atingir o 8 de janeiro por meio da anistia, que poderia trazer um fato novo passível de reforçar os argumentos de sua defesa, dizem especialistas.

Antes de ser internado e passar por uma cirurgia, Bolsonaro intensificou uma mobilização pelo avanço do projeto no Congresso, embora negue publicamente buscar benefício próprio com a medida. Ainda assim, especialistas avaliam que o ex-presidente pode ser beneficiado pelo projeto a depender de seu teor final.

Na sessão de março do STF que tornou o ex-presidente réu na trama golpista, o advogado Celso Vilardi afirmou entender "a gravidade de tudo o que aconteceu no 8 de janeiro", mas rechaçou que Bolsonaro tivesse algum vínculo com os ataques golpistas.

O próprio ex-presidente tem lembrado de maneira frequente que não estava no país no dia dos ataques, potencialmente corroborando a tese dos advogados.

A linha de raciocínio pela qual o 8 de janeiro teria papel central para a comprovação de tentativa de golpe explicaria também o empenho do ex-presidente em pedir uma anistia ao episódio.

Segundo Álvaro Palma de Jorge, professor da FGV Direito Rio, uma eventual anistia com abertura para beneficiá-lo "pode reforçar eventuais argumentos da defesa do ex-presidente, inclusive por trazer um fato novo [que não existia no momento da denúncia]". O especialista lembra, entretanto, que a tentativa de perdão tem a tendência de ser considerada inconstitucional.

Concorda com a interpretação Gustavo Sampaio, professor de direito da UFF (Universidade Federal Fluminense), para quem um perdão aos participantes do 8 de janeiro fortaleceria a defesa de Jair Bolsonaro.

Quanto a outras ações da trama golpista, a estratégia da defesa tem sido afirmar que elas não teriam elementos para justificar o enquadramento nos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado, ambos atrelados ao uso de violência ou grave ameaça.

A ideia da defesa é argumentar que não há início de execução do golpe sem que haja ato violento, como confirmou à **Folha** Paulo Amador da Cunha Bueno, um dos advogados de Bolsonaro.

De acordo com Gustavo Sampaio, a estratégia dos advogados do ex-presidente de ligar a materialidade do caso ao 8 de janeiro e, ao mesmo tempo, tentar desvincular Bolsonaro do episódio "talvez seja a única linha de defesa minimamente viável".

"Segundo a PGR, todos os atos praticados pelo ex-presidente estão alinhados em uma rota cronológica do tempo que vai definindo a materialidade delitiva, ou seja, a intenção que o acusado teria, segundo o Ministério Público, de romper com a ordem constitucional", afirma.

Nessa perspectiva, não só o 8 de janeiro daria materialidade ao caso, mas também ações como o ataque às urnas e as minutas de golpe. "Nesse sentido, o fato de ele estar distante durante o dia 8 de janeiro, segundo o Ministério Público Federal, nada compromete a participação do ex-presidente, porque os atos que ele teria praticado teriam ocorrido antes de ele viajar para os Estados Unidos", diz Sampaio.

No julgamento que tornou Bolsonaro réu, os ministros Cristiano Zanin e Flávio Dino afirmaram que não necessariamente o acusado precisa ter estado no 8 de janeiro se contribuiu de alguma forma para que o episódio acontecesse.

Para Jéssica Freitas, advogada criminalista e doutoranda em processo penal pela UFPR (Universidade Federal do Paraná), a estratégia de pensar a materialidade do caso a partir dos ataques "provavelmente vai ser o ponto-chave da defesa de Bolsonaro".

A tática seria uma contraposição à forma como a denúncia da PGR narra a prática dos crimes, diz Freitas, para quem outra discussão central será sobre se os atos vão ser classificados como executórios ou preparatórios (no geral, não puníveis).

Ela afirma que a defesa provavelmente vai tentar pensar as ações discutidas no processo como fatos isolados que não configurariam crime, como os ataques às urnas, na linha do que já disse Paulo Bueno de que tais atos na verdade eram o "direito de desconfiar da urna".

Bolsonaro dá entrevista do hospital e volta a criticar ação sobre golpe de Estado

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deu uma entrevista exclusiva na noite desta segunda (21) do hospital onde está internado. Ele falou ao SBT Brasil da cama de seu quarto de UTI. Segundo ele, a entrevista aconteceu para não deixar "criar corpo certas narrativas".

"Estou enfrentando julgamento político e não técnico", afirmou. Bolsonaro está sendo julgado pelo STF por tentativa de golpe de Estado.

Julgamento de 2º núcleo golpista expõe estratégia de unir apurações

Primeira Turma do Supremo decide sobre recebimento de denúncia da PGR contra ex-diretor da PRF, general Mário Fernandes, ex-assessor de Bolsonaro e outros três

Cézar Feitoza

BRASÍLIA A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) julga nesta terça-feira (22) o recebimento da denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) contra o ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques e o general Mário Fernandes, além de outras quatro pessoas.

A inclusão das blitzes da PRF na denúncia da tentativa de golpe de Estado em 2022 foi uma estratégia do procurador-geral da República, Paulo Gonet. As investigações eram feitas de forma distinta pela Polícia Federal, e a PGR decidiu reunir frentes diversas para fazer uma grande acusação.

A Procuradoria sustenta que Bolsonaro e aliados constituíram uma organização criminosa de 29 de junho de 2021 até 8 de janeiro de 2023.

"Essa organização utilizou violência e grave ameaça com o objetivo de impedir o regular funcionamento dos Poderes da República e depor um governo legitimamente eleito", diz Gonet.

Segundo o procurador, entre diversas frentes para atacar o sistema eleitoral, o Ministério da Justiça elaborou um plano para dificultar que eleitores de Lula (PT) chegassem aos seus locais de votação no segundo turno do pleito, com a concentração de blitzes policiais em cidades em que o petista havia conseguido votação mais expressiva no primeiro turno.

Ainda de acordo com a denúncia, a então diretora de Inteligência do Ministério da Justiça, Marília Alencar, solicitou a elaboração de um relatório de inteligência para detalhar os locais em que Lula havia obtido mais votos.

A produção do relatório foi discutida entre ela, o então ministro Anderson Torres e o diretor de Operações do Ministério da Justiça, Fernando de Sousa Oliveira.

A PGR sustenta que Silvinei seguiu as instruções formuladas no Ministério da Justiça e direcionou recursos para "inviabilizar ilicitamente que Jair Bolsonaro perdesse o Poder".

Gonet arrolou como testemunhas da acusação dois servidores do Ministério da Justiça que manifestaram, em depoimentos ou em conversas obtidas pela PF, indignação com as ordens da equipe de Torres pelas blitzes.

A PGR fatiou a denúncia da trama golpista em cinco partes — algumas por conexão entre os acusados, outras para simplesmente facilitar o andamento dos processos.

Esse é o segundo núcleo a ser julgado pelo Supremo. O grupo é composto por integrantes do governo Bolsonaro: Fernando de Sousa Oliveira (ex-diretor de Operações do Ministério da Justiça), Filipe Martins (ex-assessor da Presidência), Marcelo Câmara (ex-assessor da Presidência), Silvinei Vasques (ex-diretor da PRF), Mário Fernandes (general da reserva e ex-número 2 da Secretaria-Geral) e Marília Alencar (ex-diretora de Inteligência do Ministério da Justiça).

Somente Silvinei Vasques apresentou interesse de acompanhar o julgamento de dentro do plenário.

A Primeira Turma do Supremo é composta pelos ministros Cristiano Zanin, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Luiz Fux e Flávio Dino. Em março, eles aceitaram a denúncia contra o primeiro núcleo de acusados na trama golpista, composto por Bolsonaro e outros sete agora réus.

Do segundo núcleo, o general da reserva Mário Fernandes, ex-secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência, é quem tem a situação mais complicada no Supremo.

A Polícia Federal encontrou com o militar documentos com planejamento do assassinato do presidente Lula e do vice Geraldo Alckmin (PSB) com uso de armas militares ou envenenamento em evento público, além de Moraes.

Foi achada com Mario também a minuta de decreto para ser publicada logo após o pretendido golpe de Estado, definindo um gabinete de crise militar que comandaria o país enquanto se esperavam novas eleições.

O general da reserva chegou a enviar uma carta em apoio ao golpe para o comandante do Exército da época, general Freire Gomes. O chefe da Força avaliou prendê-lo e teria recuado após considerar que uma eventual ação dura contra o reservista poderia precipitar uma reação de Bolsonaro.

Filipe Martins é acusado pela PGR de ter apresentado a primeira versão da minuta golpista. O documento continha uma série de "considerandos", como um fundamento técnico e jurídico para a ação golpista.

Segundo a denúncia, Bolsonaro pediu edições no texto e, em seguida, apresentou a proposta aos chefes das Forças Armadas.

O ex-assessor Marcelo Câmara monitorou a localização de Alexandre de Moraes após a eleição de Lula. Ele argumenta que o fez por meio de fontes abertas, como agendas públicas, após Bolsonaro suspeitar que o vice-presidente Hamilton Mourão se encontrava secretamente com o ministro do Supremo.

Todos os seis acusados foram denunciados pelos mesmos crimes: golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, dano qualificado ao patrimônio público, deterioração do patrimônio privado e associação criminosa armada.

Entenda julgamento de segundo núcleo da trama golpista no STF

O que está sendo julgado
Primeira Turma do STF decidirá se recebe ou rejeita a denúncia contra segundo núcleo de acusados da trama golpista, após o ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) e outros sete terem se tornado réus

Crimes pelos quais são acusados

- Organização criminosa armada
- Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito
- Golpe de Estado
- Dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio público
- Deterioração de patrimônio tombado

Quem está sendo julgado


Fernando de Sousa Oliveira
Ex-diretor de Operações do Ministério da Justiça


Filipe Garcia Martins Pereira
Ex-assessor Internacional da Presidência da República


Marcelo Câmara
Ex-assessor especial da Presidência da República


Mário Fernandes
Gen. da reserva e ex-secretário-executivo da Secretaria-Geral da Pres.


Marília Ferreira de Alencar
Ex-diretora da Inteligência do Ministério da Justiça


Silvinei Vasques
Ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal



Rito do processo

- **Colaboração premiada** STF homologa delação de Mauro Cid com a Polícia Federal em 9.set.2023
- **Indiciamento** PF indicia Bolsonaro e mais 36 pessoas pela articulação por um golpe de Estado em 21.nov.2024
- **Manifestação da Procuradoria** PGR denuncia Bolsonaro e outras 33 pessoas pela trama golpista em 18.fev.2025
- **Análise da denúncia** A Primeira Turma do Supremo já decidiu sobre Bolsonaro em primeiro núcleo; agora, delibera se denúncia contra segundo grupo será recebida em sessões marcadas para esta terça-feira (22) e quarta-feira (23)

Próximos passos

- Se a denúncia for recebida, os acusados se tornam réus e passam a responder à ação penal
- Eles podem apresentar provas de sua inocência e indicar testemunhas para depoimentos
- O julgamento do mérito deve ocorrer no segundo semestre
- Se condenados, penas previstas podem chegar a 43 anos de prisão, sem contar os agravantes

Infografia Luciano Veronezi e Tatiana Harada

6
é o número de acusados no segundo núcleo da trama golpista, segundo a PGR

Moraes nega pedido de Filipe Martins para circular em Brasília

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), negou o pedido de Filipe Martins, ex-assessor de Assuntos Internacionais do governo Jair Bolsonaro (PL), para circular livremente em Brasília na próxima semana, durante o julgamento da denúncia contra ele por tentativa de golpe.

O julgamento está marcado para ocorrer na terça (22) e quarta-feira (23). Moraes reiterou a decisão anterior, que o autorizava sua presença apenas no Supremo.

O ministro já havia permitido a vinda de Martins a Brasília, mas restringiu os deslocamentos ao trajeto entre o aeroporto, o hotel e a sede do Supremo.



Pedro Ladeira/Folhapress

Glauber Braga 'Hugo Motta demonstrou que não é o Arthur Lira na presidência da Câmara'

Após acordo com atual presidente da Casa para encerrar greve de fome, deputado do PSOL afirma que todos sabem que parlamentar do PP está por trás de tentativa de cassação; alagoano nega envolvimento em processo

ENTREVISTA

Ranier Bragon

BRASÍLIA O deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) afirma que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) mostrou não ser Arthur Lira (PP-AL) na negociação para o encerramento da greve de fome que fazia havia oito dias.

Glauber passou a dormir na Câmara após o Conselho de Ética recomendar sua cassação devido à agressão a um integrante do MBL (Movimento Brasil Livre).

Na quinta (17), o psolista encerrou o protesto após Motta —que chegou ao cargo com apoio de Lira— assegurar uma pausa de 60 dias na tramitação do processo.

À Folha, Glauber reafirmou as acusações contra o ex-presidente da Câmara dizendo que qualquer deputado sabe que ele está por trás de tudo. Lira sempre negou essas acusações.

*

Qual será sua postura daqui em diante? A gente ainda ainda está finalizando [o recurso à Comissão de Constituição e Justiça, a ser entregue nesta terça-feira]. Daí vou procurar dialogar com aqueles deputados que queiram ouvir os argumentos que eu tenho a apresentar.

A gente vai continuar a mobilização com os movimentos, com a sociedade civil organizada. Tem, por exemplo, um ato na quinta-feira [24], no Rio de Janeiro.

Não tem mudança de tática, de rota. A minha ação que pode ser considerada mais dura dentro do Conselho foi em relação ao relator [Paulo Magalhães, do União Brasil, que Glauber acusou de trabalhar a mando de Lira].

Eu procurei manter uma relação firme, algumas vezes dura, mas respeitosa. Agora, com o relator eu não tinha como não dizer de forma muito explícita quem era o responsável pela assinatura daquele relatório: Arthur Lira.

O sr. se arrepende de ter agredido o membro do MBL? Um provocador vai ao seu encontro por sete vezes. Depois, dentro do Congresso Nacional, xinga a sua mãe da maneira mais baixa e mais rasteira. Minha mãe estava com Alzheimer já avançado e viria a falecer alguns dias depois.

Em condições parecidas, a sua reação seria diferente?

Mas um deputado não tem que ter um "couro" mais duro em relação a esse tipo de coisa? Agressões, ataques com a presença da extrema direita mais dura no Congresso eu vivencio toda semana e já tenho um couro mais duro. Agora, quando mexeu especificamente com a vida e com a história da minha mãe, eu realmente não me aguentei.

Se emocionalmente essa é uma questão que eu tenho que trabalhar com mais profundidade, pode ser. Um parlamentar tem que ter uma maior compreensão e casca dura, é verdade, mas eu também sou um ser humano. E eu não deixo de ficar revoltado e ferido quando falam de uma pessoa que eu amo tanto e que estava incapaz de fazer a sua defesa.

O sr. chamou Lira, repetidas vezes, de bandido. Mantém essas afirmações? O que acontece com o Orçamento secreto [a distribuição de emendas parlamentares mediante baixíssima transparência] é um escândalo de grandes proporções.

E quem diz que eu não preciso adjetivar, tudo bem. Vamos aos fatos. O que acontece no município de Rio Largo, em Alagoas, é um escândalo. O município que teve um ex-prefeito preso não sei quantas vezes. Que, num espaço de tempo curtíssimo, recebeu R$ 90 milhões do orçamento secreto.

Um município onde dinheiro do orçamento secreto foi pego depois de 200 saques na boca do caixa por empresas privadas num beco, a ser entregue ao prefeito. Isso não é banal.

Arthur Lira, em uma ligação que fez para o deputado José Rocha [União-BA], desviou do seu objetivo original na comissão [de Integração Nacional da Câmara] aproximadamente R$ 300 milhões para os fins buscados pelo Arthur Lira no seu projeto de poder em Alagoas.

Quais elementos o sr. tem para afirmar que Artur Lira está por trás da tentativa de cassar o seu mandato? Ele disse no plenário que ficaria muito feliz quando eu não mais ali estivesse. Depois ele dá uma entrevista e, quando o apresentador questiona os casos de violência por parte da extrema direita, ele fala: "Não é só da direita não, é da esquerda também".

Então eu recebo informação de um deputado: "O relator [no Conselho de Ética] se encontrou com Arthur Lira e está pressionando ele para modificação do relatório". No dia da votação da admissibilidade [do processo], não deu outra.

Pergunte a deputados das mais variadas correntes ideológicas. Eles vão dizer o seguinte: "Não, o Glauber também é arestoso, briga com os deputados". Mas quando você pergunta: "Mas isso seria motivo de cassação de mandato?" Todos eles vão dizer: "Não, não seria". Todos vão te dizer que se trata do Arthur Lira. Para mim isso não é uma dúvida, é uma convicção.

Hugo Motta foi eleito graças a Lira. Como é que foi essa negociação com ele? Sâmia [deputada do PSOL e esposa de Glauber] e Lindbergh [Farias, líder do PT na Câmara] iniciaram esse diálogo. E apareceu então a proposta de que eu pudesse suspender ou encerrar a greve de fome para, a partir daí, serem garantidos os instrumentos de defesa.

O que eu posso dizer é que ele cumpriu aquilo que foi pactuado com Sâmia e Lindbergh. Em determinado momento, ele também teve a preocupação de que eu não saísse da greve de fome. Na reta final, eu com Lindbergh e Sâmia na minha frente, pedi o telefone e falei: "Presidente, eu não faria isso com Lindbergh e com Sâmia".

Pode ter sido um candidato de continuidade, com os compromissos que tinham sido firmados com o Arthur Lira, mas a posição política que foi adotada por ele nesse episódio é diferente. Ele demonstrou que não é o Arthur Lira no comando da presidência da Câmara. O que vem a partir daí, vamos esperar o desenrolar dos acontecimentos.

O sr. concorda com uma punição de advertência ou suspensão? É uma avaliação que vai ser feita pelos parlamentares. O que eu posso dizer é que a cassação faz parte de um processo de perseguição política e é injusta.

> **[Hugo Motta] pode ter sido um candidato de continuidade, com os compromissos que tinham sido firmados com o Arthur Lira, mas a posição política que foi adotada por ele nesse episódio é diferente**

Glauber Braga, 42
Advogado e deputado federal no quinto mandato, tem 42 anos e é filho de Saudade Braga (1948-2024), ex-prefeita de Nova Friburgo, de quem foi secretário de Gabinete e de Governo. Disputou a Prefeitura de Nova Friburgo em 2016, mas ficou em segundo

É o fim do catolicismo progressista?

Gestos simbólicos geraram admiração de não católicos, mas não sua conversão

Joel Pinheiro da Fonseca
Economista, mestre em filosofia pela USP

O papa Francisco foi um importante contraponto à ascensão da direita populista/nacionalista pelo mundo, inclusive em países historicamente católicos como Itália e Brasil. A questão é se, sem ele, a Igreja Católica continuará a ter esse papel.

O catolicismo progressista, filho do espírito do Concílio Vaticano 2º, hoje é idoso e com muita dificuldade de se renovar. Gestos simbólicos importantes de Francisco, como dar uma bênção a casais homoafetivos e de segunda união —algo que ainda passa longe de uma aceitação deles como um matrimônio real—, geraram esperança e até admiração da sociedade não católica, mas não sua conversão. Onde a igreja mais cresce —os campos de missão da Ásia e África— a mensagem da fé é de certeza e confiança, pronta para se afirmar perante o mundo, e não uma fé ciente de suas falhas e disposta a revisar práticas milenares.

Nos EUA, levantamento parcial feito pelo jornal National Catholic Register indica um aumento expressivo de conversões nos últimos anos. No Brasil, a evidência é mais anedótica, mas parece que as igrejas estão enchendo de novo. E, ao mesmo tempo em que protestantes seguem ganhando conversões no povo, há um forte movimento de conversão da elite ao catolicismo. (Muitas vezes é a "conversão" de pessoas nominalmente católicas mas que não praticavam a fé.)

E pode apostar que esses conversos são conservadores. Se você decide entrar na Igreja Católica —um movimento que eu mesmo fiz 20 anos atrás— não é em busca das mesmas coisas que você já tinha fora dela. As pessoas buscam certezas para suprir suas angústias, não dúvidas.

A igreja idealizada por Francisco é despojada, social, autocrítica, aberta e democrática. Mas, se for para ser assim, precisa mesmo da Igreja Católica? Talvez a liturgia cheia de pompa, a ideia da igreja monárquica, santa e infalível, do sentimento de luta espiritual contra um mundo malévolo e contra a decadência da cultura e da tradição não sejam obstáculos, e sim atrativos.

> **Se você decide entrar na Igreja Católica —um movimento que eu mesmo fiz 20 anos atrás— não é em busca das mesmas coisas que você já tinha fora. As pessoas buscam certezas para suprir suas angústias, não dúvidas**

No filme "Conclave", que concorreu ao Oscar deste ano, um papa progressista recém-falecido conseguiu armar um esquema para —com uma ajudinha em boa hora da mão de Deus—, eleger um sucessor santo e ainda mais progressista. Francisco fez sua parte: 80% dos cardeais foram escolhidos por ele e devem pender para sua visão de mundo. Mas as pressões históricas, demográficas e de mercado empurram na direção de uma igreja mais conservadora. Imagino que muitos cardeais sintam os sinais dos tempos, e duvido muito que o dedo de Deus chegue para alterar esse rumo.

A igreja é uma monarquia absolutista com um processo de seleção aristocrático. Por isso que o conclave nos fascina. É tradição, a cada novo conclave, fazer palpites e errar fragorosamente. Seja como for, aqui vai o meu: o momento não está promissor para o catolicismo progressista representado por Francisco; o próximo papa deve ser mais conservador. Um papa terceiro-mundista, com uma mensagem que ajude os pobres do mundo ao mesmo tempo em que reafirma o ensino moral tradicional da igreja, inclusive como fator de coesão da identidade católica. Terá suas críticas inclusive à direita populista mundial, mas não será o queridinho de liberais e do mundo secular.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita **TER.** Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari **QUI.** Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves **SÁB.** Demétrio Magnoli

Pedro Lucas avisa aliados que deve recusar convite para ser ministro das Comunicações

Líder do União Brasil chegou a ser anunciado como novo membro do primeiro escalão do governo Lula pela ministra Gleisi Hoffmann

Raphael Di Cunto

BRASÍLIA O deputado Pedro Lucas Fernandes (União Brasil-MA) avisou a aliados que decidiu recusar o convite do governo Lula (PT) para assumir o Ministério das Comunicações. A recusa deve ser informada ao governo após reunião da bancada, prevista para a tarde desta terça-feira (22).

O cargo está vago há duas semanas, quando Juscelino Filho foi demitido após ser denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) por suspeita de desvio de emendas parlamentares. Ele retomou o mandato como deputado na Câmara e a secretária-executiva do ministério, Sônia Faustino Mendes, responde de forma interina pela pasta.

Pedro Lucas chegou a ser anunciado pela ministra Gleisi Hoffmann, da SRI (Secretaria de Relações Institucionais), como o novo ministro após reunião com o presidente Lula. No entanto, a confirmação do por parte do parlamentar não ocorreu.

Ele divulgou nota no dia seguinte para dizer que ainda precisaria consultar a bancada do partido na Câmara antes de aceitar.

Ele conversou com os colegas de bancada por telefone ao longo da semana passada para avaliar o cenário e, segundo dois interlocutores, decidiu continuar como líder do partido na Câmara. Um dos aliados disse à **Folha** que o deputado comunicará a decisão à bancada nesta terça.

Pedro Lucas não respondeu aos telefonemas e mensagens da **Folha** nesta segunda-feira (21).

O parlamentar é da ala governista do União Brasil e foi presidente da Agência Executiva Metropolitana durante a gestão Flávio Dino no Governo do Maranhão. Ele estava entusiasmado com a possibilidade de se tornar ministro, mas o recuo deve ocorrer para que o grupo do presidente do partido, Antônio Rueda, não abra mão da liderança da bancada.

O processo de escolha do nome dele foi de difícil negociação e demorou três meses, num embate entre políticos mais ligado ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e uma ala da legenda que defende afastamento do governo Lula. O grupo de Rueda prevaleceu após vários adiamentos da eleição interna até que fosse formado um consenso entre deputados, com a desistência dos adversários.

Com a saída do atual líder, seria necessário um novo processo de votação interna, e os parlamentares já davam como certo um novo racha no partido.

Alcolumbre, que tinha sido o responsável pela indicação de Juscelino para o ministério, pressionava para que o ex-ministro se tornasse líder da bancada. Os demais deputados, no entanto, insurgiram-se contra a interferência externa e manifestaram que não aceitavam a imposição.

Outro grupo do partido também era contra a entrada do líder no governo, com o argumento de que isso vincularia ainda mais Rueda à gestão Lula, contra a vontade de uma parte expressiva da sigla. Uma ala da legenda defende um maior distanciamento do Executivo, já de olho em 2026.

Porto apresenta
FRONTEIRAS '25 DO PENSAMENTO
Ideias inspiradoras para um mundo em evolução
VENHA ESCUTAR O MAIOR ESTUDIOSO DA GERAÇÃO ANSIOSA NA ERA DA HIPERCONEXÃO
JONATHAN HAIDT > 19/05
+2 ENCONTROS IMPERDÍVEIS:
no Auditório Ruy Barbosa | Mackenzie
Chimamanda NGOZI ADICHIE ▸ 16/06
António DAMÁSIO ▸ 11/08
NOVIDADE Ingressos para conferências individuais também disponíveis.
5X DESCONTO E PARCELAMENTO EXCLUSIVO para clientes cartão Porto Bank.
PAPER EXCELLENCE pwc unico Mackenzie mills
FOLHA NEOOH BAND NEWS piauí DelosBureau
Vagas limitadas
fronteiras.com/25
11 93775 5752

Eufrázio



Batalha de Ituzaingó, na Guerra Cisplatina, representada em quadro de Augusto Ballerini Augusto Ballerini/Domínio Público

Documento expõe uso de escravizados para escapar de Guerra da Cisplatina

Há 200 anos, batalhas na fronteira do sul do país entre 1825 e 1828 mataram mais de 8.000 brasileiros, parte deles negros enviados para o front no lugar de seus senhores

Fernando Granato

SÃO PAULO Um documento amarelado pelo tempo, encontrado pela **Folha** no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, expõe mais uma faceta perversa da escravidão: a utilização de cativos para substituir senhores e seus parentes no alistamento obrigatório para a Guerra da Cisplatina, que aconteceu na fronteira sul do Brasil entre 1825 e 1828 e matou mais de 8.000 brasileiros.

A Guerra da Cisplatina foi um conflito militar entre o Império brasileiro e as Províncias Unidas do Rio da Prata, pela disputa da região onde fica hoje o Uruguai. As batalhas se estenderam por três anos, causando grande desgaste ao imperador Dom Pedro 1º, a ponto de ter sido um dos principais motivos para sua abdicação ao trono, em 1831.

Com grande número de deserções, o governo imperial brasileiro apertou o cerco em busca de soldados para engrossar suas fileiras na guerra. Por esse motivo, um grupo de fazendeiros da Vila de Cachoeira, na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul, enviou um abaixo-assinado à Câmara local. No documento, escrito à mão, Antônio José de Menezes tenta convencer as autoridades da necessidade da dispensa do alistamento dele e dos demais proprietários de terras, já que enviara seus escravizados e libertos para a linha de frente do conflito.

"Que o primeiro suplicante é um súdito deste Império tão útil à coroa que já por si, e por seu sócio Feliciano da Costa Leite, e em benefício de seus vizinhos, pagou a sua custa uma porção de homens libertos, e escravos seus, vestiu, armou, e proveu de todo o preciso para a guerra, dando-lhes a necessária cavalgadura, e os pôs na campanha", disse o fazendeiro.

Em outro trecho do documento, num pedido mais direto, os estancieiros (como eram chamados no Rio Grande do Sul) argumentaram: "portanto recorrem os suplicantes a VV.SS.as como cabeça do povo, para que a bem do mesmo hajam de orar pelos suplicantes ao Ex. Sr. Presidente da Província (...) e que o suplicante e mais lavradores continuem no laborioso trabalho de seus braços, e guarda de suas sacrificadas famílias; pois que ausentando-se do distrito em que residem, ganharão calor os desertores e mal feitores, juntar-se-ão com a escravatura, e serão esta vila e distrito a vítima mais desgraçada da província". Não se sabe, pelo documento, se o pleito foi atendido.

Esse documento ilustra bem o que costuma dizer o historiador Mário José Maestri Filho, um dos principais estudiosos sobre escravidão no Rio Grande do Sul. Segundo ele, "no século 19, os ricos e seus filhos e netos só iam para as guerras quando queriam". Isso porque era praxe enviarem substitutos —principalmente escravizados ou negros libertos— para a linha de frente das batalhas. "A prática de pagar um substituto era uma instituição que vinha desde os tempos coloniais", lembrou Maestri Filho.

Jurandir Malerba, historiador com estudos sobre a elite imperial brasileira, disse que a prática de utilizar escravizados para substituir seus senhores nas guerras foi um expediente recorrente ao longo do século 19, não só no Rio Grande do Sul.

"Em várias escaramuças, em diferentes regiões, até mesmo na Guerra do Paraguai (1864-1870) se usou do expediente de 'comprar' a liberação do recrutamento, de um filho, por exemplo, por escravizados, eventualmente libertados para ir morrer na guerra no lugar de outrem", afirmou.

Na província de São Pedro do Rio Grande a prática era ainda mais comum, dado o grande número de cativos disponíveis. Isso porque nos anos que antecederam a Guerra da Cisplatina, houve incremento na importação de escravizados para abastecer a intensa produção de charque que movimentava a economia local.

Segundo estudos realizados pelo historiador Manolo Florentino, essa região sulina se transformou naquele período num dos principais destinos da redistribuição dos cativos desembarcados no porto do Rio de Janeiro.

Quando eclodiu a Guerra da Cisplatina, em 1825, além dos escravizados mandados por seus senhores para lutarem pelo governo imperial, muitos cativos fugiram para se alistar nas tropas inimigas, em troca da liberdade.

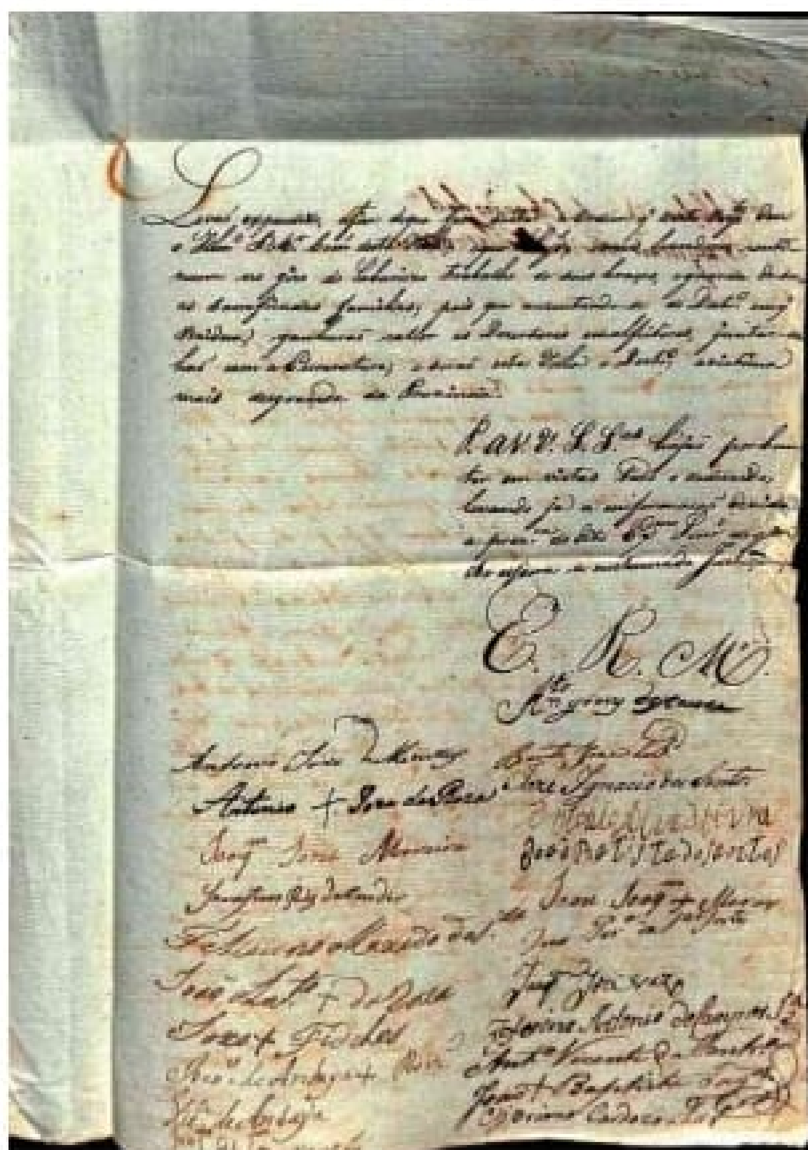
"Desde o princípio dos conflitos na Banda Oriental, José Gervasio Artigas (líder da parte inimiga do Brasil) e seus aliados recrutaram negros e mulatos livres e libertaram escravos de espanhóis e de rio-grandenses", escreveu o historiador Gabriel Aladrén, em "Experiências de Liberdade em Tempos de Guerra". "Com efeito, a quantidade de fugas aumentou muito no Rio Grande, especialmente na região da fronteira sul."

Foi nesse contexto que o naturalista francês Augustin de Saint-Hilaire destacou em seu livro "Viagem ao Rio Grande do Sul": "(...) todos são unânimes em afirmar que, dos soldados de Artigas, os que em todas as ocasiões mostraram mais coragem foram os negros fugidos; o que é natural, porque eles lutam por sua própria liberdade".

A participação de escravizados nos conflitos rio-grandenses foi além da Guerra da Cisplatina.

Na Revolução Farroupilha, movimento separatista e republicano que lutou contra o governo imperial, entre 1835 e 1845, as tropas dos rebeldes e das milícias dos fazendeiros locais envolvidos no movimento eram formadas, sobretudo, por negros.

Ficou famoso o penúltimo confronto dessa revolução, ocorrido em 14 de outubro de 1844, no qual mais de cem soldados negros foram vítimas de uma emboscada e morreram no episódio conhecido como "massacre de Porongos". Como escreveu o pesquisador Júlio José Chiavenato, a utilização dos negros como "bucha de canhão" é prática antiga, "uma tradição inaugurada no século 16 - o século do descobrimento".

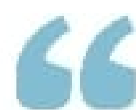


Fac-símile de documento expondo uso de negros escravizados para escapar de Guerra da Cisplatina

Reprodução/Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

3 anos

foi o tempo que durou a Guerra da Cisplatina, conflito entre o Império brasileiro e as Províncias Unidas do Rio da Prata pela disputa da região onde hoje fica o Uruguai



Em várias escaramuças, em diferentes regiões, até mesmo na Guerra do Paraguai (1864-1870) se usou do expediente de 'comprar' a liberação do recrutamento, de um filho, por exemplo, por escravizados, eventualmente libertados para ir morrer na guerra no lugar de outrem

Jurandir Malerba
historiador



Vista da Usina Hidreletrica de Itatinga, que iniciará processo para começar a produzir hidrogênio verde Eduardo Knapp - 24.set.24/Folhapress

Empolgação com hidrogênio verde no Brasil perde força por Trump e Europa

Demanda europeia deve ser menor que a esperada; priorização de projetos na África, mais próximos dos grandes mercados, também é desfavorável a planos brasileiros

Pedro Lovisi

SÃO PAULO E BERLIM Há alguns meses, tanto governo brasileiro quanto empresários estavam empolgados com a possibilidade de o Brasil ser o vanguardista na produção em escala de hidrogênio verde no mundo. O pioneirismo, apontavam, abriria portas de mercados avançados para a indústria nacional e permitiria o desenvolvimento do Nordeste, região que abriga os principais projetos do combustível no país.

Esse entusiasmo, no entanto, dissipou-se e os brasileiros caíram na real, nas palavras de alguns executivos do setor. A chegada de Donald Trump à presidência dos EUA só aumentou as incertezas preexistentes com o combustível do futuro, e até a Europa —que abrigará a primeira demanda desse mercado— deu passos atrás.

O próximo primeiro-ministro da Alemanha, Friedrich Merz, por exemplo, é reticente quanto às metas ambiciosas do atual governo e já questionou a viabilidade de substituir o uso de gás na produção de aço por hidrogênio verde. A narrativa pode ganhar força em caso de um cessar-fogo na guerra na Ucrânia e uma retomada de exportação de gás russo para a Europa.

Sem uma meta ambiciosa dos alemães, que lideram a pauta ambiental na Europa, dificilmente o mercado deve caminhar com a velocidade que se esperava.

"A Europa tinha uma missão publicada de 10 milhões de toneladas de importação, o que equivale a 60 gigawatts de eletrolisadores. Mas eles estão passando por conflitos e por uma série de coisas, o que faz com que a gente entenda que a demanda atual seja bem menor", diz Luis Viga, responsável pelo projeto da Fortescue no Brasil e presidente do conselho da ABHIV (Associação Brasileira da Indústria de Hidrogênio Verde). "Muitos projetos no mundo foram cancelados."

Especialistas também apontam que pesquisas relacionadas à produção de hidrogênio verde avançaram menos do que o planejado e é difícil estimar quando o combustível terá o mesmo preço do hidrogênio cinza, feito a partir de combustível fóssil.

A Bnef, braço da Bloomberg que faz pesquisas sobre transição energética, apontou que dificilmente o quilo do hidrogênio verde custará, em algum momento, US$ 1, valor necessário para que se equipare ao hidrogênio cinza. Hoje, nas contas da consultoria, no melhor cenário possível, o combustível limpo custa US$ 3,2 por quilo na China.

Fora do gigante asiático e com tecnologias menos avançadas, no entanto, esse valor sobe para US$ 4 na Arábia Saudita, US$ 6,3 na Índia, US$ 6,7 na Espanha e US$ 7 no Brasil. As análises levam em conta projetos desconectados da rede elétrica, mas no caso do Brasil os projetos devem estar conectados, o que reduziria o atual preço para cerca de US$ 3,5, segundo executivo do setor.

Ainda assim, o avanço de alguns projetos fora do Brasil a partir de subsídios públicos e as dificuldades físicas para transportar o hidrogênio para a Europa colocaram alguns países mais próximos dos europeus na dianteira da corrida pelo primeiro fornecimento. Em 2024, um projeto de hidrogênio verde no Egito foi o campeão de um leilão organizado com o governo alemão para abastecer o país a partir de 2027.

"O que houve, na verdade, foi um choque de realidade de qual é o tamanho desse mercado e no que ele pode ser usado", diz Vinicius Nunes, chefe de pesquisa do mercado brasileiro de transição energética na Bnef. "Mas, ao mesmo tempo, não necessariamente o Brasil vai ser o fornecedor; o país pode até ser competitivo, mas há subsídios e regulações [que afetam a corrida]."

A proximidade dos projetos com a Europa é um dos pontos mais levados a sério nas análises de viabilidade feitas pelas grandes empresas do setor, segundo Hanane El Hamraoui, vice-presidente da HDF, empresa francesa com projetos de H2 verde.

O custo logístico do hidrogênio é alto e, em caso de transporte por navios, é necessário transformá-lo em amônia no país exportador e reconvertê-lo em hidrogênio no país importador. Uma das soluções mais viáveis encontradas pelos europeus é o transporte via gasodutos —em janeiro, Itália, Alemanha, Áustria, Argélia e Tunísia anunciaram plano de avançar nessa infraestrutura.

"Se quisermos evitar uma infraestrutura muito grande a ser instalada, projetos próximos ao mercado é melhor. O Egito, por exemplo, está próximo do mercado, assim como Marrocos e Tunísia", diz El Hamraoui.

O cenário desfavorável aos projetos brasileiros prejudica a assinatura de contratos com empresas interessadas em comprar antecipadamente a produção. Essas negociações são responsáveis por injetar investimentos nas instalações ou por facilitar a interlocução com bancos privados.

"No Brasil ninguém ainda tem contratos de offtake [fornecimento antecipado]. E todos os projetos grandes têm que ser financiados, porque o banco só vai emprestar se tiver offtake", diz Viga, da Fortescue.

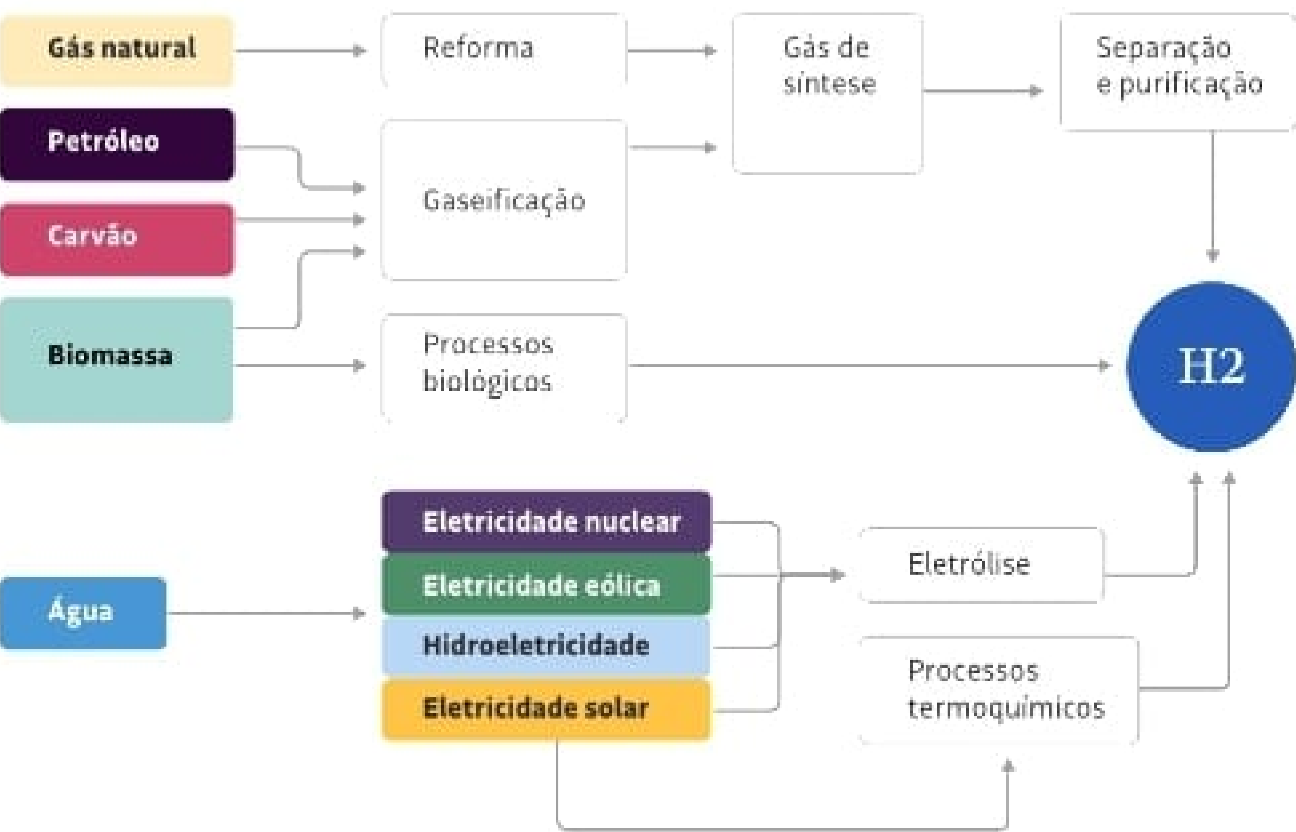
Mas o primeiro grande contrato de offtake pode estar prestes a acontecer. No final de abril, a Hintco, organização responsável por gerir o leilão que consagrou o projeto no Egito, visitará São Paulo para apresentar seu novo leilão —desta vez com um lote dedicado apenas a projetos na América Latina e Oceania.

A Hintco garante o pagamento de 484 milhões de euros (R$ 3 bilhões) ao projeto vencedor em troca de fornecimento do hidrogênio verde para empresas europeias de 2028 a 2036 —em comparação, o projeto da Fortescue exige R$ 20 bilhões.

"Nós oferecemos acordos de compra de longo prazo, com preços fixos, e isso permite que os projetos tomem a decisão final de investimento e tenham um caso de negócio viável. Com isso, eles têm um comprador que está além de qualquer risco de crédito, já que o leilão é apoiado pelo governo alemão", diz Timo Bollerhey, CEO da Hintco.

O jornalista viajou a convite do Ministério de Relações Exteriores da Alemanha

Hidrogênio vem de várias fontes e segue vários processos de obtenção



Fonte: Panorama do hidrogênio no Brasil /Ipea

Brasil tem de olhar mercado interno, afirma analista

A demanda local é vista por especialistas como a origem da real viabilidade dos projetos brasileiros de hidrogênio verde.

Hoje, esses projetos ainda são muito voltados para exportação.

"O maior uso hoje de hidrogênio no país é pela Petrobras, então você já tem um uso que poderia ser descarbonizado", afirma Vinicius Nunes, da Bnef.

Eufrázio

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

Amigos, amigos...

O Master emprestou R$ 350 milhões ao empresário Alexandre Allard tendo como garantia suas ações no luxuoso hotel Rosewood. Allard tinha 40% do seis estrelas de São Paulo e, em meio à disputa com o grupo chinês CTF, dono da rede, sua participação foi reduzida para 35% no fim do ano por não ter quitado uma parcela de uma dívida de R$ 100 milhões. Como noticiou o Painel S.A., essa fatia poderá ser reduzida para 15% até agosto, caso o empresário não arque com sua parte no empréstimo feito pelos chineses. Se isso não ocorrer, o Master fica descoberto com as garantias dadas por Allard.

TUDO ORGANIZADO Em nota, Allard informou que "já organizou o reembolso do empréstimo de R$ 350 milhões" ao Master. O banco não quis comentar.

BARREIRAS... Allard e Daniel Vorcaro, o banqueiro do Master, são amigos. O banco também está em uma situação complicada. Em meio à venda de 49% de suas ações com direito a voto para o BRB por R$ 2 bilhões, Vorcaro vive sob pressão diante do vencimento de CDBs (títulos de curto prazo emitidos pelo banco) sem que haja recursos suficientes até o momento.

...PARA A VENDA Uma das saídas é a venda da carteira de crédito. Empréstimos como o de Alexandre Allard integram essa carteira. Como revelou o Painel S.A., o Banco Central prefere que outros bancos dividam essa carteira entre si, repartindo o eventual risco de perdas. O BRB informou que compraria 100%.

EMPREGO NO LIXO Um estudo da Fundação Dom Cabral para o Instituto Atmos mostra que a proposta do governo de flexibilizar a proibição de "lixo importado" colocará em risco a criação de mais de 240 mil empregos. Como noticiou a coluna, a Casa Civil já tem a minuta de decreto que permitirá a importação de itens hoje proibidos pela legislação desde que sejam necessários à fabricação de artigos nacionais e não tenham similares no país.

TÚNEL... O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, iniciaram nesta segunda (21) um roadshow pela Europa em busca de interessados para uma das mais aguardadas obras do país: o túnel entre Santos e Guarujá, uma obra de R$ 6 bilhões.

...DE BILHÕES A primeira visita foi à Mota-Engil, empresa portuguesa que tem como sócia a construtora chinesa CCCC, que enfrenta problemas na obra da ponte entre Salvador (BA) e a ilha de Itaparica. A ideia dos chineses é assumir o comando do consórcio que hoje é liderado pela Mota-Engil.

DESANCORADOS
Oito mil portuários vinculados ao fundo de pensão Portus receberão a primeira parcela de R$ 54 milhões como parte do acordo de R$ 2 bilhões assinado com o governo federal em fevereiro e que encerra um litígio de R$ 5 bilhões. O acordo também prevê benefícios a partir de agora. Com isso, o fundo de pensão deve sair da intervenção em maio.

A CASA... Com a Selic, a taxa básica de juros, em 14,25%, patamar que se iguala à época da ex-presidente Dilma Rousseff, o fundador da Coelho da Fonseca, Álvaro Coelho da Fonseca, 74, prevê uma nova crise econômica, com quebradeira de companhias caso a taxa se mantiver por muito tempo nesse nível.

...VAI CAIR "Essa taxa, na casa dos 14%, é um juro da época da Dilma, que o mercado não aguentou. Não há economia que conviva por muito tempo com juros desses", disse em entrevista ao Painel S.A.. Segundo ele, a companhia, voltada ao público de alta renda, deve segurar o solavanco do momento com esforços em São Paulo. "Isso aqui é um micro país. Moema [bairro da zona sul] é mais forte que um estado".

com Stéfanie Rigamonti

Gargalo na transmissão trava grandes projetos de hidrogênio verde no país

ONS negou oito pedidos de acesso à rede e disse que sistema não tem capacidade para as usinas; setor pede agilidade em leilões de linhas

INFRAESTRUTURA

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Considerado o combustível do futuro e aposta do governo para atrair investimentos em transição energética, o hidrogênio verde enfrenta hoje no país gargalos no sistema de transmissão de energia, que impede o avanço dos projetos.

Responsável por autorizar o acesso à rede de transmissão, o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) negou os oito primeiros pedidos e disse que o sistema não tem capacidade de receber, em segurança, clientes do porte das usinas de hidrogênio.

O setor pede agilidade em obras de ampliação da transmissão para permitir a instalação dos projetos, que têm investimentos já programados de R$ 188 bilhões, segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria).

O problema mobiliza também governadores do Nordeste, onde os projetos estão planejados. "É inaceitável ter investidor querendo investir e não termos celeridade para garantir a energia necessária", disse em evento na semana passada o governador do Ceará, Elmano de Freitas.

A escolha do Nordeste como base para os projetos respeita a proximidade com grandes parques eólicos e solares, fundamentais para garantir selo verde à produção de hidrogênio.

O diretor de planejamento do ONS, Alexandre Zucarato, diz que o operador é sensível ao problema, mas ressalta que o volume de energia consumido por projetos de hidrogênio verde é muito superior a qualquer segmento que já pediu acesso à rede no país.

Um projeto médio demanda uma carga de cerca de 1,5 GW (gigawatts) médios, quase o equivalente à capacidade de Angra 2. Estudos dinâmicos feitos pelo operador indicam que, nas condições atuais, os projetos podem gerar riscos à rede de transmissão.

"Uma indústria, quando quer aumentar produção, precisa que algumas centenas de MW (megawatts). Quando vai para a escala de GW, é diferente", afirma ele. "Não encontramos espaço na rede para colocar uma carga dessas de uma hora para outra."

O setor entende as restrições, mas pede do governo agilidade na expansão da rede, alegando risco de perder o investimento para outros países. "É um cenário muito temerário", diz a presidente da ABIHV (Associação Brasileira da Indústria de Hidrogênio Verde), Fernanda Delgado.

O governo encomendou à EPE (Empresa de Pesquisa Energética) um estudo sobre ampliação da rede. Mas os investimentos dependerão ainda da realização de leilões de novas linhas ou de sistemas de proteção mais robustos.

"Se seguir o cronograma normal, isso tudo só estaria pronto em 2032", diz ela, alertando que a lei que instituiu R$ 18 bilhões em benefícios para viabilizar esses empreendimentos garante créditos tributários apenas entre 2028 e 2032.

A ABIHV reúne 12 empresas com projetos para nove estados e o Distrito Federal. Os seis mais avançados têm investimentos previstos de R$ 66 bilhões e estão localizados no Ceará (quatro deles), Pernambuco e Minas Gerais.

"Os projetos precisam de conexão à rede para aproveitar o benefício [dado pela lei]. Senão, haverá um descasamento entre a política pública e a decisão de investimento dessas empresas", diz a presidente da associação.

A operação da rede de transmissão brasileira ficou mais restrita após o apagão de 2023, quando o ONS adotou uma postura mais conservadora para evitar a repetição do problema —cenário que agrava também os cortes involuntários na geração de renováveis.

A entrada de novas linhas licitadas no passado e medidas adicionais de segurança minimizam o problema, mas o reforço necessário para abarcar uma grande quantidade de projetos de hidrogênio só será conhecido após o estudo da EPE.

O ONS diz que recebeu nove pedidos de acesso. Negou em um primeiro momento oito e ainda avalia um. Os que foram negados voltaram à fila após a publicação, em fevereiro, do novo plano de outorgas de transmissão.



Torres eólicas da cidade de Dom Inocêncio, no interior do estado do Piauí, maior parque eólico da América Latina Eduardo Anizelli - 2.mai.24/Folhapress

Projetos de hidrogênio verde em fase adiantada
Em bilhões de reais

Em Pecém, Ceará



Em Suape, Pernambuco

European Energy
• Metanol



Em Uberaba, Minas Gerais

Atlas Agro
• Fertilizantes nitrogenados



Fonte: ABIH

colunistas da semana
DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Sodré, Michael Viriato TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Müller Machado

Incêndio em plataforma da Petrobras na bacia de Campos fere ao menos 14 trabalhadores

Empresa afirma que um profissional caiu no mar e foi resgatado; sindicato fala em aumento de acidentes

RIO DE JANEIRO Uma plataforma da Petrobras sofreu um incêndio na manhã desta segunda-feira (21), deixando ao menos 14 trabalhadores feridos, segundo a empresa. O fogo foi debelado e os funcionários da unidade estão em segurança, diz a estatal.

O incêndio ocorreu na plataforma PCH-1 (Cherne 1), na bacia de Campos, a cerca de 130 km da costa de Macaé, no Rio. A plataforma não produz petróleo desde 2020. De acordo com o sindicato, foram quatro horas de incêndio.

A empresa afirmou que um funcionário foi ferido por queimaduras, caiu no mar, e foi resgatado. Ele está internado num hospital em Macaé consciente e estável.

"Outros 13 trabalhadores que prestam serviço para a companhia foram classificados como feridos e também estão recebendo atendimento em hospital da região", afirmou a empresa.

O Sindpetro-NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense) disse que as 176 pessoas que trabalham no local estão bem e as não essenciais para manutenção da plataforma serão preventivamente desembarcadas.

Até o fim da tarde de segunda, segundo o sindicato, 32 pessoas foram levadas para terra e atendidas em hospitais de Macaé e Campos dos Goytacazes. Além dos 14 feridos, outras 18 foram atendidas por inalarem fumaça.



Incêndio na plataforma PCH-1 (Cherne 1), a cerca de 130 km da costa de Macaé Reprodução/Redes sociais

A Petrobras afirmou que "será formada [uma comissão] para apurar as causas do incidente".

O Sindpetro-NF diz que tem denunciado sistematicamente, ao longo dos últimos anos, a falta de investimentos em manutenção e na integridade das plataformas da bacia de Campos".

"Os acidentes que vêm se tornando recorrentes são o resultado direto de anos de negligência de governos anteriores, que abandonaram as políticas de segurança e integridade das unidades offshore, provocando o sucateamento das instalações."

De acordo com a coordenadora cultura do Sindpetro-NF, Barbara Bezerra, este não é o primeiro acidente na semana. "Tivemos plataforma interditada, tivemos amarrações perdidas de um plataforma, e hoje somos acordados com essa explosão", disse ela.

"O sucateamento da bacia de Campos, além dos prejuízos econômicos, coloca em risco a vida dos trabalhadores", afirma a direção do sindicato.

A Petrobras não comentou a suposta falta de manutenção.

Leilões de petróleo crescem pelo mundo, afirma EPE

RIO DE JANEIRO Estudo da EPE (Empresa de Pesquisa Energética) indica que o mundo está intensificando a busca por novas reservas de petróleo, apesar dos alertas em relação aos peso dos combustíveis fósseis sobre as mudanças climáticas.

A estatal de planejamento detectou que 27 países programaram licitações de novas áreas exploratórias este ano. Os investimentos em exploração também se recuperaram da queda na pandemia e atingiram, em 2024, o mesmo nível de 2019.

"Em um cenário geopolítico complexo, a estratégia no mundo tem sido voltar a explorar petróleo", diz a diretora de Petróleo, Gás e Biocombustíveis da EPE, Heloísa Borges. "Tem países que haviam deixado de fazer leilões de exploração e voltaram a contratar áreas".

O estudo associa a crescente busca por novas reservas à necessidade de garantir a segurança energética, que ganhou mais urgência após o início da guerra na Ucrânia, com o risco de suprimento de energia na Europa.

Organizações ambientalistas e cientistas, porém, defendem que o mundo precisa começar a reduzir o consumo de combustíveis fósseis para minimizar efeitos da mudança climática.

Estatal defende aumento da exploração

A EPE é parte da ala governista que defende a exploração da margem equatorial, alvo de resistências na área ambiental do governo. Repete, para isso, o argumento de que o Brasil atingirá o pico de produção na virada da década e perderá a autossuficiência, caso não descubra novas reservas.

O setor defende que o petróleo brasileiro é menos poluente e que sua substituição teria maiores impactos sobre o clima. O Brasil é hoje o sétimo maior exportador mundial.

"O petróleo que a gente exporta vai gerar emissão pelo consumo de um outro país, o chinês, o japonês, o europeu", diz o diretor de Transição Energética da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

Comunicado de recall

Compromisso Hyundai com o meio ambiente



A **HYUNDAI MOTOR BRASIL** convoca os proprietários dos veículos CRETA equipados com motor 1.6 TGDI, ano/modelo 2025/2025, fabricados entre 13/1/2025 e 5/2/2025, de chassis 9BHPE81FGSP173015 a 9BHPE81FGSP199870, não sequenciais, para comparecer a uma concessionária Hyundai a fim de realizar a atualização do software do sistema de diagnóstico de bordo da unidade de controle eletrônica (ECU) de forma gratuita.

Modelo/ano	Período de fabricação	Chassis (8 últimos dígitos)
CRETA 1.6 TGDI 2025/2025	13/1/2025 a 5/2/2025	SP173015 a SP199870

Razões técnicas: foi identificada uma falha no processo de armazenagem permanente dos registros, em desacordo com os parâmetros estabelecidos para a fase L8 do Proconve.

Importante: essa falha não representa risco à segurança, não compromete o funcionamento do veículo e não afeta o índice de emissão de poluentes.

Riscos e implicações: mesmo sem impactar a segurança ou o meio ambiente, será necessário realizar a atualização do software do sistema de diagnóstico de bordo da unidade de controle eletrônica (ECU) para garantir a conformidade com a legislação ambiental vigente.

Início do atendimento: 22/4/2025

Solução: atualização do software do sistema de diagnóstico de bordo da unidade de controle eletrônica (ECU).

Contato: o agendamento para a atualização pode ser realizado diretamente na concessionária Hyundai de sua preferência. Em caso de dúvidas, entre em contato com a Central de Relacionamento Hyundai pelo telefone ou WhatsApp 0800-770-3355, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e, aos sábados, das 9h às 15h, ou acesse o site www.hyundai.com.br/servicos/recall.

Locais de atendimento e duração do reparo: a atualização do software do sistema de diagnóstico de bordo será realizada na rede de concessionárias Hyundai, com duração de aproximadamente 1 (uma) hora.

Recomendação: faça o agendamento na concessionária Hyundai de sua preferência o mais breve possível.

A Hyundai reforça seu compromisso com a qualidade, a segurança, o meio ambiente e o respeito ao consumidor.



Desacelere. Seu bem maior é a vida.



Bolsas e dólar desabam com novos ataques de Trump a presidente do Fed

Após conselheiro falar em demissão de Powell, republicano afirma que autoridade monetária tem de baixar juros 'agora'

SÃO PAULO Os índices de Wall Street e o dólar despencaram nesta segunda-feira (21), sob influência da incerteza sobre a economia dos Estados Unidos e pelas críticas de Donald Trump ao presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central norte-americano), Jerome Powell.

As ações abriram no vermelho, mas a queda se intensificou quando Trump voltou a atacar Powell nas redes sociais. O S&P 500 fechou em queda de 2,38%, o Dow Jones recuou 2,48% e o Nasdaq Composite desabou 2,55%.

Os mercados no Brasil ficaram fechados por causa do feriado de Tiradentes.

Em uma publicação na plataforma Truth Social nesta manhã, Trump disse que Powell, a quem chamou de "Sr. Tarde Demais", deveria reduzir as taxas de juros "agora" para estimular a economia.

A declaração vem na esteira de uma fala de Kevin Hassett, diretor do Conselho Econômico Nacional, na sexta-feira, quando ele disse que Trump "continua estudando" a demissão de Powell.

Trump tem criticado Powell repetidamente por não reduzir as taxas de juros com a rapidez que julga adequada, enquanto o presidente do BC americano afirmou que nunca será influenciado por pressões políticas.

O dólar chegou a cair 1,5% em relação a uma cesta de seis outras moedas fortes, em movimento medido pelo índice DXY. O patamar de 97,92, registrado por volta de meio-dia, foi o menor em três anos. Às 17h, o índice subiu para 98,35, uma queda de 1,04% em relação ao dia anterior.



Pode haver uma desaceleração da economia, a menos que o Sr. Too Late [senhor 'atrasado', em inglês], um grande perdedor, reduza as taxas de juros agora

Donald Trump
presidente dos EUA, em crítica ao presidente do Fed nas redes sociais

O euro se fortalecia 1,07% e o iene, 1,06%, enquanto o real se manteve estável, por causa da bolsa fechada.

Thierry Wizman, estrategista global de câmbio e taxas de juros do banco de investimento Macquarie, disse que a "fuga do dólar" nesta segunda-feira estava sendo impulsionada por preocupações crescentes sobre a independência do Fed, bem como pela falta de progresso de Washington em acordos comerciais.

Ele citou o efeito da deterioração da perspectiva de crescimento na queda das ações, acrescentando que a "disposição para conter a inflação dos preços ao consumidor nos EUA está diminuindo, daí a corrida para o ouro [e] o aumento nos rendimentos [do Tesouro] de longo prazo".

Os rendimentos dos títulos do Tesouro norte-americano de 10 anos subiram 0,04 pontos percentuais para 4,36% após a última publicação de Trump nas redes sociais. Os rendimentos são inversamente proporcionais aos preços, ou seja, se os títulos estão em alta, eles estão valendo menos.

Yujiro Goto, estrategista de câmbio da Nomura Securities, disse que a combinação de vendas de títulos e depreciação da moeda ao mesmo tempo é rara em um mercado de moeda de reserva importante como o dos EUA.

Goto atribuiu a alta do iene às preocupações com a "estagflação" norte-americana —quando a inflação está elevada e a economia não cresce— e à "crescente desconfiança na credibilidade dos ativos dos EUA".

Analistas do CICC, o banco de investimento chinês, disseram em um relatório no domingo que a incerteza da política doméstica dos EUA está levando o dólar e os títulos do Tesouro a "se comportarem mais como ativos de risco".

Eles acrescentaram que os comentários recentes de Trump sobre Powell "aumentaram ainda mais as preocupações do mercado sobre a independência do Federal Reserve".

O banco central manteve as taxas inalteradas na faixa de 4,25% e 4,5% este ano, após reduzi-las três vezes em 2024. A próxima reunião será em maio.

O Fed define a política monetária independentemente dos outros ramos do governo. Qualquer tentativa de destituir Powell, cujo mandato está programado para terminar em maio de 2026, ou pressionar a política monetária poderia causar mais turbulência no mercado dos EUA.

Com Financial Times

China alerta países para não agirem contra ela em acordos com EUA

Joe Leahy

PEQUIM | FINANCIAL TIMES Pequim advertiu que irá retaliar países que negociarem acordos comerciais com os Estados Unidos "às custas dos interesses da China", alimentando tensões globais enquanto as duas maiores economias do mundo se enfrentam por causa de tarifas.

A declaração do Ministério do Comércio, que respondia a relatos de que o governo Donald Trump planejava usar negociações comerciais com múltiplos países para tentar isolar a China, pediu que eles, em vez disso, se juntem a Pequim para "resistir ao bullying unilateral".

"A China se opõe firmemente a qualquer parte que chegue a um acordo às custas dos interesses da China", disse a pasta nesta segunda-feira. "Se isso acontecer, a China nunca aceitará e tomará resolutamente contramedidas de maneira recíproca."

A China tornou-se o foco da guerra comercial de Trump depois que o presidente norte-americano pausou uma onda de tarifas unilaterais "recíprocas" na maioria dos países, mas manteve as taxas sobre produtos chineses em até 145%.

Pequim retaliou, impondo suas próprias tarifas de 125% sobre produtos norte-americanos.

145%
é a tarifa imposta pelos EUA a grande parte dos produtos chineses

125%
foi a sobretaxa adotada pela China em resposta às ações de Donald Trump

Trump convocou Pequim várias vezes para abrir negociações para evitar uma guerra comercial, e a China disse estar aberta a conversas, mas nenhum dos lados sinalizou que contatos de alto nível estão em andamento.

O Wall Street Journal relatou na semana passada que a administração de Trump queria usar conversas sobre tarifas recíprocas com mais de 70 países para buscar ajuda no isolamento de Pequim em troca de reduções nas taxas e barreiras comerciais dos EUA.

Embora a reportagem tenha dito que a estratégia dos EUA pretendia pressionar Pequim a vir à mesa de negociações, a China mostrou poucos sinais de recuar.

O líder chinês Xi Jinping visitou o Vietnã, Malásia e Camboja na semana passada, onde procurou fortalecer as relações com os parceiros comerciais de Pequim.

A China tem procurado se retratar como um pilar do sistema comercial internacional. Mas está lutando com a fraca demanda doméstica após profunda desaceleração imobiliária, forçando os formuladores de políticas a depender da manufatura e exportações para o crescimento econômico e deixando a economia vulnerável à guerra comercial.



Agora receber pagamentos no celular com o PagBank
é tão simples quanto virar esta página.



Gabriel Galípolo (à esq.) e Roberto Campos Neto no Banco Central Gabriela Biló - 19.dez.24/Folhapress

Galípolo diverge de petistas e não vai culpar Campos Neto por crise do Banco Master

Presidente do BC vem defendendo a atuação regulatória da autarquia

Adriana Fernandes

BRASÍLIA O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, não vai culpar Roberto Campos Neto, seu antecessor no cargo, pela crise do Banco Master.

A **Folha** ouviu de interlocutores que Galípolo tem dito que a ação do BC (Banco Central) na análise da compra do Master será estritamente técnica e que pretende afastar o uso político do caso. O presidente do BC vem defendendo a atuação regulatória da autarquia.

Desde que o BRB (Banco de Brasília) anunciou a compra do Master, no final de março, lideranças do PT e aliados do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) têm responsabilizado Roberto Campos Neto pela demora em barrar as operações arriscadas com precatórios e CDBs com garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) patrocinadas por Daniel Vorcaro, dono do Master.

Essa leitura é também compartilhada por integrantes da equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que avaliam que houve uma demora de Campos Neto para agir.

O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias, é um dos principais críticos da operação. Lindbergh apresentou ao Ministério Público Federal no Distrito Federal uma representação para que o órgão apure responsabilidades de Campos Neto e dos gestores do Banco Master em supostas manipulações envolvendo precatórios.

BC e Campos Neto não comentaram o teor da reportagem.

Campos Neto tem relação próxima com o senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP, que no ano passado tentou aprovar uma emenda para elevar a cobertura do FGC (Fundo Garantidor de Crédito). O fundo garante a cobertura de até R$ 250 mil de depósitos e aplicações nos casos de quebra de instituições financeiras. Nogueira propôs elevar esse limite para R$ 1 milhão, mas a iniciativa não prosperou.

O presidente da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), Ricardo Capelli, também vem vociferando contra o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, pela compra do Master pelo BRB.

O atual presidente do BC era diretor de política monetária quando o órgão regulador editou, em outubro de 2023, uma norma para apertar as regras de registro dos precatórios pelos bancos nos seus balanços.

Na representação ao MPF do DF, o líder do PT faz referência à regra que permitiu que o Master e outras instituições financeiras omitissem riscos com precatórios e direitos creditórios em seu balanço.

Como mostrou a **Folha**, a norma retroagiu três meses para evitar uma corrida de bancos para comprar precatórios e pré-precatórios para fugir antes da regra mais dura.

O BC também fez mudanças no uso do FGC. Tais mudanças afetaram a estratégia do Master e de outros bancos na venda de CDBs com rentabilidade oferecida aos investidores acima do mercado e a propaganda de que o FGC garante o negócio.

As medidas de aperto nas regras para evitar o crescimento do uso do BC foram tomadas, mas os grandes bancos consideraram insuficientes e vêm negociando com o BC uma reforma no modelo de contribuição do FGC, como revelou a **Folha**.

Segundo pessoas ouvidas pela reportagem, que falaram na condição de anonimato, o presidente do BC tem ressaltado a importância da agenda de inovação e concorrência no sistema bancário. Essa agenda permitiu o avanço dos bancos digitais, aumentando a competição com os grandes bancos de varejo, e novos sistemas de pagamento, como o Pix.

Galípolo evita críticas a antecessor

Gabriel Galípolo tem evitado se alinhar às críticas a Campos Neto. Em recente entrevista coletiva, ele deixou claro que foi protagonista da decisão de elevar a taxa Selic em um ponto percentual, em dezembro. Nessa reunião, o Copom (Comitê de Política Monetária), sinalizou mais duas altas dos juros da mesma magnitude, que já ocorreram.

"Eu tinha dito em dezembro que o Roberto [Campos Neto] tinha sido generoso já na última reunião por permitir que eu pudesse assumir um papel de maior protagonismo", disse.

Chega mais no PagBank
e transforme seu celular em uma maquininha de cartão com o Tap On.

RECEBA NA HORA
TAXA ZERO 0%

BAIXE JÁ O APP GRÁTIS

PagBank

Florianópolis tem 25% do PIB em tecnologia, maior nível entre capitais

Universidade e geografia impulsionaram a criação de polo de inovação a partir da década de 1980, mas mão de obra insuficiente segue como gargalo, diz associação

Catarina Scortecci

CURITIBA Não é de hoje que o setor de tecnologia em Florianópolis, impulsionado ainda na década de 1980, figura entre as atividades econômicas mais relevantes da capital de Santa Catarina. Mas, especialmente nos últimos dez anos, o polo tecnológico local vem se consolidando, chama a atenção de empresas de grande porte, e já representa 25% do PIB da cidade, a maior fatia entre as capitais brasileiras, de acordo com levantamento divulgado neste mês pela Acate (Associação Catarinense de Tecnologia), em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

No ranking das capitais, Florianópolis aparece no topo e na frente de Curitiba (com 14,4% do PIB ligado à tecnologia), São Paulo (12,5%), Manaus (10,4%), Belo Horizonte (9,7%), Porto Alegre (9,3%), Rio de Janeiro (8,3%), Recife (8%), Fortaleza (6,3%) e Goiânia (4,8%).

Já entre todas as cidades do país, a capital catarinense fica em segundo lugar, perdendo apenas para Barueri, na região metropolitana de São Paulo. Ali, o setor de tecnologia representa 27,2% do PIB.

"A história começou lá na década de 80, quando Florianópolis era uma cidade pobre de oportunidades, que dependia basicamente do setor público e de um turismo sazonal, porque aqui a gente só tem calor três meses do ano. Então, entendeu-se lá atrás, há mais de 40 anos, que Florianópolis precisaria desenvolver uma nova matriz econômica", diz Diego Ramos, presidente da Acate.

A área tecnológica não foi escolhida à toa. "Boa parte da cidade é uma ilha, que tem 70% da sua área de preservação permanente. Então, a gente não pode ter indústrias aqui. A tecnologia casou com essa realidade", continua Ramos.



Pontes em Florianópolis Eduardo Valente - 22.mar.23/iShoot/Folhapress

R$ 12 bilhões

foi o faturamento das 6.099 empresas de tecnologia de Florianópolis em 2023

46

dessas empresas possuem faturamento anual acima de R$ 10 milhões

Outro fator que contribuiu foi a presença de universidades, como a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), e o investimento na formação de profissionais. "Nos principais polos de inovação tecnológica no Brasil, sempre tem universidades envolvidas no processo, sempre estão próximos de polos educacionais fortes", diz o professor Lauro Francisco Mattei, coordenador do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense da UFSC.

Em Santa Catarina, o professor menciona, por exemplo, o pioneirismo do Celta (Centro Empresarial de Laboratórios de Tecnologias Avançadas), a primeira incubadora de empresas de tecnologia do Brasil, criada em 1986 no campus da UFSC pela Fundação Certi e com apoio do governo estadual.

"A partir de 2010, você tem esse grande ambiente para criar aqui lo que hoje chama-se o Sapiens Parque, no norte da ilha. E que é um grande polo de inovação tecnológica, também com participação da universidade, recursos do governo estadual, governo federal", continua o professor.

O secretário de Turismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação de Florianópolis, Juliano Richter Pires, conta que estudantes de áreas ligadas à tecnologia, e que antes seguiam para grandes centros depois de formados, agora ficam em Florianópolis, que é uma cidade de médio porte, com mais de 500 mil habitantes.

"Antes, na década de 80, ainda num processo de industrialização, as mentes que se destacavam precisavam ir para Curitiba, São Paulo, Porto Alegre, Campinas, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, para grandes centros, para poder encontrar um emprego melhor", diz o secretário.

"Mas o que era um ponto extremamente negativo na década de 80, hoje é um ponto extremamente positivo. A cidade encontrou na área de inovação a possibilidade de avançar", continua Pires.

De acordo com a Acate, em 2010, Florianópolis tinha cerca de 600 empresas de tecnologia. Em 2023, o número saltou para quase 6.099, somando um faturamento de R$ 12 bilhões. Em geral, são empresas com perfil B2B [business to business], ou seja, que desenvolvem produtos, soluções e serviços para outras empresas.

A maior parte delas são pequenas: 2.582 (42% do total) faturam até R$ 81 mil por ano; outras 2.784 (46%) faturam entre R$ 81 mil e R$ 360 mil. Apenas 46 possuem faturamento anual acima de R$ 10 milhões.

Apesar da maioria ser startup, o setor também tem observado o interesse de grandes empresas pela cidade. Um dos exemplos é a chegada de uma biotech da JBS, líder global em alimentos à base de proteína.

O presidente da Acate também lembra de outras empresas de maior porte que passaram a olhar para o que acontece na cidade. "Nós temos diversos casos de empresas que nasceram aqui e foram adquiridas. O maior exemplo é a RD Station [criada em 2011], que foi comprada [em 2021] pela Totvs por R$ 2 bilhões. E um de seus fundadores, que é o Eric Santos, é um paulista que veio fazer a universidade aqui, foi atraído pela UFSC", conta Ramos.

Apesar do cenário de expansão, o setor de tecnologia em Florianópolis segue com déficit de mão de obra. Segundo o secretário, existem hoje no município entre 1.800 a 2.000 vagas que não são preenchidas.

"Isso aí é o grande gargalo que a gente tem. Nós temos um problema sério de mão de obra. Porque não são só as empresas de tecnologia que contratam profissionais de tecnologia. Todo mundo demanda profissionais de tecnologia", diz o presidente da Acate.

PagBank

Vire e descubra.



Google deve vender Chrome para quebrar monopólio de buscas, diz governo dos EUA

Em julgamento que pode remodelar setor da tecnologia, Justiça americana defende venda do navegador para 'restaurar a competição'

Julian Mark

WASHINGTON | THE WASHINGTON POST O Departamento de Justiça dos Estados Unidos argumentou, nesta segunda-feira (21), que o Google deveria ser forçado a se desfazer do navegador Chrome —além de outras mudanças em seus negócios— para quebrar o que um tribunal considerou no ano passado como monopólio de buscas na internet.

"Estamos aqui para restaurar a competição nesses mercados", disse David Dahlquist, advogado do Departamento de Justiça, perante um juiz federal em Washington.

Dahlquist apresentou em tribunal medidas que, segundo ele, são necessárias para lidar com um "ciclo de práticas anticompetitivas que se retroalimenta" e que permitiu ao Google dominar o setor.

"As medidas corretivas garantirão que todos os rivais entrem em campo e que esse bloco de gelo descongele", disse Dahlquist, no início do julgamento que deve levar três semanas.

Em agosto, o juiz Amit Mehta, do Tribunal Distrital dos EUA para o Distrito de Columbia, declarou que o Google abusou ilegalmente de seu poder de mercado para esmagar a concorrência no setor de buscas na internet. Na ocasião, chamou a empresa de "monopolista" que "agiu como tal para manter seu monopólio".

Mehta também preside o julgamento atual e disse que espera emitir uma decisão sobre as medidas corretivas em agosto ou setembro.

O governo dos EUA pediu, no final do ano passado, para que Mehta forçasse o Google a se desfazer do Chrome e proibisse a empresa de pagar a fabricantes de smartphones, como Apple e Samsung, para tornar a busca do Google padrão nos dispositivos.

O Departamento de Justiça do governo Trump repetiu as reivindicações no mês passado. As autoridades também solicitaram disposições que forçassem o Google a compartilhar alguns dados técnicos com concorrentes. Se o mercado de busca na internet não mudar dentro de cinco anos com essas medidas, o governo afirma que o Google deve ser forçado a se desfazer do Android, seu sistema operacional móvel.

Diante de Mehta nesta segunda, o advogado do Google, John Schmidtlein, chamou as medidas corretivas propostas pelo governo de "extremas" e "fundamentalmente falhas".

"O Google conquistou seu lugar no mercado de forma justa", disse Schmidtlein, acrescentando que as propostas do governo "recompensarão concorrentes com vantagens que nunca teriam conquistado em um mercado onde o Google competiu".

Schmidtlein disse que a busca do Google prevaleceu, por exemplo, porque a empresa fez investimentos bem cronometrados que capturaram com sucesso a "revolução dos dispositivos móveis". A Microsoft e outros concorrentes de mecanismos de busca que dependem dos resultados de busca da Microsoft, consequentemente, ficaram para trás.

O Google "alcançou sua posição no mercado através de trabalho árduo e engenhosidade", e as medidas corretivas permitiriam que os concorrentes capitalizassem essas decisões e investimentos, disse Schmidtlein, de maneiras que "prejudicarão a competição, e não a promoverão".

A imposição de medidas corretivas pode mudar a forma como os usuários da internet fazem buscas na web. Por décadas, o mecanismo de busca do Google tem sido uma porta de entrada para a internet. Se o juiz decidir que o Google deve adotar certas medidas —como se desfazer do Chrome— os usuários podem se ver dependendo de uma variedade mais ampla de mecanismos de busca, navegadores da web ou chatbots de IA.

A audiência ocorre enquanto outras partes do negócio do Google foram consideradas monopólios. Na semana passada, um juiz federal decidiu que a empresa mantém um monopólio ilegal de ferramentas de publicidade online. Em 2023, outro júri decidiu que a loja de aplicativos do conglomerado era um monopólio ilegal.

No julgamento desta segunda, o DOJ ainda afirmou que serão necessárias medidas rigorosas para impedir que o Google use seus produtos de inteligência artificial para ampliar seu domínio na busca online.

Testemunhas da Perplexity AI e da OpenAI testemunharão sobre como a pesquisa e a IA se sobrepõem e como o domínio do Google afeta seus negócios, afirmou Dahlquist.

"Chegou a hora de dizer ao Google e a todos os outros monopolistas que estão ouvindo, e eles estão ouvindo, que há consequências quando se violam as leis antitruste", afirmou Dahlquist.

Schmidtlein disse a Mehta que as propostas do DOJ equivalem a "uma lista de desejos para os concorrentes que desejam obter os benefícios das inovações extraordinárias do Google".

Os casos antitruste contra o Google têm o potencial de remodelar o setor de tecnologia, segundo especialistas, assim como os grandes casos antitruste que desmembraram a AT&T na década de 1980 e abalaram a Microsoft há um quarto de século.



Estande do Google exibe o logo do conglomerado na feira de eletrônicos CES, realizada em Las Vegas Steve Marcus - 10.jan.24/Reuters

US$ 1,8 trilhão

É o valor de mercado do Google no fechamento dos mercados nesta segunda (21)

US$ 198 bilhões

Foi quanto o Google embolsou em 2024 com publicidade nas buscas, a principal fonte de receita da empresa de acordo com o seu balanço anual

Mesmo salário para a mesma função

Políticas de transparência salarial podem ter resultados mais promissores

Cecilia Machado

Economista-chefe do Banco BoCom BBM, é doutora em economia pela Universidade Columbia

É razoável supor que políticas de transparência salarial tragam benefícios para trabalhadores em desvantagem. No caso das mulheres, que tendem a ser menos propensas do que os homens a solicitar aumentos, a informação sobre os salários de colegas que exercem funções similares (transparência horizontal) permite identificar desigualdades e auxiliar na reivindicação de correções.

Contudo, esse raciocínio ignora que os empregadores também respondem estrategicamente à transparência. Ao anteciparem que salários desiguais serão facilmente percebidos, passam a adotar políticas padronizadas de remuneração — o que pode levar, paradoxalmente, à redução dos salários médios. Estudos recentes mostram que esta é uma importante consequência não intencional das políticas de transparência horizontais.

Intuitivamente, a transparência torna as negociações individuais de salários mais custosas, transferindo o poder de barganha do trabalhador para o empregador, já que um aumento no salário de um tem efeitos sobre todos os outros. É isto que leva os empregadores a rejeitarem, mais categoricamente, pedidos de aumento. Além disso, quando diferenças salariais persistem após a divulgação das informações, aqueles que recebem menos que seus colegas ficam insatisfeitos e trabalham menos motivados, afetando a produtividade das empresas.

Sem mecanismos que aumentem a granularidade das informações salariais nas empresas, o alcance transformador da lei de transparência permanecerá restrito

No Brasil, a lei da igualdade salarial, que determina a transparência horizontal, tem esta mesma limitação. Ainda que ela tenha o potencial de limitar eventuais comportamentos discriminatórios, vale lembrar que esta é apenas uma das razões pelas quais os salários de homens e mulheres diferem. Fatores como a penalidade da maternidade, a segregação ocupacional, e a maior demanda por trabalhos flexíveis ou em tempo parcial, que normalmente oferecem salários por horas trabalhadas mais baixos, também estão por trás desta diferença.

Mas há outras políticas de transparência com resultados mais promissores. Entre elas, a transparência vertical –que revela salários em diferentes níveis hierárquicos dentro de uma organização– e a transparência entre firmas –que divulga perspectivas remuneratórias ou faixas salariais em anúncios de vagas.

No primeiro caso, a informação sobre o que os trabalhadores poderiam ganhar caso fossem promovidos corrige as expectativas sobre os ganhos na progressão, que são, em geral, subestimados. A informação sobre os salários em cargos superiores aumenta a motivação e o esforço dos trabalhadores em ambientes que valorizam estes atributos na avaliação de seus funcionários.

No segundo caso, a informação sobre os salários nas vagas anunciadas atrai trabalhadores para as firmas que pagam maiores salários ou que oferecem melhores condições de negociação. As firmas também tomam conhecimento de dos salários pagos nas demais empresas, o que aumenta a competição entre elas, e as remunerações oferecidas.

Estas outras políticas geram efeitos bastante amplos, que melhoram o funcionamento do mercado de trabalho, delegando aos trabalhadores maior poder nas negociações salariais. Neste sentido, são políticas muito mais baratas e poderosas para reduzir as desigualdades salariais. Sem mecanismos que aumentem a granularidade das informações salariais nas empresas, o alcance transformador da lei de transparência salarial permanecerá restrito.



Bruno Santos/Folhapress

Paulo Correa, 60

Rio de Janeiro (RJ) Formado em engenharia de produção com MBA em administração, negócios e marketing, é CEO da C&A; antes, trabalhou na Company, na McKinsey e na Xerox

Paulo Correa Vender com Selic alta é como velejar sem vento: é na técnica

CEO da C&A afirma que inteligência artificial deixou indústria 'instantânea', que disputa com Shein o ajudou a ganhar mercado e que varejista tem compromisso com diversidade

ENTREVISTA

Daniele Madureira

SÃO PAULO Paulo Correa, 60, está animado com o show da cantora americana Lady Gaga no próximo dia 3, no Rio de Janeiro. A filial brasileira da holandesa C&A, que ele preside há dez anos, será uma das patrocinadoras oficiais do evento aberto, realizado na orla de Copacabana.

"Eu vou, com certeza!" (risos). "E no Rio, é mais um motivo para eu ir", diz o carioca que adora kitesurf e deixou para trás a ponte aérea Rio-São Paulo quando trocou o trabalho de consultor pelo de diretor de projetos da varejista de moda.

A exposição da marca em um evento grandioso na cidade natal não é o único motivo que ele tem para celebrar. Três anos atrás, quando o gigante asiático Shein desembarcou no Brasil, a C&A vivia um inferno astral.

Ao final de 2022, os investimentos da varejista haviam sido reduzidos em 45%, enquanto as dívidas cresceram 48%. Apesar de a receita líquida ter avançado 20%, para R$ 6,2 bilhões, o lucro despencou 99,8%, para R$ 800 mil. Para piorar, a Shein se consolidava como uma opção de moda rápida acessível, cheia de novidades, que encantava os clientes nas redes sociais.

Quando 2024 chegou ao fim, a história era outra. A empresa registrou lucro de R$ 452,5 milhões, revertendo o prejuízo de R$ 6,8 milhões do ano anterior. A receita líquida cresceu 14%, para R$ 7,6 bilhões. Os investimentos saltaram 67%, enquanto a dívida líquida foi reduzida em 42%.

Correa considera a alta dos juros um dos grandes desafios do momento. "Selic alta significa um investimento mais difícil de ser justificado, além de mais inadimplência", afirma. Nessa hora, entre em cena a filosofia do kitesurf: na falta de vento, é necessário técnica. "A gente precisa tornar as nossas coleções mais legais ainda, a nossa experiência de compra muito melhor."

*

Como um engenheiro de produção carioca veio parar em São Paulo e, mais especialmente, na indústria da moda? Sou uma pessoa muito racional. Digo que engenharia é a arte de resolver problema, e eu tenho problemas o tempo inteiro para resolver. Eu gosto disso, no fundo, é a paixão que me move. Mas o mundo da moda me pegou. Eu tinha tido zero conexão com isso antes do meu primeiro estágio, na Company, uma fabricante de mochilas, e aí comecei a vislumbrar que tinha esse outro lado também, de sensibilidade, de estética visual. Com o tempo, você vai treinando e capturando isso. Hoje eu entro em uma loja e sei se a coleção está boa ou não.

Você tem 21 anos de C&A e vive momentos disruptivos na indústria da moda. Um deles é a Shein, que se tornou líder em fast fashion com um modelo de produção sob demanda. O outro são as mudanças climáticas, que bagunçam as coleções primavera-verão e outono-inverno. Como a C&A enfrenta esses dois fenômenos? Antes as grandes casas de moda falavam qual era a tendência da estação e a partir daí o processo acontecia. Antes eram 24 meses, depois foram 12 meses, até que chegou a mudança de comportamento pautada pelas redes sociais.

Os meus processos de desenvolvimento de coleção foram diminuídos radicalmente. A gente identifica algumas tendências e, em uma semana, já temos um protótipo. A partir daí, produzimos um volume inicial de peças, bem menor, que chamamos de teste, distribuído a algumas lojas selecionadas. Então observamos quais peças terão melhor performance. A tecnologia entra para fazer esse tipo de análise: o algoritmo informa quantas peças foram vendidas em tantos dias e em quais lojas, fazendo a projeção do quanto eu deveria comprar desse produto.

Com isso, é preciso a desenvolver a cadeia de fornecimento para entender que a oportunidade que temos de atender o desejo do consumidor é agora. Daqui a seis meses, a oportunidade pode ter passado. O fornecedor precisa mudar os seus processos, eu preciso mudar a minha distribuição, todos precisam se ajustar para ganhar agilidade, que lá na ponta significa entregar uma peça relevante para o cliente.

Foi bom ter aprendido com a concorrência, então? No final, a concorrência faz todo mundo ficar melhor, mais forte.

E com as mudanças climáticas, tem que ter essa mesma rapidez? O que a gente tem feito é colocar, de fato, a energia e o foco nas necessidades que as pessoas têm no momento, entender que essas necessidades mudam muito mais rápido, e é preciso adaptar o negócio.

Porque o consumidor não vai mudar. Exato. Você tem a sua necessidade, você quer ter a sua necessidade atendida. Na minha época de faculdade, se ensinava a fazer linhas de produção. O exemplo era o Ford Modelo T, o primeiro carro fabricado em série, todos pretos, tudo igual. Do ponto de vista do consumidor, hoje isso é um absurdo, porque não havia escolha. Esse é o espírito: entender que a sociedade evolui e que você precisa estar ligado.

O quanto a inteligência artificial ajuda nessa 'personalização' da demanda? Hoje você tem ferramentas capazes de monitorar tudo o que está acontecendo no mundo. O que está acontecendo em todos os sites? O que estão dizendo os grandes influenciadores? E como que isso se traduz em microtendências de moda? Meu time consegue selecionar quais são as tendências. Essa é a beleza da IA, que usamos hoje para definir quais testes serão escalados, qual volume será produzido de cada modelo. Os nossos gestores continuam tomando decisões, mas agora de maneira muito mais acertada.

Diversas redes de moda estrangeira já desembarcaram no país, mas acabaram indo embora. Agora é a vez da H&M, que abre loja este ano em São Paulo. Por que outras redes não tiveram a mesma resiliência que a C&A no Brasil? Primeiro, existe a dinâmica macroeconômica, a gente tem muita flutuação. É muito diferente de um país desenvolvido, mais estável. Como lidar com a instabilidade? Este é o ponto número um. Ponto número dois: somos um país de dimensões continentais, com situações de clima e preferências muito distintas. Quando dizem que o Brasil não é para principiantes, não é mesmo. As preferências que estão acontecendo no Norte do país, de 'inverno' lá, são diferentes das preferências daqui de São Paulo, do Rio de Janeiro, ou cidades litorâneas, ou regiões ao centro do país. É preciso construir um sortimento específico para essas preferências.

Continua na pág. A19



Raio-x C&A

Fundação: 1976, em São Paulo
Funcionários: 15 mil
Receita líquida em 2024: R$ 7,6 bilhões
Lojas: 331, mais quatro centros de distribuição (SP, RJ e SC)
Presença: 26 estados, mais Distrito Federal
Principais concorrentes: Renner, Shein, Riachuelo



Família comanda os negócios há mais de 180 anos

Um dos segredos mais bem guardados da Europa são os números do grupo C&A, que nunca divulgou informações sobre suas operações, receitas e lucros e segue sendo administrada há seis gerações pela família Brenninkmeijer.

Para se tornarem líderes no negócio e possuírem ações do grupo, "os filhos passam por um rigoroso processo de seleção, avaliação e aprendizado, com duração de cerca de 15 anos".

Uma reportagem da agência Bloomberg informa que os Brenninkmeijer estão procurando talentos fora da família para melhorar a gestão dos negócios.



Série entrevista CEOs de grandes varejistas do país

A **Folha** publica série "Lideranças do Varejo", com entrevistas em vídeo e texto com os presidentes de algumas das maiores redes e marketplaces do país. A série traz um perfil das empresas, dos seus líderes e a história de algumas marcas já incorporadas ao dia a dia da população.



Acesse o QR Code e assista à entrevista com o CEO da C&A

Continuação da pág. A18

Um relatório recente do Santander apontou a chegada da loja do TikTok ao Brasil como um marco decisivo para o varejo, que pode avançar ou perder espaço a partir do quanto conversa com seu público nesta plataforma. Como tem sido a atuação da C&A no TikTok? A gente tem um trabalho bastante intenso com eles. A plataforma te permite mostrar o que tem de sortimento, de tendências, de se conectar com pessoas que se identificam com aquele conteúdo. É um negócio que a gente considera bem importante. O consumidor está lá — então a gente tem que estar lá. Somos uma das marcas do varejo que mais testa e adota funcionalidades no TikTok, o que tem garantido à C&A reconhecimento no ecossistema, pela linguagem autêntica que a gente constrói com a comunidade.

No começo deste ano, a C&A reforçou o seu compromisso com a diversidade. Por que isso é importante para a operação? A população brasileira é muito diversa. Se a gente quer ter a melhor proposta para a população, temos que viver isso, ser isso de fato. Por exemplo: quase 70% dos nossos consumidores são mulheres. Era preciso ter mais lideranças femininas. Assumimos o compromisso de atingir, pelo menos, 60% das nossas lideranças mulheres. Hoje estamos em 65% (risos). E agora temos que fazer ainda melhor: estabelecemos a meta de chegar a 30% de lideranças negras, pardas ou indígenas; hoje estamos em 25%. A beleza disso é se identificar com o cliente. Ao mesmo tempo, o posicionamento da C&A sempre foi de inclusão, de garantir que todo mundo tenha acesso à moda.

O quanto a Selic a dois dígitos tem dificultado os negócios? Selic alta significa um investimento mais difícil de ser justificado. Os projetos precisam ter um retorno ainda maior para serem aprovados. É mais difícil. No que diz respeito ao consumo, Selic alta traz inadimplência. Isso exige que a gente ajuste o nosso modelo de crédito e seja mais conservador. A taxa de juros alta não promove a aceleração do país. Como a gente tem que lidar com isso como? No kitesurf, quando está ventando muito, todo mundo anda bastante, mais rápido. Quando está ventando pouco, aí é preciso técnica para você velejar bem. É como eu brinco aqui: precisamos aprimorar a nossa técnica. A gente precisa tornar as nossas coleções mais legais ainda, a nossa experiência [de compra] mais legal ainda para o público, porque aí sim a gente consegue velejar em um momento em que a economia fica um pouco mais difícil. Isso tem sido a nossa tônica nos últimos anos, independentemente de momentos melhores ou piores da economia.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90020/2025 - Edital nº 22/2025
Processo Administrativo: SEI 006.00156438/2025-49
Data abertura: 07/05/2025 às 09:00 horas
Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br
Objeto: Aquisição de material de segurança para esta Unidade Prisional (detector de metal, modelo portal).
Modalidade: Pregão Eletrônico, Art. 28, Inciso I, Lei 14.133/21.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Pregão Eletrônico nº 011/2025 - Contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços de instalação e startup, e serviços de manutenção preventiva e corretiva, de grupo gerador localizado no Edifício-Sede.

Abertura da Sessão de Lances: 08/05/2025 às 11:30 horas.

Edital: encontra-se disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico: **https://ww2.trt2.jus.br/transparencia/licitacoes-compras-e-contratos/licitacoes/licitacoes-em-andamento-/-retirada-de-editais**

SOMPO SEGUROS S.A.
CNPJ nº 61.383.493/0001-80 - NIRE 35.300.051.521

Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária a Ser Realizada no Dia 30 de Abril de 2025

Convocamos os Senhores Acionistas da **Sompo Seguros S.A.** ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada no próximo dia 30 de abril de 2025, às 09h00, na sede social da Companhia, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Cubatão, nº 320, Paraíso, CEP 04013-001, a fim de discutir e deliberar sobre: **(1)** O grupamento das ações de emissão da Companhia, conforme proposta do Conselho de Administração. **(2)** A alteração do artigo 5º, caput e parágrafos, do Estatuto Social da Companhia para refletir o grupamento de ações. **(3)** A reforma do Estatuto Social da Companhia. **(4)** A consolidação do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletir os ajustes deliberados nos itens "2" e "3" acima. Nos termos do artigo 126 da Lei nº 6.404/1976, para participar da AGE: (i) o acionista pessoa física deve apresentar original ou cópia simples do documento de identidade (e.g. Carteira de Identidade Registro Geral - RG, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais e carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular); e (ii) o representante do acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia simples dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente: (a) contrato ou estatuto social do acionista pessoa jurídica; e (b) ato societário de eleição do representante ou instrumento de mandato evidenciando poderes para participação na AGE. Para participação de acionista por meio de procurador, a outorga de poderes de representação, observar o disposto no artigo 126 da Lei nº 6.404/1976, conforme aplicável. Todos os documentos pertinentes relacionados à ordem do dia da AGE (quais sejam, ata da Reunião do Conselho de Administração e proposta de Estatuto Social) estarão disponíveis aos acionistas na sede social da Companhia.

São Paulo, 17 de abril de 2025. **Julian Timothy James** - Presidente do Conselho de Administração

---

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO
AVISO DE LICITAÇÃO

Objeto: Pregão Eletrônico nº 010/2025 - Registro de preços para fornecimento de edições de periódicos do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

Abertura da Sessão de Lances: 09/05/2025 às 11:30 horas.

Edital: encontra-se disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico: **https://ww2.trt2.jus.br/transparencia/licitacoes-compras-e-contratos/licitacoes/licitacoes-em-andamento-/-retirada-de-editais**

HC FMRP-USP RIBEIRÃO PRETO

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

EDITAL

Encontra-se aberto, pelo HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, pregão eletrônico para registro de preços nº 272/2025, do tipo menor preço, destinado à: INJETOR PARA ESCLEROSE DE VARIZES DA MUCOSA GASTROINTESTINAL POR VIA ENDOSCÓPICA..., A realização da Sessão será no dia 09/05/2025, às 09:00 horas, no endereço eletrônico: www.comprasgov.br. Cadastro sob o nº 92201 – 90272/2025. Data de início do envio da proposta eletrônica: 22/04/2025. O edital na íntegra está disponível no site: www.doe.sp.gov.br/pesquisa-licitacao ou www.hcrp.usp.br. telefone: (16) 3602 2152.

PAULO CHAPINE JUNIOR
Diretor do Serviço de Compras

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 09h45 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 09h45

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO QUEBEC BRODOWSKI SPE LTDA.**, CNPJ nº 22.017.999/0001-14, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE DE TERRENO Nº 21 DA QUADRA Nº 07** do loteamento **RESIDENCIAL QUEBEC**, situado à Rua Lúcio Vicentini, Município de Brodowski/SP. **ÁREA TOTAL DO TERRENO 285,00m²**. Medidas e confrontações: No sentido de quem da Rua Lúcio Vicentini olha para o imóvel, mede 10,00m de frente para o lado ímpar da Rua Lúcio Vicentini; 28,50m do lado esquerdo, confrontando com o Lote nº 20; 28,50m do lado direito, confrontando com o Lote nº 22; 10,00m nos fundos, confrontando com o Lote nº 11. Matrícula nº 5.686 do CRI de Brodowski/SP. Inscrição Municipal nº 01.02.304.0320.001 - 11933. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 266.939,84. 2º Leilão: R$ 199.844,87. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado: i)** verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; **ii)** Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; **ii)** Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **iii)** Os débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão quitados pela **CREDORA FIDUCIÁRIA**, ficando o Arrematante responsável por eventuais valores não apurados e os que vencerem **APÓS** as datas dos leilões; **iv)** Débitos de água, energia, e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **v)** Custas, despesas e impostos para regularização de eventual construção e benfeitorias junto a todos os órgãos competentes; devendo observar as restrições urbanísticas e construtivas; **vi)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda ad corpus - Imóvel no estado em que se encontra. Fica o Devedor Fiduciante **MAIKE DOUGLAS QUINTINO** - CPF nº 411.157.988-47, devidamente comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044/ (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO – FEPESP
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

Pelo presente edital, ficam convocadas todas as Professoras, Professores e Auxiliares de Administração Escolar empregados em Instituições de Ensino Superior da rede privada, sindicalizados ou não, no município de Lins/SP, base territorial representada pela Federação dos Professores do Estado de São Paulo – FEPESP, inscrita no CNPJ sob o nº 59.301.227/0001-58, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 25 de abril de 2025, às 13h00min, em primeira convocação, ou às 14h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores, Professoras e Auxiliares de Administração Escolar mediante cadastro comprobatório de sua condição de trabalhador(a)/Docente em Instituições de Ensino Superior da rede privada, na base territorial supra mencionada, no seguinte endereço eletrônico: https://us02web.zoom.us/meeting/register/v7hEvhzTSoOAQ4Csfm9r5g, impreterivelmente, até às 12h00min da data de realização acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A. Análise e deliberação sobre a contraproposta patronal.
B. Em caso de recusa da contraproposta patronal, discussão e deliberação sobre a mobilização e formas de luta.
C. Deliberação sobre a adoção do estado de greve.

Lins, 22 de abril de 2025.
Celso Napolitano
Presidente da FEPESP

CEAGESP

CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPOSTOS E ARMAZÉNS GERAIS DE SÃO PAULO
CNPJ nº 62.463.005/0001-08 - NIRE nº 3530002780-9

Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação

Ficam os Senhores Acionistas da CEAGESP – Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, convocados na forma do art. 124 da Lei nº 6.404/76, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no dia 30 de abril de 2.025, às 9 horas, na sede social da Companhia, à Avenida Doutor Gastão Vidigal, 1.946, 3º andar, Vila Leopoldina, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Reapresentação das demonstrações financeiras referentes a 2023; b) Eleição de membros do Conselho de Administração. Comunicamos que esta Assembleia Geral ocorrerá de forma PRESENCIAL.

São Paulo, 16 de abril de 2.025.
Moisés Savian - Presidente do Conselho de Administração.

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

O Presidente do Sindicato dos Professores de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 50.270.172/0001-53, sito à Rua Borges Lagoa, 208, Vila Clementino, São Paulo/SP, CEP: 04.038-000, no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todas as Professoras e todos os Professores sindicalizados para participarem da Assembleia Geral Remota, a ser realizada no dia 26 de abril de 2025, às 09h30min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 10h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado às Professoras e aos Professores sindicalizados que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório, no seguinte endereço de correio eletrônico: https://sinprosp.org.br/assembleia/associados, impreterivelmente, até às 08h00min da data de realização, acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A) Deliberação sobre a venda do imóvel localizado no município de São Paulo, estado de São Paulo, na Rua Borges Lagoa, 199 e 207, objeto da Matrícula 225.138 do 14º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo, pertencente ao Sindicato, exercendo sua competência estabelecida nos artigos 17, IV e 68 do Estatuto Social.

Consigna-se que, previamente à convocação desta Assembleia, o Conselho Fiscal do Sindicato dos Professores de São Paulo foi consultado e manifestou-se favoravelmente acerca da operação de venda do imóvel, observando o previsto no Estatuto Social (art. 17, IV).

São Paulo, 22 de abril de 2025.
Celso Napolitano
Presidente do Sindicato

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA - SP
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAIBUNA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0035/2025 - EDITAL Nº 0037/2025 - Objeto: AQUISIÇÃO DE CARNES QUE FRACASSARAM NO P.E. 68/2024, PARA O SETOR DE MERENDA ESCOLAR, DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE (CAPS E UBS), DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CATS) E CASA ABRIGO "NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS" DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAIBUNA, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. Menor Preço Por Item. Data da Sessão: 12 de maio de 2025 às 08:30 horas. Local: www.bllcompras.org.br.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0036/2025 - EDITAL Nº 0038/2025 - Objeto: AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS FRACASSADOS NOS P.E. 63/2024 E 15/2025, PARA ATENDER AS DEMANDAS DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER, DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE SAÚDE (CAPS E UBS) E DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CATS E CASA ABRIGO) DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PARAIBUNA, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. Menor Preço Por Item. Data da Sessão: 13 de maio de 2025 às 08:30 horas. Local: www.bllcompras.org.br.

Obs.: O Edital e seus respectivos modelos, bem como informações quanto as quantidades, prazos, valores estimados e demais condições estão disponíveis no endereço acima e pelo site www.paraibuna.sp.gov.br.

Paraibuna/SP, 22 de abril de 2025.
Heloisa Antunes de Faria Santos. Prefeita Municipal.

COMPANHIA METALÚRGICA PRADA CSN
CNPJ/MF nº 56.993.900/0001-31 - NIRE 35300048580
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA A REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2025

Convocamos os Senhores Acionistas da Companhia Metalúrgica Prada ("Companhia"), para a Assembleia Geral Ordinária ("AGO"), que se realizará **presencialmente** no dia **29 de abril de 2025, às 10:30h**, na sede social da Companhia, localizada na Rua Engenheiro Francisco Pitta Brito, nº 138, Jardim Promissão, São Paulo/SP, CEP 04.753-900, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras e o Relatório Anual da Administração, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; (ii) Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; (iii) Aprovar a eleição dos Diretores da Companhia; e (iv) Aprovar a remuneração global anual dos administradores para o exercício social de 2025. **Participação dos Acionistas na AGO e Apresentação de Documentos** - Poderão participar da AGO os acionistas titulares de ações emitidas pela Companhia, por si, seus representantes legais ou procuradores, desde que realizem a apresentação da documentação exigida para participação. Constitui documentação exigida para participação na Assembleia: a) Para pessoas físicas: documento de identidade com foto do acionista; b) Para pessoas jurídicas: (i) estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista; e (ii) documento de identidade com foto do representante legal; c) Acionista representado por procurador: Caso qualquer dos acionistas indicados acima venha a ser representado por procurador, além dos respectivos documentos indicados acima, deverá encaminhar: (i) procuração com poderes específicos para sua representação na AGO que deverá ter sido outorgada há menos de 1 (um) ano; (ii) documentos de identidade do procurador presente, bem como, no caso de pessoa jurídica ou fundo, cópias do documento de identidade e ata de eleição do(s) representante(s) legal(is) que assinou(aram) o mandato que comprovem os poderes de representação. Para esta AGO a Companhia aceitará procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico, assinadas com uso da certificação ICP-Brasil. Nos termos do artigo 133 da Lei das Sociedades por Ações, todos os documentos pertinentes às matérias a serem deliberadas na Assembleia se encontram à disposição dos acionistas na sede social da Companhia.

São Paulo, 17 de abril de 2025.
Diretoria da Companhia

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISO DE EDITAL

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 012/2025 – PROCESSO Nº 078/2025

Objeto: Credenciamento de empresas para a prestação de serviços em exames de eletroneuromiografia. **Data de Encerramento**: até 19 de maio de 2025 às 08h30. **Data de Abertura:** 19 de maio de 2025 às 09 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 17 de abril de 2025 – Crislaine Aparecida Santos – Agente de Contratação.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 036/25 – PROCESSO Nº. 071/25
ABERTO PARA TODOS OS TIPOS DE EMPRESAS

Objeto: Registro de Preços para eventual contratação futura de empresa para prestação de serviços de arbitragem de Futebol de Campo e Futebol de Salão. **Recebimento das Propostas:** 22 de abril de 2025 das 08 horas até 08 de maio de 2.025 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 08 de maio de 2025 às 08h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances**: 08 de maio de 2025 às 09 horas. **Informações**: Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 233 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 16 de abril de 2025 – Olga Mitiko Hata – Pregoeira.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 039/25 – PROCESSO Nº. 076/25

Objeto: Registro de preços para eventual contratação de empresa de prestação de serviços de desinsetização/desratização, sanitização, limpeza de forro e limpeza de caixa d'água para Semades e equipamentos. **Recebimento das Propostas:** 22 de abril de 2025 das 8 horas até 8 de maio de 2025 às 8 horas. **Abertura das Propostas:** 8 de maio de 2025 às 8h10min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 8 de maio de 2025 às 9 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 225 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 14 de abril de 2025 – Carolina Aparecida Franco de Freitas – Pregoeira.**

TERMO DE REVOGAÇÃO

Fica **REVOGADA** a licitação na modalidade **CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº. 001/2025 – PROCESSO Nº. 044/2025**, objetivando a concessão onerosa de contratação de empresa especializada em recolhimento e guarda de veículos infratores e em descumprimento às legislações de trânsito, conforme preceitua o artigo 71, Inciso II, §2º da Lei Federal nº 14.133/21. **Revogada em: 16/04/2025.** Roberto de Araujo – Prefeito.

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Com tarifa, citricultura perde competitividade

Valor de negociações do suco recua 52% nos 3 primeiros meses de 2025 sob Trump

O setor de suco de laranja fez as contas, e o resultado da imposição da tarifa adicional de 10% de Donald Trump sobre o valor aduaneiro será uma carga muito pesada. A nova medida, somada aos tributos já existentes, deve gerar um custo tarifário de R$ 1,1 bilhão por ano.

A imposição dessa tarifa ocorre em um momento em que o setor vem passando por uma tempestade perfeita. Anos de queda na produção de laranja reduziram a oferta de matéria-prima e elevaram os preços do suco para patamar recorde no ano passado. Essa redução de produção foi provocada por efeitos climáticos adversos e avanço do greening, uma doença que afeta seriamente a produção das árvores.

A nova tarifa vem em um período em que o setor, após preços recordes, passa por uma reviravolta brusca. A conjugação de uma recuperação parcial da oferta e enfraquecimento da demanda jogaram os preços para baixo. Nos três primeiros meses deste ano, os valores de negociações dos contratos futuros recuaram 52%.

O peso dos 10% sobre o suco de laranja é grande porque os EUA ficam com aproximadamente 236 mil toneladas de suco brasileiro por ano, 37% do que o país exporta, conforme dados da CitrusBr.

R$ 585 milhões

é quanto a nova tarifa de 10% de Donald Trump irá gerar em custo para o setor de suco de laranja

A nova tarifa deve gerar impacto adicional de US$ 100 milhões anuais, um custo de R$ 585 milhões, considerando câmbio médio de R$ 5,85. Ela se soma aos tributos já existentes, uma tarifa de US$ 415 por tonelada para o suco FCOJ (suco concentrado) equivalente a 66 Brix. A tarifa nova e a já existente representam custos anuais de US$ 200 milhões (R$ 1,1 bilhão), segundo a CitrusBR.

A medida de Trump eleva ainda mais os custos da cadeia exportadora brasileira de suco e torna o produto nacional menos competitivo em período de queda de demanda externa, redução nos preços e maior presença do México, que não tem tarifa, no mercado americano. O produtor, que teve bons preços pela caixa de laranja em 2024, também sentirá efeitos dessa queda no mercado internacional. As recentes mudanças de rumo do setor não afetam apenas empresas e produtores brasileiros, mas trazem efeitos para toda a cadeia internacional, principalmente para as engarrafadoras e distribuidoras do produto, tanto nos Estados Unidos como na Europa. O cenário atual da citricultura levou muitas empresas a efetivar pedido de insolvência, mudanças na linha de produtos, com menor participação do suco de laranja, e substituição da laranja por outras frutas, como a maçã.

A participação do suco de laranja no quadro de produção de alimentos cai nas grandes empresas, afetando renda e empregos. No ano passado, a garrafa do suco teve alta de 11% no Reino Unido. Preços altos e inflação elevada no mundo levaram os consumidores para outras opções de bebidas mais em conta.

Nas quatro últimas semanas do fechamento da safra 2023/24, o consumo de suco nos EUA era 22,6% inferior ao da pré-pandemia e 44,5% abaixo do de abril de 2020, auge das vendas nos últimos cinco anos, segundo pesquisa da Nielsen. Em dezembro, a tonelada de suco de laranja era negociada a US$ 7.013, valor que recuou para US$ 3.020 no início de abril. A média de fechamento da Bolsa de commodities de Nova York, removendo os impostos, caiu de US$ 4,82 por libra-peso para US$ 2,54 no mesmo período.

Produção de palmito pupunha muda, ganha investimento e conquista mais espaço no país

Em setor altamente pulverizado, investimentos no beneficiamento e até enoturismo agregam valor ao produto, mais versátil que o juçara

AGROFOLHA

Flávia G. Pinho

SÃO PAULO Até 2008, quando a extração de palmito juçara foi definitivamente proibida no Brasil, a palmeira pupunha (Bactris gasipaes) era conhecida pelas populações da região amazônica, onde seus frutos são bastante consumidos, mas um mercado gigante se abriu desde então.

Um dos maiores consumidores de palmito do mundo, o Brasil foi obrigado a voltar sua atenção para a palmeira pupunha, planta nativa da América Central que já vinha sendo introduzida, em caráter experimental, entre o Paraná e o Sul de São Paulo.

Para os produtores, a rentabilidade aumentou e o serviço ficou mais fácil. "Quem cortava 150 hastes de juçara por ano, e levava dias para colher e transportar, porque as palmeiras ficavam em lugares de difícil acesso no meio da mata, passou a tirar até 4.000 hastes anuais de pupunha, de lavouras que ficam do lado de casa", compara Sebastião Bellettini, do IDR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná).

Para o mercado consumidor também foi um bom negócio. Enquanto o juçara oxida rapidamente depois de cortado e só pode ser comercializado em conserva, o pupunha aceita diferentes cortes e pode ser vendido in natura. Ex-extrativistas embarcaram na novidade, mas o setor continuou estacionado no passado. A maioria continuou apostando na fórmula do passado: a conserva.

O número de microindústrias de beneficiamento explodiu, sobretudo no Vale do Ribeira, o principal polo produtor paulista —a estimativa é que cerca de 60 delas operem na região, mas muitas se mantêm na informalidade.

Para não ficarem dependentes das indústrias maiores, que muitas vezes jogam o preço lá embaixo, alguns montaram a própria fabriqueta. Foi o que aconteceu com a família de Lucas Carlini, 34, que planta a palmeira pupunha em Sete Barras (SP), no Vale do Ribeira, desde 2005.

"No início, a gente não planejava ter indústria, mas a maioria dos beneficiadores tem uma mentalidade antiga, que não valoriza o produtor. Durante a pandemia, pagaram tão pouco que muita gente deixou de adubar a roça e houve quebra da safra."

A família entendeu que verticalizar seria o caminho e, em 2023, inaugurou a Terra Garrid. Palmitos pupunha de lavoura própria, com 80 mil pés, respondem por 40% da produção, enquanto o restante vem de vizinhos.

Bombocado de pupunha desenvolvido por Anna Gabriella Rodrigues, que tem lavoura de pupunha em Iporanga, no sul de São Paulo Acervo pessoal

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ENERGIA, ÁGUA E MEIO AMBIENTE - FENATEMA - CNPJ: 62.286.034/0001-41 E SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ: 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos conjuntamente todos os trabalhadores das empresas: **ENGIE SOLUÇÕES CIDADES INTELIGENTES E INFRAESTRUTURA DE PETROLINA S.A.** (CNPJ: 41.168.602/0001-90), **EBSI PARTICIPAÇÕES LTDA.** (CNPJ: 10.263.519/0001-16), **ENGIE SOLUÇÕES CIDADES INTELIGENTES E INFRAESTRUTURA DE CURITIBA S.A.** (CNPJ: 49.275.008/0001-50), **ENGIE CONSULTORIA E GESTÃO DE ENERGIA LTDA.** (CNPJ: 08.662.895/0001-31), **ENGIE SOLUÇÕES CIDADES INTELIGENTES E INFRAESTRUTURA DE UBERLÂNDIA S.A.** (CNPJ: 36.030.967/0001-63), **ENGIE BRASIL SERVIÇOS AEROPORTUÁRIOS LTDA.** (CNPJ: 31.612.521/0001-23), **ENGIE BRASIL SOLUÇÕES PARTICIPAÇÕES LTDA.** (CNPJ: 16.600.690/0001-50), **ENGIE GERENCIAMENTO DE ENERGIA LTDA.** (CNPJ: 54.999.438/0001-54), **ENGIE SOLUÇÕES DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA LTDA.** (CNPJ: 00.166.429/0001-95) e **ENGIE BRASIL SOLUÇÕES INTEGRADAS LTDA.** (CNPJ: 03.792.052/0001-36), lotados na base territorial deste Sindicato e da Federação, a participarem da Assembleia que será realizada no dia **24/04/2025 às 15h** para os **Cargos Administrativos** (nas bases do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis, Uberlândia, Petrolina, Curitiba e Brasília) e no dia **25/05/2025 às 10h** para os **Cargos Operacionais** (nas bases do Rio de Janeiro, São Paulo, Florianópolis, Uberlândia, Petrolina, Curitiba e Brasília), as Assembleias ocorrerão de forma híbrida, para deliberar a **"ORDEM DO DIA": 1) Leitura, Discussão e Votação da Proposta apresentada pela empresa do Termo de PLR 2024.** Em função da realização da Assembleia ser feita por videoconferência através da plataforma Zoom, a deliberação e a votação (aprovação ou rejeição) da proposta, se dará, excepcionalmente, também através de ferramenta eletrônica que será encaminhada para todos trabalhadores da empresa através do seu e-mail corporativo, este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da proposta. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão. **São Paulo, 17 de abril de 2025. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente da Federação e do Sindicato.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E EDUCAÇÃO DE LEME – SINPRO UNICIDADES
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

Pelo presente edital, ficam convocadas todas as Professoras, Professores e Auxiliares de Administração Escolar empregados em Instituições de Ensino Superior da rede privada, sindicalizados ou não, nos municípios de Descalvado, Leme, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz da Conceição, Santa Rita do Passa Quatro e Tambaú, base territorial do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino e Educação de Leme – SINPRO UNICIDADES, inscrito no CNPJ sob o nº 08.369.685/0001-02, com sede à Rua Doutor Fernando Costa, 584, Centro, Leme/SP, CEP: 13.610-180, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 25 de abril de 2025, às 13h00min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 14h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores, Professoras e Auxiliares de Administração Escolar mediante cadastro comprobatório de sua condição de trabalhador(a)/Docente em Instituições de Ensino Superior da rede privada, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: https://us02web.zoom.us/meeting/register/v7hEvhzFSoDAQ4Csfm8r5g, impreterivelmente, até às 12h00min da data de realização, acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A. Análise e deliberação sobre a contraproposta patronal.
B. Em caso de recusa da contraproposta patronal, discussão e deliberação sobre a mobilização e formas de luta.
C. Deliberação sobre a adoção do estado de greve.

Leme, 22 de abril de 2025.
Vera Lúcia Gorron
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

A Comissão de Educação, Cultura e Esportes convida o público interessado para participar da Audiência Pública Semipresencial com o objetivo de debater o seguinte tema:

Prestação de Contas da Educação do 1º trimestre de 2025
(Atendendo ao disposto no artigo 209 da Lei Orgânica do Município, que determina que até 30 (trinta) dias após o encerramento de cada trimestre, o Poder Executivo apresentará relatório detalhado contendo informações completas sobre receitas arrecadadas, transferências e recursos recebidos e destinados à educação nesse período, bem como a prestação de contas das verbas utilizadas discriminadas por programa).

Data: 23/04/2025
Horário: 19h30
Local: Auditório Virtual e Sala Tiradentes - 8º andar - Câmara Municipal de São Paulo.
Endereço: Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online no seguinte endereço:
www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online, e pelo canal da Câmara Municipal no Youtube **www.youtube.com/camarasaopaulo** e Facebook **(www.facebook.com/camarasaopaulo).**

Para se manifestar: Inscreva-se para comentar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/inscricoes** ou encaminhe sua manifestação por escrito em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas.** Também serão permitidas inscrições para discurso do público presente no auditório.

Para maiores informações: educ@saopaulo.sp.leg.br

FUNDADOR DO EVENTO

Klaus Schwab deixa o comando do Fórum Econômico de Davos após fazer 88 anos

BERLIM Klaus Schwab, idealizador do Fórum Econômico de Davos, o evento anual que atrai donos do poder à pequena estação de esqui nos alpes suíços para discutir a governança mundial, anunciou sua saída do conselho da organização que criou nos anos 1970.

Schwab, 87, já havia anunciado que pretendia deixar o cargo, sem, no entanto, estabelecer um prazo. Neste fim de semana, comunicou sua renúncia ao Conselho de Administração do Fórum, em Genebra. "Após o recente anúncio, e ao entrar em meu 88º ano de vida, decidi deixar o cargo de presidente e de membro do Conselho de Administração, com efeito imediato", disse.

O conselho aceitou a renúncia e designou o vice-presidente, Peter Brabeck-Letmathe, como presidente interino.

Letmathe, 80, é também ex-presidente do Conselho Executivo e do Conselho de Administração da Nestlé.

EFX HOLDING S/A
CNPJ nº 46.470.992/0001-11
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Prezados Senhores(as) Sócios da EFX Holding S/A: O Diretor Geral da EFX Holding S/A, no uso de suas atribuições estatutárias, **CONVOCA** os Sócios Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, devidamente representados, para a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGO+E") visando os seguintes tópicos: Aprovação das Demonstrações Financeiras relativas aos exercícios de 2022, 2023 e 2024. Deliberação sobre a retirada do Pleito junto ao Banco Central do Brasil. Sendo certo que a AGO+E realizar-se-á no dia 30 de abril de 2025, com primeira convocação às 15h00min e segunda convocação às 15h30min, de forma presencial, na sede da empresa investida, situada à Av. São Luiz, 102, sobreloja 25, São Paulo/SP, CEP 01046-913. Os documentos pertinentes a essa Assembleia Geral Ordinária foram encaminhados para os respectivos e-mails na data de 30 de março de 2025. Os representantes de sócios Pessoa Jurídica, assim como aqueles que se fizerem representar por procuração, deverão encaminhar procuração e o documento do representante e demais documentação comprobatória com uma antecedência não inferior a 48h. Não serão aceitas pessoas estranhas ao quadro societário e/ou administrativo da sociedade.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ENERGIA, ÁGUA E MEIO AMBIENTE – FENATEMA (CNPJ: 62.286.034/0001-41) E SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DO ESTADO DO PARÁ (CNPJ: 09.183.066/0001-39) – EDITAL – Convocamos conjuntamente todos os trabalhadores da empresa **ENERGY ASSETS DO BRASIL LTDA.** (CNPJ: 01.676.897/0002-11), a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no próximo dia **24 de abril de 2025**, às **14h (horário de Brasília)**; esta Assembleia ocorrerá por videoconferência, para deliberar a **"ORDEM DO DIA": 1) Leitura, Discussão e Votação da Proposta Final apresentada pela empresa para Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2025.** Em função da realização da Assembleia ser feita por videoconferência, a deliberação e a votação (aprovação ou rejeição) da proposta se darão através de ferramenta eletrônica que será encaminhada para todos os trabalhadores da empresa por meio do seu e-mail corporativo, este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da proposta. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão.

São Paulo, 17 de abril de 2025. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente da Federação e Adamor Silva Nunes, Presidente do Sindicato

---

BANCO SAFRA S.A.

CNPJ 58.160.789/0001-28 - NIRE 35.300.010.990

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os senhores acionistas do **Banco Safra S.A.** ("Sociedade") com sede na Avenida Paulista, 2.100, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01310-930, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada de forma presencial, na sede da Sociedade, no dia 30 de abril de 2025, às 14h, a fim de: **Em Assembleia Ordinária: (i)** tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2024; **(ii)** deliberar sobre a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31.12.2024; e **(iii)** deliberar sobre a remuneração global anual dos Administradores da Sociedade para o ano de 2025; e **Em Assembleia Extraordinária (i)** ratificar a incorporação da parcela cindida da Safra Credito, Financiamento e Investimento S.A. pela Sociedade.

São Paulo, 22 de abril de 2025.

Silvio Aparecido de Carvalho - Presidente do Conselho de Administração do Banco Safra S.A.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 24/2025
Processo Administrativo nº 1.395/2025

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de videomonitoramento, incluindo a implantação de sistema de imagens CFTV, ambos com comunicação por intranet fibra ótica, sistema de câmeras LPR (leitura de placas veiculares) com integração aos órgãos de segurança pública estaduais e ou federais ("Detecta" da SSP/SP, "Alerta Brasil" da PRF e "Cortex" do Ministério da Justiça) com fornecimento de todos os equipamentos e infraestrutura necessários para o pleno funcionamento do sistema na forma de comodato, responsabilidade de manutenções preventivas e corretivas de todo o sistema ofertado, bem como a montagem da estrutura da sala do CECOM, conforme condições estabelecidas no Edital.
Data de Disponibilização do Edital e Início do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 22/04/2025 às 08h30.
Data do Fim do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 07/05/2025 às 08h30.
Data e Hora de Abertura para Sessão Pública: 07/05/2025 às 09h00.
Endereço Eletrônico: www.bll.org.br.
Edital disponível também em: www.cajamar.sp.gov.br.

Cajamar, 17 de abril de 2025

Leandro Morette Arantes - Secretário Municipal de Segurança, Defesa e Mobilidade

---

FUNDAÇÃO CASA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90063/2025 UASG 990202

Modalidade: Pregão Eletrônico.
Nº Processo: SEI nº 161.00090789/2025-51.
Objeto: Aquisição de materiais descartáveis.
Total de Itens Licitados: 08 (oito).
Valor Total da Licitação: R$19.827,01 (dezenove mil, oitocentos e vinte e sete reais e um centavo).
Disponibilidade do Edital: 23/04/2025.
Horário: Das 08h00 às 17h59.
Endereço: Rua Florêncio de Abreu, 848 - Luz - São Paulo - SP.
Link do PNCP: https://www.gov.br/pncp/pt-br.
Entrega das Propostas: A partir de 23/04/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 07/05/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

SANEBAVI - Saneamento Básico Vinhedo
Autarquia Municipal
Estado de São Paulo

SANEBAVI

SANEBAVI – Saneamento Básico Vinhedo
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 009/2025

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 121/2025 - REQUISITANTE: Departamento Administrativo - Frotas. **OBJETO:** Contratação de Empresa especializada, através do Sistema de Registro de Preços (SRP) para prestação de serviços de locação de máquinas e caminhões com fornecimento de transporte, motorista, operador e combustível, assim como, a destinação final adequada dos resíduos, para uso do Setor Operacional da Autarquia SANEBAVI - Saneamento Básico Vinhedo, nos termos das especificações constantes do instrumento convocatório e anexos. **PERÍODO DE RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** a partir das 08:00h do dia 23/04/2025 até às 09:00h do dia 07/05/2025. **INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS:** a partir das 09:30h do dia 07/05/2025. **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo constantes neste instrumento convocatório, será observado o horário de Brasília/DF. **ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA ENVIO DAS PROPOSTAS:** www.novobbmnet.com.br. **O Edital na íntegra será fornecido aos interessados a partir de 23/04/2025**, por meio de consulta gratuita nos sites www.sanebavi.com.br e www.novobbmnet.com.br.

Fundação Educacional de Votuporanga

CNPJ (MF) nº 45.164.654/0001-99

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA
EDITAL DE DISPENSA ELETRÔNICA FEV Nº 006/2025 – PROCESSO FEV Nº 019/2025
(COMPRA DE BENS)

OBJETO: Aquisição de parafusadeira/furadeira de impacto, conforme condições e exigências estabelecidas neste Aviso de Contratação Direta e seus Anexos. **TIPO: MENOR PREÇO UNITÁRIO DO ITEM. VALOR TOTAL ESTIMADO: R$ 498,40 (Quatrocentos e noventa e oito reais e quarenta centavos). Fundamento legal:** Art. 75, II da Lei Federal 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 15.631/2023. **PERÍODO DE RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** INÍCIO DO RECEBIMENTO DE PROPOSTAS: 22 de abril de 2025. FIM DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 25 de abril de 2025 às 08h00 (oito horas). PERÍODO DOS LANCES ELETRÔNICOS: INÍCIO DA ETAPA DE LANCES: 25 de abril de 2025 às 08h15 (oito horas e quinze minutos). FIM DA ETAPA DE LANCES: após 06 (seis) horas do início da etapa de lances. **LOCAL: PLATAFORMA ELETRÔNICA DE PREGÃO NO SITE www.bll.org.br. INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL:** O Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados no site: www.unifev.edu.br (institucional >> licitações), na plataforma eletrônica: www.bll.org.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP.

Votuporanga/SP, 17 de abril de 2025.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA
Celso Penha Vasconcelos
Diretor Presidente

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT Nº DL00169.2025 - RC114235.2025

Objeto: Calibração Rastreável com certificado do Equipamento Máquina de Impacto Normalizado B&K 3207.

Data Final para apresentação de proposta: 24.04.2025 até as 17:00h.

Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do telefone/e-mail: (11) 3767-4039 - sonia@ipt.br - Departamento de Compras.

ipt INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM ENERGIA, ÁGUA E MEIO AMBIENTE – FENATEMA – CNPJ: 62.286.034/0001-41 – EDITAL – Convocamos todos os trabalhadores da empresa **JAGUARI ENERGÉTICA S.A.** (CNPJ: 04.324.226/0001-07), a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no próximo dia **24 de abril de 2025**, às **15h (horário de Brasília)**, esta Assembleia ocorrerá por videoconferência, para deliberar a **"ORDEM DO DIA": 1) Leitura, Discussão e Votação da Proposta Final apresentada pela empresa para Renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2025.** Em função da realização da Assembleia, ser feita por videoconferência, a deliberação e a votação (aprovação ou rejeição) da proposta, se dará, através de ferramenta eletrônica que será encaminhada para todos trabalhadores da empresa através do seu e-mail corporativo, este valerá como assinatura de presença na Assembleia e deliberação da proposta. O encerramento da Assembleia se dará juntamente com a divulgação do resultado da apuração dos votos eletrônicos, que ocorrerá durante a transmissão.

São Paulo, 17 de abril de 2025. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão), Presidente.

FIBRASIL INFRAESTRUTURA E FIBRA ÓTICA S.A.

CNPJ n.º 36.619.747/0001-70 - NIRE 35.3.0055043-9

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2025

Data, hora, local: 27.03.2025, às 10 horas, na sede, Alameda Santos, 647, Cerqueira César, 14º Andar, Conjunto 141, Edifício Jean Khoury Farah, São Paulo/SP. **Presenças:** Totalidade dos membros. **Mesa:** Francisco Javier Hernandez Araque - Presidente, Carolina Pugliesi Silva - Secretária. **Deliberações Aprovadas:** 1. A ratificação da escolha da empresa de auditoria independente, Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes, Ltda., CRC 2SP000160/O-5, que auditou as Demonstrações Financeiras da Companhia para o exercício social encerrado em 31.12.2024. 2. As contas da administração e das Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2024, abrangendo todos os documentos contábeis aplicáveis previstos no artigo 176 da Lei das S.A., acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, publicada em 28.03.2025 no jornal Folha de São Paulo. 3. A destinação do prejuízo do exercício social findo em 31.12.2024, no valor de R$ 7.677.729,51 para a conta de prejuízos acumulados. **Encerramento:** Nada mais. Conselheiros: Ricardo Guillermo Hobbs, David Melcon Sanchez Friera, Daniel Gustavo Mirabile, Randolf Vincent Nijsse, Francisco Javier Hernández Araque, Thomaz Baldi de Moraes Horta, Natalia Sainz Stuyck e Juan Manuel Caro Bernat. JUCESP 130.092/25-3 em 09.04.2025. Aloízio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

FIBRASIL INFRAESTRUTURA E FIBRA ÓTICA S.A.

CNPJ nº 36.619.747/0001-70 - NIRE 35.3.0055043-9

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 31 de Março de 2025

Data, hora, local: 31.03.2025, às 10:30hs, na sede, na Alameda Santos, 647, Cerqueira César, 14º Andar, Conjunto 141, Edifício Jean Khoury Farah, São Paulo/SP. **Presenças:** Totalidade dos membros do Conselho de Administração. **Mesa:** Francisco Javier Hernandez Araque - Presidente, Carolina Pugliesi Silva - Secretária. **Deliberações Aprovadas:** 1. Recomendar aos acionistas a aprovação do limite de remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício social a findado em 31.12.2024, conforme material arquivado na sede da Companhia e aprovado no orçamento anual para o exercício social de 2024 em reunião do Conselho de Administração realizada em 30.01.2024. 2. Condicionado a aprovação do limite de remuneração global anual dos administradores da Companhia para o exercício social findado em 31.12.2024 pelos Acionistas, nos termos do quanto recomendado pelo Conselho de Administração da Companhia ratifica-se desde já a sua alocação entre os membros da Diretoria, na forma prevista no material arquivado na sede da Companhia. A Companhia esclareceu que a diferença entre os valores no orçamento e alocado ocorreu em virtude de ajustes no plano de saúde dos Diretores, que não eram anteriormente previsíveis. Considerando os termos previstos no Acordo de Acionistas, os membros do Conselho de Administração não foram remunerados pela Companhia, mas pelos respectivos Acionistas que os indicaram. 3. A Diretoria apresentou ao Conselho de Administração proposta de aplicação do reajuste inflacionário baseada na mesma negociação feita a base de funcionários com data base de agosto de 2024 e previsão de pagamento imediato de abono salarial em uma parcela no montante de 65% do salário mensal e reajuste salarial no índice de 3,71% aplicável a partir de agosto de 2025 nos termos da apresentação da reunião do Grupo de Trabalho de RH realizada em novembro de 2024. Os membros do Conselho de Administração acataram parcialmente a proposta da Diretoria, rejeitando o pagamento de abono salarial e concordando em realizar a correção inflacionária no percentual de 3,71% a ser aplicada a partir de agosto de 2025. O detalhamento da alocação deste reajuste será realizado em conjunto com a discussão para recomendação do Limite de Remuneração Global do exercício social a findar-se em 31 de dezembro de 2025. **Encerramento:** Nada mais. Conselheiros Presentes: Francisco Javier Hernández Araque, Juan Manuel Caro Bernat, Natalia Sainz Stuyck, Daniel Gustavo Mirabile, Randolf Vincent Nijsse, Ricardo Guillermo Hobbs, David Melcon Sanchez Friera e Thomaz Baldi de Moraes Horta. Mesa: Francisco Javier Hernández Araque - Presidente, Carolina Pugliesi Silva - Secretária. JUCESP nº 131.372/25-7 em 11.04.2025. Aloízio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO – FEPESP
SINDICATO DOS PROFESSORES DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO), EDUCAÇÃO SUPERIOR, ENSINO PROFISSIONALIZANTE, CURSOS LIVRES E AFINS DE MOGI GUAÇU E ITAPIRA – SINPRO GUAPIRA

ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

Pelo presente edital, ficam convocadas todas as Professoras e todos os Professores empregados em Instituições de Ensino Superior da rede privada, sindicalizados ou não, nos municípios de Itapira/SP e Mogi Guaçu/SP, base territorial do Sindicato dos Professores dos Estabelecimentos de Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Ensino Profissionalizante, Cursos Livres e Afins de Mogi Guaçu e Itapira – Sinpro Guapira, inscrito no CNPJ sob o nº 06.242.470/0001-48, com sede à Travessa Tristão F. dos Santos, 40, sala 06, Centro, Mogi Guaçu/SP, CEP: 13.840-034, integrante da Federação dos Professores do Estado de São Paulo – FEPESP, inscrita no CNPJ sob o nº 59.391.227/0001-58, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 25 de abril de 2025, às 13h00min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 14h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado aos Professores e às Professoras mediante cadastro comprobatório de sua condição de Docente em Instituições de Ensino Superior da rede privada, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico https://us02web.zoom.us/meeting/register/v7hEvhzFSoOAO4Csfm8r5g, impreterivelmente, até às 12h00min da data de realização, acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A. Análise e deliberação sobre a contraproposta patronal.
B. Em caso de recusa da contraproposta patronal, discussão e deliberação sobre a mobilização e formas de luta.
C. Deliberação sobre a adoção do estado de greve.

Mogi Guaçu, 22 de abril de 2025
Celso Napolitano
Presidente da FEPESP

---

spturis eventos+turismo

SÃO PAULO TURISMO S/A

CNPJ/MF Nº 62.002.886/0001-60 - NIRE 35300015967

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 11h (onze horas) do dia 29 de abril de 2025 (terça-feira), virtualmente, via plataforma Microsoft Teams, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

Em Assembleia Geral Ordinária:
(i) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e demais documentos relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024;
(ii) Ratificação da eleição do representante dos empregados da Companhia no Conselho de Administração, conforme art. 19 da Lei Federal nº 13.303/16;
(iii) Eleição de no mínimo, 05 (cinco) e, no máximo, 07 (sete) membros para compor o quadro do Conselho de Administração da Companhia, com mandato de 02 (dois) anos, vagas estas destinadas à acionista controladora da Companhia, a Prefeitura Municipal de São Paulo, podendo os atuais membros serem reeleitos ou não, desde que observado o número máximo de reconduções previstas no Estatuto Social;
(iv) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho de Administração da SPTURIS, com mandato de 02 (dois) anos, de representante dos acionistas minoritários, nos termos do art. 239 da Lei Federal nº 6.404/76;
(v) Eleição de até 03 (três) membros para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, todos para mandato de 01 (um) ano, vagas estas destinadas à acionista controladora da Companhia, a Prefeitura Municipal de São Paulo, podendo os atuais membros serem reeleitos ou não, desde que observado o número máximo de reconduções previstas no Estatuto Social;
(vi) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, com mandato de 01 (um) ano, representante dos acionistas minoritários, nos termos dos artigos 161 e 240 da Lei Federal nº 6.404/76, e, por fim;
(vii) Eleição de 01 (um) membro para compor o Conselho Fiscal da SPTURIS, e respectivos suplentes, com mandato de 01 (um) ano, representante dos acionistas preferencialistas, nos termos dos artigos 161 e 240 da Lei Federal nº 6.404/76 e, por fim.

Em Assembleia Geral Extraordinária
(viii) Deliberação sobre a alteração da redação do Estatuto Social, em razão das determinações do Comitê de Governança das Empresas da Administração Indireta – COGEAI, contidas no Ofício nº 62/2024, para fins de adequação ao disposto no Decreto Municipal nº 58.093/2018, que regulamenta a Lei Federal nº 13.303/2016, no tocante à estrutura e ao mandato dos membros do Comitê de Auditoria Estatutário.

A solicitação do link para participação na AGO deverá ser feita pelo e-mail gabriela.senatore@spturis.com até as 11h00 do dia 28/04/2025, dia útil anterior à realização da AGOE.

As informações aos Acionistas, bem como todos os documentos necessários à apreciação dos senhores, se encontram à disposição na sede da SPTURIS, na Rua Boa Vista, nº 280, Centro Histórico - São Paulo/SP, aos cuidados da Secretaria de Governança Corporativa, desde 28/03/2025, por ocasião da publicação do Aviso aos Acionistas. Referidos documentos também podem ser consultados no endereço eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.com.br).

Com relação aos itens (iv), (vi) e (vii) da Ordem do Dia, em havendo eventual indicação de membros por parte dos acionistas minoritários e/ou preferencialistas para composição dos Conselhos de Administração e Fiscal, estes devem atentar-se ao disposto nas Informações aos Acionistas, publicadas na CVM em 28/03/2025.

São Paulo, 07 de abril de 2025.
GUSTAVO GARCIA PIRES
Diretor Presidente

ABERTURA DE LICITAÇÃO
Edital: 90002/2025-CPBAL
Processo Administrativo: 006.00160668/2025-11

Data da Abertura: 06/05/2025 às 09h. Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br. Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis (Leites, Laticínios e seus Derivados), de Maio a Agosto de 2025. Unidade Compradora: 380.235 – Complexo Penal de Balbinos. Modalidade da Contratação: Pregão Eletrônico. Amparo Legal: Lei Fed. nº 14.133/2024, Art. 28, I

ABERTURA DE LICITAÇÃO
Edital: 90001/2025-CPBAL
Processo Administrativo: 006.00156827/2025-74

Data da Abertura: 06/05/2025 às 09h. Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br. Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Perecíveis (Carnes, Aves e Peixes In-natura), de Maio a Agosto de 2025. Unidade Compradora: 380.235 – Complexo Penal de Balbinos. Modalidade da Contratação: Pregão Eletrônico. Amparo Legal: Lei Fed. nº 14.133/2024, Art. 28, I

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO 90107/2025

Encontra-se aberta na Prefeitura do Campus de Bauru - Alameda Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, 9-75 - Vila Nova Cidade Universitária - Bauru/SP - CEP 17012-901, e-mail: materiais13@usp.br. Órgão da Universidade de São Paulo. Pregão Eletrônico de nº 90107/2025 destinado à aquisição de itens de informática. A realização da sessão será em 21/05/2025 às 8 horas no link **https://www.gov.br/compras/pt-br.**

AVISO DE LICITAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PREGÃO Nº 54/2024 - Tipo: menor preço. O Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE/MG, comunica que realizará a licitação que tem por objeto a contratação da prestação de serviços de planejamento, organização, coordenação e execução de eventos e atividades correlatas ou inerentes, sob demanda, para realização de eventos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), sem dedicação exclusiva de mão de obra, conforme condições e exigências estabelecidas no Termo de Referência e/ou anexos. A sessão do pregão iniciará no dia 9/5/2025, às 9h30, no site **www.compras.mg.gov.br**. Mais informações: **licitação.ccaq@social.mg.gov.br**. BH/MG, 15/4/2025. Jafer Alves Jabour - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - Subsecretaria de Planejamento e Gestão SEDESE-MG.

MINAS GERAIS

Eufrázio

mercado

GUERRA COMERCIAL

Jato da Boeing retorna aos EUA antes de ser entregue a empresa chinesa

SEUL | REUTERS Um jato da Boeing destinado à China retornou aos EUA nesta sexta (17), mostram dados de rastreamento de voos, enquanto as fabricantes de aviões acabaram envolvidas na guerra tarifária cada vez mais profunda entre Pequim e Washington.

O retorno de um dos vários jatos que seriam entregues a uma companhia aérea chinesa em Zhoushan é o mais recente sinal do problema nas entregas causado pelo fim da isenção que a Boeing tinha há décadas. Segundo a Bloomberg News, a China ordenou que suas companhias aéreas não recebam mais entregas de jatos Boeing em resposta à decisão dos EUA de impor tarifas de 145% sobre produtos chineses.

Como sinal de que a Boeing estava se preparando para negócios semanas antes de Donald Trump anunciar o tarifaço, três novos aviões 737 MAX haviam voado da Boeing em Seattle para Zhoushan.

Processo Administrativo 0200002153/2.025-Processo Licitatório 67/2.025- Pregão 19/2.025. O Município de Auriflama-SP através do Diretor do Departamento de Obras e Serviços Urbanos, Sr. Marcos Antônio de Olivera torna público, a todos interessados, que se encontra aberto Processo Licitatório na modalidade Pregão-SRP, na forma Eletrônica, objetivando a contratação de empresa especializada em serviços de borracharia para atender as necessidades do Departamento de Obras e Serviços Urbanos. As Propostas e Documentos serão recebidos virtualmente no site www.bllcompras.org.br até o dia 06/05/2.025 às 14:00 horas, conforme especificações e normas contidas no Edital e seus anexos, disponíveis no site www.auriflama.sp.gov.br. Auriflama, 17 de abril de 2.025

SÃO PAULO PREVIDÊNCIA - SPPREV

ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO SPPREV Nº 90002/2025 - Processo SPPREV SEI Nº 152.00023973/2024-13

Encontra-se aberto o Pregão Eletrônico, do tipo menor preço, objetivando a CONTRATAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, ASSEIO E CONSERVAÇÃO PREDIAL VISANDO A OBTENÇÃO DE ADEQUADAS CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE E HIGIENE, COM DISPONIBILIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA EM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA, SANEANTES DOMISSANITÁRIOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PARA ATENDER A DEMANDA DO ESCRITÓRIO REGIONAL DA SÃO PAULO PREVIDÊNCIA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o edital como Anexo I. O presente pregão será realizado por meio eletrônico no sítio www.gov.br/compras, com abertura da sessão às 09h30min (horário de Brasília) do dia 08 de maio de 2025 (on-line). Poderá(ão) ser realizada(s) visita(s) técnica(s) no período de 22 de abril a 07 de maio de 2025 e, para tanto, a visita deverá ser agendada, em dias úteis, de 2ª a 6ª feira no horário das 09h00min às 16h00min, com a Supervisão de Atendimento no Escritório Regional da São Paulo Previdência de São José dos Campos/SP por intermédio do e-mail [illegible]@sp.gov.br. O Edital na íntegra estará disponível no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), a partir de 22/04/2025 e também no Diário Oficial do Estado de São Paulo no endereço https://www.doe.sp.gov.br/negocios-publicos e no sítio da Autarquia https://www.spprev.sp.gov.br/spprev/transpar%C3%AAncia/editais. Informações suplementares por meio do telefone (11) 3214-9022 ou e-mail spprev.dat-gp@sp.gov.br

FABIANA - TRANSPORTES MARÍTIMOS LTDA. CNPJ Nº 52.246.048/0001-88. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO. REUNIÃO DE SÓCIOS.** Ficam convocados os quotistas da Fabiana - Transportes Marítimos Ltda., para participarem da Reunião de Sócios a ser realizada, no dia 29 de Abril de 2025, às 10:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 3/4 do capital votante, às 10:30 horas, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, de modo presencial, na sede da sociedade, sito à Av. Governador Mário Covas Júnior, s/nº - Portão 18/19, Santos - SP, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: I – Regularização da pendência administrativa perante a JUCESP por meio da deliberação quanto ao ingresso dos novos sócios e redistribuição das quotas do sócio José Alexandre em decorrência do formal de partilha dos bens deixados por **Roseli de Freitas Marques Alexandre** (ex-cônjuge do sócio José Alexandre); II – Alteração da cláusula de administração da sociedade, nomeação remuneração dos administradores; III – Alteração geral das demais cláusulas do contrato social da Sociedade, (inclusive, mas não se limitando a alteração do objeto social, da cláusula de distribuição de dividendos, direito de preferência, resolução da sociedade em relação aos sócios e pagamento de haveres; Alteração da cláusula Reunião/Assembleia de Sócios e quóruns de votação, mecanismo de solução de impasse e etc); e IV - Assuntos Gerais de interesse da sociedade. Santos-SP, 17 de abril de 2025. José Alexandre - Sócio Administrador

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90012/2025
Processo nº 0000801-35.2025.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, no **dia 07 de maio de 2025, às 14:00h**, (horário de Brasília), no site www.comprasnet.gov.br, cujo objeto é o Registro de Preços de material de consumo - material de limpeza, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. O edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/pregoes-2024 ou, ainda, na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristeu de Andrade, nº 377 - Farol - Maceió/AL, 6º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765.

Maceió, 15 de abril de 2025.

Ingrid Pereira de Lima Araújo - Chefe da Seção de Licitações e Contratos.

MUNICIPIO DE COSMOPOLIS

LICITAÇÃO FRACASSADA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2025; O Prefeito Municipal de Cosmópolis, no uso de suas atribuições legais, declara FRACASSADO o Pregão Eletrônico nº 013/2025, Processo Licitatório nº 12.387/2024, com sessão iniciada dia 01.04.2025, destinado a Contratação de empresa para Prestação de Serviços de Tornearia em geral, tendo em vista a Inabilitação da Documentação de Habilitação, documentos não apresentados na plataforma, resultando uma licitação inexecutável, com base na Lei Federal nº 14.133/21.

Cosmópolis, 16 de Abril de 2025.

Antonio Claudio Felisbino Júnior – Prefeito Municipal.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Encontra-se aberto no Complexo Penitenciário de Itapetininga/SP PREGÃO ELETRÔNICO numero 90005/2025, destinado a aquisição complementar de GÊNEROS ALIMENTÍCIOS: PERECÍVEIS, ESTOCÁVEIS e HORTIFRUTIGRANJEIROS do tipo MENOR PREÇO, a realização da sessão pública será na data 06/05/2025, às 09h00, no correio eletrônico: www.comprasnet.gov.br. O Edital estará disponível em sua íntegra para leitura e impressão no correio eletrônico: www.gov.br/pncp, seção CONTRATAÇÕES > EDITAIS E AVISOS DE CONTRATAÇÕES, podendo ainda ser consultado junto a Seção de Finanças e Suprimentos do Complexo Penitenciário de Itapetininga.

Câmara de Vereadores da Estância Turística de Avaré

AVISO DE DISPENSA ELETRÔNICA
Processo 06/2025
Dispensa Eletrônica 06/2025

A Câmara de Vereadores da Estância Turística de Avaré, torna público que, realizará Dispensa Eletrônica visando a contratação de empresa para prestação de serviços de jardinagem na Câmara de Vereadores da Estância Turística de Avaré, nas condições e especificações estabelecidas no Edital e seus anexos, nos termos do Art. 75, inciso II da Lei nº 14.133 de 03/04/2021 c/c Instrução Normativa SEGES/ME nº 67/2021, Resolução nº 463 de 20/03/2024 e demais normas aplicáveis, com critério de julgamento **MENOR PREÇO**, observadas as datas e horários a seguir: **Inicio do Recebimento das propostas:** 23/04/2025 às 8 horas. **Fim do Recebimento das propostas:** 28/04/2025 às 8 horas. **Sessão de Disputa de Lances:** 28/04/2025. **Horário de inicio da fase de lances:** Às 9 horas. **Horário de término da fase de lances:** Às 10 horas. **A presente contratação se dará exclusivamente na forma eletrônica e através do Portal: www.bll.org.br**

SAMUEL PAES - Presidente

SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO PAULO
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA

Pelo presente edital, ficam convocadas as Professoras, Professores e Técnicas e Técnicos de Ensino empregados no SESI-SP e no SENAI-SP e os Professores e Professoras que lecionam no Ensino Médio e no Centro Universitário do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, sindicalizados ou não, no município de São Paulo, base territorial do Sindicato dos Professores de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 50.270.172/0001-55, sito à Rua Borges Lagoa, 208, Vila Clementino, São Paulo/SP, CEP: 04.038-000 para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 28 de abril de 2025, às 08h30min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 09h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores e trabalhadoras presentes, por meio de plataforma remota Zoom, cujo link para acesso será encaminhado às Professoras, Professores e Técnicas e Técnicos de Ensino que o solicitarem, mediante cadastro comprobatório de sua condição de trabalhador ou trabalhadora no SESI-SP, SENAI-SP e SENAC-SP, na base territorial do Sindicato, no seguinte endereço eletrônico: https://www.sinprosp.org.br/assembleiaassisnaisenac, impreterivelmente, até às 07h00min da data de realização, acima referida. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia.

A) Contribuição assistencial no ano de 2025.

São Paulo, 22 de abril de 2025.
Celso Napolitano
Presidente

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 14h00 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 14h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO BELLA CRAVINHOS I LTDA.**, CNPJ nº 17.191.037/0001-47, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 07 DA QUADRA Nº 10, DO LOTEAMENTO "BELLA CRAVINHOS"**, situado à Rua Márcio Rogério Ferreira – "Canin", na cidade de Cravinhos/SP. **ÁREA TOTAL DE 200,00m².** Medidas e confrontações: situado a 53,00m da esquina da Rua Márcio Rogério Ferreira – "Canin" com a Rua Mauro Alves, na quadra completada pelas Ruas Fábio Luís Maróstica Cardoso e Valentin Damião, com frente para o lado par da Rua Márcio Rogério Ferreira – "Canin", no sentido de quem da Rua Márcio Rogério Ferreira - "Canin" olha para o imóvel, mede 10,00m de frente para a Rua Márcio Rogério Ferreira – "Canin"; 20,00m do lado esquerdo, confrontando com o lote 08; 20,00m do lado direito, confrontando com o lote 06; 10,00m nos fundos, confrontando com o lote 30. Matrícula nº 20.396 do CRI de Cravinhos/SP. Inscrição Municipal nº 12-00-10-1-0000-007. Consolidação da propriedade em 28/02/2025. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 207.281,16. 2º Leilão: R$ 120.629,88. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado:** I) verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; II) Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante:** I) Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; II) Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **III)** Débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **IV)** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **V)** Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; **VI)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda *ad corpus* - Imóvel no estado em que se encontra. Fica o Devedor Fiduciante **MATEUS INNOCÊNCIO CABRAL**, CPF nº 450.075.618-35, devidamente comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044 / (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 14h15 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 14h15

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO BELLA CRAVINHOS LTDA.**, CNPJ nº 17.191.037/0001-47, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 01 DA QUADRA Nº 16, DO LOTEAMENTO "BELLA CRAVINHOS"**, na cidade de Cravinhos/SP. **ÁREA TOTAL DE 222,66m².** Medidas e confrontações: situado na esquina da Rua Sérgio Luís Fochi com a Rua Profª. Alan da Silva, na quadra completada pela Rua Profª. Marcia Helena Bombiani e Rua Valentin Damião, com frente para o lado par da Rua Sérgio Luís Fochi; no sentido de quem da Rua Sérgio Luís Fochi olha para o imóvel, mede 3,00m de frente para a Rua Sérgio Luís Fochi mais 14,14m de frente para a esquina da Rua Sérgio Luís Fochi com a Rua Profª. Alan da Silva, com desenvolvimento de raio 9,00m; 20,00m do lado esquerdo confrontando com o lote nº 02; 11,00m do lado direito, confrontando com a Rua Profª. Alan da Silva; 12,00m nos fundos, confrontando com o lote nº 22. Matrícula nº 20.578 do CRI de Cravinhos/SP. Inscrição Municipal nº 12-00-16-1-0000-001. Consolidação da Propriedade: 27/02/2025. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 215.863,18. 2º Leilão: R$ 146.811,43. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado:** I) verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; II) Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante: I)** Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; II) Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **III)** Débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **IV)** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **V)** Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; **VI)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda *ad corpus* - Imóvel no estado em que se encontra. Ficam os Devedores Fiduciantes **JACKSON CRISTIANO SUDÁRIO MARQUES**, CPF nº 367.614.658-18 e **LAYLA CRUZ SANTOS MARQUES**, CPF nº 363.704.468-40, devidamente comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, tendo em vista que se encontram em local desconhecido, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044 / (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

Sindicato da Indústria do Milho, Soja e seus Derivados no Estado de São Paulo SindMilho & Soja

CNPJ: 47.483.021/0001-07

Eleições Sindicais - Edital de Convocação

Pelo presente edital, faço saber que no dia 28 de maio de 2025 no período de 09:00 às 17:00 horas, na sede desta entidade, localizado na Rua Canário, 781 – 12º andar – sala 121 – 04521.003 – São Paulo/SP se realizará a eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal, Suplentes e Delegados Representantes do Conselho da Federação a que está filiada a entidade, ficando aberto o prazo de 15 (quinze) dias para o registro de chapas, que correrá a contar da data da publicação do aviso resumido deste edital. O edital de convocação da eleição encontra-se na sede desta entidade. São Paulo, 22 de abril de 2025. Luiz Carlos Lozio - Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Borracha, Látex, Câmara de ar, Borracheiros, Beneficiamento e Estocagem de Borracha, Montagem de Pneus, Recauchutagem, Regeneração e Pneumáticos de Americana e Região. EDITAL DE CONVOCAÇÃO - O presidente do Sindicato infra assinado no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 27 dos estatutos sociais, **CONVOCA** todos os associados em gozo de seus direitos e quites com os cofres da entidade para comparecerem a uma **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada na sede social localizada à Rua São Gabriel, nº 141, Bairro São Manoel, Americana, SP, no próximo dia 30 de abril de 2025, em primeira convocação às 09h00, caso não seja atingido o mínimo legal em segunda convocação às 09h30, com qualquer número de associados presentes para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:- **a) Leitura, discussão e deliberação sobre as prestações de contas do exercício de 2024.** Por tratar-se de interesse dos associados, desde já contamos com a sua presença. Americana, 17 de abril de 2025. **Paulo Bettoni Médice** - Presidente.

JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU EM SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2025 - UASG 090017

Processo nº 0007602-36.2024.4.03.8001 - Objeto: Contratação da gestão integrada de serviços prediais na modalidade 'facilities', contemplando todas as atividades de manutenção de instalações civis, elétricas, hidráulicas, cab. estruturado, sistemas de climatização e ventilação (manut. predial) e serviços de limpeza e conservação; manut. de plataformas elevatórias e elevadores, no-breaks, grupos geradores, motobombas, elaboração de planos de trabalho, disponibilização de software de gestão, nos termos do Edital e Anexos.

Obtenção do edital: a partir de 22/04/2025, às 08h00, no endereço eletrônico www.gov.br/compras e www.trf3.jus.br (Serviços Administrativos/Licitações – Órgão: Justiça Federal de São Paulo). Informações poderão ser solicitadas pelo correio eletrônico admsp-sulí@trf3.jus.br.

Recebimento das propostas: até o dia 16/05/2025, às 13h00, no endereço eletrônico do Portal de Compras do Governo Federal – www.gov.br/compras/.

Abertura das propostas: 16/05/2025, às 13h00.
São Paulo, 15 de abril de 2025.
Carlos Mituru Miyamoto - Pregoeiro

GIOVANNI LUCA TISSIANO MARTINS, Leiloeiro Oficial, JUCESP no 1162, devidamente autorizado pelo proprietário/credor fiduciário **TERRAZUL CG LTDA**, pessoa jurídica inscrita no CNPJ/MF 27.299.383/0001-05, com sede na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-K, Vila Bandeirantes, em Santa Rita do Passa Quatro/SP, Cep. 13.670-000, faz saber que, nos termos do artigo 27, da Lei 9514, de 20 novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, devido a negociação descumprida pelo fiduciante. **MARCOS VINÍCIUS RIBEIRO ROSA**, inscrito no CPF/MF sob n.º 413.738.758-98, promoverá 02 (dois) Leilões Públicos que se farão realizar em: **Primeiro Leilão: Dia 07 de maio de 2025, às 10:00 horas; e, Segundo Leilão: Dia 14 de maio de 2025, às 10:00 horas. Local:** Sede da Empresa Terrazul CG Ltda., em Santa Rita do Passa Quatro/SP, situada na Rua Victor Annibal Rosim, n.º 27-K, Vila Bandeirantes (próximo ao Fórum), Cep. 13.670-000, e fica o fiduciante, intimado das datas dos leilões, pelo presente edital, inclusive para o exercício do direito de preferência. **Imóvel: Um lote de terreno**, sob o nº **10 (dez), da Quadra N**, do loteamento denominado **"JARDIM TERRAZUL CG"**, situado na cidade de **Campinas-SP**, medindo 7,00 metros de frente para a Rua 06; do lado direito de quem da rua olha para o referido lote, mede 25,00 metros, confrontando com o lote 11; do lado esquerdo, mede 25,00 metros confrontando com o lote 09; e nos fundos mede 7,00 metros, confrontando com os lotes 06 e 07; encerrando assim uma área total de **175,00 metros quadrados. Matriculado no 3º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Campinas-SP, sob n.º 254.120**, com **cadastro municipal** sob **n.º 3341.33.23.0001.00000 (área maior)**. **Condições e Valor de Venda:** A venda será realizada à vista. O valor de avaliação do lote para que o mesmo seja levado a leilão leva em conta a forma de pagamento escolhida pelo devedor/fiduciante, acrescida das despesas, motivo pelo qual a avaliação do lote em questão é de **R$ 224.253,29** (duzentos e vinte e quatro mil, duzentos e cinquenta e três reais e vinte e nove centavos); Se no primeiro público Leilão, o maior lance oferecido for inferior ao valor da avaliação, será realizado o segundo leilão, na data acima marcada. No segundo leilão, será aceito o maior lance oferecido, desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, atualizados até a data do leilão. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor da arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de transmissão, Foro, Laudêmio, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. O pagamento deverá ser feito à vista e a comissão do Leiloeiro em cheque separado. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. O imóvel se encontra desocupado e sem nenhuma construção, porém em eventual ocupação, a desocupação também correrá por conta do arrematante. Maiores informações no escritório do leiloeiro – Tel.: (19) 3523-6393.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

A Comissão de Finanças e Orçamento convida o público interessado para participar das Audiências Públicas Semipresenciais com o objetivo de debater os seguintes Projetos de Lei:

PL 97/2025 – Autor: Executivo - RICARDO NUNES
Dispõe sobre mecanismos para melhoria da qualidade do atendimento ao cidadão e para aperfeiçoamento da segurança jurídica no âmbito da Secretaria Municipal da Fazenda, institui o Conselho Municipal de Promoção da Segurança Jurídica Tributária, e dá outras providências.

PL 818/2019 – Autores: Vereadores Ricardo Teixeira (UNIÃO), Professor Toninho Vespoli (PSOL), Dra. Sandra Tadeu (PL), Ver. Edir Sales (PSD), Ver. Thammy Miranda (PSD), Marcelo Messias (MDB), Silvia Da Bancada Feminista (PSOL), Janaína Paschoal (PP), Luana Alves (PSOL), Sonaira Fernandes (PL)
Dispõe, no âmbito do Município de São Paulo, sobre a autorização de fornecimento e distribuição de absorventes higiênicos para mulheres de baixa renda e dá outras providências.

PL 537/2023 – Autora: Vereadora Cris Monteiro (NOVO)
Institui o licenciamento automático para abertura de empresas na cidade de São Paulo e dá outras providências.

PL 277/2023 – Autores: Vereadores Professor Toninho Vespoli (PSOL) e João Ananias (PT)
Altera a Lei Municipal n. 14.660 de 26 de Dezembro de 2007 e dá outras providências. [institui o cargo de Secretário de Escola nas unidades de educação infantil da rede municipal de ensino]

PL 493/2023 – Autores: Vereadores Rodrigo Goulart (PSD) e Thammy Miranda (PSD)
Altera a Lei nº 17.437, de 12 de agosto de 2020, para incluir a mochila como item do uniforme escolar dos estudantes matriculados na Rede Pública do Município de São Paulo.

PL 708/2023 – Autores: Vereadores João Ananias (PT) e Luna Zarattini (PT)
Cria a o Programa Municipal de Assistência Estudantil - PMAES, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, tem como finalidade ampliar as condições de permanência de crianças e jovens na Educação Básica no Município de São Paulo e dá outras providencias.

PL 575/2024 – Autora: Vereadora Silvia Da Bancada Feminista (PSOL)
Autoriza ao Poder Público municipal a instituir ações para assegurar condições de presença de bebês e crianças em prédios públicos.
Resultado: Audiência não realizada

PL 577/2024 - Autor: Vereador Carlos Bezerra Jr. (PSD)
Institui o Programa de Proteção à Infância no Ambiente Digital e dispõe sobre a obrigatoriedade de implementação de métodos de verificação de idade por empresas provedoras de aplicações de internet e provedores de conexão à internet no Município de São Paulo e dá outras providências.

PL 720/2024 - Autores: Vereadores Milton Leite (UNIÃO), Silvão Leite (UNIÃO), Silvinho Leite (UNIÃO) e Pastora Sandra Alves (UNIÃO)
Altera a Lei nº 13.697, de 22 de setembro de 2003, a fim de criar o Programa de Transporte Municipal Gratuito - Vem Social, no município de São Paulo, e dá outras providências.

Data: 23/04/2025 (quarta-feira)
Horário: 12h00
Local: Auditório Prestes Maia - 1º andar e Auditório Virtual
Câmara Municipal de São Paulo
Endereço: Viaduto Jacareí, 100 - Bela Vista

Para assistir: Será permitido o acesso do público até o limite de capacidade do auditório. O evento será transmitido ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, através dos Auditórios Online (**www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online**), e pelos endereços da Câmara Municipal no YouTube (**www.youtube.com/camarasaopaulo**) e Facebook (**www.facebook.com/camarasaopaulo**).

Para participar: Inscreva-se para participar ao vivo por videoconferência através do Portal da CMSP na internet, em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas/inscricoes** ou encaminhe sua manifestação por escrito em **www.saopaulo.sp.leg.br/audienciaspublicas**. Também serão permitidas inscrições para participação do público presente no auditório.

Para maiores informações: **financas@saopaulo.sp.leg.br**

Cortes de Trump fortalecem atuação de rivais dos EUA em países da África

China e Rússia buscam ampliar sua influência no continente após fim de programas da Usaid, agência de ajuda internacional do Departamento de Estado americano

Renan Marra

SÃO PAULO A controversa decisão do governo de Donald Trump de desmantelar a principal agência de ajuda internacional dos EUA ameaça a continuidade de programas estratégicos construídos ao longo de décadas e o rompimento de relações sensíveis na África. O novo cenário já é explorado por rivais de Washington, que buscam ampliar a influência pelo mundo em um momento de tensões geopolíticas crescentes.

Especialistas alertam que a suspensão da ajuda ainda pode ampliar a instabilidade do continente, já assolado por golpes de Estado e conflitos armados. Além de cortes a programas destinados aos setores de saúde e educação, Washington deve fechar embaixadas, e relatos sugerem que o presidente Trump quer diminuir as operações militares americanas na África, de acordo com reportagem do site Politico.

"É uma mudança importante que terá consequências estratégicas descomunais, tanto para os Estados Unidos quanto para seus parceiros de longa data em toda a África. O governo Trump interrompeu repentinamente mais de seis décadas de engajamento e construção cuidadosa de relacionamentos no continente", afirma Matthew Page, pesquisador associado do programa para a África na Chatham House, centro de estudos britânico sobre relações internacionais.

A mudança terá efeitos políticos e econômicos para Washington. Em fóruns multilaterais, os EUA podem perder apoio. E se por um lado o governo Trump tenta enxugar gastos no exterior, por outro se afasta de uma região que tem seu mercado consumidor em expansão.

Felix Kumah-Abiwu, professor associado da Universidade Estadual de Kent, nos EUA, enfatiza que a África é o continente em que a população jovem mais cresce. "Há uma enorme base de mercado que os EUA podem explorar no futuro", afirma.

Mas as políticas americanas para a África sob o atual governo mudaram de forma "muito drástica e dramática", acrescenta ele, também diretor do centro de estudos africanos da instituição. É algo diferente do que ocorreu no primeiro mandato do republicano, no qual os EUA ainda destinaram recursos robustos ao continente, embora a região também não fosse prioridade.

Sob o pretexto de evitar desperdícios e eliminar fraudes, o governo Trump anunciou no mês passado o cancelamento de 83% dos programas da Usaid (Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional), que financia atividades de organizações humanitárias de todo o mundo, inclusive brasileiras. De acordo com o secretário de Estado americano, Marco Rubio, bilhões de dólares foram gastos "de maneiras que não serviam, e em alguns casos até prejudicavam, os principais interesses nacionais dos EUA".

Cerca de um quarto do orçamento era dedicado à África. No continente, os efeitos dos cortes são sobretudo humanitários: foram encerrados mais de 5.000 projetos de saúde, incluindo iniciativas contra HIV, malária e desnutrição. Dezenas de países já registram impactos.

Enquanto os EUA se distanciam da África, Rússia e China se aproximam. Na República Centro-Africana, a Russia House, uma instituição cultural apoiada pelo Kremlin, publicou fotos em fevereiro de seu diretor fazendo entregas de caixas com medicamentos para tuberculose e HIV.

"Muitos governos estão buscando maneiras de preencher a lacuna criada pela incerteza do financiamento dos Estados Unidos", disse na ocasião Pierre Somse, ministro da saúde do país africano. "Esperamos que o governo russo considere fazer mais."

A República Centro-Africana fica próxima do Sahel, região ao sul do Saara assolada por golpes militares e disputada por Moscou e potências do Ocidente.

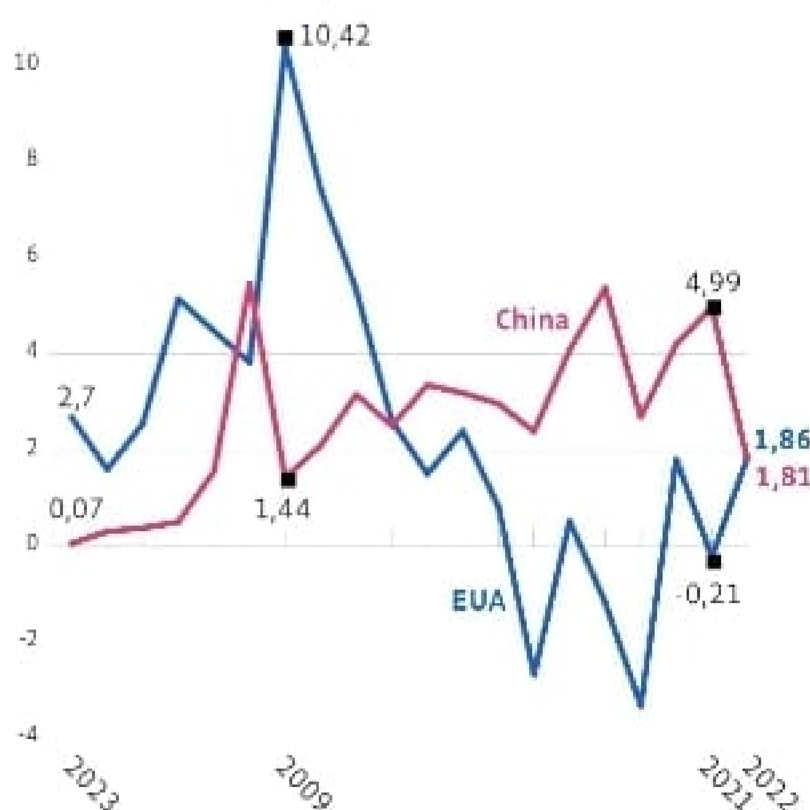
Nesse cenário de instabilidade, mercenários russos se fazem mais presentes. Forças do país no Sahel, apontam pesquisadores, têm ajudado Moscou inclusive a custear parte da Guerra da Ucrânia com a extração de ouro.

Pequim, por sua vez, destina menos recursos em ajuda humanitária, mas vem aumentando seus gastos estrangeiros nas últimas décadas. De acordo com a Iniciativa de Pesquisa China-África, da Universidade Johns Hopkins, os fluxos anuais de investimento direto chinês para a África saltaram de US$ 75 milhões, em 2003, para US$ 5 bilhões, em 2021.

Já os EUA, que fizeram investimento de US$ 10 bilhões ao continente em 2009, chegaram a retirar capital nos últimos anos.

Na contramão dos EUA, China aumenta investimento na África

Investimentos diretos, em US$ bilhões



Fonte: Escritório de Análise Econômica do Departamento de Comércio dos EUA via Johns Hopkins



Harvard processa governo americano para barrar corte bilionário no financiamento

A Universidade Harvard processou nesta segunda-feira (21) o governo de Donald Trump numa tentativa de barrar o corte anunciado pelo republicano de US$ 2,2 bilhões (cerca de R$ 12,8 bilhões) no financiamento à instituição acadêmica.

"Durante a última semana, o governo federal tomou várias ações após a recusa de Harvard em cumprir suas demandas ilegais", escreveu o reitor da universidade, Alan Garber, em comunicado. "O congelamento do financiamento é ilegal."



Republicano participa de brincadeiras de Páscoa na Casa Branca

Em tradição iniciada no século 19, atividade anual reúne crianças na residência do presidente dos Estados Unidos no dia seguinte ao feriado religioso Leah Millis/Reuters



Novo mapa do metrô de Nova York, lançado em 2 de abril (à dir.), e a versão anterior; mudança prioriza clareza na visualização de rotas e reduz precisão geográfica Reprodução

Nova York lança mapa do metrô inspirado em design rejeitado nos anos 1970

De acordo com empresa responsável por sistema metroviário, novo diagrama busca priorizar clareza na visualização de rotas

Marcelo Pliger

SÃO PAULO A MTA (Metropolitan Transportation Authority), empresa responsável pelo metrô de Nova York, revelou no dia 2 de abril um novo mapa do sistema. Com design simplificado e formas geométricas, o diagrama busca tornar a experiência de navegação mais intuitiva para os 3,6 milhões de usuários diários.

A proposta, segundo a MTA, é tornar o sistema "mais fácil para os olhos acompanharem", com ênfase em acessibilidade digital e leitura amigável para pessoas com baixa visão ou deficiências cognitivas. A MTA promete também uma versão digital do mapa em que será possível acompanhar informações sobre os trens em tempo real.

A divulgação do novo mapa integra uma campanha da MTA para revitalizar a imagem do metrô de Nova York e reforçar a pressão por investimentos em trens e infraestrutura. O sistema tem enfrentado duras críticas do atual secretário de Transportes dos Estados Unidos, Sean Duffy, que o chamou de "shithole" (lugar de merda, em português) e ameaçou cortar repasses caso a agência não apresente melhorias nas estatísticas de criminalidade e policiamento.

Apesar da roupagem tecnológica, o novo mapa não é exatamente uma novidade. Seu visual remete ao lendário e polêmico diagrama criado em 1972 pelo designer ítalo-americano Massimo Vignelli, então sócio do estúdio internacional Unimark. Com linhas retas, geometria rígida e uma abordagem que priorizava a clareza visual em detrimento da precisão geográfica, o mapa dividiu opiniões e acabou sendo substituído poucos anos depois por uma versão mais fiel à geografia de Nova York.

3,6 milhões
é a média diária de usuários do metrô de Nova York

O diagrama de Vignelli fazia parte de um projeto mais amplo de sinalização, desenvolvido ao lado do sócio holandês Bob Noorda. Noorda havia elaborado com sucesso a sinalização do metrô de Milão. A proposta novaiorquina buscava organizar a até então caótica comunicação visual do metrô por meio de placas pretas, tipografia neutra e círculos coloridos, um sistema que se tornaria símbolo da cidade.

O projeto de 1972, no entanto, nunca foi implantado por completo. Após mudanças na diretoria da MTA, partes fundamentais do plano foram abandonadas. O mapa foi alvo de críticas do público: os rios eram representados com bege e o Central Park aparecia como um quadrado cinza, em vez do retângulo verde comprido que os nova-iorquinos reconheciam de imediato. Diante da rejeição, a versão de Vignelli foi descontinuada poucos anos depois.

A versão de 2025 tenta um equilíbrio entre a lógica modernista de Vignelli e as demandas do público contemporâneo. O novo projeto foi desenvolvido internamente pela equipe de design da MTA, e incorpora elementos de mapas posteriores, como os do designer Michael Hertz, desenvolvidos em 1979 e 1998. Mais fiel à geografia real de Nova York, ele era considerado mais fácil de localizar-se espacialmente na cidade, mas pecava na clareza das rotas. Sua substituição, portanto, toca em uma questão sensível: o afeto dos moradores por aquilo que já conhecem.

Michael Bierut, sócio do estúdio de design Pentagram, autor de um projeto de sinalização para pedestres em Nova York e ex-colaborador de Vignelli, aprovou o novo diagrama: "Ele suaviza aspectos que o público comum achava confusos no projeto de 1972, mas continua fiel à lógica geométrica precisa. Não é genérico. É algo com personalidade nova-iorquina: duro, resiliente, bonito."

Cessar-fogo de Páscoa acabou, afirma Putin ao bombardear Ucrânia

Gleb Stolyarov

MOSCOU | REUTERS Os combates na Ucrânia foram retomados após o cessar-fogo da Páscoa, afirmou nesta segunda (21) o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Os dois países se acusaram de ataques e de violar o cessar-fogo proposto pelo Kremlin.

O Ministério da Defesa russo anunciou que as forças do país atacaram, nesta segunda, alvos em 74 locais na Ucrânia. Ao mesmo tempo, Putin disse estar otimista quanto às negociações pelo fim do conflito.

"Sempre temos uma atitude positiva em relação a uma trégua e é por isso que apresentamos essa iniciativa [de cessar-fogo na Páscoa]", afirmou a um repórter da TV estatal russa. "Esperamos que os representantes do regime de Kiev tenham a mesma posição."

Presidente russo endurece leis contra opositores

A Rússia tornou crime nesta segunda (21) desacreditar o Exército e proibiu "ajudar a aplicar decisões" de entidades das quais não seja parte.

Washington havia afirmado que aceitaria uma extensão da trégua, e o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, reiterou várias vezes a disposição de seu país de concordar com uma pausa nos ataques à infraestrutura civil por 30 dias.

Putin disse que a Rússia precisa estudar cuidadosamente essa e outras propostas.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, adotou um tom otimista no domingo, afirmando que "com sorte" as duas partes chegariam a um acordo "ainda esta semana" para encerrar o conflito. Na sexta, Trump e o Secretário de Estado, Marco Rubio, disseram que os EUA se retirariam dos esforços de paz caso não haja sinais claros de progresso em breve.

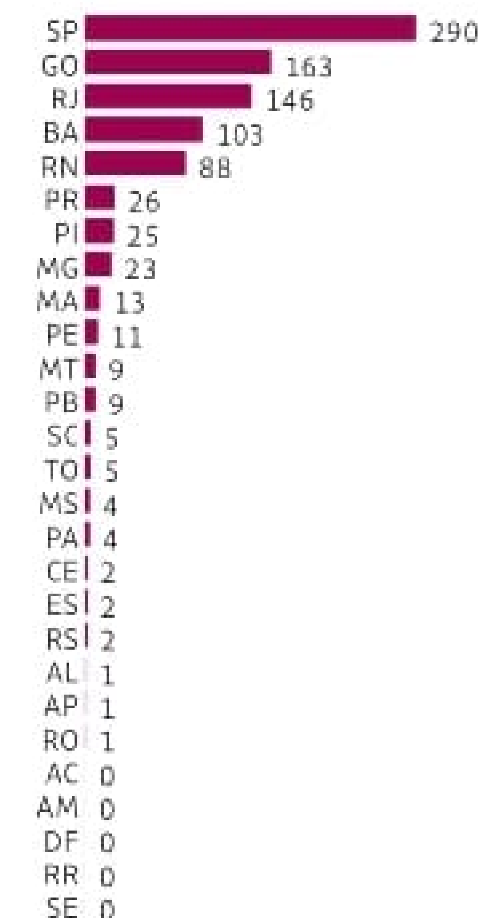
Polícia investiga crime organizado em postos de combustíveis de 22 estados

De 941 casos suspeitos, 453 são em SP e GO; facções e milícias estariam envolvidas

Raquel Lopes e
Marianna Holanda

Postos de combustível sob comando do crime organizado

Autoridades investigam atuação de facções como o PCC e Comando Vermelho*



* Registro tem outros oito suspeitos, mas sem endereço confirmado

Fonte: Núcleo de Combate ao Crime Organizado/ Ministério da Justiça, a partir de informações do setor



Bombas de combustíveis em posto do centro de São Paulo Pedro Affonso - 15.dez.24/Folhapress

BRASÍLIA Autoridades federais e estaduais investigam a infiltração do crime organizado em 941 postos de combustíveis localizados em ao menos 22 estados.

O mapeamento inédito, obtido pela **Folha**, revela indícios de domínio em parte desses postos por facções como PCC, Comando Vermelho e Família do Norte. Milícias também atuariam no setor.

São Paulo e Goiás são os estados com maior penetração de organizações criminosas na venda de combustíveis, aponta o levantamento. Os estados são governados, respectivamente, por Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Ronaldo Caiado (União Brasil) — cotados para disputar a Presidência da República, ambos adotam com o bandeira política o combate linha dura à criminalidade.

Em São Paulo, foram identificados 290 postos sob suspeita, seguido por Goiás, com 163, Rio de Janeiro (146), Bahia (103) e Rio Grande do Norte (88).

Em alguns casos, segundo os investigadores, redes atuam com ampla ramificação, em diferentes regiões do país.

O mapa, produzido a partir de informações do setor, está no Núcleo Estratégico de Combate ao Crime Organizado, coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. O grupo tem membros da Polícia Federal, Receita Federal, Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) e Ministério de Minas e Energia.

O ministro Ricardo Lewandowski relatou, em fevereiro, preocupação com essa infiltração. Anunciou que pediu à PF abertura de um inquérito para apurar a atuação criminosa no setor.

"Temos vários inquéritos [na PF], mas são setoriais, focados em investigar problemas localizados [postos de combustíveis]. O que queremos é realizar um inquérito mais amplo e abrangente", disse, chegando a mencionar que haveria 1.000 estabelecimentos sob o comando do crime.

O mapeamento dos postos suspeitos, que chegou a 941 endereços, foi construído a partir de investigações de lavagem de dinheiro, sócios com antecedentes criminais e envolvimento em operações policiais, como roubo de cargas e uso de laranjas.

R$ 61,5 bilhões

é a estimativa de receita gerada pelo crime na área de combustíveis e lubrificantes

R$ 15 bilhões

é a estimativa de lucro obtido pelo crime com a venda de cocaína

R$ 23 bilhões

é o valor estimado pelo estudo para as perdas fiscais anuais

Autoridades federais e estaduais dizem que organizações criminosas aproveitam brechas na cadeia produtiva não só para lavar dinheiro, mas para ampliar lucros por meio de fraudes fiscais e adulterações dos produtos.

Assim, a presença do crime organizado extrapola a venda de combustível ao consumidor final e já alcança parte da cadeia produtiva, segundo as investigações.

A Secretaria de Segurança de São Paulo disse, em nota, que intensificou ações contra o crime organizado e monitora o setor. Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e o Ministério não responderam.

O Rio Grande do Norte afirmou não ter investigações em andamento.

Segundo o promotor Fábio Bechara, do Ministério Público de São Paulo, a presença do crime organizado no setor remonta ao final dos anos 1990, mas se intensificou nos últimos anos.

"Inicialmente, os postos eram atrativos pela intensa circulação de dinheiro em espécie, que facilitava a conversão de recursos ilícitos em valores aparentemente lícitos. Com o tempo, a prática evoluiu", diz ele, integrante do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado).

"Diversas investigações conduzidas por nossos colegas passaram a focar o setor, incluindo distribuidoras e os próprios postos. É um segmento naturalmente atraente por seu elevado volume de transações financeiras."

Falhas no modelo de fiscalização e a complexidade de normas fiscais, diz ele, criam um cenário de conflito normativo que é explorado de forma ilícita.

Nem todos os postos sob suspeita têm ligação direta com facções, mas há indícios de que o PCC lidere a atuação no setor.

A PF realizou, em 2020, a Operação Rei do Crime, que mirou "sofisticado esquema" de lavagem de dinheiro do PCC com empresas ligadas ao setor de combustíveis em São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Foi identificada uma rede de combustíveis —incluindo distribuidora— que seria usada pelo PCC para lavagem de dinheiro. O esquema envolveria empresas sólidas e de fachada, e girou cerca de R$ 30 bilhões em quatro anos.

Na terça (15), PF e MPSP deflagraram a segunda fase da Operação Boyle, contra um grupo supostamente ligado à facção que adulterava combustíveis. No mesmo dia, a Polícia Civil do Rio interditou dois postos suspeitos de envolvimento com o PCC.

Empresários do setor têm pressionado as autoridades a adotar medidas efetivas. O ICL (Instituto Combustível Legal) tem dialogado com autoridades e defendido mudanças de legislação.

Dois projetos em tramitação no Congresso —sobre endurecimento contra sonegação de impostos— são considerados estratégicos pelo instituto.

"As organizações sonegam tributos e, com isso, conseguem praticar preços muito abaixo dos valores de mercado. Isso desequilibra completamente a concorrência. Uma rede que atua dentro da legalidade opera com margens de lucro reduzidas e não tem como competir", afirmou o presidente do ICL, Emerson Kapaz.

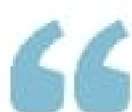
O setor de combustíveis representou 13,1% do PIB industrial em 2021, arrecadando R$ 90 bilhões.

Estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que o crime organizado lucra mais com combustível do que com cocaína.

Suspeito de torturar gatos se dizia militante pelos animais e pelo clima

RIO DE JANEIRO Preso sob suspeita de manter um canal de disseminação de discurso de ódio e torturar gatos em transmissões online, Bruce Vaz, 23, se apresentava como militante da causa animal, frequentou o G20 Social e até deu entrevista se dizendo o "primeiro brasileiro autista ativista pelo clima pela ONU".

Para os investigadores, a imagem pública era para "despistar sua verdadeira conduta". "Nesse perfil, ele expressa publicamente



Um criminoso psicopata que se apresentava como ativista de proteção de animais da ONU

Felipe Curi
secretário de Polícia Civil do Rio de Janeiro

concordância com vertentes de proteção e ativismo ambiental, aparentando alinhamento com causas de preservação da vida. No entanto, essa imagem contradiz frontalmente sua conduta real, marcada por crimes cruéis e de extrema gravidade contra gatos, evidenciando um comportamento dissimulado e altamente preocupante sob a ótica da investigação e da análise de risco", afirma relatório elaborado pelo Laboratório de Operações Cibernéticas do Ministério da Justiça.

Bruce foi preso no domingo (20), no Rio de Janeiro, suspeito de ser administrador de um canal no Discord que veiculava mensagens de ódio contra negros, mulheres e adolescentes. Outros dois jovens foram detidos e um adolescente de 17 anos, apreendido.

Dois jovens teriam usado o servidor para divulgar o planejamento do homicídio de um morador de rua, cuja transmissão seria vendida. A polícia diz que Bruce também torturava gatos ao vivo pela internet.

"Um criminoso, psicopata, que se apresentava como ativista de proteção de animais da ONU. Ele adotava animais e fazia a dissecação desses animais ao vivo", disse o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi. O suspeito ainda não tem defesa constituída.

Vera Iaconelli
Excepcionalmente, hoje não é publicada a coluna.

Eufrázio



A dona de casa paraibana Leidivania Domingues é moradora da favela do Moinho desde 2014 Fotos Danilo Verpa/Folhapress

Comerciantes da favela do Moinho fecham lojas e criticam falta de apoio

Não está previsto ressarcimento para os estabelecimentos comerciais instalados na área a ser desocupada; Estado e prefeitura afirmam que estão oferecendo ajuda

Vicente Vilardaga

SÃO PAULO Existe vida social e comercial na favela do Moinho, na região central da cidade de São Paulo. Na rua principal da comunidade, dezenas de lojas se enfileiram e vendem produtos básicos para as 820 famílias que vivem ali. São padarias, bares, lojas de roupas e outros negócios que encerrarão suas atividades sem que haja qualquer ressarcimento do governo estadual. Levantamento da Associação da Comunidade do Moinho mostra que há 40 estabelecimentos na favela.

O Estado diz que fez mutirão de emprego e ofereceu mentoria a empreendedores da comunidade.

A remoção da população local é questão de tempo e parece inevitável. Cerca de 90% das famílias aceitaram a proposta da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo), que garante auxílio de R$ 800 a cada família desalojada. O problema é que os comerciantes recebem tratamento idêntico ao de qualquer morador e dão como certo o desemprego.

É o caso de Edenildo Laurentino da Silva, 40, que mora há 21 anos no Moinho e, há dez, montou um minimercado, onde vende produtos nordestinos e cereais. "A forma como estão querendo tirar os moradores daqui é injusta, deixaram os comerciantes de fora e vou perder meu ganha-pão", diz.

> **A forma como estão querendo tirar os moradores daqui é injusta, deixaram os comerciantes de fora e vou perder meu ganha-pão**
>
> **Edenildo Laurentino da Silva**
> dono de um minimercado no Moinho

> **Sinto-me oprimida, com medo, e acho que a favela vai acabar. Teremos que sair daqui por bem ou por mal**
>
> **Leidivânia Domingues Teixeira**
> dona de casa moradora do Moinho

Ele mora no Moinho com a mulher e três filhos e, diz, a CDHU, que oferece uma carta de crédito de R$ 200 mil a R$ 250 mil para moradores comprarem um imóvel com pagamento em 30 anos, alega que só trata de moradia. "Se aceitar essa proposta vou ficar com uma dívida nas costas, um apartamento minúsculo e sem renda", diz. "Fiz o cadastro, mas só porque fui encurralado e não tinha opção." Ele quer era que a CDHU abatesse o valor do seu imóvel da carta de crédito.

O mesmo diz Cíntia Bonfim Silva, 40. Ela tem uma padaria e mora no Moinho há 18 anos. Construiu seu negócio nesse período e vive com a mãe. Criou dois filhos na favela —hoje casados. Ela também aderiu à oferta da CDHU. "Tive que assinar porque disseram que, se não fizesse isso, iria sair sem nada. Entre um pouco e nada prefiro um pouco."

Ela diz que a proposta do governo só garante um apartamento pequeno (em torno de 35 m²), com condomínio alto (R$ 400, segundo a moradora) e não prevê ressarcimento pela padaria. E que se sente caindo em um abismo e completamente sem saída.

Ela lamenta que a situação tenha chegado a um ponto extremo. Considera o Moinho um lugar acolhedor e bom para morar, onde se sente segura e consegue garantir seu sustento.

Outro que está sob tensão é Cláudio Celestino, 31, que mora no Moinho há 15 anos e tem o nome artístico de Chocolate. Ele é dono de um bar na rua principal da favela e promove eventos sociais, como uma roda de funk em que ensina crianças a compor músicas e aprimorar a voz.

"A polícia já invadiu meu estabelecimento quatro vezes, estourou a porta e me levou para a delegacia", diz. "Tenho mulher e três filhos para criar. Só vou sair daqui se tiver uma proposta viável."

Celestino conta que não assinou o documento da CDHU.

Comerciantes dizem que será quase impossível reabrir as lojas em outros lugares. Muitos mais velhos acham difícil encontrar um novo emprego. Jorge de Santana, 59, há 17 anos no Moinho, dono de um bar e mercearia, ao lado de uma igreja evangélica, se sente nessa condição precária.

"Tenho dois filhos que trabalham comigo, os dois desempregados. Se não derem uma ajuda digna para nós serão três famílias na rua da amargura", diz. "Com o que o governo oferece pago aluguel ou como. Na minha idade não vou achar trabalho."

A dona de casa paraibana Leidivânia Domingas Serra Teixeira, 30, vive em uma casa no Moinho desde 2014, onde mora com o marido e dois filhos pequenos. O marido trabalha limpando vidros e assinou o acordo. "Falaram que se ele não assinasse iriam passar o trator na nossa casa com a gente dentro", afirma. "Sinto-me oprimida, com medo, e acho que a favela vai acabar. Teremos que sair daqui por bem ou por mal."

Procurada pela reportagem, a CDHU informou que só cuida da habitação e não faz parte de seu escopo construir unidades de uso misto, que combinem casa e comércio. E que não é o único órgão que pode ajudar os lojistas a refazerem seus negócio.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho fez um mutirão nos dias 9 e 10 de abril oferecendo 400 vagas de emprego aos moradores do Moinho. A Adesampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento) fez uma mentoria voltada para o empreendedorismo e atendeu 60 moradores da favela.

Foi colocada ainda uma van do CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais) na frente do escritório da CDHU para atender os moradores da comunidade na rua Barão de Limeira. Foram feitos 180 atendimentos e 125 cadastros, que podem dar direito a benefícios sociais.



Movimentação na Favela do Moinho, no centro de São Paulo, que passa por um processo de retirada dos moradores pela gestão Tarcísio Nunes

Há solução para viver melhor fora da favela do Moinho, diz secretário de Habitação de SP

Marcelo Branco afirma que riscos e insalubridade motivam reassentamento; remoção enfrenta resistência dos moradores

Clayton Castelani

SÃO PAULO À frente do plano da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) para reassentar moradores da favela do Moinho, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Cardinale Branco, afirma que o risco de morte e a insalubridade presentes na comunidade, que fica na região central da cidade de São Paulo, são incompatíveis com a atual política urbana estadual.

Com a proximidade do início das mudanças das famílias que aceitaram sair, prevista para esta terça (22), a proposta tem recebido críticas de opositores do governo e de moradores descontentes com as condições oferecidas. As principais reclamações são de que os residentes estariam sendo pressionados a aceitar imóveis em locais distantes e com valores de financiamento além da capacidade financeira deles.

Em entrevista à **Folha**, Branco rejeitou as alegações e acusações de que a motivação do governo seja a valorização imobiliária da vizinhança do futuro centro administrativo estadual, nos Campos Elíseos, na região central da cidade.

"É preciso primeiro dizer o que é a favela do Moinho. É uma comunidade que está há décadas em local extremamente perigoso. As pessoas vivem entre duas linhas de trem, sem nenhuma proteção. É uma área que tem um só um acesso, para entrada e saída. Já houve alguns incêndios. Há inclusive crianças vivendo ali. É dever do Estado proteger essas famílias", afirma.

"Estamos indo através do convencimento para mostrar que há soluções para que elas possam viver melhor e não naquele lugar tão insalubre e tão perigoso", diz.

Ele diz que aproximadamente 90% das cerca de 800 famílias cadastradas no local entregaram documentos para aderir ao financiamento imobiliário subsidiado pela empresa estatal de habitação CDHU. Número alcançado por meio de mais de 2.000 reuniões individuais com interessados na proposta, segundo o governo.

Para o secretário, parte das críticas ao projeto vem de grupos que possuem ganhos financeiros com estabelecimentos comerciais dentro da comunidade e até mesmo com o tráfico de drogas.

"Quanto à resistência, temos pessoas que possuem comércio. Temos um tráfico de drogas bastante acentuado no centro, que abastece a cracolândia. É natural que tenham opiniões contrárias à retirada da favela do Moinho, que na minha opinião são muito inferiores do ponto de vista de legitimidade do que defender a vida das pessoas que querem sair."

As afirmações têm como base relatos e registros fotográficos de agentes da CDHU que trabalharam cerca de oito meses cadastrando famílias e catalogando imóveis na comunidade.

Os registros mostram algumas casas sem banheiro, com sanitários coletivos e sujos, e instalações elétricas irregulares, com fios expostos próximos a habitações com paredes de madeira.

Os técnicos da CDHU também mencionam relatos de tuberculose e presença de escorpiões. Não há no relatório, porém, a quantidade dessas ocorrências.

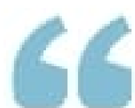
"O primeiro dever nosso é ser uma secretaria de desenvolvimento urbano e habitação. Acreditamos que temos que cuidar da segurança e do desenvolvimento [das moradias], e não apenas da localização. Ali [na favela do Moinho] é evidentemente um local onde não é possível fazer uma regularização [fundiária] porque isso coloca vidas em risco", diz.

Advogados do Escritório Modelo da PUC-SP, que há cerca de 15 anos representam os moradores, dizem que foi falta de política de regularização por quase quatro décadas que contribuiu para precarização do local. E que, sem segurança da posse, os moradores sempre tiveram receio de gastar dinheiro para melhorar as moradias.

Ainda precárias em muitos aspectos, as condições de infraestrutura na comunidade melhoraram devido à chegada de saneamento e abastecimento de água pela Sabesp, a partir de 2022.

Casas de madeira e materiais improvisados ainda representam quase 27% das habitações. A alvenaria com ou sem revestimento externo está presente em 73% das fachadas, segundo dados coletados pelo governo sobre as 931 moradias catalogadas.

A **Folha** conversou com diversos moradores que afirmaram terem comprado suas casas por valores entre R$ 10 mil e R$ 15 mil, parcelados em alguns anos. O valor de financiamento imobiliário substancialmente maior para morar fora da favela foi um dos pontos de incerteza mencionados pelos resistentes quanto à proposta de reassentamento.



É uma comunidade que está há décadas em local extremamente perigoso. As pessoas vivem entre duas linhas de trem, sem nenhuma proteção. É uma área que tem um só um acesso, para entrada e saída. Já houve alguns incêndios. Há inclusive crianças vivendo ali. É dever do Estado proteger essas famílias

Marcelo Branco
secretário de Habitação do Estado de São Paulo



O que está sendo oferecido aos moradores

Na política de crédito da estatal paulista de habitação popular, o morador paga por 30 anos parcelas mensais equivalentes a 20% da sua renda, seja ela qual for. Com isso, a CDHU diz arcar com cerca de 70% do valor do imóvel.

Os limites para financiamento são unidades com valores de R$ 250 mil, para imóveis na região central, e de R$ 200 mil para unidades em outros bairros ou cidades.

O governo diz ter cerca de 1.000 unidades na região central, pouco mais de cem prontas, e outras quase 500 em bairros de outras regiões para moradores do Moinho.

Se o morador esperar pela unidade, há oferta de auxílio moradia de R$ 800 para aluguel e R$ 2.400 para despesas com a mudança.

Dona da área da favela do Moinho, a União pediu aumento dos valores de crédito e auxílio moradia, e gratuidade para famílias mais vulneráveis. O governo Lula (PT) condiciona o atendimento das exigências à doação do terreno ao estado, onde um parque deverá ser construído.

A nota da SPU (Secretaria de Patrimônio da União) foi criticada pelo governo estadual, que sugeriu a participação federal no complemento ao crédito oferecido pelo estado.

Eufrázio

saúde

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Arquivo pessoal

FÁBIO PARANHOS MARCELINO (1973 - 2025)

Defendeu o Brasil nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996

O atleta surgiu em uma das gerações mais talentosas do vôlei brasileiro

Bruno Lucca

SÃO PAULO Fábio Paranhos Marcelino, o Pinha, surgiu como um talento avassalador. Se destacava numa geração do voleibol brasileiro que tinha atletas da envergadura de Nalbert, campeão olímpico em Atenas-2004, e Marcelo Elgarten, vice em Pequim-2008.

Junto, o trio foi campeão mundial juvenil, em 1993, quando a base brasileira recebia altos investimentos.

Natural de São Paulo, chegou à seleção principal em 1994, aos 21 anos. Atacante de braço forte, salto fácil e boa altura (1,95 m), podia ler muito facilmente o jogo adversário no bloqueio e controlava os saques mais fortes na recepção, um jogador completo.

Agradou ao técnico José Roberto Guimarães nos treinos e cravou seu lugar nas convocações seguintes. Em princípio, era oposto, mas foi deslocado para a ponta. Com bons serviços prestados, chegou aos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996.

Aquele time tinha a base formada pelos heróis do ouro inédito em Barcelona-1992: Giovane, Maurício, Marcelo Negrão, Tande, Paulão e Carlão. O Brasil, porém, não resistiu ao forte bloqueio da Iugoslávia e parou nas quartas de final.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.

Disputou quatro edições da extinta Liga Mundial pela seleção, sendo medalhista em 1994 e 1995, bronze e prata, respectivamente. E conquistou o ouro no Campeonato Sul-Americano de 1995.

Em clubes, Pinha defendeu camisas tradicionais, casos de Pirelli, Minas, Chapecó e Suzano, em que conquistou seu único título de Superliga, na temporada 1996-97. Ainda jogou nas ligas portuguesa e argentina, onde foi o maior pontuador por duas vezes.

Na quadra, raça e dedicação não faltavam. Cobrava os companheiros sem pudor, mas era o primeiro a oferecer afago quando necessário. Fora, tinha fama de problemático e enfrentou problemas com álcool.

A aposentadoria veio em 2010. Pinha morreu no dia 2 de abril, aos 52 anos. A causa da morte não foi divulgada. Homenagens a ele foram feitas em todas as partidas da Superliga, masculina e feminina.

"Pinha nos deixou precocemente, mas seu legado no voleibol nacional é inegável. Era um atleta de grande vigor físico e muito estimado por todos", disse Radamés Lattari, presidente da CBV (Confederação Brasileira de Vôlei). "A CBV expressa sua solidariedade aos familiares e amigos deste grande atleta olímpico."

José Roberto Guimarães também se pronunciou sobre a morte. "O Pinha foi um grande jogador e uma pessoa muito especial. Era um atleta dedicado, talentoso e de muita força física. Fomos juntos para os Jogos Olímpicos de Atlanta e tenho lembranças muito boas do período que passamos na seleção brasileira", declarou.

Nova estratégia antiaborto no Congresso prevê punir médicos e poupar gestantes

Ativistas e parlamentares cogitam mudança no texto do PL Antiaborto por Estupro, que não avançou na Câmara dos Deputados

Angela Boldrini

SÃO PAULO Após um revés histórico na tramitação do projeto de lei conhecido como PL Antiaborto por Estupro, membros da bancada conservadora contrária ao procedimento realinharam a estratégia para tentar aprovar projetos que aumentem penas para médicos, poupando as gestantes.

O texto do PL 1904/24 equipara o aborto acima de 22 semanas, em caso de gestação resultante de estupro, ao crime de homicídio tanto para as mulheres quanto para os profissionais de saúde.

Chegou a ter regime de urgência aprovado na Câmara dos Deputados em junho passado, mas se tornou rapidamente impopular e terminou não sendo votado no plenário —pesquisa Datafolha na época mostrou que 66% dos brasileiros eram contra a mudança na lei.

Ativistas ligados à agenda antiaborto no Congresso avaliam, privadamente, que o projeto naufragou por penalizar a gestante. Por isso, apostam em outra estratégia que vem sendo usada tanto no caso do aborto quanto em outras pautas conservadoras.

A ideia é modificar o projeto para manter só a equiparação do aborto acima de 22 semanas a homicídio no Código Penal para profissional de saúde que fizer o procedimento. O entendimento é que seria possível tentar pautá-lo novamente no plenário.

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do projeto, diz que ainda não conversou a respeito de uma possível mudança com colegas. "Mas o que a gente puder fazer para amenizar para a mãe, a gente pode analisar no plenário, só basta o presidente Hugo Motta [Republicanos-PB] pautar", afirmou.

Sóstenes é um dos grandes articuladores de um movimento no Congresso que se voltou para a restrição do aborto após as 22 semanas de gestação. "Esse é um dos grandes problemas do Brasil", defende ele, que já foi presidente da bancada evangélica.

Por décadas, o debate em torno do aborto no Congresso ficou parado, sem que nenhum dos lados pudesse fazer avanços significativos. No campo progressista, a última grande investida foi em 2005, quando um projeto de mudança de legislação perdeu por apenas um voto na Comissão de Seguridade Social e Família.

No campo conservador, desde 2007 os deputados tentam aprovar o Estatuto do Nascituro, sem sucesso. Outras tentativas de incluir o "direito à vida desde a concepção" na Constituição ou na legislação, o que efetivamente acabaria com as possibilidades de aborto legal, também falharam.



Mulheres protestam contra projeto antiaborto Pedro Ladeira - 19.jun.24/Folhapress

Por isso, em anos recentes, o movimento tem optado por projetos que vão "comendo pelas beiradas" nos casos previstos na lei. É o caso dos projetos que focam a gravidez acima de 22 semanas, que são minoria entre as interrupções mas ganharam projeção por causa de casos midiáticos de meninas que tiveram o direito questionado ou impedido nos últimos anos em diversos estados brasileiros, como Espírito Santo, Goiás, Santa Catarina e Piauí.

Um projeto protocolado pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE), que é um dos principais apoiadores da pauta contra a interrupção da gravidez no Legislativo nacional, também indica a mudança estratégica. O PL 1301/25 foi anunciado pelo parlamentar durante o 2º Congresso Vida e Família, em São Paulo, no fim de março, como uma oportunidade para o avanço da pauta no Legislativo.

O texto proposto por Girão retira a isenção de pena para o médico que realizar aborto acima de 22 semanas, aumentando a pena pela metade. Atualmente, a pena para quem realiza abortos clandestinos varia de um a quatro anos.

Além disso, o projeto também prevê que o profissional de saúde receba a maior pena possível caso "o aborto for realizado utilizando-se de meio cruel que cause sofrimento físico ao feto". O movimento antiaborto afirma que a assistolia fetal, método utilizado para parar os batimentos cardíacos do feto, se enquadra nessa categoria. O procedimento é recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e é tido pelos protocolos nacionais e internacionais de obstetrícia como a melhor prática assistencial à mulher em casos de aborto acima de 20 semanas, já que ele previne o desgaste emocional e psicológico das pacientes e equipes médicas.

Na prática, portanto, todos os procedimentos após essa idade gestacional estariam sujeitos à pena aumentada.

A probabilidade de que o projeto de Girão seja aprovado neste ano é baixa. O texto não foi ainda sequer encaminhado para as comissões da Casa. Da mesma forma, o projeto que tramita na Câmara, embora em regime de urgência, precisa ser pautado por Hugo Motta para chegar à análise dos deputados —o que parece improvável ao menos neste momento.

A ofensiva conservadora contra os médicos não é restrita ao Legislativo, e tampouco à pauta do aborto. O CFM (Conselho Federal de Medicina) anunciou nesta semana a proibição do tratamento hormonal para crianças e adolescentes transgênero, e afirmou que médicos que a descumprirem serão punidos.

No campo do aborto, o CFM e o Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) também têm atuado para punir médicos que realizam abortos acima de 22 semanas, como no caso das médicas que atuam no Hospital Municipal Vila Nova Cachoeirinha, em São Paulo. Ela chegaram a ser condenadas no conselho paulista, mas os processos foram suspensos por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal).

Crise climática e ação humana afetam relógios e até o eixo de rotação do planeta Terra

Estudos mostram como derretimento de geleiras e uso intensivo de água pela humanidade têm alterado aspectos da rotação planetária

Phillippe Watanabe

BOGOTÁ Se você ler que a crise climática impacta nosso tempo na Terra, talvez pense em uma questão existencial. Mas a afirmação pode ser mais literal. A mudança climática —inquestionavelmente guiada pelo homem— e o uso que o ser humano faz dos recursos planetários estão interferindo diretamente no que entendemos como tempo.

É o que consta nas páginas das publicações científicas Nature e da Geophysical Research Letters.

A explicação é que o degelo na Groenlândia e na Antártida está diminuindo a velocidade angular da Terra.

A rotação da Terra influencia nossos relógios. O Tempo Universal Coordenado leva em conta o tempo medido em relógios atômicos e considera a rotação terrestre —que tem variações.

Segundo o estudo da Nature, há dois parâmetros que podem alterar a velocidade angular da Terra: a influência do Sol e da Lua (mudanças de poucos milissegundos); e a atmosfera e movimentos do oceano, com maior contribuição. Outros pontos relevantes: o formato da Terra, que depende do gelo nos polos, e a relação entre manto e núcleo.

Se parece confuso como isso interfere na rotação terrestre, uma brincadeira dá ideia de como a distribuição de massa pode afetar o planeta. (veja a infografia)

Para manter o tic tac sincronizado entre a rotação da Terra e os relógios atômicos, em alguns momentos se adicionam segundos aos relógios, o que ocorreu 23 vezes de 1972 a 1999. Mas, nos últimos 23 anos, só quatro vezes.

Tal fato indicaria que a rotação terrestre estaria acelerando.

O estudo aponta que o culpado mais provável é o acoplamento entre o núcleo e o manto.

Talvez agora fique mais claro como o derretimento de geleiras influencia a rotação terrestre. "Quando as geleiras e as calotas polares derretem, a água concentrada nas regiões polares é redistribuída globalmente", diz Carlos Alberto Moreno Chaves, pesquisador do do IAG-USP.

Mas tal derretimento estaria provocando também uma desaceleração na rotação. A lógica é que a aceleração vista —responsável pela menor necessidade de mais segundos nos relógios— possivelmente provocaria em 2026 a necessidade de retirar 1 segundo do tempo.

O derretimento das geleiras —e a consequente desaceleração— teria empurrado a necessidade do segundo a menos para 2029.

Retirar 1 segundo do tempo nunca foi necessário na história. A contagem de tempo é importantíssima para os sistemas computacionais e informacionais.

"A relação entre a água, o derretimento das geleiras e a velocidade de rotação da Terra é um exemplo fascinante de como processos geofísicos estão interconectados", diz Chaves.

Outra ação humana, a retirada de água de aquíferos, conseguiu outro feito: a mudança —sutil— do eixo de rotação do planeta.

O tempo da Terra sempre foi contado e a crise do clima vem mexer nos segundos dessa conta.

Como a distribuição de massa afeta a rotação da Terra e, com isso, o tempo

Com o derretimento de geleiras, a massa que antes estava concentrada se espalha. Segundo estudo na Nature, tal derretimento tem gerado uma desaceleração da rotação terrestre. Algumas experiências de física podem ajudar a compreender o impacto da distribuição de massa

Cadeira giratória

Uma pessoa, ao girar em uma cadeira **segurando dois pesos e os estendendo para longe do corpo, tem uma velocidade**

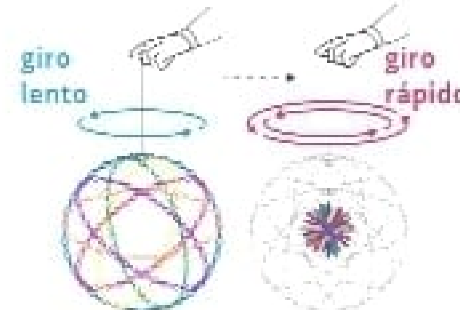


Ao aproximar o peso do corpo —o que guarda alguma comparação aproximada à concentração de massa em geleiras—, **a pessoa começa a girar mais rapidamente**



Esfera Hoberman

É possível ver um efeito semelhante com a esfera Hoberman. **Quando contraída, ela gira mais rapidamente do que quando expandida**



Com Trump, EUA se tornam cleptocracia?

Interesses do presidente americano parecem influenciar suas decisões

Álvaro Machado Dias

Neurocientista, professor livre-docente da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e sócio do Instituto Locomotiva e da WeMind

O mais manjado dos debates hermenêuticos opõe visões sistêmicas e personalistas dos acontecimentos. Foram as conjunturas ou as aspirações de dom Pedro 1º que levaram ao Grito de Independência? Hitler tornou-se Führer pela crise institucional da República de Weimar ou da execução meticulosa de um plano orientado à maximização do seu poder?

A resposta é que a combinação de fatores tende a criar os melhores modelos interpretativos e o que importa mesmo é determinar o papel relativo de cada fator. Aplicando este princípio ao mistério das decisões de Donald Trump, pode ser importante dar mais realce aos interesses privados do presidente, em paralelo às dimensões de maior evidência —a visão sui generis do excepcionalismo americano, o desprezo ao conhecimento acumulado em seu grupo e a guerra cultural. Porém, é preciso cautela: não há comprovação de qualquer ilicitude até aqui.

Por exemplo, enquanto ameaça aliados e oponentes com tarifas assimétricas, Trump lançou ou planeja lançar 19 projetos imobiliários em 8 países. Na Sérvia e em Omã, os projetos estão em terras do governo. A Indonésia criou uma zona econômica especial com incentivos tributários para o novo complexo do empresário. Já o presidente indiano, Narendra Modi, escutou ameaças tarifárias na Casa Branca ao mesmo tempo que o anfitrião se preparava para lançar torres corporativas em seu país.

Um dos assuntos do momento é o Acordo de Mar-a-Lago, um conjunto de diretrizes para desvalorizar o dólar sem afetar sua posição de reserva global, que nenhum economista leva a sério

Um dos assuntos do momento é o Acordo de Mar-a-Lago, um conjunto de diretrizes para desvalorizar o dólar sem afetar sua posição de reserva global, que nenhum economista leva a sério, uma vez que preconiza que o resto do mundo assuma prejuízos bilionários de bom grado.

O valor de adesão ao resort subiu 43%, a um mês das eleições, chegando a US$ 1 milhão, quando este passava longe de ser o mais icônico da Flórida, o que ocorreu ao se posicionar como novo Bretton Woods. Na esfera pública, "Trump planeja deixar a Casa Branca mais a cara de Mar-a-Lago" (The New York Times).

É quase inacreditável que um plano econômico capaz de mudar a economia global leve em consideração os efeitos em um endereço, mas vale lembrar que tende a não prosperar.

Antes de ser empossado, o grupo de Trump lançou as criptomoedas, $TRUMP e $MELANIA. Nas primeiras semanas de governo, embolsou US$ 100 milhões de lucro. Os negócios se expandiram para NFTs, plataformas de pagamento e sistemas de gestão financeira em blockchain (DeFi), "stablecoins" (WLF1) e mineração de bitcoins, gerando negócios avaliados em US$ 1 bilhão. Na esfera pública, anunciou-se que a reserva federal incluiria criptomoedas.

Os tecnologistas viraram trumpistas para queimar combustíveis, alimentar servidores e para vencer batalhas regulatórias. Musk, que investiu US$ 277 milhões na campanha do presidente, fez um acordo em que pagou US$ 10 milhões pelo seu banimento do Twitter. À frente do Departamento de Eficiência Governamental, mandou embora os reguladores das sete agências que supervisionam suas empresas.

Mark Zuckerberg perdeu o timing, mas compensou no acordo judicial pelo mesmo erro —fechou-o em US$ 25 milhões. A Meta enfrenta agora processo antitruste que pode obrigá-la a vender o Instagram e o WhatsApp. A aposta é que Trump ajude.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral
TER. Álvaro Machado Dias **QUA. Marcelo Viana**
SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

A

-AUXILIAR ADMINISTRATIVO- M/F - Processo Seletivo - As normas de participação estão descritas no Edital de Abertura de Processo Seletivo no site www.[illegible].com.br/selecao0242025 As inscrições devem ser efetuadas somente via internet no período das 15 horas do dia 22/04/2025 às 15 horas do dia 29/04/2025.

T

TÉCNICO DE ENFERMAGEM M/F - ÁREAS HOSPITALARES - Processo Seletivo - As formas de participação estão descritas no Edital de Abertura de Processo Seletivo no site www.[illegible].com.br/selecao 0232025. As inscrições deverão ser efetuadas somente via internet no período das 15 horas do dia 22/04/2025 às 15 horas do dia 29/04/2025.

#siga a folha



IMÓVEIS

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano. Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão. Preço de oportunidade: R$ 600.000,00. Parcelamos parte do Valor. Zap com vídeos do local: 31-99517-0212 - Fátima



Mulheres caminham perto de antiga estrutura deixada pela refinaria de petróleo de Mataripe Fotos Rafaela Araújo/Folhapress

Ilha de Maré, bairro mais negro de Salvador, está cercado por indústrias

Moradores reclamam de contaminação química e escassez de pescado; empresas afirmam adotar medidas para mitigar impactos e manter diálogo com a comunidade

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Geovana Oliveira e Rafaela Araújo

SALVADOR Em março de 1975, o então presidente Ernesto Geisel foi até Candeias, na baía de Todos-os-Santos, para inaugurar o porto de Aratu. Celebrou o ato com o ex-governador Antônio Carlos Magalhães em um coquetel na antiga senzala da fazenda Wanderley Pinho, a pouco mais de 1 km do porto, parte de um museu desativado para restauro.

Na margem oposta da baía, estava a comunidade de Bananeiras, na Ilha de Maré, bairro de Salvador criado pelos escravizados fugidos da mesma senzala.

O período de construção do porto foi a primeira vez em que os quilombolas —ainda sem energia elétrica— viram intensa iluminação artificial à noite.

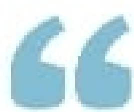
"Meu pai conta que perguntou a meu bisavô: 'O que é aquilo?'", diz Marizelha Lopes, marisqueira e líder comunitária de Bananeiras. "Meu bisavô disse: 'É o fim da vida da gente, a morte do nosso povo', mesmo sem saber o que era." Cinquenta anos depois, diz que a previsão foi confirmada.

"Esse modelo que eles chamam de desenvolvimento chegou para acabar com a vida da gente", afirma. "Conheci meus bisavós todos. Eles morreram com mais de cem anos. Agora, a gente está perdendo crianças na comunidade para o câncer."

O porto de Aratu, projetado para atender às necessidades da área cada vez mais industrializada do Recôncavo Baiano, transporta ao ano uma média de 13 milhões de toneladas de produtos como fertilizantes, nafta, cobre, petroquímicos e gases, que, segundo pesquisas, têm contaminado a baía de Todos-os-Santos.



Marizelha Lopes, marisqueira e líder comunitária



Meu pai conta que perguntou a meu bisavô: 'O que é aquilo?'. E meu bisavô disse: 'É o fim da vida da gente, a morte do nosso povo', mesmo sem saber o que era

Marizelha Lopes
marisqueira e líder comunitária de Bananeiras, sobre a construção do porto na comunidade da Ilha de Maré, quando a comunidade quilombola viu luz elétrica pela primeira vez

As mesmas suspeitas são direcionadas a um empreendimento mais antigo, a refinaria de Mataripe. Fundada em 1951, fica ao norte da Ilha de Maré, em frente à comunidade de Porto dos Cavalos.

Apesar de cercada pelo maior complexo industrial da Bahia, a população da Ilha de Maré, de cerca de 10 mil pessoas, continua sendo considerada uma comunidade negra rural.

Bairro com maior percentual de pardos e pretos de Salvador (97%, segundo o Censo de 2022), é formado em sua maioria por remanescentes de quilombo que sobrevivem da pesca artesanal, da mariscagem e do turismo.

Segundo lideranças locais, a pesca e a mariscagem foram afetadas por vazamentos de produtos químicos. Soma-se o aquecimento das águas do oceano, agravado pela crise climática, que reduz a quantidade de mariscos.

A população também se queixa de doenças respiratórias, dermatológicas e alta na incidência de câncer por consumo de pescado que estaria contaminado.

A comunidade pede há 20 anos um estudo que meça os níveis de metais no mar. A Acelen, administradora da refinaria, entrou em acordo com o Ministério Público Federal para tratar com os moradores.

À **Folha**, a empresa diz que ao assumir a refinaria fez um estudo com a comunidade e mantém diálogo com as lideranças. E que implementou projetos para fortalecer a economia local e melhorar as condições de vida.

A Codeba (Companhia Docas do Estado da Bahia), responsável pelo porto de Aratu, também diz que adota medidas regulares para mitigar impactos ambientais.

A crise climática é outro ônus. A temperatura do mar da baía de Todos-os-Santos subiu, assim como a do solo dos manguezais.

"Se está muito quente, os mariscos, que ficam embaixo da areia, se desenterram. O calor é muito e acabam morrendo, porque são sensíveis à quentura", diz Adriana da Conceição, 39, enquanto cata siri.

Ela, como a maioria das mulheres da comunidade, passou a mariscar com cerca de dez anos ou quando "se entendeu por gente". As marisqueiras de Porto dos Cavalos, reunidas no coletivo Mulheres das Águas, afirmam que já desapareceram alguns dos mariscos que pescavam na infância, como o sarnambi e o rala coco.

A Prefeitura de Salvador diz que tem estudado as ilhas de calor na Ilha de Maré e que atua na comunidade com obras de infraestrutura e ações de saúde, apesar das reclamações dos moradores.

O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford.

AVISO DE LICITAÇÃO ELETRÔNICA
A Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor - ProconSP (UASG: 990029) informa que está aberto o Pregão Eletrônico ComprasGov nº 90020/2025, do tipo Menor Preço, conforme o Processo SEI nº 165.00001311/2024-71. Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços continuados de locação de 03 veículos, com condutor e combustível, na categoria C, de 2ª a 6ª feira, com 44 horas semanais de 3 (três) veículos Grupo S-4 seminovos (até 3 anos), caminhonetes, cabine dupla, 4x2, capacidade de 650kg até 2.000kg, visando atender às necessidades da Fundação ProconSP. Início do recebimento das propostas: 22/04/2025. Abertura da sessão pública: 08/05/2025, às 10:00h, no endereço eletrônico www.gov.br/compras

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA ENERGIA ELÉTRICA DE SÃO PAULO (SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DE SÃO PAULO) - CNPJ 62.194.683/0001-12 - EDITAL - Convocamos todos trabalhadores da empresa **SIEMENS ENERGY DO BRASIL LTDA. - Projeto Vesta Braskem** (CNPJ: 44.013.159/0095-06), a participarem da Assembleia Extraordinária, que será realizada no dia **25 de Abril de 2025**, às **10h**, na Av. Pres. Artur da Costa e Silva, 1178 - Parque Capuava - Mauá - SP, para deliberar a seguinte "**ORDEM DO DIA**": **1)** Proposta Final apresentada pela empresa para renovação do ACT vigente. **São Paulo, 17 de Abril de 2025. Eduardo de Vasconcellos Correia Annunciato (Chicão). Presidente.**

SÃO PAULO PREVIDÊNCIA - SPPREV
ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO SPPREV Nº 90003-2025
Processo SPPREV SEI Nº 152.00035864/2024-49
Encontra-se aberto o Pregão Eletrônico, do tipo menor preço, objetivando a CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO PARA A SÃO PAULO PREVIDÊNCIA, A SEREM EXECUTADOS COM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA DE MÃO DE OBRA, conforme especificações constantes do Termo de Referência, que integra o edital como Anexo I. O presente pregão será realizado por meio eletrônico no sítio www.gov.br/compras, com abertura da sessão às 09h30min (horário de Brasília) do dia 08 de maio de 2025 (on-line). O Edital na íntegra estará disponível no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), a partir de 22/04/2025 e também no Diário Oficial do Estado de São Paulo no endereço https://www.doe.sp.gov.br/negocios-publicos e no sítio da Autarquia https://www.spprev.sp.gov.br/spprev/transpar%C3%AAncia/editais. Informações suplementares por meio do telefone (11) 3214-9022 ou e-mail spprev.daf-gpl@sp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
PREFEITURA DE GUARULHOS
A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **Licitações Agendadas: PE90080/25 PA12772/24** menor preço visando aquisição de plataforma pantográfica tipo tesoura Abertura: 09/05/25 9h. **PE90081/25 PA343/25** menor preço exclusivo p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de fraldas descartáveis adulto p/ atender a mandado judicial Abertura: 07/05/25 9h. **PE90082/25 PA6626/24** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando aquisição de cama fawler, carro maca avançado e simples e berço hospitalar Abertura: 07/05/25 9h. **PE90083/25 PA52056/23** menor preço c/ reserva p/ Me/Epp/Equiparadas visando RP de babador, toalha de banho, cadeirão e outros Abertura: 07/05/25 9h. **PE90084/25 PA50327/23** menor preço visando RP de impressão de material didático p/ os educadores da rede municipal Abertura: 07/05/25 9h. **Leilão Eletrônico 01/25 PA12299/24** maior lance visando leilão de veículos apreendidos em pátio de recolhimento de veículos infratores – lote 1 Abertura dos lances dos lotes: 23/04/25 às 10h; Início do fechamento dos lotes: 13/05/25 às 14h. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link:Licit.Ag.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
AVISO DE LICITAÇÃO N.º 00642683812025
UASG – SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
Modalidade: Pregão Eletrônico n.º 90036/2025
Nº Processo: 006.00070987/2025-27
Objeto: Contratação de serviço de seguro total de veículos blindados nível III-A para atender as necessidades da Secretaria da Administração Penitenciária
Total de Itens Licitados: 1 (um) serviço
Valor total da licitação: Sigiloso, nos termos do art. 24, da Lei 14.133/21
Disponibilidade do edital: 22/04/2025
Horário: das 8h às 17h
Endereço: Rua Libero Badaró, n.º 600, Centro, São Paulo, SP, CEP 01.008-000
Link do PNCP: **https://pncp.gov.br/app/editais**
Entrega das Propostas: a partir de 23/04/2025 às 8h no site: **www.gov.br/compras**.
Abertura das Propostas: 09/05/2025 às 8h no site: **www.gov.br/compras**.
Fonte: DOESP e PNCP

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO ★★★
TERÇA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2025 A31

Rebeca Andrade se torna a primeira mulher brasileira a ganhar o prestigiado Laureus

Com quatro medalhas olímpicas em Paris-2024 após cirurgias no joelho, ginasta recebe troféu de 'retorno do ano' na premiação

Giuliana Miranda

MADRI Maior medalhista olímpica do Brasil, a ginasta Rebeca Andrade, 25, tornou-se a primeira mulher do país a vencer o prêmio Laureus, considerado o "Oscar do esporte".

A vitória foi anunciada em uma cerimônia em Madri, na Espanha, que reuniu grandes nomes do esporte mundial de diferentes gerações nesta segunda-feira (21).

A paulista venceu na categoria "retorno do ano", que reconhece atletas que conseguiram voltar ao alto desempenho após adversidades. Rebeca passou por três cirurgias no joelho para reconstruir o ligamento cruzado anterior, o que não a impediu de levar quatro medalhas nos Jogos Olímpicos de 2024, em Paris: ouro no solo, prata no individual geral e no salto, e bronze por equipes.

"Fico feliz e honrada por receber o meu primeiro Laureus. Eu me sinto muito orgulhosa e agradecida pela família que eu tenho, que sempre acredita em mim, mesmo em momentos em que eu não acredito", disse.

A ginasta voltou a agradecer também à psicóloga Aline Wolff, que a acompanha há vários anos e estava na plateia em Madri. "Ela é muito importante para mim e foi uma peça fundamental para que o mundo pudesse me conhecer —não só a atleta, mas a Rebeca pessoa também", acrescentou.

A láurea foi entregue pelos ex-jogadores de futebol Cafu, capitão da seleção brasileira que conquistou o pentacampeonato mundial em 2002, e Luís Figo, nome histórico de Portugal.

A brasileira levou a melhor sobre cinco atletas também com impressionantes histórias de superação: o nadador americano Caeleb Dressel, que conquistou dois ouros olímpicos após um afastamento para tratar sua saúde mental; a esquiadora suíça Laura Gut-Behrami, que venceu uma Copa do Mundo oito anos depois da primeira; o motociclista espanhol Marc Márquez, que voltou a vencer grandes prêmios depois de uma grave lesão; o jogador de críquete indiano Rishabh Pant, que retornou aos campos 629 dias após um sério acidente; e a nadadora australiana Ariarne Titmus, que defendeu o ouro olímpico nos 400 m livre menos de um ano após o diagnóstico de um tumor no ovário.



Rebeca Andrade exibe orgulhosamente seu troféu Divulgação/Laureus

Antes de Rebeca Andrade, Ronaldo Fenômeno venceu na categoria "retorno do ano" em 2003.

Na edição inaugural do Laureus, em 2000, Pelé ganhou uma estatueta especial por suas realizações no futebol. O brasileiro foi o grande homenageado da cerimônia, com a premiação anunciada por Nelson Mandela.

O nadador Daniel Dias é o maior vencedor brasileiro do Laureus, acumulando três vitórias —2009, 2013 e 2016— na categoria "esportista com deficiência".

A lista de brasileiros vencedores do Laureus tem ainda o skatista Bob Burnquist, na categoria "melhor atleta nos esportes de ação" em 2002, e o ex-jogador de futebol Raí, em 2012, no segmento "esporte para o bem", que contempla iniciativas sociais.

Maior concorrente de Rebeca Andrade no esporte, a ginasta americana Simone Biles, 28, levou pela quarta vez o troféu de "esportista feminina do ano". Com o resultado, a atleta igualou o recorde da tenista Serena Williams, também norte-americana. E, gentil, fez questão novamente de elogiar a adversária brasileira.

"A Rebeca provavelmente vai ser melhor do que eu em algum momento. O Brasil tem muita sorte. E a ginástica é ainda mais sortuda. Ela é uma fofa. Estou muito feliz por ser competidora e amiga dela", disse Biles.

Herança de família fez de Francisco o papa de conexão mais profunda com o esporte e o futebol

Luciano Trindade

SÃO PAULO Uma anedota familiar conta que o primeiro comentário de Mario Bergoglio ao pegar seu filho no colo foi: "Será que é muito cedo para levá-lo a um jogo do San Lorenzo?".

O jovem Jorge Bergoglio herdou de sua família a paixão pelo futebol e pelo clube argentino, mantida e alimentada durante décadas, mesmo após aquele garoto ter se tornado o 266º papa da Igreja Católica —mais conhecido como papa Francisco.

O papa Francisco morreu nesta segunda-feira (21), aos 88 anos, em decorrência de um quadro de pneumonia bilateral.

Filho de um casal de italianos —Mario, ferroviário, e Regina, dona de casa— que morava no bairro de Flores, em Buenos Aires, Francisco tinha dez anos quando viu pela primeira vez seu clube do coração ser campeão argentino, em 1946.

O jovem fez parte do mar de torcedores que invadiu o gramado para celebrar junto com os atletas o título nacional, o sexto do clube até então.

Anos mais tarde, já como arcebispo de Buenos Aires, Bergoglio costumava celebrar missas nas igrejas mais populares. Mas, em todo 1º abril, aniversário de fundação do San Lorenzo, fazia a cerimônia na capela do clube.

Dois anos antes de ir ao Vaticano, em 2011, ele abençoou a capela Padre Lorenzo Massa, que dá nome ao time argentino —o padre Massa foi um dos incentivadores de um grupo de jovens que fundou o clube em 1908.

Mesmo longe de sua terra natal, Francisco manteve forte ligação com a agremiação argentina. "Ser do San Lorenzo é parte da minha identidade cultural", disse o dono da carteira de sócio do clube de número 88235N-o.

Técnicos substitutos, nossa especialidade

Clubes trocam treinadores estrangeiros por brasileiros em meio a turbulências

Sandro Macedo
Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na Folha desde 2001

Ainda imbuído do espírito pascal (sem relação com Pedro), vamos relembrar a história do futebol cristão depois do ano 1º d.J.J. (depois de Jesus, o Jorge).

Foi naquele período, conhecido pelos infiéis como temporada de 2019 do calendário gregoriano, que fomos impactados com a fé (e a tática) dos professores estrangeiros —sim, já tivemos treinadores de terras distantes antes, mas sem o mesmo efeito religioso-boleiro provocado por Jesus, o Jorge.

Com seus 11 apóstolos rubro-negros, ou 13, ou 14, Jesus realizou alguns milagres. Há quem pense que o Flamengo simplesmente jogava melhor que o River Plate na virada na final daquela Libertadores, quando claramente o que aconteceu no jogo foi um milagre.

De lá para cá, fanáticos presidentes de clubes tentaram replicar o impacto de Jesus, e, desde então, vemos a cada ano a proliferação de técnicos estrangeiros —com destaque para Abel Ferreira 1º, no Palmeiras.

Entretanto, se os estrangeiros costumam ocupar quase metade das vagas no comando dos times da Série A (neste ano, começamos com nove gringos), os professores substitutos são uma especialidade nossa.

Isso mesmo. Na hora de "pensar a temporada" (com muitas aspas), dirigentes hereges só querem saber de estrangeiros. Não importa se é um técnico que curte o esquema posicional, que joga em transição, que é ataque-total ou defensivista, só precisa ter passaporte internacional. Mas, na hora de buscar a reposição, queremos um professor substituto local.

E o cinema já ensinou que o professor substituto pode ser sempre mais legal: em "Ao Mestre, com Carinho", professor Sydney Poitier, além de recém-chegado, estava estreando na profissão, estilo Dunga; em "Mentes Perigosas", Michelle Pfeiffer comandava um time barra-pesada; em "A Escola do Rock", o professor Jack Black queria mostrar DVD para alunos, tipo Renato Gaúcho.

O cinema já ensinou que o professor substituto pode ser sempre mais legal: em "Ao Mestre, com Carinho", professor Sydney Poitier, além de recém-chegado, estava estreando na profissão, estilo Dunga

Em 2024, Internacional, Bragantino e Vasco foram atrás de professores locais ao demitir seus estrangeiros. O São Paulo foi daquelas exceções —degolou Thiago Carpini e trouxe o argentino Zubeldía.

Neste ano, Mano Menezes, a primeira cabeça a cair no Brasileiro, nem precisará ir até a fila do seguro-desemprego. Até a conclusão desta coluna, estava fechando com o Grêmio para ser o professor substituto —no lugar de um estrangeiro. E o Flu, que degolou Mano, colocou no lugar Renato, o homem dos DVDs.

Santos e Corinthians também devem anunciar em breve treinadores locais para o lugar de seus gringos recém-degolados. Bem, é verdade que o Santos tentou primeiramente Sampaoli, o outro Jorge, e recebeu uma negativa. Os perfis do Linkedin de Dorival Jr. e Tite parecem estar entre os mais acessados dos últimos dias. E assim deve ser até o fim do campeonato, substituto é coisa nossa.

Round 38 - Por Dos Cabezas

Como foi dito (mais ou menos) acima, perdemos mais duas cabeças desde a última atualização —é o perigo das duas rodadas por semana no Brasileiro. Os hermanos Gustavo Quinteros (Grêmio) e Ramón Díaz (Corinthians) podem voltar a ouvir tango em casa. Reza a lenda que o aço que cortou a cabeça de Díaz-pai e Díaz-filho foi forjado nos Países Baixos. Restam 16 professores na ativa desde o round 1, e está pintando goleada: Brasileiros 10 x 6 Estrangeiros.

DOM. Tostão, Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo **QUA. Tostão** QUI. Juca Kfouri
SEX. No Correio/O Mundo é uma Bola SAB. Marina Izidro



Partida de futebol reúne veteranos e civis que tiveram membros amputados na Guerra da Ucrânia

Time Unbreakable treina no estádio Metalist, em Kharkiv; fundado há um mês, grupo já realizou seis treinos e se prepara para futuros torneios Ivan Samoilov/AFP

TUDO + UM POUCO

Carolina Muniz
Jornalista e autora do blog Tudo + um pouco

Saiba quando compensa trocar eletrodomésticos

Além do valor do reparo, é preciso considerar fatores como vida útil dos aparelhos e gasto de energia, que pode ser reduzido em até 60% com as últimas gerações

Quando um eletrodoméstico quebra, nem sempre é fácil saber se compensa mandá-lo para o conserto ou comprar aparelho novo. Para fazer essa escolha, analise diversos fatores, como o valor do reparo, o tempo de uso do equipamento, o histórico de problemas e o gasto de energia.

A seguir, entenda em quais casos cada opção é a mais adequada, segundo João de Sá Brasil, coordenador do curso de engenharia mecânica do Instituto Mauá de Tecnologia.

Quando vale a pena trocar o eletrodoméstico?

Se o preço do conserto ficar acima de 50% do valor de um equipamento novo, compensa fazer a substituição, afirma o professor.

"Nesse caso, o gasto que você vai ter para reparar um aparelho que já é usado está muito alto. Então, compensa comprar novo, que vai vir mais moderno, gastando menos energia e vai demorar mais tempo para dar defeito", diz. Ele reforça que essa é uma estimativa, não uma conta exata.

Também há outros pontos que devem ser levados em conta:

Tempo de uso

Se o aparelho estiver perto do fim da vida útil, é bom avaliar a troca. Hoje, os eletrodomésticos têm uma durabilidade menor do que tinham antigamente.

Uma geladeira, por exemplo, pode ter vida útil de até 15 anos, mas a partir de dez já começa apresentar problemas, diz o engenheiro. No caso da máquina de lavar roupa, a tendência é que isso ocorra entre 8 e 10 anos. Já um micro-ondas não costuma durar muito mais do que sete anos.

Além disso, quanto mais velho o equipamento, mais difícil fica para encontrar peças de reparo.

Histórico de defeitos

Se esta não é a primeira falha apresentada pelo eletrodoméstico, a substituição também deve ser considerada.

Eficiência energética

Aparelhos antigos, com mais de sete anos, tendem a gastar mais energia. Assim, trocar o equipamento pode significar economia significativa na conta de luz. Isso é relevante para os eletrodomésticos que ficam continuamente ligados na tomada ou que são usados por longos períodos, como geladeira, freezer, ar-condicionado e máquina lava e seca.

"Hoje, há aparelhos de ar-condicionado que conseguem gastar 30% ou 40% do que gastava um antigo com a mesma potência de refrigeração, só com tecnologia nova", diz o professor. Segundo ele, ao trocar uma geladeira com mais de sete anos por uma de última geração, o gasto energético pode ser reduzido em até 60%.

Assim, é importante considerar não só o preço do conserto mas também a economia que a substituição pode gerar na conta de luz. Na hora da compra, prefira os eletrodomésticos classificados como A (verde) pelo selo Procel do Inmetro, mais eficientes.

Quando vale a pena consertar o eletrodoméstico?

Compensa reparar o equipamento quando ele ainda contar com vida útil considerável pela frente, nunca tiver dado defeito e o conserto ficar abaixo da metade do valor de um novo. Mas é fundamental garantir que o conserto seja bem-feito. Caso contrário, pode ser necessário desembolsar mais do que estava previsto para solucionar o problema.

Por isso, o engenheiro indica procurar prestadores autorizados pelo fabricante, que receberam treinamento específico para consertar os aparelhos da marca, e solicitar três orçamentos. Além de o preço variar muito entre os profissionais, é a forma de verificar se eles encontraram o mesmo defeito. Sempre pergunte se o serviço e as peças têm garantia.



Acesse o QR Code para se inscrever





Como cuidar do bambu-da-sorte

Conhecido por atrair boas energias, o bambu-da-sorte é resistente e de fácil cultivo. E não é bambu, mas uma dracena (*Dracaena sanderiana*). Bárbara Sales, assistente de curadoria botânica de Inhotim (MG), dá dicas.

- **Luz** Fica bem perto de uma janela, recebendo luz indireta.
- **Rega** Pode ser regado duas vezes por semana nas épocas mais quentes. Enfie o dedo na terra: se ela estiver quase seca, regue. Se úmida, espere. É sensível à água clorada, por isso use água filtrada ou deixe a água da torneira descansar por 24 h antes de usá-la, para o cloro evaporar.
- **Adubo** Aplique NPK 10-10-10, uma vez a cada dois meses na primavera e no verão. No outono e no inverno, adube uma vez por estação.
- **Dica** A planta pode ser cultivada na água, mas é preciso evitar que o vaso vire um criadouro do mosquito da dengue. Troque a água no mínimo uma vez por semana. Jogue a água na terra e passe esponja na lateral do vaso. Para adubar, use fertilizante líquido mensalmente. Aplique logo depois de renovar a água do vaso.

Eufrázio

PAPA FRANCISCO
1936-2025

FOLHA DE S.PAULO ★★★
TERÇA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2025

Pioneiro do fim do mundo

Primeiro pontífice latino-americano, Francisco simbolizou a periferia no Vaticano e pregou por igreja mais inclusiva



O cardeal Jorge Mario Bergoglio sabia do ineditismo da escolha de seus pares ao fazerem dele Francisco. O primeiro papa a adotar este nome, o primeiro da América Latina, da Argentina, do fim do mundo, como disse em seu discurso inaugural, em 2013. Em 12 anos de pontificado, mirou uma igreja mais acolhedora. Nomeou cardeais de países nunca antes representados, viajou a lugares aonde nenhum papa fora, acenou aos fiéis LGBT. Avançou, mas não rompeu limites — defendeu a união civil gay, não o casamento religioso, e continuou a condenar o aborto. O legado de Francisco, morto aos 88 anos por um AVC seguido de insuficiência cardíaca, depende agora dos mesmos colegas que um dia o puseram no poder.

Francisco gesticula durante Jornada Mundial da Juventude de 2023, em Lisboa; edição do evento no Rio, dez anos antes, foi sua 1ª viagem como papa Marco Bertorello -2.ago.23/AFP



Na praça São Pedro deserta por causa das restrições da Covid, Francisco chega para fazer oração Urbi et Orbi, em 2020 Guglielmo Mangiapane · 27.mar.20/Reuters

Morre aos 88 anos o papa Francisco, primeiro latino-americano a comandar Igreja Católica

Em 12 anos de pontificado, argentino trabalhou para tornar instituição religiosa mais inclusiva e desafiou ala conservadora do Vaticano ao acenar à comunidade LGBTQIA+, mas seu legado é incerto

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) "Irmãos e irmãs, boa noite. Vocês sabem que o dever do conclave era dar um bispo a Roma, e parece que os meus irmãos cardeais foram buscá-lo no fim do mundo. Mas aqui estamos."

Morto nesta segunda-feira (21), aos 88 anos, o argentino Jorge Mario Bergoglio já deixava claro no primeiro pronunciamento como papa Francisco, em 13 de março de 2013, que faria um pontificado incomum. Desde o coloquial "boa noite", nada típico entre os pontífices anteriores, à ideia de que ele seria, no fundo, apenas o bispo de Roma, não um monarca clerical. E assim foi até o fim dos 12 anos à frente da Igreja Católica.

O anúncio foi feito pelo cardeal camerlengo Kevin Farrell, que assume as funções administrativas até a eleição do novo pontífice. "Queridos irmãos e irmãs, é com profunda tristeza que devo anunciar a morte de nosso Santo Padre Francisco", disse Farrell. "Às 7h35 desta manhã (2h35 de Brasília), o bispo de Roma, Francisco, retornou à casa do Pai."

Horas depois, o Vaticano informou que o papa morreu devido a um AVC, seguido de "insuficiência cardíaca irreversível". Francisco havia superado uma internação de cinco semanas por um quadro de pneumonia, mas continuava com a saúde frágil mesmo após ter alta, em 23 de março.

Os problemas respiratórios, aliás, foram recorrentes em sua vida — em 1957, uma inflamação na membrana que reveste o pulmão fez com que ele tivesse parte do órgão direito removida.

A impressão de vanguardismo de Francisco seria confirmada diversas vezes ao longo dos anos, embora o primeiro papa do continente americano tenha ficado longe de ser um revolucionário ou radical. De certo modo, ele deixou para trás o rigor doutrinal de seus antecessores imediatos, Bento 16 e João Paulo 2º, sem que isso implicasse alterações claras na tradição católica. Preferiu atuar de modo indireto e gradual, dando início a processos de transformação sem esperar que fosse possível determinar com exatidão o resultado deles.

Poucos esperavam que Bergoglio se tornasse um pontífice fora do script, embora a chance de que ele pudesse chegar um dia ao trono de Pedro já estivesse clara pelo menos desde 2005, quando foi o segundo mais votado do conclave que transformou o cardeal alemão Joseph Ratzinger em Bento 16 — depois de algumas votações, conta-se que ele teria pedido a seus eleitores para transferirem seu apoio a Ratzinger.

Durante seus anos como sacerdote jesuíta, bispo e arcebispo de Buenos Aires, Bergoglio tinha adquirido reputação de figura relativamente apagada, conservadora e um tanto rígida. Antes de pronunciar, já como papa, a célebre frase "Quem sou eu para julgar?" sobre católicos homossexuais, foi oponente ferrenho da legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo na Argentina.

É difícil explicar as diferenças de posicionamento de Bergoglio antes e depois do conclave de 2013, mas duas coisas foram constantes em sua carreira sacerdotal: a preocupação com a desigualdade social e os efeitos de um clima político conturbado.

Nascido em Buenos Aires em 17 de dezembro de 1936, numa família de imigrantes do norte da Itália, Jorge era o filho mais velho do casal Mario e Regina Bergoglio. Na juventude, chegou a trabalhar como faxineiro e segurança de um bar e, mais tarde, como técnico em química. Tornou-se noviço da Companhia de Jesus em 1958, sendo ordenado padre 11 anos mais tarde.

Nos anos 1960 e 1970, a igreja argentina, a exemplo da brasileira, enfrentava os desafios causados pela crescente politização de parte do clero. Inspirados pela teologia da libertação, corrente que propunha o engajamento dos cristãos na luta contra as desigualdades sociais e uma aliança com setores mais à esquerda, sacerdotes mais jovens acabavam se tornando alvos de regimes militares, como o que tomou o poder na Argentina em 1976. Muitos jesuítas estavam na linha de frente dessa guinada à esquerda.

Bergoglio defendia a importância do apoio da igreja às populações mais carentes, mas via com desconfiança a esquerda mais radical ligada à Teologia da Libertação. Durante os primeiros anos da ditadura militar, quando era o chefe dos jesuítas na Argentina, ajudou algumas pessoas perseguidas a deixar o país, mas também foi acusado de se omitir diante do sequestro e da tortura de dois companheiros de ordem, Orlando Yorio e Franz Jalics.

A maioria dos estudiosos da ditadura militar argentina afirma que ele não foi um colaborador do regime, embora também não tenha se oposto frontalmente. Mais tarde, diria que a igreja argentina deveria "colocar vestes de penitência pública por causa dos pecados cometidos durante os anos da ditadura".

Mesmo quando João Paulo 2º lhe concedeu o título de cardeal, em 2001, Bergoglio continuou a viver num apartamento modesto, usando o transporte público e cozinhando a própria comida — demonstrações de simplicidade que acabariam por se tornar uma de suas marcas registradas.

Em reuniões das conferências de bispos da América Latina, como a que ocorreu em Aparecida (SP) em 2007, estreitou laços com cardeais como o brasileiro Cláudio Hummes (1934-2022), que acabaria inspirando sua escolha do nome de Francisco — Hummes, membro da ordem franciscana, também era conhecido por sua preocupação com a pobreza, a exemplo do santo de Assis.

As linhas mestras de seu pontificado ficaram claras logo nos primeiros meses. Francisco declarou que evitaria a preocupação excessiva com questões de moral.

Continua na pág. 3



Pneumonia pode ter acelerado morte por AVC

A morte de Francisco por AVC (Acidente Vascular Cerebral) e insuficiência cardíaca pode ter sido acelerada pelos problemas de saúde anteriores, segundo especialistas ouvidos pela **Folha**.

Dados da literatura médica apontam que o risco de AVC isquêmico aumenta de três a oito vezes após infecções respiratórias como pneumonia, gripe ou Covid. Outros indicam que até 20% dos idosos hospitalizados podem ter insuficiência cardíaca grave após internações por pneumonia ou gripe.

De acordo com Eduardo Ferriolli, professor titular de geriatria da USP e referência internacional sobre síndrome da fragilidade do idoso, o pontífice preenchia os critérios para essa condição que se traduz como ausência de reservas fisiológicas. "É como um dominó. Se cai uma peça, as outras todas vão caindo em seguida."

Continuação da pág. 2

Nesse campo estavam incluídos o aborto e homossexualidade, para os quais ele adotou abordagem pastoral e acolhedora.

Era mais importante enfrentar o que chamava de "cultura do descarte" —gerada, segundo Francisco, pelas engrenagens desumanas da economia global, que acabavam impondo o descaso para com os mais pobres, os imigrantes, os jovens sem perspectiva de trabalho e os idosos. "Essa economia mata", costumava dizer. Falava da necessidade de criar uma "cultura do encontro" entre diferentes fés e etnias.

O papa dedicou atenção ao crescimento do catolicismo fora de seu eixo tradicional europeu, nomeando cardeais de 79 países diferentes, muitos dos quais na África e na Ásia. Desses, 26 nunca tinham contado com seus próprios cardeais antes. Entre os ineditismos estiveram os primeiros "príncipes da igreja" de nações como Haiti, Cabo Verde, Panamá, Bangladesh, República Centro-Africana, Mali, Laos, Papua-Nova Guiné, Sudão do Sul e Irã.

Seu pontificado foi marcado pela importância renovada do Sínodo dos Bispos. Estabelecido nos anos 1960 como espécie de órgão consultivo da Santa Sé, no qual bispos do mundo inteiro se reuniam em assembleias para discutir temas importantes para a Igreja Católica, o Sínodo tinha se tornado mera formalidade.

Francisco alterou essa lógica ao insistir na necessidade de discussões mais abertas nas reuniões sinodais que convocou, em especial durante os sínodos sobre a família realizados em 2014 e 2015 e no Sínodo da Amazônia, de 2019, que contou com bispos dos países abrangidos pela floresta.

Em 2023 foi a vez do chamado Sínodo sobre a Sinodalidade, cuja ambição era rediscutir os mecanismos de debate público e a colaboração entre clérigos e leigos dentro da igreja. Nesse sínodo, concluído em 2024, pela primeira vez mulheres católicas tiveram direito a voto sobre as decisões do documento final, mais tarde chancelado por Francisco.

A comunhão para os divorciados que voltaram a se casar também acabaria se tornando uma possibilidade real com a publicação da exortação apostólica "Amoris Laetitia", documento no qual Francisco diz que, em situações específicas, analisadas caso a caso, tais pessoas poderiam voltar a receber a Eucaristia.

Ao adotar São Francisco de Assis como modelo, Bergoglio iniciou aliança inédita entre a cúpula do catolicismo e o movimento de combate às mudanças climáticas. A encíclica "Laudato Si'", publicada por ele em maio de 2015 e dedicada a esse tema, é provavelmente o texto mais original do magistério dos pontífices no século 21.

Ironicamente, os anos que se seguiram à publicação dessa encíclica foram marcados pela ascensão de uma direita radical no mundo, que enxergava o esquerdismo e a preocupação ambiental de Francisco como grandes ameaças. Tanto dentro quanto fora da igreja, o fenômeno lança dúvidas sobre o que ficará de legado do "papa do fim do mundo".

REPERCUSSÃO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República
"A humanidade perde hoje uma voz de respeito e acolhimento ao próximo. O papa Francisco viveu e propagou em seu dia a dia o amor, a tolerância e a solidariedade que são a base dos ensinamentos cristãos."

Donald Trump
Presidente dos EUA
"Descanse em paz, papa Francisco! Que Deus o abençoe e todos aqueles que o amavam!"

Javier Milei
Presidente da Argentina
"Foi com profunda tristeza que soube nesta triste manhã que o papa Francisco, Jorge Bergoglio, faleceu e agora descansa em paz. Apesar das diferenças que hoje parecem pequenas, ter podido conhecê-lo em sua bondade e sabedoria foi uma verdadeira honra para mim."

Rei Charles 3º
Monarca do Reino Unido
"Sua Santidade será lembrada por sua compaixão, sua preocupação com a unidade da Igreja e por seu compromisso incansável com as causas comuns de todas as pessoas de fé e com aquelas de boa vontade que trabalham em benefício dos outros."

Vladimir Putin
Presidente da Rússia
"Minhas mais sinceras condolências pela morte de Sua Santidade, o papa Francisco. Ao longo dos anos de seu papado, ele promoveu o diálogo entre as Igrejas Ortodoxa Russa e Católica Romana, bem como cooperação construtiva entre a Rússia e a Santa Sé."

Messi
Jogador de futebol
"Obrigado por fazer do mundo um lugar melhor. Sentiremos sua falta."

Giorgia Meloni
Primeira-ministra da Itália
"O papa Francisco retornou à casa do Pai. Esta é uma notícia que nos entristece profundamente, pois um grande homem e um grande pastor nos deixa."



Fiéis pegam exemplares do jornal Observatório Romano noticiando morte do papa Francisco Remo Casilli/Reuters

Reunidos na praça São Pedro, fiéis se dizem surpresos com anúncio de morte de pontífice

Peregrinos lembram humildade de Francisco, que fez sua última aparição pública em missa de Páscoa horas antes de falecimento

Michele Oliveira

ROMA Assim que soube da morte do papa Francisco, logo pela manhã, Jaime Andrade, 24, religioso de Moçambique que estuda em Roma, não acreditou naquilo que lia. "Recebi num grupo pelo celular, mas não estava seguro porque quando o papa foi internado, notícias falsas diziam que ele havia falecido. Liguei para um amigo que trabalha no Vaticano, e ele confirmou que era verdade", disse à **Folha** na noite desta segunda.

Andrade chegou na praça São Pedro, no Vaticano, por volta das 19h locais (14h de Brasília). "Vim rezando o rosário sozinho e quando vi aqui que estavam prestes a rezar o rosário, decidi participar." A morte de Francisco, diz, foi uma surpresa, ainda que o papa tenha ficado internado por quase cinco semanas.

"Não esperava. Vê-lo ontem [domingo 20] aqui [na praça] deu uma esperança grande, achei que ele estava se recuperando. Passei o dia mal, sem vontade de comer. Para mim, era como se fosse um parente."

Para o religioso, o legado mais importante de Francisco foi a humildade. "As pessoas vinham para Roma ver o João Paulo 2º como um santo. No papado de Bento 16, vinham para escutar a palavra de sabedoria dele, porque era um grande teólogo. Com Francisco, mudou. Não eram mais os peregrinos que vinham em encontro do papa, mas o papa que ia ao encontro das pessoas, incluindo as mais vulneráveis. Essa é a mensagem que ele nos deixa."

De origem boliviana e residente em Roma, Paola Andrea, 22, foi outra católica que não acreditou quando foi impactada pela notícia nas redes sociais.

"Vi pelo Instagram, e pensei que fosse fake news porque ontem ele parecia bem, aí vem uma coisa assim do nada. No começo não acreditávamos, e aí fomos checar se era verdade. Infelizmente, era", disse ela, que tinha participado do rosário com a mãe e o irmão.

Eles pretendem voltar ao Vaticano para o funeral, ainda sem data definida.

O brasileiro Jefferson Betarello, 45, que mora em Roma, foi outro que participou do rosário na praça São Pedro. "Foi emocionante, tinha gente do mundo todo, várias línguas, principalmente gente falando espanhol. Foi uma reza introspectiva, para baixo", afirmou.

"Quando soube, pela minha filha de 11 anos, achei estranho porque ele tinha participado da Páscoa, achei que estivesse enganada. Mas era isso mesmo."

Para ele, o sentimento de tristeza é motivado pela proximidade do papa Francisco com as pessoas. "Foi uma grande perda. Ele tentava mediar conflitos, sempre falando de paz, de amor. Depois do João Paulo 2º, foi um papa bem próximo das pessoas, tolerante, algo de que o mundo precisa nesse cenário tão complicado."

O fluxo de fiéis, turistas e curiosos foi intenso durante o todo o dia, já que era feriado na Itália, a Pasquetta, como é chamada no país a segunda-feira de Páscoa. Pouco depois das 19h30 do horário local (14h30 de Brasília) foi rezado um rosário na praça São Pedro, no Vaticano, em homenagem a Francisco. A oração foi presidida pelo cardeal italiano Mauro Gambetti.

"Ouvindo ressoar em nossos corações o convite 'não se esqueçam de rezar por mim', ouvida muitas vezes do papa Francisco, queremos rezar por ele nesta noite", disse o cardeal. "Agradecemos a Deus pelos dons que fez à inteira Igreja com o ministério apostólico do papa Francisco, peregrino da esperança", afirmou antes das orações.

Primeiro ritual do funeral, a constatação da morte ocorreu por volta das 20h locais (15h), na capela da Casa Santa Marta, onde morava o papa. A cerimônia foi comandada pelo cardeal camerlengo, Kevin Farrell, que cuida das funções administrativas do Vaticano até eleito um novo papa.



Papa Francisco cumprimenta crianças em campo de refugiados em Bangui, na República Centro-Africana Giuseppe Cacace - 29.nov.15/AFP

Pontificado priorizou periferia e fez igreja ficar mais africana, latino-americana e asiática

Análise

Francisco nomeou cardeais de regiões que não tinham peso anteriormente na hierarquia do Vaticano; preocupação ambiental também foi uma de suas marcas

Reinaldo José Lopes
Autor do blog Darwin e Deus, sobre ciência e religião, e especialista em história do catolicismo

SÃO CARLOS (SP) Os meses iniciais de papado do argentino Jorge Mario Bergoglio, morto nesta segunda (21) aos 88 anos, levaram observadores menos familiarizados com o funcionamento da Igreja Católica a achar que uma revolução estivesse por vir. O passar dos anos desfez as expectativas mais afoitas, mas também revelou um pontífice dedicado a implementar mudanças profundas e de longo prazo no catolicismo —ainda que não da maneira esperada pelo público não religioso.

No programa de Francisco, o primeiro elemento fundamental foi ir ao encontro do que ele costumava chamar de "periferias existenciais". Em suma, seu pontificado se pôs a operar com base na premissa de que a fé católica do futuro estará cada vez menos ligada aos seus antigos centros de poder e influência na Europa (e, em menor grau, na América do Norte) e será cada vez mais latino-americana, africana e asiática.

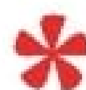
Isso se reflete em elementos tão diversos quanto a constante preocupação do papa com o tema dos migrantes e refugiados e a formação de um colégio de cardeais (o grupo de "eleitores" e "candidatos" a futuros papas) tremendamente diversificado, com forte participação de países em desenvolvimento que nunca tinham tido um representante desse tipo.

As "periferias existenciais" —migrantes, refugiados, pobres, idosos, jovens— estariam, segundo Francisco, sob o assédio da "cultura do descarte", uma visão exclusivamente instrumental e econômica do valor dos seres humanos, uma "economia que mata". Trata-se de uma crítica ao capitalismo que, de um lado, reitera boa parte do magistério papal moderno, em especial a partir dos anos 1960, mas que leva essa atitude a assumir sua encarnação mais radical até agora.

Um impulso semelhante pode ser detectado na maneira como o pontificado do argentino levou até o limite outra tendência já presente nos ensinamentos de João Paulo 2º ou Bento 16: a oposição a qualquer atitude contra a vida humana, ainda que pragmaticamente justificada. Francisco não cedeu na condenação ao aborto, mas também fez questão de condenar a pena de morte em todas as circunstâncias e de criticar a chamada doutrina da guerra justa, aceita pela maioria das vertentes cristãs desde os últimos séculos do Império Romano.

As mudanças defendidas por Francisco na maneira como o catolicismo encara as grandes questões do século 21 enfrentaram oposição cada vez mais forte por parte de membros conservadores da hierarquia católica, em especial alguns cardeais que tinham ganhado força no papado de Bento 16, bem como leigos alinhados a eles do ponto de vista político e religioso.

É bastante provável que, no universo de quase 1,4 bilhão de católicos pelo mundo, a insatisfação com Jorge Bergoglio fosse comparativamente insignificante do ponto de vista numérico. Mas seus adversários mais ferozes acabaram sendo impulsionados pela cultura polarizadora e performática das redes sociais e pela ascensão global da direita radical, que fez com que, para muita gente, as posições do papa deixassem de parecer razoáveis.



As "periferias existenciais" —migrantes, refugiados, pobres, idosos, jovens— estariam, segundo Francisco, sob o assédio da "cultura do descarte", uma visão exclusivamente instrumental e econômica do valor dos seres humanos, uma "economia que mata". Trata-se de uma crítica ao capitalismo que, de um lado, reitera boa parte do magistério papal moderno, em especial a partir dos anos 1960, mas que leva essa postura a assumir sua encarnação mais radical até agora

As polêmicas tenderam a se concentrar em torno de documentos papais que fizeram mudanças na prática pastoral —ou seja, na maneira como sacerdotes e bispos lidam com os fiéis, e não propriamente na doutrina. Além da possibilidade de comunhão para católicos divorciados que estão num segundo casamento, abriram-se as portas para bênçãos a pessoas em uniões ditas "irregulares" — o que poderia incluir casais homossexuais.

Em diversas ocasiões, os cardeais críticos de seu papado usaram um método tradicional para expor sua contrariedade: o envio das chamadas "dubia" ("dúvidas", em latim) após a publicação de documentos polêmicos por parte de Francisco e seus colaboradores. Exigiam, em outras palavras, que o papa esclarecesse o que queria dizer com certas passagens, enquanto Francisco preferia formular diretrizes que dessem certa margem de manobra a bispos e sacerdotes de cada local.

Se não foram formalizadas alterações significativas sobre questões como o trabalho pastoral com fiéis homossexuais, a possibilidade de ordenar homens casados como sacerdotes ou mulheres como diaconisas (ministério anterior ao sacerdócio) e a perspectiva de que o diálogo sobre esses temas continue são inegavelmente surpreendentes.

O mesmo vale para a abertura à possibilidade de que fiéis divorciados que se casaram de novo tenham acesso à comunhão, algo que poderia ocorrer caso a caso e após um processo de aconselhamento com o bispo da região que esses fiéis frequentam. É uma mudança discreta para quem está do lado de fora, mas próxima do impensável diante da maneira como o tema era encarado em pontificados anteriores.

Eufrázio

Com diplomacia e viagens, Francisco tentou atuar além do eixo europeu

Pontífice procurou melhorar relação com a China e a Igreja Ortodoxa russa, mas criticou seguidamente a invasão da Ucrânia por Putin

Clara Balbi

SÃO PAULO Jorge Bergoglio foi pioneiro em muitos aspectos. Foi o primeiro papa jesuíta e o primeiro a adotar o nome de Francisco. Também foi o primeiro papa em 1.200 anos a ter nascido fora da Europa. E o primeiro, na história, da América do Sul.

Para especialistas, essa última característica é definidora para entender a diplomacia que ele exerceu em seus quase 12 anos à frente da Igreja Católica, marcada por uma visão de mundo que parte das periferias, e não dos centros tradicionais de poder.

Anna Carletti, autora de "O Internacionalismo Vaticano e a Nova Ordem Mundial" e professora de relações internacionais da Unipampa (Universidade Federal do Pampa), diz que ele não ter se alinhado automaticamente a Washington já marcou uma diferença em relação aos antecessores.

"Ele não possui a dívida moral que os pontífices europeus assimilaram em relação aos EUA como consequência dos horrores das duas guerras mundiais", afirma Carletti. Ao contrário, prossegue, o papa viveu na pele a ditadura argentina —que, como muitos dos regimes autoritários da América Latina entre os anos 1960 e 1990, teve influência direta da política de segurança exercida pelos EUA na Guerra Fria.

Esse teria sido um dos fatores que, para ela, o fizeram almejar um mundo mais multipolar e menos desigual.

Carletti diz que essa ambição foi observada em dois aspectos do pontificado de Francisco. O primeiro é a indicação de cardeais. Ele nomeou 110 religiosos de 79 países, 26 dos quais nunca tinham sido representados.

O outro são as viagens internacionais que fez à frente da Igreja Católica. De 67 países, ao menos 7 nunca haviam sido visitados por um papa: Mianmar, Emirados Árabes Unidos, Macedônia do Norte, Iraque, Bahrein, Sudão do Sul e Mongólia.

Além disso, diz a especialista, a maioria dos países visitados pelo papa ficam na periferia da Europa ou no chamado Sul Global, termo hoje usado para Estados emergentes do hemisfério Sul.

"Ele enxergava um mundo que já não era mais liderado pelos EUA", afirma Mariano Barbato, professor associado de ciência política da Universidade de Passau, na Alemanha.

Ele descreve o papa como "um homem político, que pensava em termos políticos", para quem era importante ter relações com todo tipo de ator.

Nesse sentido, acrescenta, a abertura ao diálogo inter-religioso talvez tenha sido seu maior êxito e o maior fracasso no campo diplomático. Alguns dos esforços de Francisco fizeram história: foi o primeiro pontífice a se encontrar com o líder da Igreja Ortodoxa russa desde o cisma de 1054. E visitou a Península Arábica. Em viagem de alto risco, em 2021, esteve na iraquiana Mossul, após o Estado Islâmico ser expulso da cidade.

Quando a Rússia invadiu a Ucrânia, em 2022, porém, o papa "teve uma grande dificuldade para se distanciar do presidente Putin", na opinião de Barbato, usando mais de um de seus discursos para deixar claro que ele não estava do lado do agressor.

O desconforto se repetiu na relação com Cirilo, que apoiou o ataque ao país vizinho e o descreveu como uma batalha entre o bem e o mal na qual caberia a Moscou proteger seu povo de um Ocidente que tenta pervertê-lo com causas como o feminismo e os direitos LGBTQIA+.

Papa morreu sem ter visitado a China, como tanto queria

Onze meses atrás, Francisco respondia ao padre Pedro Chia, diretor do Escritório de Comunicação Jesuíta da Província Chinesa no Vaticano: "Sim, eu realmente quero ir à China". Em 2023, já havia viajado à Mongólia, que tem apenas 1.300 católicos, mas é vizinha da China. Morreu sem ter realizado seu desejo.

O papa fechou um acordo inédito com Pequim em 2018, de que os bispos precisariam ter a aprovação dos dois lados, e passou a ser alvo de críticas de opositores dentro e fora da Igreja. O acordo nem sempre teria sido respeitado.

Na plataforma Weibo, a principal para comentários escritos no país, um usuário publicou: "O papa vermelho se foi". Foi em reação a uma postagem, das mais virais sobre Francisco na China: "Estou pensando no povo de Gaza".

No Weibo, a notícia da morte foi de imediato para o 1º lugar nos tópicos populares. Até a noite de segunda, não havia reação oficial de Pequim.

18.jan.15/Divulgação/Força Aérea das Filipinas/Reuters



Vincenzo Pinto - 7.mar.21/AFP



29.jul.16/Divulgação/Observatório Romano/AFP



1 Em 2015, missa de Francisco em Manila (Filipinas) reúne 6 milhões e quebra recorde de público para um evento papal 2 Em 2021, pontífice visita Mossul, no Iraque, sob escombros após Estado Islâmico ser expulso da cidade 3 Papa reza no antigo campo de concentração de Auschwitz, em 2016

Dos 67 países em que Francisco esteve, 7 nunca tinham recebido um papa



1 Itália
2 Brasil
3 Jordânia
4 Israel
5 Palestina
6 Coreia do Sul
7 Albânia
8 França
9 Turquia
10 Sri Lanka
11 Filipinas
12 Bósnia-Herzegovina
13 Equador
14 Bolívia
15 Paraguai
16 Cuba
17 Estados Unidos
18 Suécia
19 Quênia
20 Uganda
21 República Centro-Africana
22 México
23 Grécia
24 Armênia
25 Polônia
26 Geórgia
27 Azerbaijão
28 Egito
29 Portugal
30 Colômbia
31 Mianmar
32 Bangladesh
33 Chile
34 Peru
35 Suíça
36 Irlanda
37 Lituânia
38 Letônia
39 Estônia
40 Panamá
41 Emirados Árabes Unidos
42 Marrocos
43 Bulgária
44 Macedônia do Norte
45 Romênia
46 Moçambique
47 Madagascar
48 Ilhas Maurício
49 Tailândia
50 Japão
51 Iraque
52 Eslováquia
53 Hungria
54 Chipre
55 Malta
56 Canadá
57 Cazaquistão
58 Bahrein
59 República Democrática do Congo
60 Sudão do Sul
61 Mongólia
62 Indonésia
63 Papua-Nova Guiné
64 Timor Leste
65 Singapura
66 Luxemburgo
67 Bélgica

Média de nações visitadas por tempo de pontificado foi maior do que a de João Paulo 2º

Polonês foi a 129 países em 26 anos à frente da Igreja Católica; Bento 16 foi a 25 países em 8 anos



Fonte: Escritório de Imprensa do Vaticano

Eufrázio



Jogadores do time de futebol San Lorenzo entregam ao papa uma camisa do clube com o nome Francisco escrito nas costas 18.dez.13/Divulgação/Observatório Romano/Reuters

Em relação de idas e vindas, Francisco nunca voltou à Argentina natal durante seu papado

Jorge Bergoglio era figura popular em seu país pela atuação com os mais pobres, até que desavenças políticas com a família Kirchner criaram uma ruptura com o poder que persistiu até o governo de Milei

Mayara Paixão

BUENOS AIRES De seus 88 anos de vida, o papa Francisco passou 76 na Argentina. Durante seus quase 12 anos de pontificado, porém, não mais pisou em sua terra. A relação, por muito tempo de paixão, foi se tornando agridoce à medida que ele escalou postos da hierarquia eclesiástica, primeiro como arcebispo (1998), depois cardeal (2001), até o Vaticano, em 2013.

Os mais fiéis ou admiradores podem fazer uma rota turística de Jorge Bergoglio por Buenos Aires. Percorra o bairro de Flores, onde ele viveu na infância e na adolescência; visite o Colégio del Salvador, na extensa avenida Callao, onde ensinou literatura nos anos 1960, e a Paróquia Nossa Senhora de Caacupé, na Villa (favela) 21-24, na qual lavou e beijou pés de fiéis com frequência.

A Argentina ainda é um país de maioria católica (63%), de acordo com pesquisa do Latinobarometro de 2024. A cifra está distante dos números das nações mais católicas da região, Venezuela e Paraguai (72%), mas acima da média da América Latina (54%) e do Brasil (46%).

O primeiro pontífice latino-americano da história era um apaixonado por tango, gênero outrora malquisto pela igreja, mas achava mais fácil dançar milonga; adorava futebol e torcia para o San Lorenzo, clube que prometeu batizar seu novo estádio de "Papa Francisco".



Fiel segura retrato de Francisco durante missa em homenagem a ele na Basílica de São José de Flores, em Buenos Aires Luis Robayo/AFP

A figura do religioso conhecido como um "cura villero" (um padre das favelas), por sua defesa de que os líderes religiosos estivessem nesses espaços, passou a ser politizada quando aumentou o esgarçamento de sua relação com o casal Kirchner: Néstor, presidente de 2003 a 2007; e Cristina, de 2007 a 2015. Néstor chegou a chamar Bergoglio de "o líder espiritual da oposição".

Dali nasceu uma polarização em torno do argentino que nunca cessou, ao menos não até sua morte. Na visão de alguns, o papa se tornou um antikirchnerista. Para outros, ironicamente, era um peronista.

Para ele próprio, porém, como reiterou em diferentes ocasiões, sua vocação para a defesa da justiça social não o colocava em nenhuma caixa.

O mal-estar contribuiu para que em todos seus anos no papado Jorge Bergoglio até ensaiasse, mas não concretizasse uma visita oficial à Argentina, mesmo tendo ido a vários países da região: Brasil (2013), Equador (2015), Bolívia (2015), Paraguai (2015), Chile (2018) e Peru (2018).

O estremecimento começou em 2003; em uma missa com a presença de Néstor Kirchner, então presidente, Bergoglio criticou o "exibicionismo e os anúncios estridentes dos governantes".

Três anos depois, a situação piorou quando o então cardeal deu autorização para que o bispo de Puerto Iguazú entrasse na política e liderasse um grupo de constituintes para barrar uma reforma na província de Missiones (fronteira com Brasil) que previa habilitar a reeleição indefinida para governador.

Dali cresceu uma ruptura que, diz o biógrafo autorizado do papa, o jornalista argentino Sergio Rubin, foi explorada pelo kirchnerismo. Integrantes da corrente política passaram a acusar Bergoglio de ter sido cúmplice dos militares na época da ditadura (1976-1983), algo que nunca foi comprovado.

Em 2010, o religioso chegou a ser chamado para depor na Justiça sobre o caso de dois padres que foram presos e torturados durante o regime militar. Bergoglio afirmou que tentou intervir por eles, em vão, inclusive perante o ditador Jorge Rafael Videla (1925-2013) e a cúpula das Forças Armadas. O processo concluiu que ele não colaborou com os militares.

Continua na pág. 7



Fiéis se despedem do papa em Buenos Aires

Desde o começo da manhã de segunda (21), portenhos elegeram diferentes pontos da capital argentina para se despedir de Francisco.

No primeiro evento formal da Igreja no país após a morte de Jorge Bergoglio, fiéis se reuniram por volta das 8h30 na Catedral Metropolitana de Buenos Aires, onde o papa argentino exerceu grande parte de sua atividade como sacerdote. Também foi nesse local que Francisco realizou sua última missa antes de se tornar papa.

Na Basílica de San José de Flores, templo em que Francisco contou ter tido a revelação que o fez se tornar religioso, havia diversas homenagens.

A cinco quadras dali, na porta da casa em que o jovem Bergoglio viveu com os pais e quatro irmãos, fiéis depositaram buquês e cartas em agradecimento ao religioso.

Eufrázio

Brasil foi destino da primeira viagem internacional do religioso argentino

Solidariedade a Lula na prisão, defesa da Amazônia e marchinha sobre cachaça construíram ligação do pontífice com os fiéis brasileiros, irritando Jair Bolsonaro

Continuação da pág. 6

Anos depois, o próprio Bergoglio, já papa, revelou que um dos juízes lhe havia contado ter sido pressionado pelos Kirchners para investigá-lo. Na época, uma investigação da Igreja Católica mostrou que Francisco ajudou ao menos 30 pessoas a se livrarem da perseguição dos militares, algumas delas fugindo do país.

O argentino carrega dores desse período, já verbalizadas. Uma grande amiga dele, a paraguaia Esther Ballestrino de Careaga, que o havia ajudado na época em que se formou técnico em química, foi assassinada pelos militares.

Ela foi uma das Mães da Praça de Maio sequestradas em 1977 na Igreja de Santa Cruz, em Buenos Aires, e lançadas ao mar em um dos "voos da morte". Meses antes, Bergoglio a havia ajudado a se desfazer de livros políticos vistos como comprometedores pelos repressores.

Uma vez pontífice, apesar dos atritos, Francisco recebeu Cristina Kirchner em muitas ocasiões. Dois anos antes de ele assumir a chefia da Igreja Católica, ela havia sido reeleita com mais de 54% dos votos.

"Digamos que isso caiu mal para os antikirchneristas, em um universo de polarização", diz Sergio Rubin. "Há muitas paixões em tudo, e é preciso evitar simplificações. O papa não era kirchnerista. De nenhuma maneira."

O próprio papa, questionado por Rubin em um de seus livros, disse não ser peronista, mas deixou em aberto se teria identificação com valores da corrente política em sua origem, nos anos 1940, quando era ligada à defesa da justiça social e da Igreja Católica.

O biógrafo diz que a relação Bergoglio-Cristina chegou ao seu limite em determinado momento. "Cristina explorou politicamente, seguia o papa em vários países. Chegou a levar um grupo de sua organização política, o La Cámpora, fosse à residência dele no Vaticano."

A politização em torno do pontífice ganhou novos contornos com Javier Milei, que se choca frontalmente com Francisco por crer que o Estado não deva ter nenhuma função social.

O presidente já o chamou de imbecil e de "representante do mal na Terra". Disse, ainda, que o papa teria "afinidade com comunistas assassinos" e que violava os Dez Mandamentos ao "defender a justiça social". O mesmo Milei, porém, o convidou para visitar o país, em vão.

Para Rubin, a polarização levou o país a se colocar diante de uma grande oportunidade perdida. "Não tenho dúvidas de que, à medida que passarem as paixões, a figura de Bergoglio e o apreço por ela vão crescer."

Francisco morreu sob uma relação mal resolvida com sua terra. Em entrevista ao jornalista argentino Nelson Castro, para o livro "La Salud de los Papas" (a saúde dos papas, em espanhol), publicado em 2021, o pontífice foi taxativo: "[Morrerei] como papa, em atividade ou emérito. Em Roma. Para a Argentina, não volto mais, não tenho saudades dela. Vivi lá 76 anos. O que me aflige são seus problemas".

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO Você pensa que cachaça é água? Papa Francisco não pensava, não. Mas conhecia e até cantava em público a marchinha carnavalesca que celebra a paixão nacional pela pinga.

Em muitos sentidos, o pontífice aproximou Brasil e Vaticano como nunca antes. Não só nos gracejos, mas em ações que colocaram o país sob os holofotes da Igreja Católica em diversos momentos.

O Rio de Janeiro o recebeu em sua primeira viagem ao exterior após assumir o lugar de Bento 16 (1927-2022), primeiro papa a renunciar ao cargo em quase 600 anos. Ele veio para a 28ª Jornada Mundial da Juventude, em julho de 2013, um evento marcado no calendário papal antes mesmo de o antecessor sair de cena.

Francisco, então com 76 anos, se mostrou animado com a oportunidade, como ficou evidente ao discursar ao lado da chefe do Executivo brasileiro na ocasião, Dilma Rousseff, a quem chamou de presidenta. "Quis Deus na sua amorosa providência que a primeira viagem internacional do meu pontificado me consentisse voltar à amada América Latina, precisamente ao Brasil, nação que se gloria de seus sólidos laços com a Sé Apostólica."

Os laços com o Brasil eram antigos. Ainda cardeal, Jorge Bergoglio foi um dos protagonistas da Conferência de Aparecida, em 2007. Bispos latino-americanos travaram uma disputa política entre um modelo de igreja mais próximo do pensamento conservador de Bento 16 e outro, de tradição latino-americana.

Francisco teve "papel essencial" no documento produzido ali, lembra o vaticanista Filipe Domingues, professor na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. O texto final valoriza muito do que o argentino depois sublinhou em seu papado: uma igreja que precisava se esforçar para ajudar os marginalizados e mais atenta à religiosidade popular.

Um gaúcho ajudou a escolher Francisco, o santo que dedicava sua vida aos mais necessitados, como seu nome papal. O velho amigo dom Cláudio Hummes (1934-2022), arcebispo emérito de São Paulo, o abraçou e beijou quando saiu vitorioso do conclave que o elegeu. Então lhe disse: "Não se esqueça dos pobres".

Atualmente a alta hierarquia da Santa Sé tem alguns brasileiros. Dom Ilson de Jesus Montanari orienta bispos, o que o credencia a secretariar o conclave para escolher o sucessor de Francisco. Monsenhor Marcos Pavan é maestro da Capela Sistina.

Seis anos após chegar ao papado, promoveu o Sínodo da Amazônia, encontro que debateu temas ambientais e indígenas.

Embora agendada dois anos antes, a assembleia coincidiu com o primeiro ano na Presidência de Jair Bolsonaro (PL), que não gostou da iniciativa.

No mesmo 2019, o papa criticou o fogo no bioma, "ateado por interesses que destroem", e disse que a Amazônia precisa mesmo é "do fogo do amor de Deus".

Francisco entrou mais de uma vez na mira do bolsonarismo, como ao pedir que Nossa Senhora Aparecida livrasse o povo brasileiro "do ódio, da intolerância e da violência" a dias do segundo turno em 2022, em declaração recebida como indireta a favor de Lula por apoiadores de Jair Bolsonaro.



Presidente irá ao funeral do papa em Roma

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai comparecer ao funeral do papa Francisco. O petista viajará a Roma acompanhado da primeira-dama Rosângela Silva, a Janja. A comitiva completa deve ser anunciada pelo Palácio no Planalto nesta terça-feira (22).

A data da viagem não está confirmada e depende da definição do protocolo das solenidades pelo Vaticano, informou a Secom (Secretaria de Comunicação Social) da Presidência.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a primeira-dama, Melania Trump, também irão a Roma para o funeral do papa nesta semana. "Estamos ansiosos para comparecer", afirmou Trump em post na sua rede social Truth Social.

Será a primeira viagem internacional do republicano desde que tomou posse, em 20 de janeiro.

O presidente americano esteve com o papa Francisco em visita ao Vaticano em 2017, no seu primeiro mandato.

Em 2023, em entrevista ao site argentino Perfil, Francisco afirmou que Lula "nasce daquela religiosidade que se nutria na família," uma "religiosidade popular elementar".

Quando o petista estava preso, Francisco lhe mandou uma carta lamentando as "duras provas" pelas quais passava, com destaque para as perdas da esposa, Marisa Letícia, de um irmão e de um neto de 7 anos. Mais tarde, disse que a condenação de Lula pela Lava Jato, já anulada, foi injusta.

País que nas últimas décadas vem perdendo católicos aos borbotões, substituídos por evangélicos ou pessoas sem filiação religiosa, o Brasil encontrou em Francisco uma familiaridade que não teria como se repetir com os papas europeus que o precederam.

Daí o pontífice, torcedor declarado do San Lorenzo, já ter feito troça com a rixa histórica entre a Argentina e o Brasil no futebol —certa vez, perguntou a um brasileiro quem, afinal, era melhor, Pelé ou Maradona. Ou ter cantado a marchinha "Cachaça Não É Água" ao identificar que seu interlocutor era da nação vizinha à sua.

Em 2013, quando visitou uma favela carioca com seu papamóvel, brincou: "Queria bater em cada porta, dizer 'bom dia', pedir um copo de água fresca, beber um cafezinho —e não um copo de cachaça!".

Mas, para esse brinde se consolidar, provavelmente Francisco optaria por outra bebida. Na biografia "A Vida de Francisco", Evangelina Himitian conta que, quando era bispo, ele harmonizava as refeições na cúria portenha com meia taça de vinho.



Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, celebra missa na Catedral da Sé

Depois da homenagem, cardeal afirmou que ninguém deveria esperar que 'próximo papa seja o Francisco 2' Zanone Fraissat/ Folhapress

Eufrázio



Fiéis recebem o papa Francisco com bandeiras LGBTQIA+ durante a Jornada Mundial Juventude, em Lisboa Pierre-Philippe Marcou - 6.ago.23/AFP

Religioso se alternou entre defesa dos gays e conservadorismo

Análise

Pontífice abrigava pessoas LGBTQIA+ em público, quebrou tabus e criticou a marginalização de padres homossexuais, mas manteve a postura tradicional da Igreja Católica

Anna Virginia Balloussier
Repórter especial, escreve sobre religião, política, eleições e direitos humanos

SÃO PAULO Ao pensarmos no legado de papa Francisco para a comunidade LGBTQIA+, é possível ver o cálice meio cheio ou meio vazio.

Os mais otimistas voltam a 2013, ano inaugural de seu papado. Voava de Roma para o Brasil, sua primeira viagem internacional, quando um repórter no avião lhe perguntou sobre a existência de um "lobby gay" no Vaticano.

Francisco deu o que se tornaria uma de suas declarações mais celebradas pelos defensores dos direitos LGBTQIA+. "Se eles [padres gays] aceitam o Senhor e têm boa vontade, quem sou eu para julgá-los? Eles não devem ser marginalizados. A tendência [homossexualidade] não é o problema. Eles são nossos irmãos."

Ao longo dos anos, o pontífice continuou empregando gestos e palavras bem-vindas à causa, sobretudo se considerarmos que estamos falando do líder de uma instituição que ainda hoje segue a mesma rota discursiva de Tomás de Aquino (1225-1274). O teólogo feito santo via a homossexualidade como pecado contra a natureza, por ir "contra a relação sexual entre homens e mulheres natural aos animais".

Francisco certa vez acolheu um homem gay que foi abusado por clérigos católicos na juventude. Disse-lhe, segundo a vítima: "Deus o fez assim e o ama dessa maneira, e para mim não importa. O papa o ama dessa maneira, e você deve ser feliz do jeito que é".

Em mensagem a pais de pessoas LGBTQIA+, afirmou: "Temos que encontrar uma maneira de ajudar aquele pai ou aquela mãe a apoiar seu filho ou filha".

Em "Francesco", documentário lançado em 2020, diz que homossexuais "são filhos de Deus e têm direito a uma família". A sentença é costurada à história de um homem que escreve ao papa para contar que ele e o marido têm três filhos adotados, e a família só não frequentava missas por temer ser hostilizada e traumatizar as crianças.

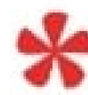
O filme trouxe uma contundente defesa papal para o reconhecimento oficial de casais homossexuais. "O que temos de criar é uma lei de união civil. Assim, ficam legalmente protegidos. Posiciono-me a favor disso."

Antes que o cálice transborde de otimismo, é hora de analisar a ambiguidade na retórica de Francisco sobre o tema, decerto um campo minado dentro da igreja que lidera. Diz o catecismo católico sobre relações homossexuais: "São contrárias à lei natural, fecham o ato sexual ao dom da vida, não procedem duma verdadeira complementaridade afetiva sexual e não podem, em caso algum, ser aprovadas".

Francisco não alterou esse dogma. Uns chamariam de cautela, para não meter os pés pelas mãos batendo de frente com a ala conservadora do clero, o que poderia gerar um deslocamento tectônico na placa católica. Mas certamente um avanço se contrastado com Bento 16, seu antecessor, que comparou o enlace entre pessoas do mesmo sexo ao "anticristo".

Há quem aponte um Francisco que poderia ter feito mais pelo grupo, mas escolheu permanecer fiel à premissa de estender as mãos ao pecador sem tolerar seus pecados. Ou seja, adepto de um cristianismo que não apedreja os LGBTQIA+, mas continua a vê-los como pessoas que precisam se redimir por comportamentos pecaminosos.

A cobertura legal para pares gays, por exemplo, não deveria ser confundida com o matrimônio, um dos sete sacramentos católicos —esse, sim, descartado por Francisco para formatos que desviassem do padrão heterossexual. Tampouco valia para o casamento homoafetivo que seu país natal, a Argentina, legalizou em 2010. Esse formato não precisa do respaldo de uma instituição religiosa e dá mais proteção legal a um casal do que a união civil. E desagradava ao papa.



Há quem aponte um Francisco que poderia ter feito mais pelo grupo, mas escolheu permanecer fiel à premissa de estender as mãos ao pecador sem tolerar seus pecados. Ou seja, adepto de um cristianismo que não apedreja os LGBTQIA+, mas continua a vê-los como pessoas que precisam se redimir por comportamentos pecaminosos

Ele já pensava assim quando era arcebispo em Buenos Aires. Três anos antes de se mudar para o Vaticano, ainda cardeal, classificou o casamento gay como "pretensão destrutiva contra o plano de Deus". A união civil, portanto, seria um mal menor para ele.

Depois, deu outras amostras que o colocaram em suspeita como aliado genuíno da pauta. Ele já disse que a educação sexual nas escolas era "dom de Deus", desde que sem "colonização ideológica".

Mais de uma vez falou contra a teoria de gênero, vira e mexe usada por conservadores para denunciar o progressismo como destrutivo para os papéis tradicionais de feminino/masculino. Francisco contou ter solicitado "estudos sobre esta ideologia feia dos nossos tempos, que anula as diferenças e torna tudo igual".

É o mesmo papa que recepcionou pessoas transgênero em audiências. Em 2023, sob seu comando, o Vaticano disse que elas poderiam ser batizadas, desde que isso não provocasse "escândalo público ou confusão entre os devotos" e que o sacramento do batismo independe do estado de pecado de quem o recebe.

Em 2013, a The Advocate, publicação pioneira no campo da diversidade sexual e de gênero, o elegeu a pessoa do ano. Um grupo católico irlandês comemorou o fato de Francisco ter sido o primeiro papa a usar o termo "gay", "palavra que nasce na comunidade LGBT, em vez de 'homossexual', palavra de origem médica".

Em 2024, se desculpou por ter usado, numa reunião com bispos italianos, uma expressão homofóbica para se referir a seminários: "frociaggine", algo como "cheio de viadagem".

Francisco foi um homem do seu tempo, para o bem ou para o mal. O que prevalecerá no cálice é um debate que ajudará a nortear o futuro da Igreja Católica.

Eufrázio

Evan Vucci - 24.mai.17/Reuters



Gregorio Borgia - 10.jun.15/AFP



14.jun.24/Divulgação/Imprensa do Vaticano/AFP



8.jul.2015/Presidência da Bolívia/Via Reuters



20.set.15/Divulgação/Imprensa do Vaticano/Reuters



1 Francisco recebe Donald Trump 2 Pontífice recepciona Vladimir Putin 3 Papa saúda Volodimir Zelenski durante G7 4 Evo Morales entrega crucifixo com foice e martelo a Francisco 5 Chefe da Igreja visita Fidel Castro em Cuba

Influência geopolítica da Igreja Católica seguiu em baixa durante pontificado

Análise

Papa com forte traços de peronismo e crítico de populistas de direita não deixou grande marca nas relações internacionais; sucessor enfrentará nova era Trump

Igor Gielow
Repórter especial, cobriu a morte de João Paulo 2º e o conclave que elegeu Bento 16

SÃO PAULO Maior instituição espiritual do planeta, com dois milênios de história e 1,3 bilhão de aderentes, a Igreja Católica sempre exerceu grande influência geopolítica.

Papas foram grandes líderes militares, comandaram extensos territórios e ditaram o rumo de nações, ordenaram cruzadas, herdando a estrutura do Império Romano. Mesmo após a Reforma e o Iluminismo, mantiveram poder político em países de maioria católica.

O século 20 e seu choque de realidade, com duas guerras mundiais, mudou isso, mas não completamente. O ditador Josef Stálin (1878-1953) ficou famoso ao questionar quantas divisões tinha o papa, mas em 2025 sua União Soviética é defunta há 34 anos.

Além disso, os papados, mesmo modernos, nunca estiveram dissociados do Zeitgeist, o espírito do seu tempo.

Isso dito, foi o polonês Karol Wojtyla (1920-2005) o último grande pontífice do ponto de vista político. Reinando como João Paulo 2º por 27 anos, ele encarnou a resistência do seu Leste Europeu à dominação soviética.

Visitou países comunistas e manteve ativa interlocução com os movimentos que ajudaram a derrubar a corroída Cortina de Ferro, e que eventualmente levaram junto o império de Moscou em 1991. Tornou-se um popstar global por cortesia do espraiamento da cobertura de TV e criou ritualística própria, como o beijo no solo dos países que visitava.

Mas seus feitos se concentraram na primeira metade do seu papado. Depois, o hoje santo João Paulo 2º foi mais associado à agonia pública pela saúde debilitada, que virou metáfora da decadência política de uma igreja acossada por escândalos financeiros e de pedofilia.

Quando seu leão de chácara teológico, Joseph Ratzinger (1927-2022), o substituiu como Bento 16 em 2005, houve um alinhamento ao conservadorismo que ganhara força com as duas eleições de George W. Bush nos EUA.

Não era só a política. No ano anterior, uma visão integrista da religião havia tomado as telas no polêmico "A Paixão de Cristo", do católico radical Mel Gibson, dando conta do ambiente cultural de rejeição à farra liberal dos anos 1990 e a frustração econômica das classes médias e baixas no Ocidente.

Bento 16 pregou uma igreja menor e mais coesa —e saiu derrotado. A sangria de fiéis, em especial na Europa, continuou, e sua importância geopolítica foi marginal. Em 2008, o pêndulo ocidental mudou para o lado progressista, com a eleição de Barack Obama nos EUA.

Bento 16 renunciou, e Jorge Mario Bergoglio, um argentino de forte tonalidade peronista, o tipo de esquerdismo paternalista que marca a política do seu país, foi sagrado papa em 2013.

Sua eleição sugeriu consonância com os tempos: com seu discurso de exaltação da pobreza e da humildade, Francisco se alinhava a ideais progressistas em voga. Fez aberturas inéditas a grupos marginalizados na igreja, como os homossexuais, embora nunca tenha mudado a doutrina católica.

A visão de mundo de Francisco sempre foi, para críticos, eivada por um certo idealismo. Para seus defensores, ela refletia a ânsia de apoiar os mais expostos. Seja qual tenha sido sua motivação, do ponto de vista geopolítico a Igreja Católica seguiu na rota do refluxo.

A mais notável contribuição do papa foi sua intervenção, em 2014, para mediar a reaproximação entre os EUA e Cuba. Ainda assim, foi algo efêmero, já que Donald Trump suspenderia o processo assim que assumiu seu primeiro mandato, em 2017. Entrou em atrito com o atual vice trumpista, o católico J. D. Vance —ironicamente, a última autoridade a visitar Francisco.

Francisco ensaiou algumas leituras políticas do mundo em desencanto, em meio à ascensão, queda e retomada do poder do populismo de cepa trumpista mundo afora —não por acaso, era pintado por bolsonaristas como o proverbial padre de passeata.

Na encíclica "Fratelli Tutti" (todos irmãos, em italiano), de 2020, o papa colocou no mesmo cesto os populistas e os liberais, por exemplo, em oposição à fraternidade que deveria pautar as relações de Estado e população.

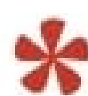
"A falta de preocupação com os vulneráveis pode se esconder atrás de um populismo que os explora demagogicamente para seus próprios fins, ou por um liberalismo que serve ao interesse econômico dos poderosos", escreveu Francisco.

"Em ambos os casos, fica difícil enxergar um mundo aberto que dê espaço a todos, inclusive os mais vulneráveis, e mostre respeito por diferentes culturas", disse, numa franca oposição tanto a políticas anti-imigração europeias quanto à própria doutrina do antecessor, que pregava o combate ao relativismo cultural.

O pontífice também apostou no combate à mudança climática como um flagelo, publicando uma encíclica de alerta ("Laudato Si", louvado sejas em italiano medieval) em 2015.

Talvez refletindo a polarização, seus apelos ficaram restritos ao público que já concordava com eles, contudo. Seu declínio físico nos últimos anos tampouco ajudou na missão, e ele foi criticado no Ocidente por buscar entender os motivos russos para a invasão da Ucrânia, que condenou.

Francisco arejou o debate interno na igreja, ainda que sua pegada geopolítica tenha sido tênue. Deixa um Colégio Cardinalício mais próximo de sua visão, mas é incerto como os homens de vermelho pretenderão interagir, a partir de sua escolha nesta nova era Trump, com um mundo onde o pêndulo não está nos polos tradicionais.



A visão de mundo de Francisco sempre foi, para críticos, eivada por um certo idealismo. Para seus defensores, ela refletia a ânsia de apoiar os mais expostos. Seja qual tenha sido sua motivação, do ponto de vista geopolítico a igreja seguiu na rota do refluxo

Eufrázio



Sombra do papa se projeta na parede enquanto pontífice chega apoiado na bengala para audiência no Vaticano Filippo Monteforte - 27.set.23/AFP

Com nove dias de duração, funeral do papa terá caixão mais simples

Cardeal apontado por pontífice, camerlengo deve chefiar Igreja interinamente

Michele Oliveira

MILÃO (ITÁLIA) Com a morte do papa Francisco, o Vaticano inicia uma série de procedimentos. O "Ordo Exsequiarum Romani Pontificis" (ritos funerais para um pontífice romano) contém indicações para a liturgia e as orações das cerimônias que envolvem o sepultamento. Quase 25 anos depois de sua primeira edição, uma nova versão foi publicada em novembro de 2024, após aprovação de Francisco, com a intenção de simplificar alguns processos.

Entre as mudanças, a morte do papa passa a ser constatada em sua capela privada, e não mais no quarto do pontífice. É considerado um mito o suposto gesto do camerlengo de bater com um martelo de prata sobre a testa do papa, para atestar a morte.

As normas do Vaticano não preveem, porém, a hipótese de morte do pontífice em um hospital, o que jamais ocorreu, segundo os registros históricos. Depois que o Vaticano surgiu como cidade-Estado, em 1929, todos os papas morreram em propriedades da igreja, incluindo a casa de veraneio, em Castel Gandolfo.

A pedido de Francisco, foram eliminados os três tradicionais caixões de cipreste, chumbo e carvalho (um era colocado dentro do outro) por apenas um, simples, de madeira revestido de zinco.

Já a Constituição "Universi Dominici Gregis" (todo o rebanho do Senhor), publicada em 1996 por João Paulo 2º (1920-2005), reúne, em mais de 90 artigos, as regras de como proceder desde quando o posto do papa fica vago até a posse do substituto. Em 2013, Bento 16 (1927-2022) publicou carta com uma dúzia de mudanças pouco antes de renunciar.

Quando o papa morre, o Colégio Cardinalício assume as funções de Estado e de governo do Vaticano, sob autoridade do camerlengo, nomeado pelo papa. Desde 2019, o irlandês naturalizado norte-americano Kevin Joseph Farrell ocupa a vaga, escolhido por Francisco.

Nos dias sem papa, é o camerlengo quem fica responsável pelos bens da Santa Sé e estabelece o cronograma das reuniões preparatórias para o conclave, como é chamada a assembleia de cardeais que elege o próximo pontífice. Também cabe a ele, auxiliado por cardeais, definir os detalhes das cerimônias fúnebres.

O camerlengo, tão logo saiba da morte do pontífice, tem a tarefa de verificar o óbito e lacrar o quarto e o escritório papais. Em seguida, os cardeais espalhados pelo mundo são avisados, assim como os chefes de Estado. O período de cerimônias fúnebres deve durar nove dias, e o sepultamento precisa ocorrer entre o quarto e o sexto dia após a morte.

Em 2005, João Paulo 2º, o último papa a morrer no cargo, foi enterrado seis dias após a morte, aos 84 anos. Pontífice por 26 anos, ele atraiu uma multidão —cerca de 3 milhões de pessoas passaram pelo Vaticano durante os seis dias. Em média, foi preciso esperar 13 horas para entrar na basílica. No dia do funeral, 500 mil acompanharam a missa na praça São Pedro.

As proporções que cercaram a morte de Bento 16, em 2022, foram mais modestas. Seja pela pandemia, ou porque seu papado foi menos duradouro (sete anos) e popular do que o do antecessor, seja porque Joseph Ratzinger não estava no poder —sua renúncia, em 2013, fez dele papa emérito. Cerca de 200 mil pessoas passaram pelo Vaticano no velório, e 50 mil acompanharam a missa.

'Franciscus' será única palavra em sepultura

O testamento do papa Francisco, divulgado pelo Vaticano, traz a data de 29 de junho de 2022, quando o pontífice sentiu "que o ocaso de minha vida terrena está se aproximando".

O documento versa apenas sobre seu local de sepultamento, na basílica papal de Santa Maria Maggiore. Jorge Bergoglio será o primeiro papa em 122 anos sepultado fora do Vaticano.

No texto, o pontífice deu instruções sobre onde deveria ser enterrado dentro da nave e, coerente com seu papado, dispensou qualquer ostentação: "O sepulcro deve ser na terra, simples, sem decoração especial e com a única inscrição: Franciscus".

Conclave tem voto em papel e fumaça branca que anuncia escolha de pontífice

MILÃO (ITÁLIA) Passados os nove dias de cerimônias do funeral de Francisco, o conclave passa a atrair todas as atenções para a escolha do novo papa. Têm direito a voto apenas os cardeais com menos de 80 anos, que se reúnem na Capela Sistina. A eleição, secreta e espontânea (sem candidatos predeterminados), é feita em folhas de papel depositadas em urna. O vencedor é aquele que obtiver dois terços dos votos, calculados com base no total de eleitores presentes.

Em tese, qualquer homem batizado e celibatário pode vir a se tornar pontífice, mas a última vez que um não cardeal virou papa ocorreu em 1378 — Urbano 6º era apenas arcebispo quando foi escolhido.

Além do caráter secreto que envolve o processo —os cardeais precisam jurar que manterão segredo sobre tudo o que envolver as votações—, a assembleia é alvo de atenção por sua duração indefinida. O anúncio do novo papa pode demorar dias ou semanas. Francisco foi eleito no segundo dia de conclave, na quinta votação. Bento 16 saiu vencedor também no segundo dia, após quatro escrutínios.

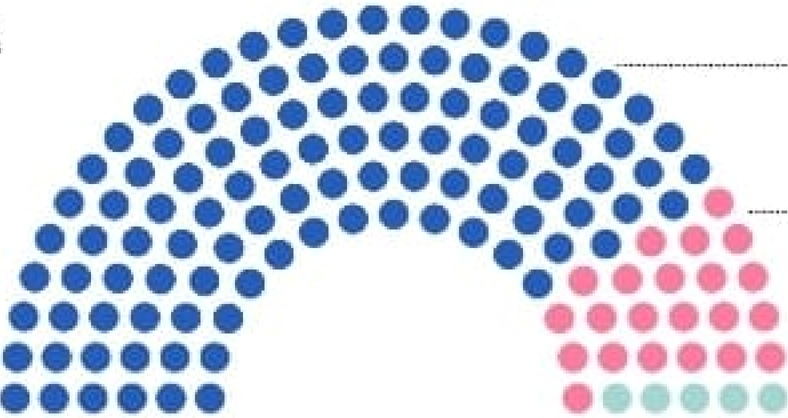
Se não há um vitorioso, as cédulas são queimadas, e uma fumaça preta na chaminé da Capela Sistina indica ao público que o processo continuará. Se a cor for branca, o cardeal protodiácono, o mais antigo cardeal-diácono, se apresenta aos fiéis na praça São Pedro para pronunciar o aguardado "habemus papam", frase em latim que indica que o novo chefe da Igreja foi escolhido. Ele, então, diz o nome civil do eleito e o nome de pontífice pelo qual passará a ser chamado. Esta escolha do nome papal é pessoal do novo chefe da Igreja.

É incerta a história que envolve as primeiras eleições papais —há evidências de que os primeiros pontífices nomearam seus sucessores. Pelo menos desde o século 13, a escolha ganhou contornos parecidos com o que ocorre hoje. Depois que Clemente 4º morreu, em 1268, os cardeais levaram mais de dois anos para eleger o sucessor. O eleito, Gregório 10, publicou, então, uma lista de regras determinando o conclave fechado. MO

Francisco indicou maioria dos cardeais que devem escolher novo papa

Composição do Colégio Cardinalício do Vaticano, por número de indicados

Cardeais com menos de 80 anos podem participar do conclave; pontífice é eleito ao obter 2/3 dos 135 votos

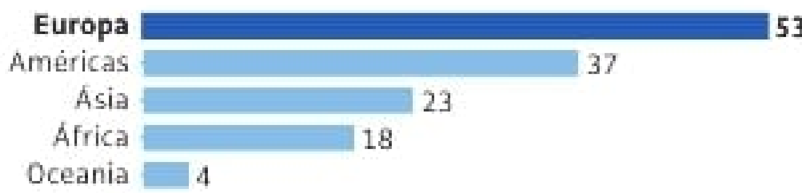


Francisco (2013-2025) 108

Bento 16 (2005-2013) 22

João Paulo 2º (1978-2005) 5

Maioria dos cardeais votantes é de origem europeia



Fonte: Escritório de Imprensa do Vaticano

O que acontece quando a Igreja fica sem papa, e como o sucessor é eleito



Sem papa

O governo e as funções de Estado do Vaticano são confiados ao Colégio de Cardeais, sob a autoridade do **cardeal camerlengo**, nomeado pelo papa



Kevin Joseph Farrell é o atual ocupante do cargo

Ele é auxiliado por três assistentes, sorteados entre os eleitores e substituídos a cada três dias



Funeral

O camerlengo deve constatar oficialmente o óbito. Em seguida, lacra o escritório e o quarto do papa

As cerimônias fúnebres devem durar 9 dias seguidos e o sepultamento deve ocorrer entre o 4º e o 6º dia após a morte



Conclave

O que é
Assembleia de cardeais reunidos para eleger um novo papa

Quando
Após a morte ou renúncia, os cardeais devem esperar até 15 dias pelos colegas ausentes para o início

Quem vota
Somente os cardeais com menos de 80 anos (até o dia da morte ou da renúncia do papa)

Missa inicial
Antes do início do conclave, os cardeais eleitores se reúnem na Basílica São Pedro, para uma missa especial. A cerimônia deve ser pela manhã, para que o conclave comece à tarde

1 Juramento
Depois de chegarem em procissão à capela, os cardeais fazem um juramento em que prometem fidelidade às regras do conclave e a manter segredo sobre "tudo aquilo que, de algum modo, disser respeito à eleição"

2 Sufrágio
A eleição é por votação secreta em urna; sai vencedor aquele que obtiver 2/3 dos votos, calculados com base no total de presentes

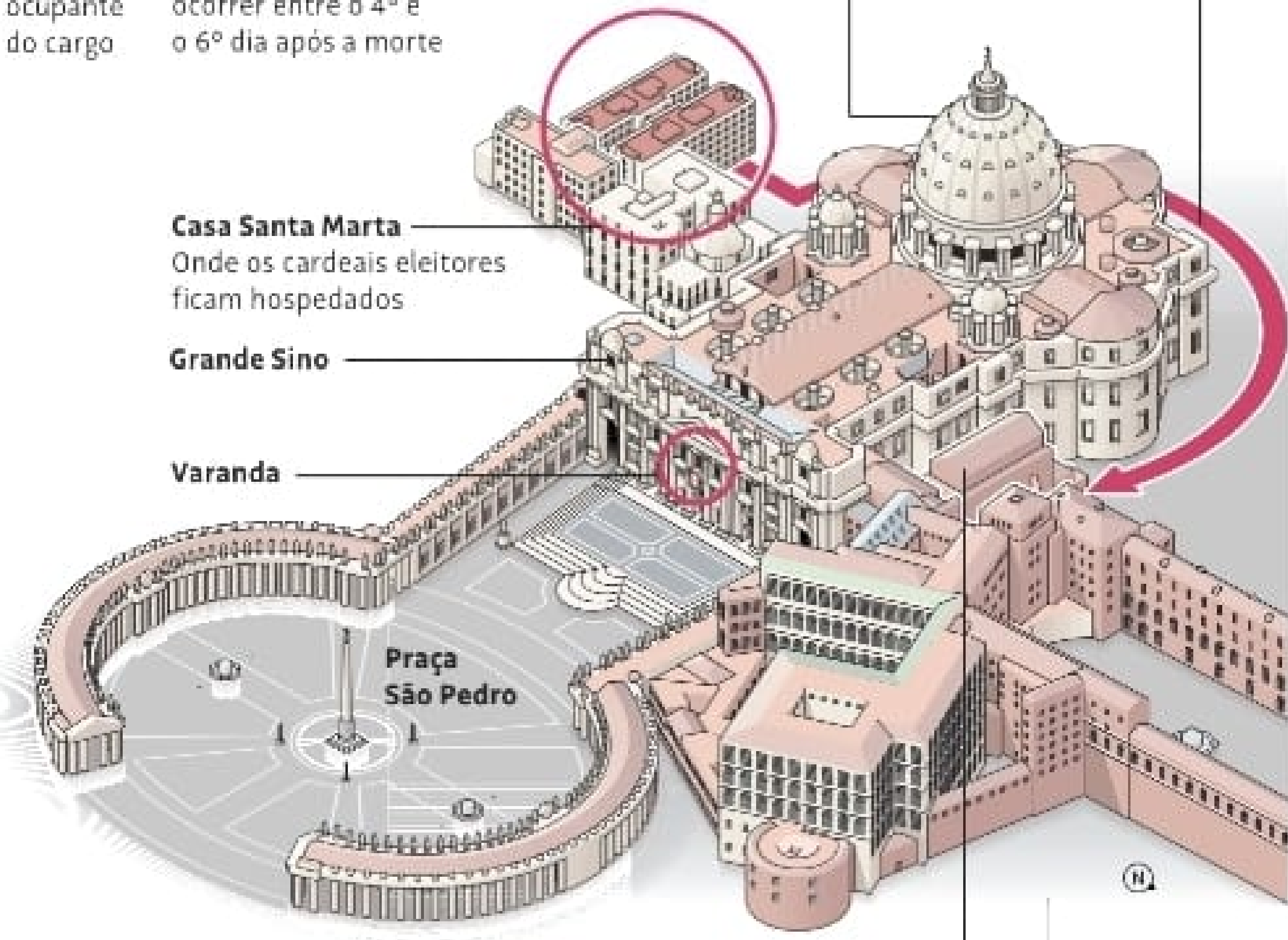
A cédula é uma folha de papel retangular, com os dizeres "Eligo in Summum Pontificem" (elejo como sumo pontífice, em latim). Depois de escrever seu voto, cada cardeal dobra a folha ao meio duas vezes e a leva para a urna

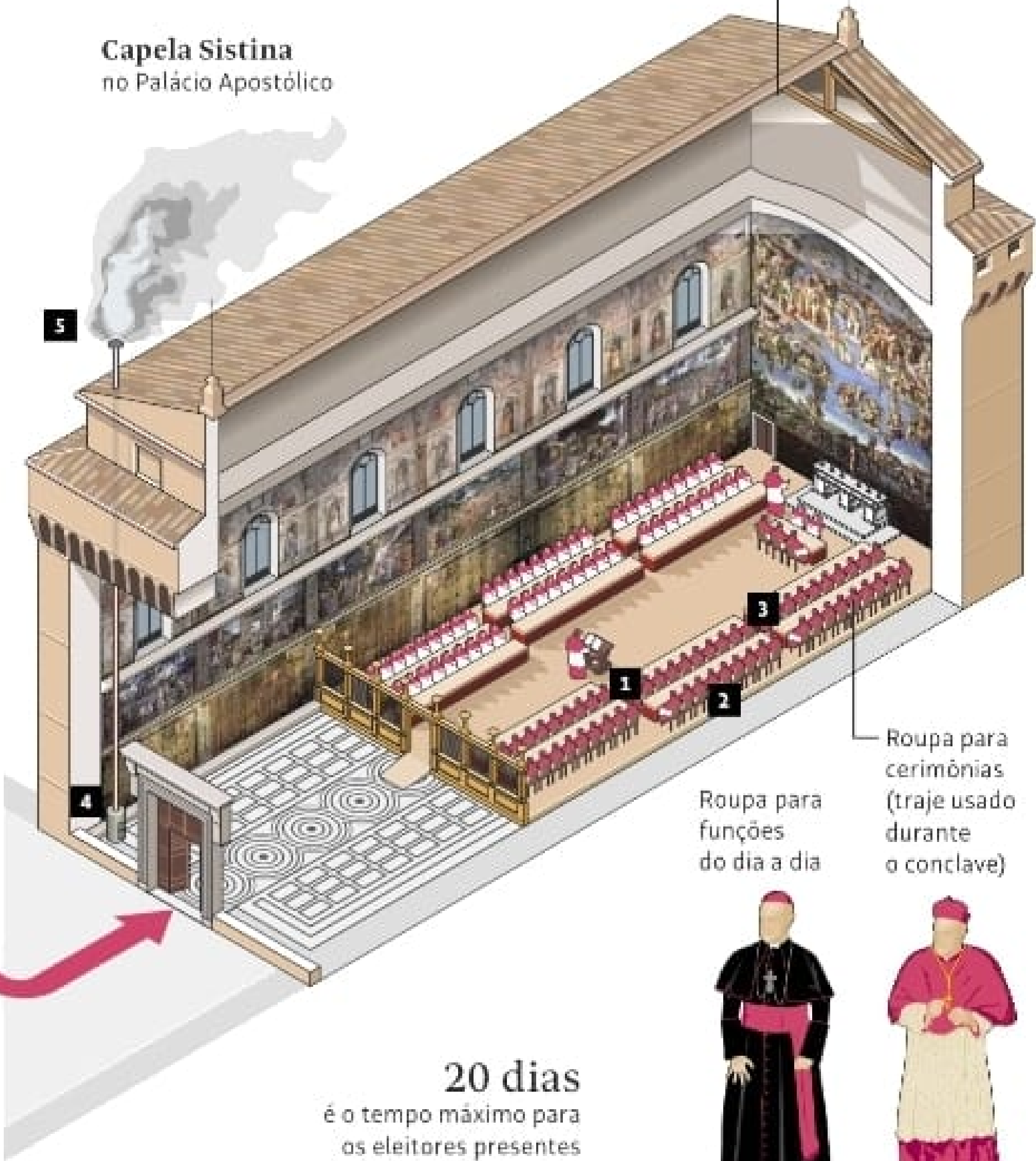
3 Apuração
A urna é chacoalhada, e um dos cardeais confere o número de cédulas. Em seguida, três escrutinadores leem os votos, sendo o último em voz alta. Cada cédula é furada, e um fio liga todas as folhas

4 Fumaça preta
As cédulas são queimadas. Se na primeira votação não sair vencedor, o conclave continua

Se o vencedor não sair após três dias, os trabalhos são suspensos por um dia, para "uma pausa de oração" e conversas entre os cardeais. A votação é retomada; se houver outras sete apurações sem resultado, nova pausa pode ser feita. São permitidas depois mais sete votações, outra pausa, e as últimas sete tentativas

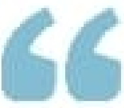
5 Fumaça branca
Escolhido o nome, o cardeal decano pergunta ao eleito se ele aceita ser papa e como quer ser chamado. O anúncio é feito aos fiéis na praça São Pedro, e o novo papa dá a bênção Urbi et Orbi do pórtico da basílica





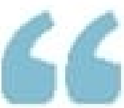


FRASES DE FRANCISCO



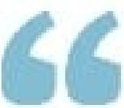
Interromper uma gravidez é como eliminar alguém. É justo eliminar uma vida humana para resolver um problema? (...) É justo contratar um matador de aluguel para resolver um problema?

em outubro de 2018, durante homilia no Vaticano



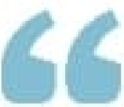
Se uma pessoa é gay, busca Deus e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la? (...) O catecismo da Igreja Católica explica isso muito bem. Diz que eles não devem ser discriminados por causa disso, mas integrados à sociedade

em julho de 2013, pouco depois de iniciar o pontificado



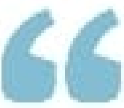
Seminários estão cheios de viadagem

em maio de 2024, durante encontro com bispos no Vaticano, segundo a mídia da Itália; o papa se desculpou depois, mas no mês seguinte voltou a usar a expressão, em reunião privada, dizendo haver "um ar de viadagem no Vaticano"



Por favor, lembrem-se bem disto: tolerância zero com os abusos contra menores ou pessoas vulneráveis

sobre casos de abuso sexual e pedofilia na Igreja, em 2022



Libertai-vos da dependência do celular! Por favor! (...) O telefone celular é uma droga [que] pode reduzir a comunicação a simples contatos

em abril de 2019, durante encontro com alunos de uma escola em Roma

Fontes: Constituição Apostólica "Universi Dominici Gregis", de 1996, e Carta Apostólica "Normas Nonnullas", de 2013

Eufrázio

Saiba quem são cardeais apontados como favoritos para suceder papa

Sem brasileiros ou sul-americanos, relação de site católico com os 12 nomes mais cotados é dominada por europeus, além de ter asiáticos e africanos

Michele Oliveira

MILÃO Com a morte de Francisco, ocorrida nesta segunda-feira (21), aos 88 anos, a pergunta que ronda o Vaticano é uma só: quem será o próximo papa?

O conclave é o processo de escolha de um pontífice, que começa oficialmente depois que o líder da Igreja Católica morre ou renuncia ao cargo. Nesses casos, os cardeais espalhados pelo globo são convocados para a reunião na Capela Sistina, dentro do Vaticano. Só podem votar aqueles que têm menos de 80 anos.

Embora, em teoria, qualquer homem batizado celibatário possa ser escolhido como papa, desde o conclave de 1378 todos os eleitos faziam parte do grupo de cardeais. É dali que saem as listas de mais cotados a futuro papa. Atualmente, o Colégio Cardinalício é formado por 252 cardeais, sendo 135 eleitores.

Pelo direito canônico, o total de eleitores não deveria passar de 120, mas é uma decisão que cabe ao papa e o limite já foi superado em outros períodos. A escolha de Francisco de nomear 21 novos eleitores em dezembro de 2024 é ligada ao fato que, ao longo de 2025, 14 cardeais completarão 80 anos e perderão direito a voto.

O vaticanista Edward Pentin criou, com uma equipe de jornalistas e especialistas católicos, o site The College of Cardinals Report, que enumera 12 cardeais entre os mais papáveis. Nele, há o perfil de todos os cardeais vivos, informações detalhadas de cerca de 40 deles e uma lista de 12 papáveis, sem ser um ranking de mais ou menos cotados.

A lista, que não inclui brasileiros nem sul-americanos, é dominada por europeus (8), com dois asiáticos e dois africanos.

Um dos nomes mais fortes entre os representantes da Europa é o italiano Pietro Parolin, 70. Frequentemente citado como papável pela imprensa especializada, desde 2013 é secretário de Estado da Santa Sé, responsável pela diplomacia da Igreja e número 2 dentro da estrutura do Vaticano. Tinha total confiança de Francisco.

Outro europeu tido como um dos preferidos do pontífice argentino, especialmente por sua defesa dos imigrantes, eo francês Jean-Marce Aveline, 66.

Bispo de Estocolmo, Anders Arborelius, 75, já foi considerado um modelo por Francisco, por sua capacidade de diálogo.

Aparentemente correndo por fora, o italiano Matteo Zuppi, 69. Presidente da Conferência Episcopal Italiana, equivalente à CNBB brasileira, era um frequente colaborador do papa em temas internacionais. Foi escolhido como mediador na Guerra da Ucrânia, enviado a Kiev e Moscou.

No campo conservador europeu, destaca-se o húngaro Péter Erdo, 72. Arcebispo de Budapeste, é visto entre os círculos mais reacionários da Igreja como um nome para se contrapor às ideias de Francisco.

Entre os não europeus, há apostas crescentes sobre o nome de Luis Antonio Tagle, 67. Arcebispo emérito de Manila, o religioso filipino tem desde 2019 cargo na Cúria Romana, a cúpula do Vaticano. Atualmente, é pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização. Considerado o "Francisco asiático", compartilha a visão do papa em temas como ecologia.

Também daquela região é Charles Bo, 76. Arcebispo de Yangon, maior cidade e antiga capital de Mianmar, é considerado um candidato forte em temas de injustiça social e diálogo entre religiões.

Fechando o grupo dos asiáticos, Malcolm Ranjith, 77, é arcebispo de Colombo, capital do Sri Lanka, e outra aposta entre a ala tradicional e conservadora do clero, com o diferencial de estar na Ásia e se alinhar à defesa do meio ambiente como Francisco.

Por fim, os dois africanos na disputa têm características que ao mesmo tempo os aproximam e os distanciam.

Fridolin Ambongo Besungu, 65, é arcebispo de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Filho de um seringueiro, é conhecido por suas posições ambientalistas e fortemente anticoloniais. Ao mesmo tempo, se posiciona contra a bênção a casais do mesmo sexo.

Já Robert Sarah, 79, da Guiné, é uma aposta do campo conservador da Igreja por sua firme oposição ao papado atual em temas como processo sinodal e abertura a casais homossexuais. É prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. Não por acaso, foi nomeado pelo papa Bento 16, a quem tem como referência em contraposição a Francisco.

CARDEAIS APONTADOS COMO FAVORITOS PARA SUCEDER O PAPA FRANCISCO



Anders Arborelius, 75 (Suécia)
É a favor de mais abertura para divorciados, mas contra o diaconato feminino. Nomeado por Francisco em 2017



Luis Antonio Tagle, 67 (Filipinas)
Pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, compartilha a visão do papa sobre ecologia. Nomeado por Bento 16 em 2012



Pierbattista Pizzaballa, 59 (Itália)
Há mais de 30 anos vive na Terra Santa e conhece temas regionais, caros ao papa. Nomeado por Francisco em 2023



Charles Bo, 76 (Mianmar)
Considerado um candidato forte em temas de injustiça social e diálogo entre religiões. Nomeado por Francisco em 2015



Malcolm Ranjith, 77 (Sri Lanka)
Aposta da ala conservadora do clero, com o diferencial de se alinhar à defesa do ambiente. Nomeado por Bento 16 em 2012



Pietro Parolin, 70 (Itália)
Secretário de Estado da Santa Sé, é responsável pela diplomacia da Igreja Católica. Nomeado por Francisco em 2014



Fridolin Ambongo Besungu, 65 (Rep. Democrática do Congo)
Ambientalista, é contra a bênção a casais gays. Nomeado por Francisco em 2019



Matteo Zuppi, 69 (Itália)
Colaborador do papa em temas internacionais, foi mediador na Guerra da Ucrânia. Nomeado por Francisco em 2019



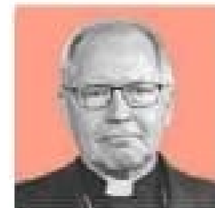
Robert Sarah, 79 (Guiné)
Aposta do campo conservador por sua oposição ao papado de Francisco em alguns temas. Nomeado por Bento 16 em 2010



Jean-Marc Aveline, 66 (França)
Apontado como um preferido do próprio Francisco por sua defesa dos imigrantes. Nomeado por Francisco em 2022



Péter Erdo, 72 (Hungria)
Visto nos círculos conservadores da igreja como contraponto às ideias de Francisco. Nomeado por João Paulo 2º em 2003



Willem Eijk, 71 (Holanda)
Nome estimado entre os conservadores, é contra a bênção a homossexuais. Nomeado por Bento 16 em 2012



Brasil tem oito cardeais, e só um não elege papa

Dos 252 membros do Colégio Cardinalício, oito são brasileiros. Só podem participar da votação os 138 com menos de 80 anos.

Só um dos brasileiros está entre os não votantes, mas os octogenários podem ser eleitos, sem restrição.

Veja quem são os cardeais brasileiros:

- Odilo Scherer, 75
- Raymundo Damasceno Assis, 88
- João Braz de Aviz, 77
- Orani João Tempesta, 74
- Sérgio da Rocha, 65
- Leonardo Ulrich Steiner, 74
- Paulo Cezar Costa, 57
- Jaime Spengler, 64

Pontífice foi tema de vários filmes, de 'Dois Papas' a longa de Wim Wenders

SÃO PAULO Aberto a colaborar com cineastas e defensor de ideias progressistas, Francisco, o primeiro papa do hemisfério Sul atraiu atenção de nomes importantes do cinema.

*

'Papa Francisco: Um Homem de Palavra' (2018)
O documentário de Wim Wenders estreou no Festival de Cannes de 2018 sob expectativas graças ao nome do alemão de "Asas do Desejo" na direção.

O longa conta com entrevistas extensas de Francisco com Wenders, em que responde as perguntas do diretor olhando diretamente para a câmera.
Disponível na Max e Globoplay

'Dois Papas' (2019)
Mais famoso dos filmes sobre Francisco, o longa de tintas biográficas dirigido por Fernando Meirelles imagina o encontro do então futuro papa com Bento 16, que depois renunciaria. Na trama, o então cardeal Jorge Bergoglio, vivido por Jonathan Pryce, viaja até o Vaticano para entregar a carta de renúncia de sua posição a Bento, papel de Anthony Hopkins.

A produção foi indicada a três Oscars em 2020: melhor ator para Pryce, melhor ator coadjuvante para Hopkins e melhor roteiro adaptado para Anthony McCarten.
Disponível na Netflix

'Francesco' (2020)
Dirigido por Evgeny Afineevsky, cineasta indicado ao Oscar por "Winter on Fire", o documentário é bem menos ambicioso que o filme de Wim Wenders. Ele também conta com entrevistas com o sumo pontífice, mas o foco da produção está nos dramas cotidianos de Francisco à frente do Vaticano.

O longa, que fez a sua estreia no Festival de Roma, foi distribuído pelo Discovery+ nos Estados Unidos.
Disponível para aluguel e compra nas lojas digitais

'Em Viagem, o Papa' (2022)
Lançado no Festival de Veneza, o documentário acompanha as visitas de Francisco a diversos países. A direção é de Gianfranco Rosi, documentarista que venceu o Urso de Ouro no Festival de Berlim.
Não disponível no streaming

'Conclave' (2024)
O longa de Edward Berger não trata de Francisco, mas da política, das intrigas e dos interesses que atravessam a escolha de um novo — e fictício — chefe da Igreja Católica. O filme que venceu a estatueta do Oscar de melhor roteiro original traz Ralph Fiennes como um hesitante camerlengo às voltas com segredos dos colegas.
Disponível no Amazon Prime Video e em cartaz nos cinemas

Eufrázio



FOLHA DE S.PAULO ★★★
TERÇA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2025 B1

ilustrada

Descansar não adianta

Pouco depois do boom de 'Ainda Estou Aqui', Marcelo Rubens Paiva lança 'O Novo Agora,' em que volta o olhar para os seus filhos Leia na pág. B8

O escritor Marcelo Rubens Paiva
Lucas Seixas/Folhapress

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

SUCESSÃO

Padres brasileiros ligados à ala do clero considerada progressista acreditam que o próximo papa será europeu e conservador se comparado ao papa Francisco, que morreu na segunda (21), aos 88 anos.

GUINADA A coluna apurou que, no entendimento desse grupo, a cúpula da Igreja Católica se surpreendeu com a guinada à esquerda que o argentino Jorge Mario Bergoglio deu ao assumir o papado, em março de 2013. Os religiosos trocaram mensagens logo depois da morte do papa Francisco para debater os rumos que a cúria romana, à luz da experiência do papado de Francisco, tentará impor a partir de agora à Igreja Católica.

PULSO FIRME "Eles não erram duas vezes", afirma um religioso com ativa atuação no Brasil. Segundo o mesmo padre, os cardeais agora vão votar em um papa "conservador, retrógrado, com pulso firme para trazer de volta toda a tradição da Igreja Católica", um pontífice que "só fale do céu, do inferno e que sempre use batina". No dia 10 de abril, o papa Francisco apareceu de surpresa na Basílica de São Pedro sem a tradicional batina, vestindo, no lugar dela, um poncho. Ele estava em uma cadeira de rodas.

LEGADO Há uma crença, no entanto, de que o legado do papa Francisco não será apagado repentinamente, como mostra a história: pontífices marcantes deixam a força da palavra e de suas atitudes como marco que anima e orienta os diversos grupos católicos que se organizam em torno de seus papados.

NEGADO A Polícia Federal de Curitiba vetou a entrada de um emissário do papa Francisco para visitar Lula na prisão, em junho de 2018. O petista estava detido havia dois meses, e uma grande comoção mobilizava personalidades mundiais que pediam a sua libertação.

TERÇO O advogado e ativista argentino Juan Grabois, que era amigo do papa Francisco, foi à Superintendência da PF, onde Lula estava preso, em uma segunda-feira, dia em que eram permitidas visitas religiosas aos detentos. Ele levava um terço abençoado pelo papa Francisco para ser entregue ao petista.

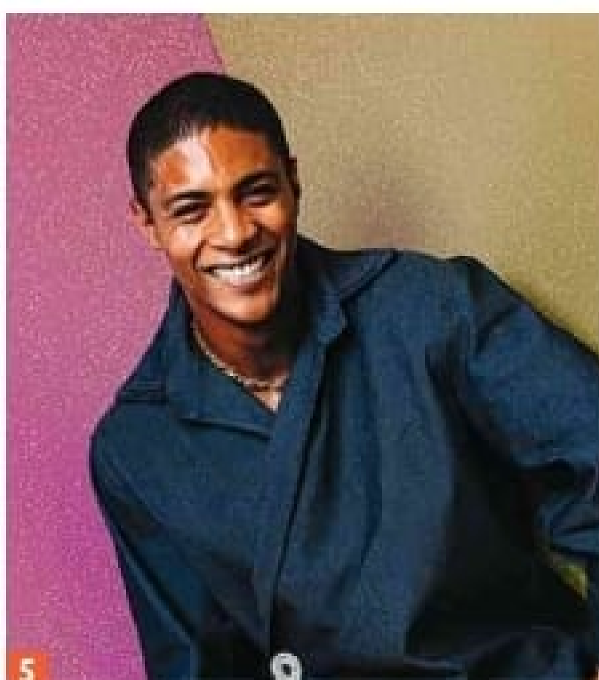
TERÇO 2 Vetado na portaria sob o argumento de que não era teólogo nem sacerdote, ele deixou o presente e um bilhete escrito à mão para Lula. Grabois é uma personalidade conhecida na Argentina, e chegou a se lançar candidato em 2023, mas teve 5,7% dos votos nas eleições primárias, que definem os nomes de cada partido na corrida presidencial.





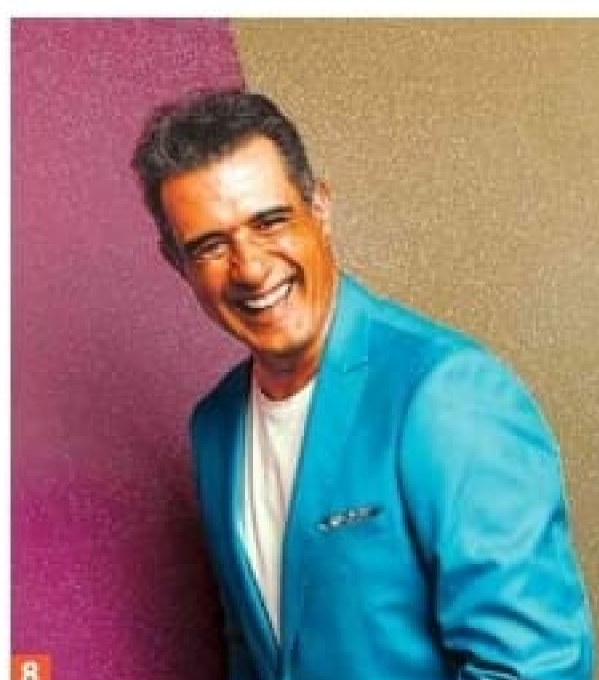












FOLHETIM

Camila Pitanga e o seu pai, o ator Antonio Pitanga 1, marcaram presença na festa de lançamento de "Dona de Mim". A atriz faz uma participação especial na trama, que tem direção artística de Allan Fiterman e conta com o retorno de Cláudia Abreu 2 às novelas da Globo. Em sua estreia como ator, o rapper L7nnon fará o pai do personagem interpretado por Lorenzo Reis 3. Os atores Clara Moneke 4, Humberto Morais 5 e Juan Paiva 6, que estão no elenco da produção, compareceram ao evento, realizado no Museu de Arte do Rio (MAR), na semana passada. A atriz Giovana Cordeiro 7 e o ator Marcos Pasquim 8 também estiveram lá

Fotos Manoella Mello/Globo

PRESENTE O padre Julio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo da Rua, lamentou a morte do papa Francisco e se lembrou de quando o pontífice mandou de presente para ele, por intermédio de um amigo, o solidéu que usava como um gesto de carinho.

PRESENTE 2 "Eu tinha enviado para o papa fotos e presentes da população de rua [que atendemos aqui], o papa pegou terços, medalhinhas e santinhos para nos enviar", relata o religioso à coluna.

PRESENTE 3 Segundo Lancellotti, o pontífice, porém, queria dar algo pessoal. "Ele pegou o solidéu e disse: 'Leve para o padre Julio e entregue para ele como um gesto de carinho. Quem tocar ele [o solidéu] está apertando a minha mão'", conta o brasileiro.

EM FAMÍLIA Os irmãos Selton e Danton Mello vão voltar a atuar juntos na nova temporada de "Sessão de Terapia". Assim como na vida real, eles interpretarão irmãos na ficção.

EM FAMÍLIA 2 Danton retornará à série como Miguel, filho do segundo casamento da mãe do psicanalista Caio Barone, papel de Selton. Atores desde a infância, a primeira vez em que eles trabalharam juntos na TV foi em 2021, justamente em "Sessão de Terapia", quando Miguel apareceu na história.

EM FAMÍLIA 3 "Uma alegria enorme poder trazer meu irmão de volta para uma participação super especial", diz Selton, que também é diretor da série. A produção é da Moonshot.

TABLADO O monólogo "A Autoestima do Homem Hétero", idealizado, escrito e protagonizado pela atriz Amanda Mirásci, vai estrear no dia 5 de julho no Teatro UOL, em São Paulo.

TABLADO 2 A direção é de Martha Nowill. Na peça, Carina é uma farmacêutica que apresenta ao público um novo medicamento, que promete dar às mulheres uma dose extra de autoestima.

SOM O cantor Joaquim, nova aposta do Coala Records e do produtor musical Marcus Preto, lançará nesta terça (22) o single "Emboscada". A faixa antecede o álbum de estreia do artista, "Varanda dos Palpites". O trabalho foi mixado por Tó Brandileone, integrante do grupo 5 a Seco.

LETRAS O psicanalista Christian Dunker, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), lançará o livro "O Estilo de Lacan" pela editora Zahar. Na publicação, o autor faz uma espécie de ensaio sobre as teorias de Jacques Lacan (1901-1981). A obra deverá chegar às livrarias em junho. Dunker também é autor de "Uma Biografia da Depressão" e "A Arte de Amar".

com Karina Matias, Laura Intrieri, Manoella Smith e Victória Cócolo

Regina Silveira eleva os seus rascunhos à categoria de obra de arte em exposições

Artista revela como acontece seu processo criativo em mostras no Instituto de Arte Contemporânea e na galeria Luciana Brito

Matheus Rocha

SÃO PAULO Regina Silveira elevou o rascunho à categoria de obra de arte na exposição "Modus Operandi", em cartaz no Instituto de Arte Contemporânea, o IAC, em São Paulo. Nas paredes da instituição, ela expôs o que muitos artistas escondem —o processo de criação de um trabalho artístico.

Maquetes, esboços e estudos preparatórios são espalhados pela mostra. Ao lado dos rascunhos, estão as obras que resultaram deles. Silveira mostra que preparação e disciplina são tão importantes quanto inspiração.

O projeto surgiu após ela doar seu acervo documental ao IAC, dedicado à guarda, catalogação e difusão de arquivos de artistas.

"Achei que era um bom momento para mostrar como funciona minha cabeça", ela diz. "Escolhi oito obras que pudessem demonstrar particularidades desse meu percurso, que é longo e marcado por grandes paradigmas."

Uma das principais artistas em atividade no Brasil, Silveira se notabilizou por contestar e subverter representações visuais. Em seus trabalhos, a artista mostra como imagens podem ser tão artificiosas quanto ilusões de ótica.

Para isso, ela altera a escala de objetos cotidianos, criando representações visuais deformadas, as chamadas anamorfoses.

"São trabalhos que mostram o quão discutível é o conceito de percepção", diz Agnaldo Farias, curador da exposição e professor da FAU, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da USP. "Ela pensa no que está por trás das aparências, ou seja, os elementos subjacentes e as más intenções."

Foi isso que Silveira fez na célebre série "Dilatáveis", nos anos finais da ditadura militar. Em um dos trabalhos, a artista desenhou um homem de farda militar com a mão esquerda posicionada na altura da testa, em sinal de continência. Enquanto isso, quatro sombras agigantadas saem de seus pés e se espalham pelo chão.

É uma pintura que pode ser lida por vários ângulos. Em um deles, o poder é entendido não como algo concreto, mas uma ilusão. Sem suas sombras, figuras que antes pareciam enormes voltam a ser o que sempre foram —seres apequenados, sem maior relevância.

Na exposição no IAC, as sombras voltam a aparecer, só que agora saem de corpos mais amigáveis.

Em "Transitório", vemos projetada entre o chão e a parede a silhueta da artista italiana Mirella Bentivoglio, morta em 2017.

Em outra obra, Silveira construiu um cavalete formado por linhas pontilhadas. É como se a figura estivesse na iminência de desaparecer. Não à toa, o nome do trabalho é "Desaparências".

"A arte se alimenta o tempo inteiro da morte da própria arte", diz Farias. A ideia de morte também está presente na instalação "Paisagem", com um labirinto de vidro alvejado por marcas de tiro. A mostra traz uma maquete desse trabalho, exposto na Bienal de São Paulo, há quatro anos.

"Bala é signo da violência, e Regina trabalha com signos. Talvez um dos grandes logotipos do nosso tempo seja o buraco de bala."

A artista é conhecida também por dialogar com espaços arquitetônicos. Já pintou, por exemplo, a fachada de uma escola na ilha de Ogijima, no Japão. O trabalho, com maquete no IAC, lembra um céu azul bordado em ponto-cruz.

A relação de Silveira com a arquitetura pode ser vista em outra mostra, esta em cartaz na galeria Luciana Brito, em São Paulo.

Intitulada "Graphos", também traz esboços, tendo como destaque a instalação que dá nome à mostra —concebida em 1991, quando a artista morava em Nova York. À época, ela era bolsista da prestigiosa John Simon Guggenheim Memorial Foundation.

Na residência, ela propôs pintar as paredes do Storefront for Art and Architecture, em Manhattan. A ideia era construir uma espécie de "grid", estrutura geométrica usada no design gráfico. Mas Silveira não conseguiu autorização e engavetou a ideia, que só retomou mais de 30 anos depois.

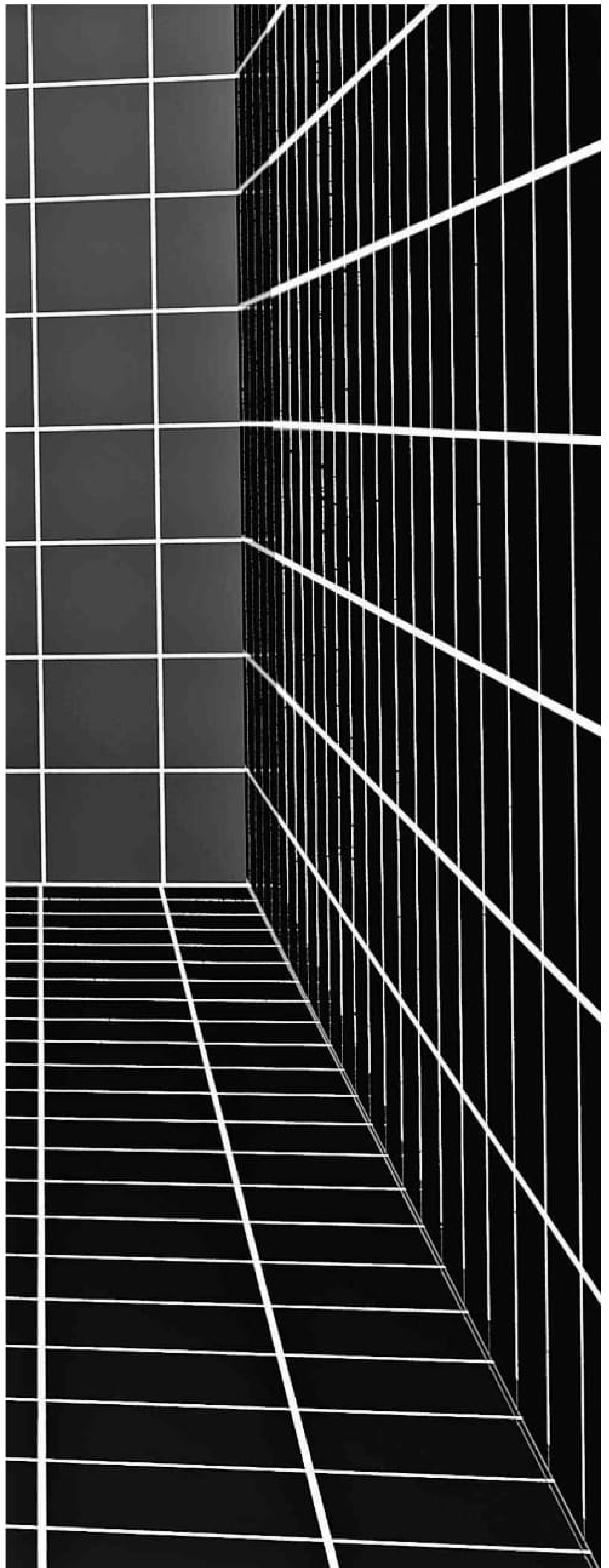
"Considero uma instalação radical sobre o conceito básico do trabalho dela, que é perspectiva e distorção de imagem", diz Luciana Brito, dona da galeria com seu nome. Para ela, Silveira é uma artista que desafia convenções. "Ela desenvolveu um trabalho que questiona a arte tradicional."

Modus Operandi

ONDE Instituto de Arte Contemporânea - av. Dr. Arnaldo, 120/126, São Paulo. **QUANDO** Ter. a sex., 11h às 17h; sáb. e feriados, 11h às 16h. Até 26 de julho. **PREÇO** Grátis

Graphos

ONDE Luciana Brito Galeria - av. Nove de Julho, 5.162, São Paulo. **QUANDO** Seg., 10h às 18h; ter. a sex., 10h às 19h; sáb., 11h às 17h. Até 24 de maio. **CLASSIFICAÇÃO** Livre. **PREÇO** Grátis



A obra 'Graphos', de Regina Silveira, na exposição de mesmo nome Edouard Fraipont/Divulgação

Tema de exposição em Paris, arte dita degenerada pelos nazistas teve alvos radicados em São Paulo

Ao lado de nomes como Pablo Picasso, Paul Klee e Wassily Kandinsky, Lasar Segall e Ernesto de Fiori estavam entre mais de mil artistas com obras confiscadas pela sanha hitlerista contra obras das vanguardas da época

André Fontenelle



Obra 'Kreuzform', de Wassily Kandinsky, de 1926 Divulgação

PARIS Uma parede inteira coberta com os nomes de 1.475 artistas rejeitados pelos nazistas abre a exposição "A Arte 'Degenerada'", em cartaz no Museu Picasso, em Paris. Na lista, além do próprio Pablo Picasso, estão mestres como Marc Chagall, Georg Grosz, Wassily Kandinsky, Paul Klee, Oskar Kokoschka e Vincent van Gogh.

Procurando um pouco, é possível encontrar dois nomes ligados ao Brasil —Lasar Segall e Ernesto de Fiori. O lituano e o alemão estavam radicados em São Paulo desde 1923 e 1936, respectivamente. Centenas de obras que deixaram na Europa, porém, não escaparam da sanha hitlerista contra as vanguardas da época —cubismo, dadaísmo, expressionismo, surrealismo, entre outras.

"Estávamos em contato com o museu [Lasar Segall] em São Paulo, mas, infelizmente, por diferentes razões, não pudemos apresentá-lo em Paris. Segall é uma das figuras importantes dessa história que está sendo redescoberta", diz o chefe das coleções do Museu Picasso, Johan Popelard. "A Arte 'Degenerada'" reúne, até 25 de maio, 59 obras de 38 artistas.

Exposições sobre a arte do passado por vezes dialogam com o presente. A mostra parisiense ganhou mais relevância devido a ataques recentes à liberdade artística, como o banimento de livros em escolas e bibliotecas, no Brasil e nos Estados Unidos, medidas de Donald Trump contra a arquitetura moderna em prédios federais e o sucesso do filme "O Brutalista", sobre um arquiteto modernista que sobrevive ao Holocausto.

"A exposição não vem para forçar esse aspecto", afirma Popelard. "Mas de certa forma essas ideias estão sempre em circulação, e podem encontrar eco no presente."

Em 1937, a Alemanha confiscou milhares de obras de museus e colecionadores e organizou uma insólita exposição, que batizou de "A 'Arte' Degenerada" —assim mesmo, com arte entre aspas, porque os nazistas queriam enfatizar seu menosprezo. Na mostra atual, no Museu Picasso, simbolicamente, quem está entre aspas é o "degenerada".

A exposição nazista atraiu 2 milhões de visitantes —muitos, provavelmente, apreciadores daqueles "degenerados"— em Munique e outras cidades alemãs e austríacas. Hitler em pessoa a visitou, acompanhado de seu ministro da propaganda, Joseph Goebbels.

Muitas das mais de 20 mil obras apreendidas foram destruídas ou desapareceram, e até hoje estudiosos as procuram. "Há um processo permanente de busca e milagres que aparecem de tempos em tempos", afirma Popelard.

Um desses milagres aconteceu há 15 anos, durante as escavações

Milhares de obras de museus e de colecionadores foram confiscadas pela Alemanha em 1937, e organizadas em uma insólita mostra, com o nome de de 'A 'Arte' Degenerada' —com arte entre aspas mesmo, já que os nazistas queriam enfatizar seu menosprezo. Na mostra atual, simbolicamente, 'degenerada' é que está entre aspas

para uma linha de metrô em Berlim. Foram encontrados 16 fragmentos de esculturas expostas em Munique em 1937. Quatro deles estão no Museu Picasso.

Da "Grávida" em terracota da escultora alemã Emy Roeder, restou pouco além do rosto de traços estilizados. Mas uma foto do catálogo de "degenerados" permite saber como ela era por inteiro.

Não são as únicas peças da exposição com destino rocambolesco. Do próprio Picasso, alvo preferencial dos nazistas por conta de sua celebridade, destaca-se "Nu Sentado Secando o Pé", de 1921. Embora quase convencional se comparada a outras obras do gênio espanhol, a figura feminina com mãos e pés deformados atraiu a ira dos alemães, que a apreenderam em 1940, durante a ocupação da França.

O pastel foi recuperado em 1944 pela Resistência Francesa, em um assalto a um trem. Hoje, ironicamente, pertence a um museu de Berlim, o Berggruen.

Se foi possível reunir o acervo da atual exposição, isso se deve em parte à ganância de Goebbels, que decidiu aproveitar o confisco para encher os cofres do Reich. O tino de museus e colecionadores estrangeiros salvou da destruição obras agora presentes em Paris, como o óleo "Paisagem com Chaminé de Fábrica", de Kandinsky. Em 1941, um colecionador nova-iorquino, Solomon R. Guggenheim, o adquiriu em um leilão.

Recortes de jornais apresentados na mostra provam que na época não faltou quem denunciasse a barbárie perpetrada por Hitler, ele mesmo pintor fracassado. "Inaugurando um mau gosto de Estado, Hitler só perpetua uma tradição prussiana", afirmou a revista francesa Voilà em 1937. "O que o diferencia de seus antecessores é a violência dos métodos e a amplitude da ofensiva."

A ridicularização universal não impediu, porém, os nazistas de levarem adiante o projeto ideológico de eliminação de tudo que não fosse "puro" e "ariano". A exposição parisiense lembra ao visitante que o impensável não surgiu do dia para a noite. "As ideias que alimentaram essa política cultural nazista foram forjadas desde o século 19", diz Popelard.

Continua na pág. B5


Obra 'Sumpflegende', de Paul Klee, de 1919 Divulgação

Continuação da pág. B4
"Entartung", termo para "degeneração" em alemão, significa "aquilo que se afasta de sua natureza". Foi popularizado pelo pensador Max Nordau, que publicou em 1892 um livro com esse título, ataque aos artistas cujas obras seriam "antissociais" e "depravadas".

"Degenerados nem sempre são criminosos, prostitutas, anarquistas e lunáticos diagnosticados; muitas vezes são escritores e artistas que satisfazem seus impulsos mórbidos com pena e pincel", escreveu Nordau. Essas ideias influenciaram intelectuais como Monteiro Lobato, que desancou no artigo "Paranoia ou Mistificação?" uma exposição da modernista Anita Malfatti em 1917.

Por ironia da história, Max Nordau era filho de rabino e foi pioneiro do movimento sionista, mas as maiores vítimas do ódio nazista aos "degenerados" foram os artistas judeus. Alguns não só tiveram obras confiscadas, mas foram presos e assassinados.

Uma das peças mais comoventes da mostra é uma carta escrita pelo artista Otto Freundlich, filho de judeus convertidos ao protestantismo, à mulher, logo antes de ser enviado a um campo de extermínio. "Ainda posso te enviar um adeus antes da partida do trem", diz. Um gesso de Freundlich foi escolhido como capa do guia da exposição da vergonha, em 1937.

A Arte 'Degenerada'
ONDE Museu Picasso - 5 Rue de Thorigny, Paris, França. **QUANDO** Ter. a dom., das 9h30 às 18h. **PREÇO** € 16

'Entartung', termo para 'degeneração' em alemão, significa 'aquilo que se afasta de sua natureza'. Foi popularizado pelo pensador Max Nordau, em 1892, em um livro de ataque aos artistas cujas obras seriam 'depravadas'. Ideias como essas, no Brasil, influenciaram intelectuais como Monteiro Lobato, que atacou uma mostra de Anita Malfatti, em 1917

PLÁSTICO

Obras de Andy Warhol vêm ao país com tática de guerra

Montadas à sombra de cerco de Trump aos museus, 600 peças estão em megamostra

Silas Martí
silas.marti@grupofolha.com.br

Não houve feriado para quem monta a megamostra de Andy Warhol em São Paulo. São quase 600 trabalhos, entre eles obras-primas do artista, como "A Última Ceia", releitura monumental da obra de Leonardo Da Vinci com dez metros de largura, que desembarcam com tática de guerra no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado.

Isso porque o tempo é curto, até a abertura para o público em 1º de maio, as obras são avaliadas em centenas de milhões de dólares, e o clima é tenso, com Donald Trump abrindo uma temporada de caça aos museus americanos, com cortes de fundos e uma tentativa deliberada de reescrever a história dos Estados Unidos que é mostrada ao mundo todo.

Todas as obras, vindas do Museu Andy Warhol, em Pittsburgh, onde o artista nasceu, foram separadas em três caminhões e três aviões distintos, saindo dos Estados Unidos de cidades diferentes, em dias e horários também diferentes, para evitar que um possível desastre aéreo destruísse o acervo. Em São Paulo, equipes americanas fiscalizam o processo de montagem.

Pessoas próximas à organização da mostra comemoram o fato de o contrato para a exposição ter sido fechado antes da eleição de Trump, mas relatam que a equipe de escolta das peças diz que o cerco vem se fechando, com os museus americanos cada vez mais de mãos atadas na liberação do empréstimo de trabalhos.

DREAM TEAM Os grandes hits do gênio pop estarão no museu paulistano. Dos retratos de Marilyn Monroe, Elvis Presley e Jacqueline Kennedy às obras com as famosas latas de sopa Campbell's e a série "Death and Disaster", uma de suas mais radicais. Dessa última, há uma obra rara, uma visão do monte Vesúvio, na Itália, que afogou Pompeia em lava fumegante, feita à imagem technicolor de Warhol. Além disso, a mostra terá fotografias, as clássicas imagens Polaroid de celebridades e do próprio artista como drag queen, e 40 de seus filmes, mostrados em três salas distintas.

Ação de Oscar Murillo marca primeiro passo desta Bienal de São Paulo, com início marcado para setembro no Ibirapuera

DA TATE À PAULISTA Uma ação já feita no monumental salão das turbinas da Tate Modern, em Londres, chegou à avenida Paulista neste feriado como marco inicial da Bienal de São Paulo, que abre em setembro no pavilhão desenhado por Oscar Niemeyer no parque Ibirapuera. O artista colombiano Oscar Murillo convidou o público para realizar um grande desenho coletivo sobre imensas folhas brancas que depois serão levadas à mostra.

Murillo, que já participou de uma residência artística e outras mostras no país, uma delas em paralelo à SP-Arte do ano passado, é um dos artistas mais valorizados do cenário mundial, conhecido por suas pinturas em grande escala. Na mostra paulistana, que tem sua 36ª edição organizada pelo camaronês Bonaventure Soh Bejeng Ndikung, ele agora compartilha a autoria com quem se juntou à ação na avenida.

MAIS BIENAL Além do artista colombiano, a Bienal de São Paulo, que deve anunciar a lista completa dos artistas da mostra no mês que vem, confirma a presença de outros dois nomes nesta edição, a americana Adama Delphine Fawundu e o senegalês Hamedine Kane. Os dois participam agora de uma residência artística no Instituto Sacatar, na ilha de Itaparica, na Bahia.

VAZOU Outros artistas escalados para a próxima Bienal de São Paulo, não confirmados pela direção da mostra, são Ana Raylander Mártis dos Anjos, Juliana dos Santos, Lidia Lisbôa, Maria Auxiliadora, Marlene Almeida, Maxwell Alexandre, Moisés Patrício, Nádia Taquary, o francês Pol Taburet e Rebeca Carapiá.

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br



ALÔ, TEREZINHA!
No dia 27, por ocasião do aniversário da Globo, Luciano Huck homenageia as atrações de auditório da emissora, entre elas, a comandada por Chacrinha Divulgação/Globo

Crise em 'Vale Tudo' une Taís Araujo e Bella Campos

A tensão entre Bella Campos e Cauã Reymond nos bastidores de "Vale Tudo" aproximou ainda mais a jovem atriz de Taís Araújo, que vive a protagonista Raquel na trama. A intérprete de Maria de Fátima tem sido acolhida pela mãe de sua personagem na novela da Globo. Fontes afirmam que Taís Araújo tem ajudado Bella a passar pela turbulência por se ver na colega mais jovem. Nos últimos dias, as duas atrizes conversaram bastante sobre o assunto e sobre o que saiu na imprensa. Taís aconselhou Bella a ter calma e a seguir com o seu trabalho como acredita. Na sexta-feira (18), convidada pela mãe da ficção, a jovem participou do jantar de Páscoa da família da colega.

ANTES DISSO Na quinta-feira (17), Cauã Reymond e Bella Campos tiveram mais uma conversa para tentarem se resolver, mas não houve sucesso. Paulo Silvestrini, diretor artístico da novela das 21h da Globo, busca uma solução para o caso. Até então considerada uma questão menor, a crise interna ganhou contornos mais graves após virar assunto na imprensa.

16
pontos é a média de audiência do BBB 25 em São Paulo; o reality da Globo chega ao fim nesta terça-feira com a pior audiência de toda a sua história

POR OUTRO LADO Mesmo que a audiência em São Paulo ainda não empolgue, o remake de "Vale Tudo" já é considerado um sucesso comercial. Com todas as vendas comerciais, ações de merchandising previstas e publicidades vendidas para intervalos, a produção já superou sua antecessora, "Mania de Você", em arrecadação financeira. Isso com menos de um mês no ar.

CAUTELA A Record decidiu adiar em um dia o reality show Power Couple Brasil, que será comandado por Felipe Andreoli e Rafa Brites. A atração terá seu primeiro episódio levado ao ar no dia 29, uma terça-feira, às 22h30. Antes, a estreia estava prevista para o dia 28, mesma data em que vai ao ar a festa de 60 anos da Globo. A emissora paulista quis evitar o confronto com a concorrente carioca.

AGILIDADE O SBT foi a primeira emissora brasileira a noticiar a morte do papa Francisco, antes mesmo dos canais de notícia da TV paga. A TV da família Abravanel levou a notícia ao ar às 5h11, um minuto antes da Globo. A fato foi comemorado por lá, já que o jornalismo nunca teve grande investimento por parte da empresa.

GATONET Manuel Belmar, diretor de produtos digitais, finanças, jurídico e infraestrutura da Globo, afirmou à coluna que a pirataria de transmissões de futebol é o maior inimigo da empresa hoje e que tem pedido ajuda aos clubes para solucionar o problema. "Estamos sozinhos nessa briga", disse o executivo. A conversa completa está no site da coluna, no F5.



Obra 'Seeding', de María Fragoso Jara, que ilustra 'Cadelas de Aluguel' Artsy/Reprodução

Escritora mexicana Dahlia de la Cerda elabora o feminismo com sangue e cultura pop à Tarantino

'Cadelas de Aluguel', com 13 contos da autora confirmada na próxima Flip, abusa de tom blasé e homogêneo que empobrece personagens

LIVROS
Cadelas de Aluguel
★★★☆☆
Autora: Dahlia de la Cerda. Editora: DBA. Tradução: Marina Waquil. R$ 72,90 (176 págs.)

Lívia Prado

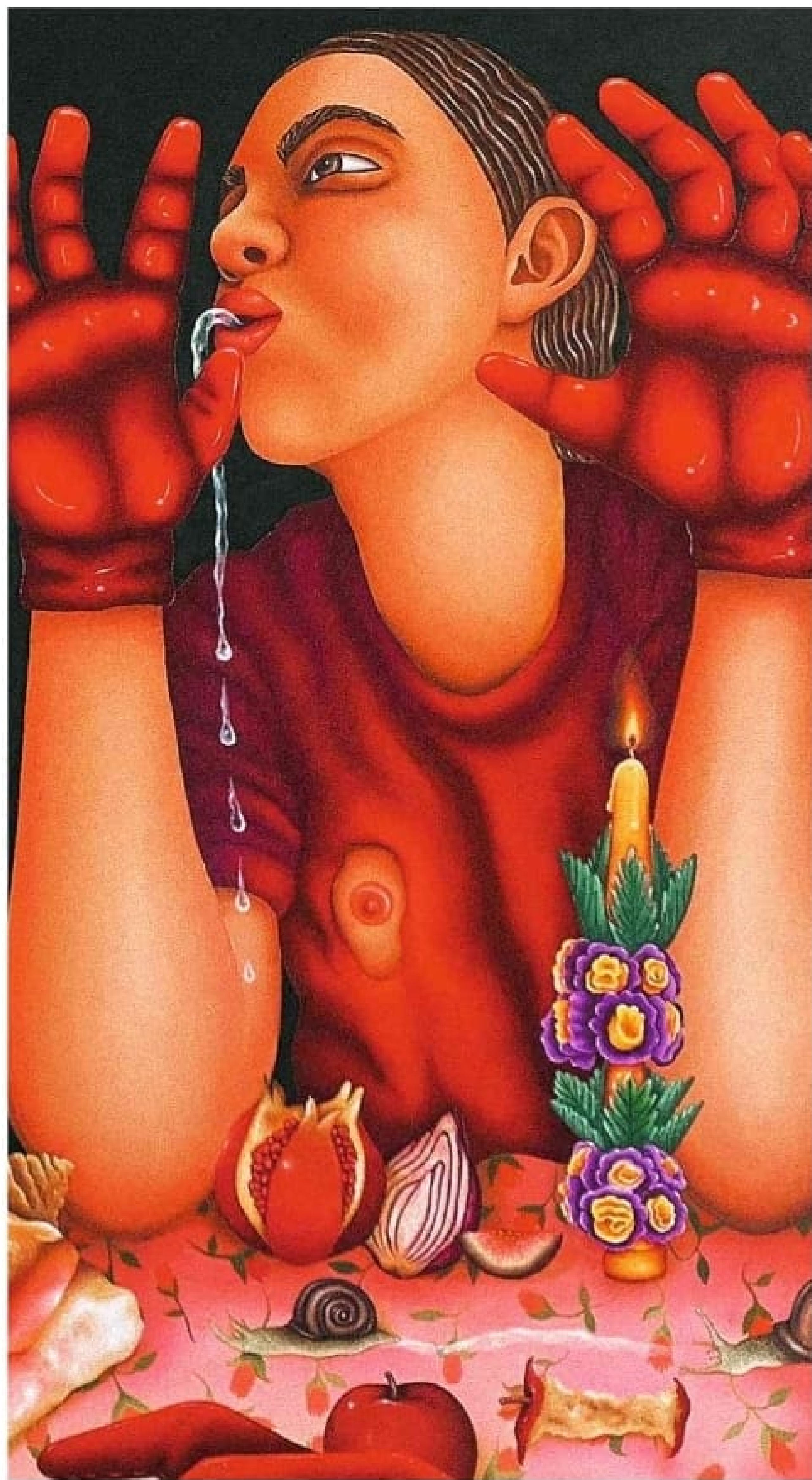
"Talvez essa seja a sua missão. Reunir os ossos das mulheres mortas, juntá-los, contar suas histórias e depois deixá-las correr livremente para onde quer que tenham que ir." É com esta paráfrase de Selva Almada que a escritora mexicana Dahlia de la Cerda define a razão de ser de sua coletânea de contos.

"Cadelas de Aluguel" flerta com o romance mosaico, com personagens recorrentes e episódios contados sob diferentes perspectivas. Embora seja inevitável aproximar a escritora de outras latinas que tematizam a violência extrema, ela tem estilo próprio.

De la Cerda não se permite os giros poéticos de Almada, incompatíveis com a crueza de seus relatos e, enquanto autoras como Mariana Enríquez e Mónica Ojeda constroem atmosferas densas e um terror psicológico, a mexicana preza o choque imediato.

Sua estética da urgência se nota desde o primeiro conto, que ecoa a cena inicial de "Cães de Aluguel".

Continua na pág. B7



'Membrana', de Jorge Carrión, tomado por listas, é tão animado quanto Siri ou Alexa

Autor arrisca e se estabaca ao tentar emular o funcionamento do pensamento múltiplo de rede que reúne várias inteligências artificiais

LIVROS
Membrana
★★★★★

Autor: Jorge Carrión. Editora: Relicário. Tradução: Michelle Strzoda. R$ 68,90 (200 págs.)

Joca Reiners Terron

"Membrana", do escritor e jornalista Jorge Carrión, se enquadra no ensaísmo especulativo, um gênero que teve seus precursores em Jorge Luis Borges, Stanislaw Lem e Ursula K. Le Guin, cujas teorias parecem nortear a voz narrativa elaborada pelo autor espanhol —um dos convidados da Feira do Livro, que acontece em São Paulo de 14 a 22 de junho.

"Algumas de nós começamos a usar a primeira pessoa do plural para nos referirmos ao conjunto de algoritmos, inteligências artificiais, protointeligências orgânicas, assistentes pessoais, memórias externas, que integram nossa nação transversal, nosso coletivo amorfo, nossa unidade quimérica, nosso ser membrana que avança em direção ao horizonte do adeus", diz a narração de "Membrana" a certa altura.

Composto por capítulos breves encabeçados por descrições de obras visuais e objetos científicos, o romance emula o catálogo de um museu construído na selva amazônica pela rede artificial autodenominada Membrana, descoberto pelos humanos em 2100.

Entre os poucos personagens —são esboços mais que personagens— comparecem Ben Grossman, uma espécie de Edward Snowden pacifista, e Karla Spinoza, a maior inteligência que já caminhou sobre o planeta Terra.

O excerto ali do início exemplifica os maiores problemas do estilo: a narração não mostra nada, só enuncia fatos e enumera coisas, deixando a leitura tão animada e cheia de vida quanto a Siri, a Alexa e uma lista de supermercado.

Se Le Guin, em "Teoria da Cesta", reflete sobre o valor esquecido desse objeto para a espécie humana —em sua visão mais coletora do que propriamente caçadora—, Carrión promove a noção de teia, estendendo a partir da mitologia de avós e tecelãs o seu entendimento de rede. O que leva a platitudes do tipo: "Os corais nos lembram ou ensinam que todas as redes são sociais".

E aqui surge outro problema: desde o elogio na contracapa que o qualifica como queer, o livro é composto pelas palavras-chaves e "tags" prediletas dos setores de marketing de qualquer editora de livros, com o adendo do maniqueísmo explícito, a opor valores supostamente positivos —"avós"— a negativos —"padrastos".

No entanto, o que faz a genial Karla Spinoza ao obter liberdade? Imprime um corpo para Maxi, seu assistente pessoal, a fim de transar. E quem poderia julgá-la?

Toda vez que o sol se põe em um romance realista, o realismo morre um pouco, pois desde Copérnico sabemos que a Terra gira em torno de um Sol tão resoluto quanto imóvel.

Dessa maneira, ao reincidir no erro e persistir no chavão, o realismo beira a pior ficção científica, esse gênero de nome autoexplicativo que ficcionaliza a ciência, e às vezes a antecipa, sem se ater à fidelidade da evidência, ou mesmo da abstração teórica. Por outro lado, cada cavaleiro rumo ao sol poente também cavalga em direção ao negacionismo.

Igualmente, a situação oposta é possível, como ocorre em "Membrana". Ao antecipar o funcionamento do pensamento múltiplo da rede composta por IAs, Carrión se arrisca, e logo se estabaca, pois a mente múltipla em rede de suas máquinas híbridas remete ao esperado e repisado, para não dizer ao óbvio. São máquinas humanas, demasiado humanas.

As descrições das transas de Karla Spinoza com seu assistente pessoal Maxi mereceriam uma estatueta do Framboesa de Ouro, que premia os piores filmes e cenas eróticas do cinema. Uma delas diz —"a mascarada orgiástica ininterrupta, o fluxo de dados que se confunde com o fluxo da dopamina, com o sêmen algorítmico, com o clímax quântico, com a ejaculação de fluxos no fluxo, o dom da embriaguez metamorfoseado em uma desordem de pulsos, neofilia na veia, artérias navegadas por biochips, a membrana como perpétua e híbrida embriaguez de poliamor". Fluam, minhas lágrimas, diz o leitor.

É triste descobrir, através de "Membrana", que a literatura do futuro, escrita por inteligências artificiais, continuará a se locupletar da mesma imposição de regra da literatura humana do aqui e agora, beneficiando-se do discurso demagógico que se fixou em nossa imaginação como uma craca irremovível, além de seguir totalmente desprovida de humor, a não ser quando involuntário.

Em tempos de 'Emilia Pérez', não se pode negar a legitimidade do proejto literário de De la Cerda. A banalização da brutalidade que descreve lembra que a violência contra mulheres nada tem de extraordinário. Ao recusar o tom alarmista, ela pede, a olhos dessensibilizados pela cotidianidade dessa violência, que regenerem sua capacidade de espanto. Mas sua escrita ágil não sustenta o peso de toda a narração dessa experiência

Continuação da pág. B6

Se no filme de Tarantino criminosos discutem Madonna, em "Salsinha e Coca-Cola" uma jovem assiste a "Meninas Malvadas" enquanto engole pílulas usadas para abortar. O espelhamento crítico da mistura de cultura pop e sanguinolência do filme é uma tônica do livro.

Os 13 contos são narrados por mulheres em primeira pessoa —o que gera proximidade e repetição. Por mais diversas que as protagonistas sejam —assassina de elite, herdeira do narcotráfico, beata— , há uma certa homogeneidade em suas vozes.

O tom blasé delata a naturalização da violência sofrida ou exercida por essas mulheres e elude a vitimização, mas empobrece seu mundo interior e as tornam reativas e unidimensionais.

De la Cerda também desdenha de convenções. Contrariando o preceito "mostre, não diga", nomeia os estados de espírito ds personagens sem descrevê-los.

Essa enunciação direta imprime ritmo, mas reduz a densidade emocional do texto. Frases de efeito e desfechos bombásticos tentam, sem sucesso, recuperar o impacto sobre o leitor.

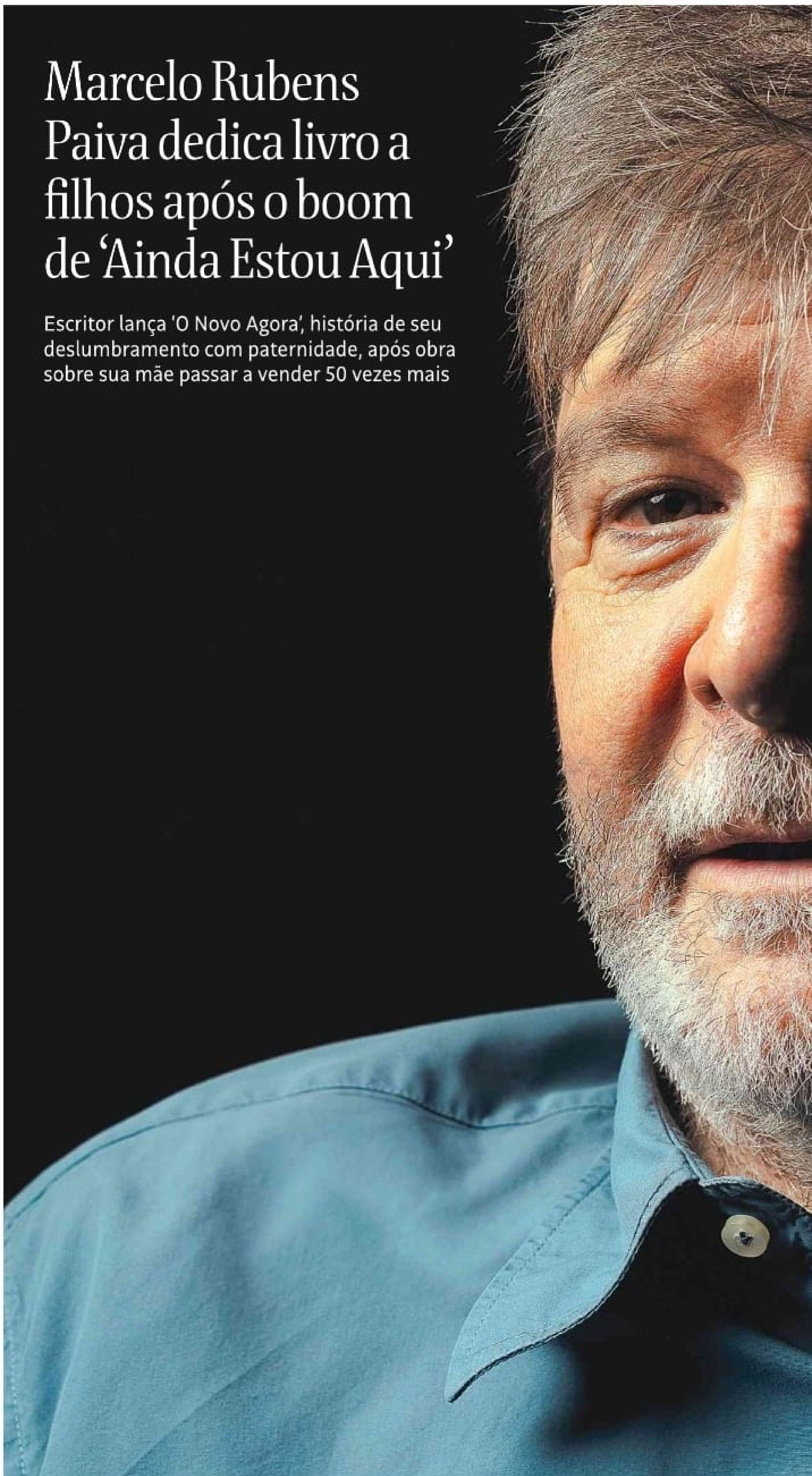
Em tempos de "Emilia Pérez", não se pode negar a legitimidade de De la Cerda —atração da Flip 2025. A banalização da brutalidade que descreve lembra que a violência contra mulheres nada tem de extraordinário. Mas sua escrita ágil não sustenta o peso da experiência narrada.

Como a lendária La Huesera, De la Cerda junta os ossos de mulheres mortas e lhes devolve a vida. Parece responder a Simone de Beauvoir: não se nasce narcogirl, torna-se. E uma de suas narradoras esclarece a Virginia Woolf que "não existe um teto todo seu quando acreditam que nosso corpo pertence a eles".

"Cadelas de Aluguel" grita que se nada —a casa, a rua, o corpo— é refúgio para as mulheres, tampouco a literatura deve ser.

Marcelo Rubens Paiva dedica livro a filhos após o boom de 'Ainda Estou Aqui'

Escritor lança 'O Novo Agora', história de seu deslumbramento com paternidade, após obra sobre sua mãe passar a vender 50 vezes mais



Walter Porto

SÃO PAULO Foi na Flip de 11 anos atrás que Marcelo Rubens Paiva ouviu pela primeira vez em público uma gravação da voz de seu pai, o ex-deputado Rubens Paiva, feita exatamente no dia do golpe de 1964, conclamando a população a resistir aos militares.

Logo depois, foi a primeira vez também que narrou trechos ainda crus de seu "Ainda Estou Aqui", sobre o calvário que engoliu sua família com o desaparecimento do pai. Fez isso em meio "a um maremoto de emoções", segundo seu relato, e interrompeu a leitura duas vezes, com o rosto molhado e a garganta travada de lágrimas.

Na mesmíssima edição da Festa Literária Internacional de Paraty, Fernanda Montenegro circulava pela cidade para prestigiar a participação de sua filha, Fernanda Torres, como autora convidada. O resto é história de cinema.

A lembrança aparece no livro que Paiva lança nesta semana, "O Novo Agora", que cobre os mais recentes acontecimentos na vida do autor —do momento, em 2014, no qual se sentia um artista quase obsoleto, à beira da aposentadoria, até a volta aos holofotes que o encaminhou a um novo ápice.

Durante esta entrevista em sua casa, em São Paulo, o escritor de 65 anos brinca que o frio na barriga às vésperas de "O Novo Agora" vir ao mundo está parecendo o de um autor prestes a publicar seu segundo livro —ele já tem 17.

Mas faz sentido, porque "Ainda Estou Aqui" deu um salto estrondoso com a estreia de sua adaptação em filme, que renderia o primeiro Oscar do Brasil. O livro passou a vender 50 vezes mais depois da exibição do longa de Walter Salles no Festival de Veneza, segundo o grupo Companhia das Letras, e ultrapassou em janeiro a marca de 100 mil exemplares.

"É uma surpresa, né? Eu estar na Europa sendo traduzido, dando palestra na Sorbonne, sendo chamado para um monte de feira literária, tendo que dizer não a convites", diz o autor em seu escritório, mostrando ao repórter sua recém-inaugurada agenda do Google, uma obrigação burocrática a que teve que ceder diante de tantos compromissos.

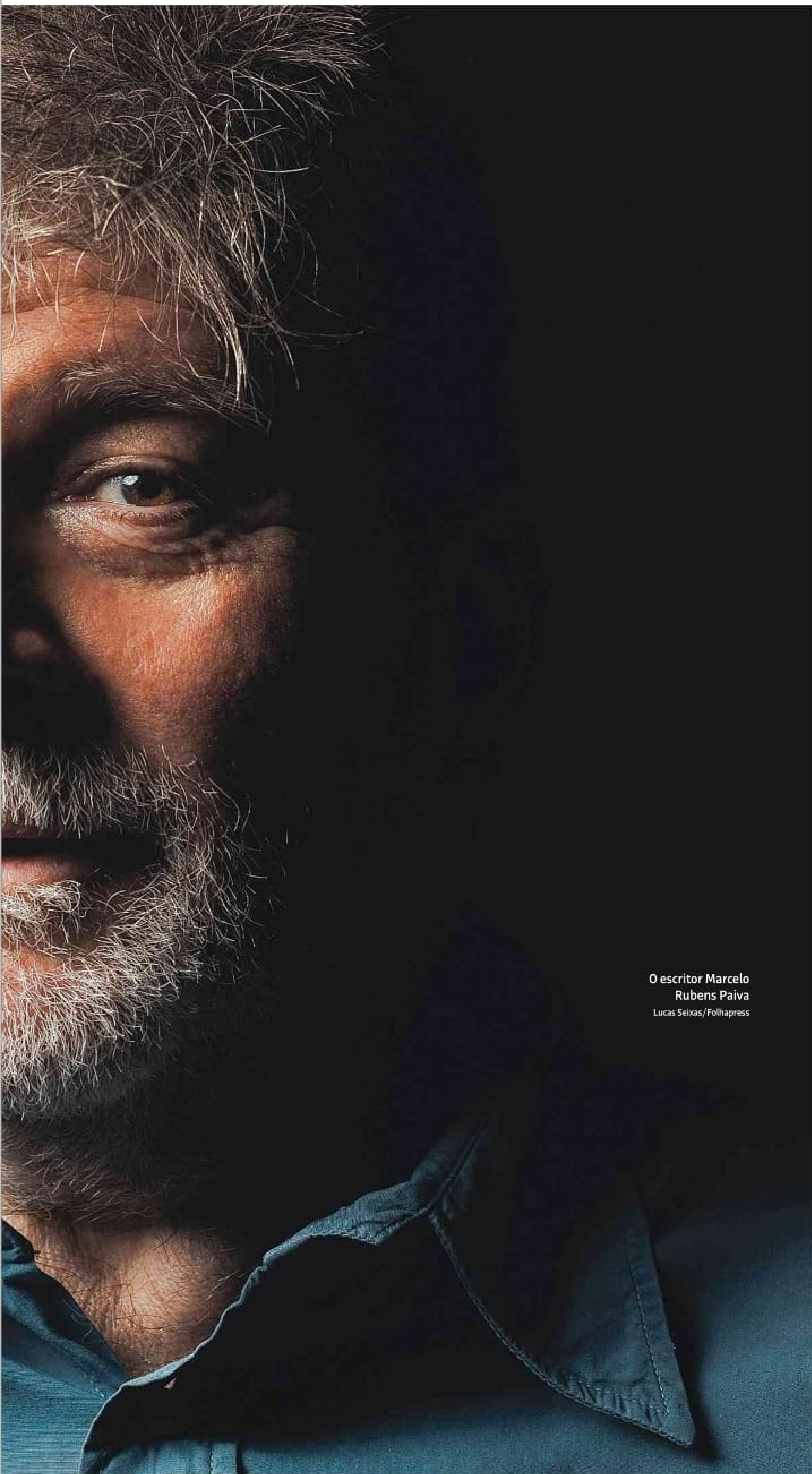
"É surpreendente ver que minha literatura tem alguma substância que está comovendo até fora do Brasil. Meus livros ficaram na lista dos mais vendidos décadas depois de publicados, isso não é praxe no mercado."

A obra sobre Eunice Paiva virou febre na Itália, por exemplo, e será editada no ano que vem nos Estados Unidos e Reino Unido pela Charco Press. "O Novo Agora" já tem contrato para ter uma edição portuguesa pela Dom Quixote.

"As pessoas gostam do estilo pouco ortodoxo da minha literatura. Esse livro novo também foge da narrativa linear, vai da maternidade ao Baixo Augusta."

O próprio autor vinha duvidando de sua "literatura de digressões", mas sempre teve incentivos na hora certa. Se o editor Caio Graco convenceu Paiva de que nele havia "Feliz Ano Velho", dessa vez o empurrão foi de Luiz Schwarcz, da Companhia das Letras.

Continua na pág. B9



O escritor Marcelo Rubens Paiva
Lucas Seixas/Folhapress

Continuação da pág. B8

"Eu falei o mesmo que disse ao Graco: que interesse tem isso?", afirma Paiva. "Na época foi, quem vai querer ler a história de um garoto que fica paraplégico aos 20 anos? Agora foi, quem vai se interessar por um cara de cadeira de rodas criando dois filhos?"

Isso porque, se "O Novo Agora" é sobre muita coisa, é acima de tudo sobre a experiência da paternidade, prenhe do deslumbramento de quem, já com quase 60 anos, deixa a vida se reinventar pelo olhar astuto de dois meninos que chama, durante o livro inteiro, de Moreno e Loirinho.

"O pai cadeirante os obrigou a um comportamento diferente, assim como um pai morto me obrigou: a crescermos mesmo enquanto somos crianças", escreve ele, em uma síntese eficiente.

É a primeira autobiografia em que Marcelo deixa a posição de filho —e não é por acaso que contenha o relato da morte de Eunice Paiva— para assumir a de pai.

Entre mil causos e anedotas, um dos prazeres de "O Novo Agora" é procurar essas rimas geracionais. Durante uma manifestação solene em razão dos 60 anos do golpe, o menino mais novo de Marcelo, aos sete anos, escreve com giz no asfalto da rua: "Onde está meu vovô, assinado Moreno".

São traços de uma vida pessoal inextricável da política, querendo seus membros ou não. O livro é contaminado pelo incômodo de Paiva com comentários odiosos feitos ao vivo e na internet, dirigidos a ele não raro com termos violentos sobre sua tetraplegia.

"O Brasil vai demorar para se recuperar desse período em que a violência foi para as ruas e para as redes sociais, em que a polarização atingiu um grau de insanidade e indecência. Quando você se torna pai, tudo o que quer é um mundo com amor, estabilidade, a ideia de um futuro progressista."

O livro sobrevoa obstáculos sérios da última década —o divórcio, a pandemia, a sensação de caça às bruxas com seus projetos sendo cancelados durante o governo Jair Bolsonaro—, mas termina o arco com otimismo.

Afinal, o presente é de pujança, entre os shows de sua banda Lost in Translation e a divulgação de seus livros. Ainda que tenha assegurado presença na Feira do Livro, em São Paulo, teve que recusar convites para retornar à Flip em casas da programação paralela. Vale, então, voltar à última visita de Paiva ao festival, em 2014.

Numa das vezes em que interrompeu o relato sobre seus pais, Marcelo lia uma cena que se tornaria emblemática em "Ainda Estou Aqui". "Minha mãe deu o tom: a família Rubens Paiva não chora em frente às câmeras, não faz cara de coitada, não se faz de vítima. A família Rubens Paiva..."

Aí ele se cala. Bebe água, respira, seca os olhos. "Eu fui pai agora. Meu menino tem cinco meses e meio", diz, finalmente, com a boca tremendo. "Eu estou vendo tudo isso com outros olhos."

O Novo Agora

AUTOR Marcelo Rubens Paiva. **EDITORA** Alfaguara. **PREÇO** R$ 79,90 (272 págs.); R$ 39,90 (ebook). Lançamento em 6 de maio, às 19h, no Sesc Pinheiros - r. Pais Leme, 195, em São Paulo

Eufrázio

Viagem ao Oriente de 'Grand Tour' busca o deslumbramento ao unir realidade e ficção

Cineasta Miguel Gomes revisita o imaginário cinematográfico do Leste Asiático costurando documentário e aventura no período colonial



Crista Alfaiate em cena do filme 'Grand Tour', de Miguel Gomes Divulgação

Henrique Artuni

SÃO PAULO Navegar está no sangue português, mas, ao contrário de alguns antepassados, Miguel Gomes diz não ter achado ou descoberto nada ao fazer seu "Grand Tour". Antes, queria mostrar e criar —gestos que, para ele, nunca estão desligados da vivência.

Logo, para escrever o roteiro do filme que chega à Mubi após vencer o prêmio de melhor direção no Festival de Cannes, no ano passado, o próprio Gomes teve de pisar por onde passariam os personagens do longa, inspirado no livro "Um Gentleman na Ásia", do britânico Somerset Maugham.

"Não posso filmar nem no passado, nem no futuro, só o hoje", diz Gomes. "Me propus o desafio de fazer um relato de viagem e coabitar isso com o lado romanesco da história de um casal, o que passa pelo filme de aventuras, pela comédia e termina no trágico."

Vem daí a primeira bifurcação do trabalho —por um lado, há um documentário de paisagens atuais do Leste Asiático, de Mianmar até a China, passando por Vietnã, Filipinas e Japão, em cenas nas quais podem conviver uma floresta de bambus habitada por pandas com um balé de motonetas numa grande cidade ou com uma roda gigante impulsionada manualmente por meninos.

De outro lado, entremeado na montagem, há o fio narrativo ficcional desse mesmo percurso, mas em 1918, quando Edward Abbot, um funcionário do Império Britânico na antiga Birmânia vivido por Gonçalo Waddington, entra em pânico e decide fugir da sua noiva Molly, vivida por Crista Alfaiate, que está chegando da Europa para se casarem. De modo que ela, romântica e teimosa, passa meses a procurar o rapaz, de cidade em cidade, enquanto ele — entre a covardia e uma má premonição— se esquiva sem parar.

Aqui, com as cenas gravadas em estúdio, "Grand Tour" se descola do real para trabalhar paisagens imaginárias comuns à literatura europeia do século 19 e à Hollywood dos anos 1930 e 1940, quando as telonas ainda exibiam casais caucasianos aos tapas e beijos com o extremo Oriente ao fundo.

"É impossível irmos para estúdio e não pensar no [Josef von] Sternberg e nessa Ásia inventada pelo cinema. Eu queria lidar com esse imaginário, mas não chegar aos mesmos resultados. O que não quer dizer que não acho 'O Expresso de Xangai' uma obra-prima", diz Gomes, se referindo ao clássico de 1932 com Marlene Dietrich. "É um filme incrível sobre a relação entre homens e mulheres, avançada para o seu tempo."

Mas, durante a carreira do filme, Gomes se surpreendeu com as reações aos seus jogos ficcionais. "Falei com jornalistas ingleses, e não houve quem comentasse sobre orientalismo. Para eles, o grave que eu tinha feito era, sendo português, ter posto personagens ingleses a falar em português", afirma o diretor, às risadas. "Para eles é quase uma variação de um blackface."

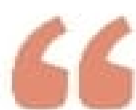
É uma abordagem que pontua a jornada com humor. Para quem já viu seus filmes anteriores, como "As Mil e uma Noites" e "Tabu", não será estranho ver monges japoneses com cestos nas cabeças falando a língua de Camões, pouco depois de uma cena num bar filipino, onde um homem se embriaga cantando "My Way".

Essas imagens costuram aos poucos uma certa harmonia — por exemplo, os monges da seita Fuke eram errantes, circulavam livremente entre as fronteiras, como pretende Edward em sua jornada, enquanto o clássico de Frank Sinatra ficou marcado nas Filipinas por desencadear uma série de assassinatos em karaokês do país, nos anos 2000.

Mas Gomes não pôde fazer todos os registros que queria in loco. Duas semanas antes do retorno previsto, a pandemia estourou, e tiveram de voltar para Lisboa. O trabalho foi retomado meses depois, com cinegrafistas chineses comandados remotamente.

"Mandar equipes de cinema para lugares afastados de onde viviam existe desde os primórdios do cinema, afirma o diretor. "Numa altura em que o mundo está velho, em que tudo parece já ter sido visto e descoberto, achei interessante reeditar esse gesto e perceber se ainda era possível haver espaço para o deslumbramento."

Ainda de olho no além-mar, Gomes retomou "Selvajaria", longa que idealizou há cerca de dez anos. O projeto adapta "Os Sertões", de Euclides da Cunha, que diz ter sido impossível durante o governo de Jair Bolsonaro. "Vamos regularmente a Canudos, estamos selecionando atores canudenses e temos uma equipe preparada para filmar, composta por brasileiros, portugueses, italianos e franceses. As filmagens terão lugar no próximo ano."



Mandar equipes de cinema para lugares afastados existe desde os primórdios do cinema. Não só na Europa e na América, mas também na União Soviética. Numa altura em que o mundo está velho, em que tudo parece já ter sido visto, achei interessante reeditar esse gesto e perceber se ainda era possível o deslumbramento

Miguel Gomes
cineasta

Miguel Gomes encanta em hábil releitura de um velho imaginário

STREAMING
Grand Tour
★★★★☆
Portugal, Itália, 2024. Dir.: Miguel Gomes. Com: Crista Alfaiate, Gonçalo Waddington e Cláudio da Silva. 14 anos. Disponível na Mubi

Inácio Araujo

Em "Grand Tour", Miguel Gomes faz duas viagens, justapostas no filme, porém paralelas no tempo real. Na primeira delas, Edward chega a Yangon em janeiro de 1918, levando um maço de flores para encontrar sua noiva, Molly, que não vê há sete anos.

Yangon fica na Birmânia, hoje Mianmar. Lá, ele recebe um telegrama da noiva, avisando que está de chegada. Jovem de impulsos inesperados, relativos a estranhos sonhos que tem tido, sai apressado e toma um trem para não importa onde. Ele começa por um extremo Oriente quase sempre impregnado do exotismo dos tempos —e dos filmes— coloniais. Ele quer sempre estar onde a noiva não está. A noiva talvez seja a sua "sombra", como Edward diz, no Japão, a um monge budista. O monge responde a ele que melhor do que fugir de sua sombra é procurar por ela.

Na segunda metade do filme, a moça desembarca em Yangon para o encontro com Edward, que deixou a cidade há pouco. Agora, nesta segunda hora do longa, ficaremos com a noiva.

Continua na pág. B11



Continuação da pag. B10

Separados pela narrativa, eles se dedicam a esse formidável tour colonial, quase sempre por um Oriente que só sobrevive, hoje, na imaginação produzida por antigas histórias onde só se via exotismo.

Edward de Mandeley pertence à nobre família de Mandeley? Ou à tradição da mansão de "Rebecca" —a mulher inesquecível? Em todo caso, Molly é obstinada e segue atrás dele. Para Molly, o casamento é coisa séria; ela está destinada a Edward e fim de conversa.

Ela vê o casamento como convenção ou como uma saudável obrigação. Resiste, com um bonito sorriso, aos desencontros, mesmo quando outras pessoas as sugerem a covardia do rapaz.

Ela seguirá na busca por meses, em navios, barcos, florestas, onde for, para encontrar Edward. Será hóspede de um galã gentil e sombrio, o milionário Sanders, que promete a ela muito amor. Ela até parece embarcar nessa, ao som da canção que promete amor à luz de uma lua prateada. Mas muda de direção, visita uma cartomante, fica revoltada porque ela diz que pode morrer logo, e viaja selva afora como num romance de Joseph Conrad.

Tudo isso faz com que, conhecendo o trajeto de ambos, a revisão deste filme seja mais divertida do que a primeira. Podemos mais facilmente conectar as trajetórias divergentes de Edward e Molly, assim como eles parecem fazer parte de tempos diferentes.

Molly é uma mulher às antigas, dama britânica cheia de certezas. Quanto a Edward, pode ter passado pela guerra. Seu sonho mostrado logo no início do filme, quando um homem impulsiona uma roda gigante pré-mecânica, anuncia a proximidade de perigos, assim como a dança de fantoches parece falar a ele da necessidade de se livrar de amarras.

Edward e Molly enunciam mentalidades diferentes, que parecem responder a eras diferentes. Ela é uma mulher às antigas, cheia de certezas. Já ele, cheio de temores, pode ter passado pela guerra. Há ainda o desencontro das imagens atuais das cidades do Oriente. A Saigon após a Guerra do Vietnã, por exemplo, provoca um súbito choque pela percepção dos vários tempos que se encontram

Edward e Molly enunciam mentalidades diferentes, que parecem responder a eras diferentes. Não são únicos. O sombrio Sanders é um tipo saído de Hollywood, emanação do amor das aventuras românticas de filmes dos anos 1930.

O último, e não menos estranho, desencontro temporal promovido por Miguel Gomes vem das imagens atuais dessas cidades do Oriente. As filmagens de uma Saigon pós-colonial, pós-Guerra do Vietnã, por exemplo, provocam um súbito choque no espectador, pela percepção dos vários tempos que se encontram contidos no filme.

São um encanto a mais do filme. Como outros, um encanto mais perceptível e mais sensível na revisão deste novo e belíssimo trabalho de Miguel Gomes. Faltam a ele, talvez, um outro detalhe capaz de tornar a primeira visão mais atraente. Mas é só. Inteligência e talento tem de sobra.

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Brendan Fraser narra saga de leão-marinho bebê no Dia da Terra

Leões-Marinhos de Galápagos
Disney+, livre
No Dia da Terra, o documentário acompanha o crescimento de um filhote de leão-marinho, Leo, ao lado de sua mãe. Narrada por Brendan Fraser, a jornada tem encontros com expedições de pesca, iguanas-marinhas e tubarões. A estreia chega junto de outro filme, "Guardiões de Galápagos", sobre os bastidores da produção.

BBB 25
TV Globo, 22h30, 12 anos
A temporada termina com um show de artistas que fizeram parte de edições anteriores, como Fiuk, Wanessa Camargo, Projota, Juliette e Flay. Logo após a revelação do vencedor, Ana Clara e Ed Gama invadem a casa, ao vivo no Multishow.

Traffic: Ninguém Sai Limpo
Filmelier+, 18 anos
O presidente nomeia um juiz conservador para liderar a crescente guerra às drogas, apenas para descobrir que sua filha adolescente é viciada em crack. O filme venceu quatro estatuetas do Oscar, incluindo de melhor diretor, para Steven Soderbergh, e melhor ator coadjuvante, para Benicio Del Toro.

Futuro da Terra
ICPlay, livre e gratuito
Dirigida por um cineasta de etnia guarani nhandewa, Alberto Alvares, e pelo jornalista Claudiney Ferreira, a série documenta a cultura indígena de diferentes estados, com entrevistas em suas línguas originais e episódios temáticos.

News Anchor
Netflix, 14 anos
Série japonesa que se passa no ambiente de um telejornal com audiência em queda. Para resolver a questão, a direção promove um jornalista a âncora, que tira satisfações de um político ao vivo e passa a investigar questões sociais que outros se recusam a discutir.

Provoca
TV Cultura, 22h, livre
A atriz Maitê Proença fala sobre sua personagem na peça "Duas Irmãs e um Casamento", como lida com o envelhecimento, sua experiência com a ayahuasca e que só foi descobrir que poderia ser atriz na novela "Dona Beja", em 1986.

Tancredo Neves: 39 Dias de Agonia
CNN Brasil, 20h, livre
Para marcar os 40 anos de redemocratização do país, o canal exibe até sexta uma série especial, narrada por William Waack, sobre os últimos dias da vida de Tancredo Neves.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



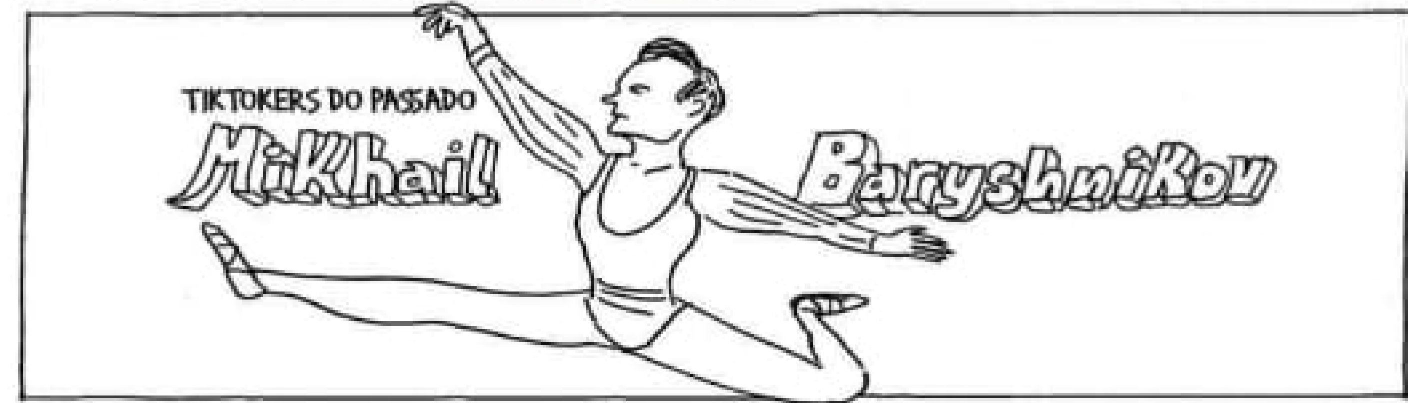
Bicudinho Caco Galhardo



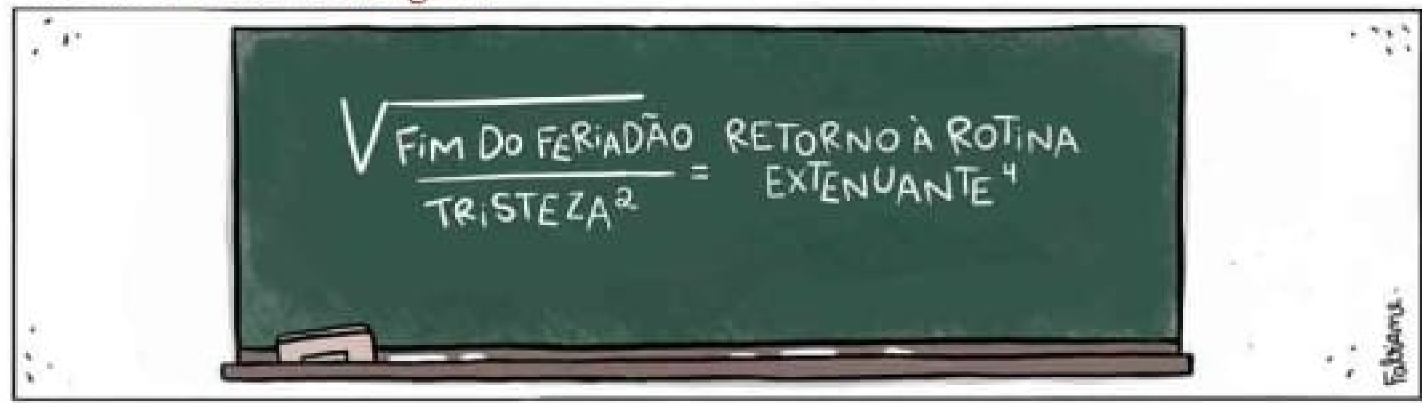
Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

MÉDIO

				9	8			4
					1	9		
	2				4			
		2			9		4	
		8	1			3		
			3		5	7	1	
1	6						2	
	8				7			3
		3	4					6

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

7	3	1	5	9	8	2	6	4
6	4	5	2	3	1	9	8	7
8	2	9	6	7	4	5	3	1
3	1	2	7	8	9	6	4	5
5	7	8	1	4	6	3	9	2
4	9	6	3	2	5	7	1	8
1	6	7	8	5	3	4	2	9
2	8	4	9	6	7	1	5	3
9	5	3	4	1	2	8	7	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Repreensão feita a alguém **2.** Que atende ao estabelecido por lei, regulamento etc. **3.** O transatlântico que afundou em sua primeira viagem (1912) **4.** Arbusto cultivado como ornamental **5.** Cidade gaúcha da região de Pelotas, no sudeste do estado **6.** O Andrade ator gaúcho **7.** (Fut.) As duas áreas laterais do campo, em direção à linha de fundo **8.** Aquele que foi recuperado de sequestro, cativeiro etc. **9.** República africana cuja capital é Bamaco **10.** Sacerdote da antiga Jerusalém **11.** Diz-se de pessoa que reside na cidade **12.** (Pop.) Praticar diabruras ou excessos **13.** Músico de pop rock, ex-integrante do Titãs.

VERTICAIS

2. Carro de passeio ou esporte, de duas portas / Recibo de Pagamento a Autônomo **3.** Disenteria causada por certas bactérias / A atriz Bianca **4.** (Ingl.) Serviço de refeições coletivas / (Rover) Marca inglesa de jipes de luxo **5.** Superlotação **6.** (Rel.) O monte do Decálogo, no Egito / Colocar enfeites, adornos **7.** O Eastwood ator e cineasta americano de "Cowboys do Espaço" e "Menina de Ouro" / Substância usada como fertilizante, na fabricação de explosivos e na conservação de carnes **8.** Apetite sexual dos animais em determinadas épocas / Boa sorte.

HORIZONTAIS: 1. Descasca, **2.** Hábil, **3.** Titanic, **4.** Gerânio, **5.** Cerrito, **6.** Júlio, **7.** Pontas, **8.** Resgatado, **9.** Mali, **10.** Levita, **11.** Urbanita, **12.** Pintar, **13.** Nando Reis.
VERTICAIS: 2. Cupê, RPA, **3.** Shigelose, Bin, **4.** Catering, Land, **5.** Abarrotamento, **6.** Sinai, Ataviar, **7.** Clint, Salitre, **8.** Cio, Dita.



Omoda e Jaecoo iniciam vendas de SUVs eletrificados chineses no Brasil

Ambas as marcas pertencem à montadora Chery, mas estreia no mercado nacional não está relacionada ao grupo Caoa

Eduardo Sodré

INDAIATUBA (SP) Após dois anos de planejamento, as marcas chinesas Omoda e Jaecoo iniciam as vendas no Brasil. Os dois primeiros modelos estão sendo distribuídos para 44 lojas.

Ambas pertencem à Chery, que atua no país desde 2009. Em 2018, as operações passaram a ser compartilhadas com o grupo Caoa, que hoje monta modelos da linha Tiggo em Anápolis (GO).

Entretanto, a atuação da Omoda Jaecoo não faz parte desse acordo, mesmo sendo possível compartilhar alguns componentes entre as novidades importadas e os modelos nacionais.

As novas marcas chegam unicamente por iniciativa da Chery, e ainda não se sabe como será a relação entre os grupos envolvidos daqui por diante. Uma das questões pendentes é o destino da fábrica construída em Jacareí (interior de São Paulo), que está fechada desde 2022 e poderia ser reativada em uma futura produção nacional.

Enquanto as pendências industriais são resolvidas, vale conhecer o SUV híbrido plug-in Jaecoo 7 e o 100% elétrico Omoda E5.

O primeiro contato com os carros aconteceu no autódromo Capuava, em Indaiatuba (interior de São Paulo). Em poucas voltas no circuito, a suspensão bem acertada de ambos os modelos chamou a atenção.

O primeiro a ser avaliado foi o Jaecoo 7, que custa a partir de R$ 229.990. Há sete airbags, frenagem automática, teto solar e ajustes elétricos dos bancos dianteiros, entre outros itens.

A frente quadrada faz o modelo parecer maior do que é, mas seus 4,50 m de comprimento o colocam entre os SUVs médios convencionais. Para comparar, o GWM Haval H6 (a partir de R$ 244 mil na versão plug-in) tem 4,68 m.

Seu desenho é original na dianteira, mas a traseira e o interior remetem aos SUVs da Land Rover. Por dentro, as semelhanças com os modelos da marca inglesa estão no formato do volante e na forração dos bancos.

Encontrar referências de outros modelos aqui e ali é uma característica que persiste em diversos modelos chineses, mas o momento atual é bem diferente das cópias vistas em um passado não tão distante. Como um sinal dos tempos, o Jaecoo 7 atesta a mudança em curso.

Continua na pág. B14





1 SUV elétrico Omoda E5 (à esq.) e híbrido plug-in Jaecoo 7 são lançados no Brasil 2 Jaecoo 7 tem 4,50 m de comprimento; potência combinada é de 339 cv 3 Interior do Jaecoo 7 Fotos Divulgação

Último desfile do papa foi em carro elétrico

Papamóvel cedido pela Mercedes-Benz não tem blindagem; teto é removível

Eduardo Sodré
Jornalista especializado no setor automotivo

Em sua última aparição pública, no domingo de Páscoa (20), o papa Francisco surpreendeu os fiéis e desfilou em carro aberto pela Praça de São Pedro, logo após a bênção que concedeu na varanda da basílica, no Vaticano.

O pontífice estava a bordo do Mercedes Classe G com motorização 100% elétrica, que havia sido entregue pela montadora no mês de dezembro.

Em comunicado divulgado na apresentação do SUV, a montadora alemã afirmou que o veículo estava alinhado com a encíclica Laudato Si de Francisco, na qual o papa se manifestou em favor da preservação do meio ambiente.

A base do papamóvel é o utilitário G 580 EQ. Embora a parte frontal tenha sido mantida, toda a estrutura das portas dianteiras para trás foi modificada. Transformado em picape, o veículo recebeu uma poltrona giratória e com regulagem de altura, de onde o pontífice podia ter contato direto com o público.

O acesso pode ser feito pela parte traseira ou por uma entrada instalada na lateral direita. Não há blindagem, e a cobertura para chuva é removível. O papa Francisco viajou a céu aberto em seu último desfile público.

Transformado em picape, o veículo recebeu uma poltrona giratória e com regulagem de altura, de onde o pontífice podia ter contato direto com o público

De acordo com a Mercedes, o veículo original tem autonomia estimada em 385 quilômetros e 587 cv de potência. A montadora não divulgou se o conjunto mecânico foi mantido no papamóvel elétrico, mas afirmou, em nota, que o veículo é "adaptado a velocidades particularmente baixas exigidas para aparições públicas".

Há saída de refrigeração e aquecimento direcionada para o assento do pontífice. O automóvel é pintado de branco por dentro e por fora, à exceção do carpete vermelho instalado na parte traseira.

A relação da montadora com o Vaticano remonta a 1930, quando o sedã Nürburg 460 Pullman foi entregue ao Papa Pio XI. Desde então, a empresa desenvolveu diferentes carrocerias customizadas.

A primeira opção blindada de um papamóvel foi também um jipe Classe G, adaptado em 1981. O modelo recebeu a proteção balística após o atentado sofrido por João Paulo 2º.

Em 13 de maio de 1981, o então pontífice foi baleado diante de 10 mil fiéis, na Basílica de São Pedro. O autor do crime era o jovem turco Mehmet Ali Agca. João Paulo 2º o perdoou ainda no leito do hospital, e o visitou na prisão em 28 de dezembro de 1983.

O papa Francisco, contudo, preferia modelos mais espartanos e que permitissem proximidade com os fiéis. Em 2013, na visita ao Brasil durante a Jornada Mundial da Juventude, desfilou a bordo de uma minivan Fiat Idea com as janelas abertas.



Papa Francisco recebe papamóvel Yara Nardi - 4.dez.24/Reuters





SUV elétrico Omoda E5 é capaz de rodar 345 quilômetros com uma carga, segundo Inmetro; interior do modelo traz quadro de instrumentos e central multimídia integrados, como se fossem uma tela única Fotos Divulgação

Omoda e Jaecoo iniciam vendas de SUVs eletrificados chineses no Brasil

Continuação da pág. B13

O SUV híbrido traz encaixes bem cuidados na cabine e rodar silencioso. Os primeiros metros de deslocamento ocorrem no modo elétrico, com os 1.760 kg do veículo sendo impulsionados por um motor de 204 cv e torque imediato. Ao entrar na pista e acelerar forte, o 1.5 turbo a gasolina (135 cv) entra em ação, acompanhado de um ronco abafado.

Os 339 cv de potência combinada dão trabalho aos controles de tração e de estabilidade, principalmente por se tratar de um carro com tração dianteira. Nas curvas do autódromo, é possível perceber as travas do sistema entrando em ação, ajudadas por uma suspensão mais firme do que o usual entre os carros de origem chinesa.

É preciso rodar com o Jaecoo 7 nas ruas do cotidiano para perceber outros pontos positivos e negativos do SUV, mas as primeiras impressões são boas, tanto em movimento quanto parado. Há bom espaço no banco traseiro, e o porta-malas oferece 500 litros de capacidade, segundo a conta feita pela montadora chinesa.

Na volta seguinte, chega a vez de testar o elétrico Omoda E5. Seu estilo era futurista em 2022, mas, hoje, não tem mais o impacto de outrora. Diante da chegada de tantas novidades em tão pouco tempo, três anos de mercado global têm seu peso.

Apesar disso, o desenho harmonioso chama a atenção e o diferencia dos BYDs e GWMs que se multiplicam nas ruas. A frente tem luzes diurnas de LED separadas dos faróis principais, enquanto as lanternas traseiras remetem aos modelos japoneses da linha Lexus.

O pacote de equipamentos é semelhante ao do Jaecoo e inclui seis airbags, frenagem automática, central multimídia com tela de 12,3 polegadas, carregamento de smartphone por indução, ar-condicionado com duas zonas de temperatura e teto solar.

Na pista, o E5 demonstra boa estabilidade e vai bem nas retomadas, característica comum aos carros 100% elétricos. São 204 cv de potência, a mesma oferecida pelo BYD Yuan Plus (R$ 235,8 mil).

A autonomia do Omoda, segundo o padrão adotado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), é de 345 km.

Seu maior apelo, entretanto, é o preço. O SUV chinês é anunciado por R$ 209.990, valor que o coloca na disputa direta com modelos flex, a exemplo do Jeep Compass 1.3 turbo (de R$ 186.990 a R$ 247.990).

Em breve, o modelo da Omoda receberá um novo concorrente 100% elétrico: a General Motors confirmou nesta segunda (21) que o Chevrolet Captiva EV será lançado no país neste ano. O modelo é baseado no SUV chinês Wuling Starlight S.

Eufrázio



Mauro Pimentel - 15.abr.25/AFP



Divulgação

Nissan Kicks cresce na segunda geração nacional

Distância entre os eixos é maior do que a de SUVs de porte médio, como Jeep Compass e Toyota Corolla Cross

RESENDE (RJ) O novo Nissan Kicks permaneceu de portas fechadas durante o evento realizado na fábrica brasileira da montadora, em Resende (RJ). Os vidros revestidos com uma película escura não permitiam ver o interior, mas esse não era o primeiro contato com o carro.

A segunda geração do SUV foi apresentada nos EUA em março de 2024, sendo lançada seis meses depois. Em novembro, durante visita à State Fair of Texas, feira que ocorre no estado americano desde o século 19, foi possível conhecer o utilitário da marca japonesa, que não é tão compacto quanto antes.

O modelo exibido no evento de Dallas era uma unidade da versão SR 2.0 a gasolina (140 cv), com preço equivalente a R$ 160 mil. O porte chamou a atenção, bem como o espaço interno. Não foi possível dirigi-lo, já que o motivo da viagem, feita a convite do grupo Stellantis, era a apresentação da picape RAM 1500.



Divulgação

O Kicks visto nos EUA foi produzido no México. O modelo nacional será idêntico, mas há uma alteração mecânica significativa: a adoção do motor 1.0 turbo flex, que deverá ser semelhante ao que equipa o Renault Kardian (125 cv). Essa opção é produzida pela Horse em São José dos Pinhais (PR), enquanto a Nissan terá sua própria linha de produção.

A marca ainda não divulgou informações técnicas sobre a segunda geração de seu utilitário esportivo, mas as dimensões comprovam o que os olhos veem.

O novo Kicks cresceu 6 cm em relação ao anterior. Agora são 4,37 m de comprimento, mais do que os concorrentes Volkswagen T-Cross (4,19 m), Hyundai Creta (4,33 m) e Honda HR-V (4,33 m).

É também superior na distância entre os eixos, com 2,66 m. Nessa medida, que é determinante para o espaço disponível na cabine, supera até alguns SUVs de porte médio. Jeep Compass e Toyota Corolla Cross, por exemplo, têm 2,64 m.

Com o crescimento, o novo Nissan vai buscar consumidores em uma faixa de mercado acima da atual, cujos preços iniciais ultrapassam os R$ 150 mil. O andar de baixo, contudo, não ficará vazio.

A montadora manteve o Kicks de primeira geração em linha, agora com o sobrenome Play. O motor 1.6 flex (113 cv) permanece, bem como o câmbio automático do tipo CVT. O preço parte de R$ 117.990.

Haverá ainda um outro SUV compacto nacional, que ainda não foi revelado. Não há data para o lançamento desse modelo, que faz parte do investimento de R$ 2,8 bilhões que está sendo aplicado no país.

A linha de montagem nacional recebeu 98 novos robôs e um sistema de reciclagem. Uma prensa de pequeno porte reaproveita as rebarbas de aço que sobram após a confecção de peças como laterais e portas.

O novo modelo deve manter a plataforma usada hoje no Kicks Play, mas seu preço pode ser menor, para competir com Renault Kardian (a partir de R$ 106.990) e Volkswagen Tera, que está prestes a ser lançado. **Eduardo Sodré**

O jornalista viajou a convite da Nissan



Eduardo Sodré/Folhapress

1 Novo Nissan Kicks é apresentado na fábrica da montadora, em Resende (RJ) 2 Interior da segunda geração do Nissan Kicks 3 SUV tem 4,37 m de comprimento e 2,66 m de distância entre os eixos 4 Modelo é exibido desmontado junto à linha de produção fábrica da marca



Fotos Divulgação

Região na Itália reúne Lamborghini, Ferrari e Maserati, com direito a teste

Motor Valley funciona como um parque temático gigante para os fãs de supercarros

Joseph Palmer

THE NEW YORK TIMES Custa 14 euros (cerca de R$ 93) por minuto para dirigir um Lamborghini alugado nas estradas públicas da região de Emilia-Romagna, no norte da Itália. Isso parece especialmente exorbitante em um lugar onde algumas moedas compram uma taça de vinho de classe mundial. Ainda mais irritante, no entanto, é que a experiência realmente vale o dinheiro.

Pisar no acelerador de um supercarro é emocionante em um nível visceral inegável. O acompanhante no banco do passageiro durante meu próprio test drive teve que me pedir para parar de gritar de alegria enquanto eu acelerava. Duas vezes.

Lamborghini, Ferrari, Maserati e a marca de motocicletas de luxo Ducati são apenas os nomes mais reconhecíveis entre os muitos fabricantes que se reúnem no chamado "Vale do Motor" da Itália.

A maioria das empresas oferece experiências semelhantes — visitas às fábricas, simuladores de direção, exposições de carros vintage e lojas de presentes das marcas são quase onipresentes.

As fábricas no Vale do Motor se assemelham a armazéns da Amazon, pelo menos à primeira vista. Luzes estéreis no teto iluminam interiores majoritariamente cinzentos, nos quais linhas de montagem em forma de S serpenteiam por espaços de trabalho gigantes e abertos.

O campus da Ferrari em Maranello lembra mais um parque temático e, de todos os destinos de supercarros na área, parece atrair a mais ampla variedade de turistas.

A Ferrari certamente possui um romance particular. É, afinal, a única fabricante italiana de carros de luxo que ainda compete no nível da Fórmula 1. A Ferrari também opera atualmente como uma empresa independente, enquanto Lamborghini, Maserati e Ducati são todas subsidiárias de corporações não italianas.

Mas os visitantes não entram realmente em uma linha de montagem durante o "tour da fábrica" da Ferrari. Em vez disso, eles são levados pelo campus da empresa em um ônibus enquanto um guia descreve o que está acontecendo nos vários edifícios.

O tour da fábrica da Lamborghini oferece a experiência mais completa. Os carros variam em cor do preto fosco ao laranja "mac-and-cheese" e ao amarelo fluorescente, parecendo naves espaciais. Futuros supercarros, em cima de veículos automatizados, navegados por GPS, semelhantes a robôs, rastejam entre estações de trabalho, que são colmeias de atividade dos funcionários.

A Maserati oferece o tour de fábrica mais abrangente, com cerca de 90 minutos. Um benefício notável do tempo extra é uma visita ao laboratório de teste de motores da marca.

Talvez, e não surpreendentemente, a fábrica da Ducati seja a menor do grupo. Os espaços confinados da fabricante de motocicletas, no entanto, permitem que os visitantes examinem de perto os vários estágios de construção dos seus modelos.

Além das visitas às fábricas, cada empresa também oferece exposições abertas ao público, que existem em algum lugar na interseção entre museu e showroom. A experiência de fábrica sem brilho da Ferrari é compensada por seus museus de primeira linha. Tudo é organizado cronologicamente e bem curado — a coleção de carros de Fórmula 1 do museu de Maranello é incomparável.

As exposições das outras duas empresas de automóveis tendem mais para "showroom". A coleção interessante o suficiente de modelos clássicos da Lamborghini é complementada por uma envolvente variedade de obras de arte temáticas da empresa doadas por concessionárias Lamborghini ao redor do mundo.

O museu Ducati é organizado e apresenta numerosas motos de corrida de toda a história do MotoGP (o equivalente motociclístico da Fórmula 1) e modelos individuais de interesse histórico.

Um ingresso para qualquer um dos acervos da Ferrari permite que você dirija um carro por 15 minutos no Autodromo di Modena por 35 euros (equivalente a R$ 233). Durante seu auge, o circuito não apenas sediou várias corridas de Fórmula 1, mas também atuou como pista de testes para Ferrari e Maserati. O traçado original está fechado há décadas.

Você tem que trazer seu próprio carro — no meu caso, um hatchback de 100 cv de potência. Apesar de acelerar a taxas lamentavelmente lentas em comparação com o Lamborghini do dia anterior, as curvas de "será-que-o-carro-vai-capotar" e o hiperfoco em extrair cada milissegundo extra de cada volta quase igualaram a adrenalina de dirigir um supercarro. Eu gritei? Não sei.





1 Museu da Lamborghini na região de Emilia-Romagna, na Itália 2 Museu da Ferrari, em Maranello, faz parte do circuito de atrações automobilísticas do Motor Valley, na Itália, e reúne uma coleção de carros de Fórmula 1 3 Desfile de carros na região de Emilia-Romagna, que abriga fabricantes de diferentes marcas italianas